



**Joana Filipa Pereira
das Neves**

**O ENVOLVIMENTO PARENTAL NO PRIMEIRO ANO
DA APRENDIZAGEM DA VIOLA D'ARCO: UM
ESTUDO SOBRE O ENSINO HÍBRIDO**



**Joana Filipa Pereira
das Neves**

**O ENVOLVIMENTO PARENTAL NO PRIMEIRO ANO
DA APRENDIZAGEM DA VIOLA D'ARCO: UM
ESTUDO SOBRE O ENSINO HÍBRIDO**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof.^o Doutor David Wyn Lloyd, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, e coorientação da Prof.^a Doutora Clarissa Foletto, Investigadora de Pós-Doutoramento do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) da Universidade da Aveiro

Dedico esta Dissertação de Mestrado em Ensino de Música a todos aqueles que me acompanharam e fizeram parte desta jornada.

o júri

presidente

Prof. Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santander Rodrigues

Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

vogal – arguente principal

Prof. Doutor Tiago José Garcia Vieira Neto

Professor Adjunto Convidado, Escola Superior de Música de Lisboa

vogal - orientador

Prof. Doutor David Wyn Lloyd

Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço ao Professor António Pereira por todo o carinho, acompanhamento e colaboração.

Ao meu orientador científico, Professor Doutor David Wyn Lloyd pelo apoio, motivação e carinho prestados ao longo de todo este processo.

À Professora Clarissa Foletto por toda a sua prontidão de ajuda, disponibilidade, pelos seus conselhos tão sábios, pela honestidade, rigor e amizade.

Agradeço ainda à professora orientadora cooperante, Carina Rocha, por me ter acolhido, por todos os ensinamentos, por todos os conselhos, pela sua ajuda, companheirismo, humildade, mas sobretudo pela sua amizade, disponibilidade e carinho.

Um grande “obrigado” também à “casa” que me acolheu durante este processo, a Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Agradeço também aos encarregados de educação e alunos envolvidos neste projeto, por toda a disponibilidade, constante partilha e por sem quaisquer impedimentos colaborarem neste projeto tão importante para a minha vida.

Agradeço aos meus pais que à sua maneira sempre me apoiaram.

Ao meu padrinho e grande amigo pelo apoio, paciência e amizade.

Finalmente, gostaria de exprimir todo o amor e gratidão aos dois pilares da minha vida, a minha irmã e o meu marido.

À minha irmã por todos os ensinamentos, motivação, carinho, amizade e paciência que tem comigo.

Ao meu marido pelo apoio incondicional, por todo o amor e amizade, pelo ombro amigo, pela motivação, por ser a minha âncora, por nunca ter desistido de mim e por sempre ter acreditado em mim.

E não poderia de deixar de agradecer aos meus amigos e família pelo apoio e motivação demonstrados.

Obrigada a todos!

palavras-chave

envolvimento parental, Ensino Híbrido, *Google Classroom*, pedagogia instrumental, viola d'arco

resumo

O Relatório Final da componente de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música encontra-se dividido em duas partes. A primeira é dedicada ao projeto educativo. Atualmente encontramos-nos emergidos num mundo tecnológico e cada vez mais esse mundo tornar-se-á parte de todas as áreas da nossa vida, nomeadamente da educação, por isso é necessário que os professores se atualizassem neste campo e desenvolvam novas formas de ensinar e partilhar conhecimento. Dentro do cenário atual educacional emerge uma preocupação em envolver os pais no processo de aprendizagem dos seus educandos. Deste modo, este projeto alia as novas tecnologias com o ensino à distância, utilizando uma metodologia de ensino híbrido, onde se escolheu a plataforma *Google Classroom* como ferramenta de trabalho. Esta investigação pretende avaliar as potencialidades do Ensino Híbrido para estímulo do envolvimento parental no primeiro ano de aprendizagem de alunos de Viola d'arco. A segunda parte deste documento consiste no relatório do estágio realizado no ano letivo 2017/2018, na classe de viola d'arco da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

keywords

parental involvement, hybrid teaching, Google Classroom, instrumental pedagogy, viola

abstract

The Final Report of the Supervised Teaching Practice component of the Master's Degree in Music Teaching is divided into two parts. The first is dedicated to the educational project. Nowadays we are emerging in a technological world, and this world will increasingly become a part of all areas of our lives, namely education, so it is necessary for teachers to be updated in this field and to develop new ways of teaching and share knowledge. Within the current educational scenario emerges a concern to involve parents in the learning process of their students, so this project combines the new technologies with distance learning, using a blended learning methodology, where the Google Classroom platform was chosen as a working tool. This research intended to evaluate the potential of hybrid teaching to stimulate parental involvement in the students first year of learning Viola. The second part of this document consists in the internship report written during the school year of 2017/2018, in the viola class of the Music Academy of Vilar do Paraíso.

Índice Geral

Introdução Geral	25
Parte I - Projeto Educativo.....	27
Introdução.....	31
1. Motivação	31
2. Problemática.....	32
3. Objetivos.....	34
Capítulo I – Revisão de Literatura.....	35
1. Apoio Parental na Aprendizagem de um instrumento musical	35
1.1. Interação entre Pais-Professor-Aluno na aprendizagem de um instrumento musical	38
1.1.1. Líder Solitário.....	39
1.1.2. Duo Dominante	40
1.1.3. Duo Dinâmico	41
1.1.4. Duo Duplo	42
1.1.5. Trio Discordante	42
1.1.6. Trio Harmonioso	44
2. Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino da Música.....	45
3. Ensino Híbrido.....	50
Capítulo II – Metodologias da Investigação.....	55
1. Enquadramento Metodológico	55
2. Participantes	58
2.1. Recrutamento.....	58
2.2. Caracterização dos Participantes	58
2.2.1. Alunos.....	60
2.2.2. Enc. de Educação.....	61
3. Recolha de Dados	62
4. Análise dos Dados	64
5. Descrição cronológica dos procedimentos específicos utilizados nas várias fases da implementação do projeto	66
6. Questões Éticas.....	67
Capítulo III – Implementação do Projeto	69
1. Instituições de Implementação do Projeto.....	69
1.1. Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe	69
1.2. Conservatório de Música e Artes do Dão.....	74

2.	Processo de escolha, desenvolvimento e adaptação da ferramenta.....	77
3.	Processo de implementação da ferramenta.....	87
Capítulo IV – Resultados.....		97
1.	Resultados da 1ª Fase	97
2.	Resultados das 2ª e 3ª Fases	98
2.2.	Ensino à Distância	107
3.	Resultados da Implementação do Projeto do ponto de vista da Professora	125
3.1.	Grupo A	126
3.2.	Grupo B	127
3.3.	Grupo C	129
Capítulo V – Discussão e Considerações Finais		131
1.	Discussão	131
2.	Considerações finais	134
Parte II - Prática de Ensino Supervisionada		139
Capítulo I – A Academia de Música de Vilar do Paraíso.....		141
1.	História da Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP).....	141
2.	Ensino Ministrado	142
2.1.	Curso Básico e Secundário	143
2.2.	Curso Livre (música).....	143
3.	Caracterização dos Recursos Humanos.....	144
3.1.	Alunos.....	144
3.2.	Pessoal Docente.....	144
3.3.	Pessoal não Docente	144
3.4.	Associação de Pais	145
3.5.	Associação de alunos.....	145
3.6.	Órgãos de Administração e Gestão	145
3.7.	Serviços	145
3.8.	Serviço de Psicologia e Psicopedagógico.....	145
3.9.	Sala de Estudo	146
4.	Protocolos/ Parcerias e Projetos	146
Capítulo II – Objetivos e Metodologia		149
1.	Definição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada em função do plano curricular da instituição.....	149
2.	Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação de Aluno em PES	153
Capítulo III – Classe de Viola d´Arco da AMVP.....		155

1.	Caracterização da Orientadora Cooperante	155
2.	Caracterização da Classe de Viola d´Arco	155
3.	Alunos envolvidos no âmbito de estágio	155
3.1.	Aluno A.....	155
3.2.	Aluno B	157
3.3.	Aluno C	158
4.	Avaliação da Disciplina de Instrumento.....	160
Capítulo IV – Planificações, registos de aulas e avaliações		161
1.	Aluna A	161
2.	Aluno B	196
3.	Aluna C.....	228
Capítulo V – Orquestra Clássica Avançada e Intermédia da AMVP		257
1.	Caracterização do Maestro	257
2.	Orquestra Clássica	258
3.	Critérios de Avaliação e objetivos a alcançar por período	259
4.	Horário das Aulas de Orquestra	263
5.	Programa desenvolvido ao longo do ano letivo.....	263
Capítulo VI - Relatórios das Aulas de Orquestra		265
Capítulo VII – Atividades Extracurriculares		283
Capítulo VIII – Reflexão Crítica		285
Referências Bibliográficas.....		287
Anexos.....		291
1.	Anexo I - Cartas de Recrutamento entregues ao Enc. de Educação.....	293
2.	Anexo II - Questionários de Caracterização.....	294
2.1.	Enc. de Educação.....	294
2.2.	Alunos.....	297
3.	Anexo III – Questionário sobre os Recursos Tecnológicos de cada Grupo	299
4.	Anexo IV – Pedidos de autorização de implementação do projeto enviado às instituições	302
5.	Anexo V – Formulários de Consentimento	304
5.1.	Enc. de Educação.....	304
5.2.	Alunos.....	305
6.	Anexo VI – Estruturas das Entrevistas	307
7.	Anexo VIII – Estrutura dos Desenhos	311
8.	Anexo VIII - Cartaz de Divulgação da Palestra orientada pela Profª Drª Clarissa Foletto	313

9.	Anexo IX – Audição de Natal AMVP.....	314
10.	Anexo X – Audição de final do 2º Período AMVP.....	315

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização dos Participantes (alunos)	60
Tabela 2 - Horários das aulas de instrumento.....	61
Tabela 3 - Caracterização dos Enc. de Educação	62
Tabela 4 - Dados Institucionais da Escola de Música do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe	70
Tabela 5 - Dados Institucionais do Conservatório de Música e Artes do Dão.....	74
Tabela 6 - Conteúdos trabalhados na aula de dia 13/01/18 com o Aluno A	88
Tabela 7 - Avaliações finais de cada período do Aluno A no presente ano letivo.....	127
Tabela 8 - Avaliações finais de cada período da Aluna B no presente ano letivo	129
Tabela 9 - Avaliações finais de cada período da Aluna C no presente ano letivo	130
Tabela 10 - Oferta Educativa da AMVP	143
Tabela 11 - Iniciação Musical	143
Tabela 12 - Protocolos/Parcerias e Projetos da AMVP.....	146
Tabela 13 - Calendarização geral do ano letivo 2017/2018	150
Tabela 14 - Ilustração da contabilização do nº de aulas ao longo do ano letivo	151
Tabela 15 - Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva.....	151
Tabela 16 - Participação em atividade pedagógica da Orientadora Cooperante	152
Tabela 17 - Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante de Classe de Conjunto	152
Tabela 18 - Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio.....	153
Tabela 19 - Organização de Atividades.....	153
Tabela 20 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 1º grau	156
Tabela 21 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 2º grau	156
Tabela 22 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 3º grau	156
Tabela 23 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 4º grau	156
Tabela 24 - Programa executado ao longo do ano letivo 2017/2018 da Aluna A.....	157
Tabela 25 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 1º grau	157
Tabela 26 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 2º grau	157
Tabela 27 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 2º grau	158
Tabela 28 - Programa executado ao longo do ano letivo 2017/2018 do Aluno B.....	158
Tabela 29 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 1º grau	159
Tabela 30 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 2º grau	159

Tabela 31 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 3º grau	159
Tabela 32 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 4º grau	159
Tabela 33 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 5º grau	159
Tabela 34 - Programa executado ao longo do ano letivo 2017/2018 da Aluna C	160
Tabela 35 - Matrizes das Provas trimestrais do ensino básico – 2.º e 3.º Ciclos.....	160
Tabela 36 - Matriz da Prova Global de 5º grau	160
Tabela 37 - Ponderação dos Critérios de Avaliação 2º Ciclo.....	260
Tabela 38 - Ponderação dos Critérios de Avaliação 3º Ciclo e Secundário	260
Tabela 39 - Horário das aulas de Orquestra Clássica Avançada	263
Tabela 40 - Horário das aulas de Orquestra Clássica Intermédia.....	263
Tabela 41 – Programa desenvolvido por ambas as orquestras ao longo no ano letivo 2017/2018	263

Índice de Figuras

Figura 1 - Líder Solitário	39
Figura 2 - Duo Dominante.....	40
Figura 3 - Duo Dinâmico.....	41
Figura 4 - Duo Duplo	42
Figura 5 - Trio Discordante	42
Figura 6 - Trio Harmonioso.....	44
Figura 7 - Imagem de apresentação do software "O Pequeno Mozart".....	48
Figura 8 - Os seis modelos de Ensino Híbrido propostos por Staker (2011): Modelo Frente-a-Frente (presencial); Modelo de Rotações; Modelo Flexível; Modelo de Laboratório Online; Modelo auto-misturado; Modelo de Condução Online	52
Figura 9 - Os quatro modelos de Ensino Híbrido propostos por Staker e Horn (2012): Modelo de Rotação; Modelo Flexível/adaptado; Modelo auto-misturado e Modelo virtual enriquecido	52
Figura 10 - Modelo de Investigação-Ação desenvolvido para este projeto	57
Figura 11- Grupo A	59
Figura 12- Grupo B	59
Figura 13- Grupo C	59
Figura 14 - Friso Cronológico	67
Figura 15- Logotipo da Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe	69
Figura 16- Logotipo da Banda Sinfónica do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe	69
Figura 17- Logotipo do Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD).....	74
Figura 18- Primeiro Separador da Plataforma.....	79
Figura 19- Segundo separador da plataforma.....	79
Figura 20- Terceiro separador da plataforma	80
Figura 21- Quarto separador da plataforma.....	80
Figura 22- Quinto separador da plataforma.....	80
Figura 23 - Representação da adaptação ao <i>Google Classroom</i>	82
Figura 24- Mensagem de boas-vindas partilhada na plataforma.....	83
Figura 25- Aspeto Inicial do <i>Google Classroom</i>	84
Figura 26- <i>Google Classroom</i> opções de criação.....	85
Figura 27- Exemplo da numeração das tarefas.....	85

Figura 28 - Ligação ao Drive (plataforma).....	86
Figura 29 - Google Drive	86
Figura 30 - Acesso ao calendário do Classroom	87
Figura 31 - Acesso ao Calendário do Google.....	87
Figura 32- Exemplo da semana de 18 a 24 de junho de 2018 no calendário do Classroom	87
Figura 33- Exemplo do primeiro ciclo referente ao Aluno A.....	88
Figura 34 - Primeira tarefa do Grupo A (Fonte: retirado da plataforma)	89
Figura 35- Receção da primeira tarefa	90
Figura 36- Exemplo da gravação da parte A da música.....	90
Figura 37 - Feedback enviado pela professora	90
Figura 38 - Resposta da Enc. de Educação A.....	91
Figuras 39- Exemplo de algumas explicações partilhadas na plataforma pela professora para a Aluna B	91
Figura 40- Exemplo de informações partilhadas na plataforma.....	92
Figura 41- Posição correta da mão direita	92
Figura 42- Divulgação da Palestra: “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Dra. Clarissa Foletto, aos Enc. de Educação envolvidos no projeto	93
Figura 43- Exemplo do aviso das datas das audições de primavera.....	94
Figura 44- Questão lançada na plataforma	94
Figura 45- Questão lançada na plataforma	95
Figura 46- Mensagem de agradecimento de conclusão do projeto	95
Figura 47 - Esquema Temático Pormenorizado (Fonte: elaborado pela autora).....	100
Figura 48- Esquema Temático Geral.....	101
Figura 49 - Desenho realizado pela aluna B – Como eu aprendo Viola d’Arco com a minha professora	102
Figura 50 - Desenho realizado pela aluna C – Como eu aprendo Viola d’Arco com a minha professora	103
Figura 51 - Desenho realizado pelo aluno A – Como eu aprendo Viola d’Arco com a minha professora	105
Figura 52 – Zoom do tema Ensino à Distância, retirado do esquema temático pormenorizado.....	107

Figura 53 – Zoom do tema Envolvimento Parental, retirado do esquema temático pormenorizado	113
Figura 54 - Estratégias de Prática apresentadas pelos grupos de participantes	114
Figura 55 - Desenho realizado pelo aluno A – Como eu aprendo Viola d’Arco com os meus pais	118
Figura 56 - Desenho realizado pelo aluno B – Como eu aprendo Viola d’Arco com os meus pais	120
Figura 57 - Desenho realizado pelo aluno C – Como eu aprendo Viola d’Arco com a minha mãe e a minha irmã.....	122
Figura 58 - Logotipo da AMVP	141
Figura 59 - Critérios de Avaliação da disciplina de Orquestra da AMVP	259
Figura 60 – Objetivos a alcançar no 1º Período	261
Figura 61 - Objetivos a alcançar no 2º Período	262
Figura 62 – Objetivos a alcançar no 3º Período	262

Introdução Geral

A presente Dissertação insere-se no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, que decorreu durante o ano letivo 2017/2018 na Academia de Música de Vilar do Paraíso (Estágio – Prática de Ensino Supervisionada), Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe e Conservatório de Música e Artes do Dão (Projeto Educativo).

De um modo global, para além da introdução geral, o presente trabalho está organizado em duas partes: Parte I – dedicada ao Projeto Educativo e a Parte II – dedicada ao relatório da Prática de Ensino Supervisionada (Estágio).

A Parte I – Projeto Educativo - é constituída pela introdução onde são apresentados a motivação da investigadora, a problemática e os objetivos gerais e específicos que a investigadora pretende atingir no final deste projeto educativo. Seguem-se cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo é apresentada a revisão de literatura, onde são abordados temas sobre o apoio parental na aprendizagem de um instrumento musical, tipos de interação entre pais – professor – alunos, as tecnologias de informação e comunicação no Ensino da Música e o conceito de Ensino Híbrido (é na sua essência um modelo de educação caracterizado pela mescla de dois modos de ensino: o ensino à distância e o ensino presencial).

De seguida, é apresentado o capítulo II, sobre as metodologias de investigação. Este capítulo contém informações sobre o tipo de metodologia utilizado neste projeto, a apresentação dos participantes e explicação do respetivo processo de recrutamento e seleção, serão apresentadas a recolha e análise de dados, terminando com a descrição cronológica dos procedimentos.

O capítulo III é dedicado à implementação do projeto, aqui serão apresentadas as instituições de implementação do projeto, processos de escolha, desenvolvimento e adaptação da ferramenta (plataforma *Google Classroom*), assim como será demonstrado todo o processo de implementação da plataforma para o desenvolvimento do ensino híbrido.

Para terminar esta seção, são exibidos os capítulos IV (resultados desta investigação) e capítulo V (apresenta as respostas às perguntas de investigação, discussão de todos os resultados e a conclusão de todo o projeto).

A Parte II – Prática de Ensino Supervisionada – inicia-se com a apresentação da escola de acolhimento (capítulo I): breve contextualização histórica, ensino ministrado, caracterização dos recursos humanos e protocolos e parcerias. Segue-se o capítulo II, descrição dos objetivos pretendidos e metodologias utilizadas durante o estágio. Desta seção fazem parte informações como: calendarização geral do ano letivo 2017/2018, contabilização do número de aulas ao longo do ano letivo, prática pedagógica de coadjuvação letiva, participação em atividades pedagógicas dos orientadores cooperantes de instrumento e classe de conjunto, participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio e organização de atividades.

Já no capítulo III é apresentada a classe de viola d'arco da AMVP: caracterização da Orientadora Cooperante, caracterização da classe de viola, assim como dos alunos envolvidos no âmbito de estágio. Após este capítulo, surgem as planificações, registo de aulas e avaliações (capítulo IV).

Posteriormente, surge o capítulo V onde se faz uma breve caracterização do maestro e da disciplina de orquestra, assim com uma descrição do repertório trabalhado ao longo do presente ano letivo. Constarão também os modelos/matrizes de avaliação usados pela AMVP. De seguida, serão apresentados no capítulo VI os relatórios de orquestra.

No penúltimo capítulo (capítulo VII) são descritas as atividades organizadas pela estagiária no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e no capítulo final (capítulo VIII) é feita uma pequena reflexão crítica.

PARTE I

Projeto Educativo

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

Augusto Cury

Introdução

1. Motivação

Ao longo do meu percurso escolar sempre tive o apoio e ajuda dos meus pais, eles sempre participaram ativamente na minha vida escolar, ajudando-me a realizar os trabalhos de casa e explicando-me as matérias sempre que me surgiam dúvidas. No entanto, quando iniciei a minha formação musical esse apoio e ajuda resumiu-se a levarem-me às aulas e assistir às audições, primeiro porque o meu professor de instrumento não encorajava os pais a assistirem às aulas e segundo porque nunca lhes foram dadas as ferramentas necessárias para me acompanharem/ajudarem.

Nesse momento, a minha irmã assumiu um pouco o papel de minha encarregada de educação pois também ela tinha aulas de música e como íamos juntas, ela acabava por assistir às minhas aulas de instrumento, mantendo uma ponte com o meu professor e conseguindo deste modo ajudar-me a estudar, entendendo as minhas dúvidas e ajudando-me a ultrapassar as minhas dificuldades. Contudo, nem todas as crianças têm a sorte de ter uma irmã mais velha com conhecimentos musicais que as possam acompanhar e ajudar.

Fui percebendo ao longo dos anos o quanto os pais fazem a diferença no início da aprendizagem de um instrumento musical, principalmente quando somos novos e ainda não temos as competências de autonomia bem desenvolvidas. Desde o meu início como docente em 2013, na Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe, que tentei encorajar os pais dos meus alunos a assistirem às aulas e me esforcei por manter uma forte comunicação com eles.

No segundo ano de Mestrado em Ensino da Música, na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES), no ano letivo 2017/2018, decidi realizar um estudo sobre o envolvimento parental no primeiro ano de aprendizagem da viola d'arco. O projeto surge devido à minha experiência pessoal e também pela observação de outros alunos que passam pelas mesmas dificuldades que eu passei, muitas vezes sem terem mais ninguém que os acompanhe, assim como da observação das dificuldades dos pais em se envolverem ativamente na aprendizagem de um instrumento musical.

Como forma de promover esta participação dos pais, este projeto privilegiou o Ensino Híbrido como base para a construção de um plano de ação para o estímulo deste envolvimento. Este tipo de ensino privilegia a interação humana (ensino presencial) com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (para uma prática à distância) (Linder, 2017; Schiehl e Gasparini, 2016; Valente, 2014). Deste modo, foram utilizadas as bases do Ensino Híbrido para criar este projeto educativo, adequando-o às necessidades da investigação. Para isto, este projeto buscou adaptar uma plataforma digital já existente ao ensino do instrumento, mais propriamente à aprendizagem da viola d'arco, como ferramenta para o estímulo do envolvimento parental. Assim sendo, este projeto contou com uma combinação do ensino presencial (aulas) com o ensino à distância (plataforma) que é a base do ensino híbrido.

2. Problemática

Os pais¹ são como uma ponte entre a escola e a casa. Tavoillot (1974), no seu livro “Os pais e o trabalho escolar” declara que “parece muito natural afirmar-se que a responsabilidade da educação de uma criança é compartilhada por duas entidades: a família e a escola.” (Tavoillot, 1974, p. 7). Portanto, será natural concluir que os professores ensinam durante o tempo letivo e os pais fazem o acompanhamento desses ensinamentos em casa, ajudando os seus educandos na realização das tarefas propostas ou regulando o seu tempo/qualidade de estudo.

Para potencializar a aprendizagem de um instrumento musical numa criança é necessário existir uma relação saudável e estável entre pai (encarregados de educação), professor e aluno (Suzuki, 1983). Segundo Thompson (2016), os professores devem desenvolver uma relação equilibrada e honesta com os pais, pois estes terão um papel importante no sucesso dos seus educandos:

Music education research to date provides significant evidence that parents` interest and involvement in their child`s musical study has a positive impact on student achievement regardless of parental expertise in field of music. Parental support is consistently recognized as providing an effective influence on children`s motivation, involvement, persistence and ongoing are musical commitment.² (Thompson, 2016, p. 27).

¹ Neste contexto, a palavra “pais” é utilizada em contexto global, poderá referir-se ao pai, à mãe, à pessoa que acompanha a educação da criança ou ao encarregado de educação (enc. de educação)

² “A pesquisa em educação musical até hoje fornece evidências significativas de que o interesse e o envolvimento dos pais no estudo musical de seus filhos têm um impacto positivo no desempenho dos alunos, independentemente da experiência dos pais no campo da música. O apoio dos pais é

Segundo Thompson (2016), uma relação equilibrada entre o professor, aluno e pai é a chave para o sucesso e bem-estar da criança. O mesmo autor refere que “learning to play a musical instrument within this child – parent – teacher triangle genuinely felt like the right thing to do.”³ (Thompson, 2016, p. 26). No entanto, pouco se sabe como os professores podem envolver os pais nesta aprendizagem. Segundo Crozier (1999) os pais querem estar envolvidos mas não sabem como e assumem um quadro de referência onde não intervêm. Já os professores criam estratégias que pouco encorajam a participação dos pais, refere o mesmo autor.

Por outro lado, a interação com os alunos está cada vez mais ligada com as novas tecnologias de informação e comunicação. Atualmente, encontramos-nos emergidos num mundo tecnológico e cada vez mais esse mundo tornar-se-á parte de todas as áreas da nossa vida, nomeadamente na educação.

Segundo Faria (2004),

Na aurora do século XXI, necessitam os professores estar preparados para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, porque os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição. Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, na qual o professor é um participante pró-ativo que intermedia e orienta esta construção. (Faria, 2004, p. 1)

Para além de termos acesso a esta tecnologia, é também importante saber utilizá-la para uma melhor otimização do ensino e aprendizagem (Schiehl e Gasparini, 2016). Com o desenvolvimento das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) foi possível criar diversas modalidades de ensino à distância; uma delas é o Ensino Híbrido, que combina atividades educacionais presenciais e atividades à distância (Valente, 2014).

No entanto, ainda não é possível saber qual o impacto que este tipo de ensino teria na participação dos pais durante a aprendizagem de um instrumento. Para além disso, é necessário compreender como o ensino híbrido pode beneficiar a interação do trio pai-professor-aluno neste tipo de aprendizagem. Deste modo pergunto:

consistentemente reconhecido como proporcionando uma influência efetiva sobre a motivação das crianças, envolvimento, persistência e continuidade são compromissos musicais.” (Thompson, 2016, p. 27 – Tradução livre da autora).

³ “...aprender a tocar um instrumento musical dentro desse triângulo criança - pai - professor realmente parecia a coisa certa a se fazer.” (Thompson, 2016, p. 26 – Tradução livre da autora).

Quais são as potencialidades do Ensino Híbrido para o envolvimento parental na aprendizagem da Viola D´Arco em alunos do primeiro ano?

3. Objetivos

Pretende-se com esta investigação avaliar as potencialidades do Ensino Híbrido para o estímulo do envolvimento parental no primeiro ano de aprendizagem de alunos de Viola d´arco. De um modo mais específico, esta investigação pretende:

- ✓ Compreender que tipos de dificuldades os encarregados de educação enfrentam na prática em casa com os seus educandos;
- ✓ Investigar que estratégias de prática os encarregados de educação usam no estudo em casa com os seus educandos;
- ✓ Compreender qual o impacto do uso de uma ferramenta de ensino à distância no envolvimento parental nas aulas de instrumento e na aprendizagem do aluno;

1. Apoio Parental na Aprendizagem de um instrumento musical

A investigação sobre o envolvimento parental no processo de aprendizagem dos alunos é bastante vasta e diversificada. Porém, parece existir um consenso quanto aos benefícios deste envolvimento nos processos de aprendizagem dos alunos nas mais variadas áreas. Segundo Mcpherson (2009), “during the past 30 years, some of the most important advances in understanding children’s psychological functioning and achievement have come from research that focuses on the socialization processes that occur in the home.”⁴ (p. 1). Este aspeto fica claro quando são observados os fatores que podem influenciar o desenvolvimento musical de uma criança (Creech, 2010b): (i) as experiências e conhecimentos musicais prévios dos pais; (ii) o meio socioeconómico em que estão inseridos; (iii) o apoio fornecido pelos pais para a prática do instrumento e para as aulas; (iv) perspetivas e valores pessoais dos pais; (v) autoeficácia dos mesmos; (vi) e o tipo de interação/relação entre pai – professor – aluno.

Hallam (1998), ao realizar uma análise à história da evolução do ensino musical ocidental, compreende que nos anos 80 a família era responsável pela educação dos seus descendentes e existia uma prática de se seguir a profissão de família. Depreende-se então que uma família de carpinteiros ia gerar carpinteiros, assim como uma família de músicos geraria músicos. A família surgiu como um fator crucial de motivação duma criança nas mais variáveis áreas, sobretudo na educação: “parents influence their children in many ways, and the particular kinds of support they can provide may have a major influence upon the nature and form of a child’s accomplishments (...)”⁵ (Davidson, Howe, Moore, e Sloboda, 1996, p.3). Portanto, os pais são a chave principal para a motivação e consequente sucesso duma criança, apesar de existirem outros elementos que a influenciam como o professor de instrumento, o professor da classe de conjunto e o/ou o maestro (Mcpherson & Davidson, 2002b).

⁴ “Durante os últimos 30 anos, alguns dos avanços mais importantes na compreensão do funcionamento psicológico e da realização das crianças advêm de pesquisas que focam os processos de socialização que ocorrem em casa.” (Mcpherson, 2008, p. 1 - Tradução livre da autora)

⁵ “Os pais influenciam os seus filhos de várias maneiras, e os tipos específicos de apoio que podem oferecer poderão ter uma grande influência sobre a natureza e a forma das realizações de uma criança...” (Davidson, Howe, Moore, e Sloboda, 2011, p. 3 – Tradução livre da autora)

O papel dos pais durante a aprendizagem musical dos seus filhos tem sido tema de diversas investigações nos últimos anos, tais como: Mcpherson, (2009); Mcpherson & Davidson, (2002); Graham-Clay (2005); Suzuki (1983); Margiotta (2011); Davidson, Howe, Moore, e Sloboda (1996); Thompson (2016); Creech (2010). Os resultados destes estudos enfatizam a importância do acompanhamento parental no desenvolvimento, aprendizagem e motivação das crianças nas aulas de instrumento. É indiscutível que o apoio dos pais no processo de aprendizagem musical dos seus filhos principalmente nos primeiros anos de aprendizagem é benéfico e influencia o desenvolvimento das suas capacidades, através do estabelecimento de parcerias entre pai/mãe-filho (Davidson et al., 1996).

Segundo Davidson, Howe, Moore, e Sloboda (2011), “high levels of parental support and influence differentiate individuals of very high musical competence from those who are merely competent” (p. 400)⁶. Desta forma é possível fazer uma relação direta entre o sucesso de uma criança e o grau de acompanhamento que esta tem dos pais (Davidson et al., 1996). No entanto não é possível condenar logo uma criança ao insucesso só porque ela não tem um bom apoio parental, ou não o tem de todo. Hoje em dia, infelizmente, assiste-se muito ao desinteresse dos pais pelos seus filhos, mas se uma criança, mesmo sem o apoio parental, for persistente no seu estudo, consegue atingir os mesmo objetivos que uma criança que tem o apoio incondicional dos pais (Ho, 2011)

Davidson et al. (1996) concluíram que as crianças que desenvolvem altas competências musicais experienciaram elevados níveis de apoio parental na música. Uma das mais fortes influências parentais na aquisição de habilidades musicais por parte das crianças parece acontecer quando os pais recebem feedback regular do professor ou estão presentes nas aulas individuais de instrumento (Davidson et al., 1996). Existe, porém, uma necessidade de sensibilizar os pais, pois muitas vezes agem inconscientemente de forma desapropriada para o bem-estar dos seus filhos. Ao observar os pais dos meus alunos, assisto por vezes a comparem os seus filhos com outras crianças, uma atitude muito comum entre os pais. As crianças não são “cavalos de corrida, dentro de uma competição” (Bartók), cada uma tem o seu ritmo de aprendizagem e os professores devem respeitá-lo. Deste modo, “parents need to take into consideration the child’s specific needs,

⁶ ...altos níveis de apoio e influência parentais diferenciam indivíduos de alta competência musical daqueles que são meramente competentes (Davidson, Howe, Moore, & Sloboda, 2011, p. 400 - Tradução livre da autora)

characteristics and personality. Parent-child interactions are not unidirectional, but are based on mutual choices and decisions.” (Margiotta, 2011, p. 17)⁷

Segundo Margiotta (2011) e Suzuki (1983), a variável mais importante na educação de uma criança é o amor. Uma relação entre pai e filho onde a criança tem mais oportunidades de ser bem-sucedida é quando esta é exposta a um ambiente que seja saudável e não ameaçador em casa, onde a prática seja regular e apoiada pelos pais e onde a criança esteja entusiasmada com a aprendizagem (Mcpherson & Davidson, 2002b). Segundo estes mesmo autores, criar um ambiente encorajador e fornecer suporte é uma vantagem para que a criança consiga adquirir competências musicais.

No entanto, nem sempre é uma tarefa fácil para os pais saber acompanhar os seus filhos durante o processo de aprendizagem de um instrumento musical pois necessitam de compreender a linguagem musical/instrumental, participar ativamente no ensino, dispensar tempo para praticar com a criança, expor a criança a inúmeras oportunidades musicais, encorajar a criança e manter uma atitude positiva (Margiotta, 2011). Segundo o pedagogo Suzuki (1983) as aulas devem servir para que, os responsáveis pela criança tirem dúvidas e acompanhem a evolução da mesma. Contudo, os pais, não devem interferir na aula para chamar a atenção do aluno ou para o repreender. No caso de a criança ser mais pequena esta supervisão deverá ser redobrada com o intuito de praticar com os filhos e assim ultrapassarem em conjunto todas as dificuldades.

De acordo com Creech (2010), existem três tipos de envolvimento parental: (i) o suporte comportamental; (ii) suporte cognitivo / intelectual; e (iii) o suporte pessoal, ou seja, os pais ajudam na construção dos alicerces da personalidade dos seus filhos, influenciando-os das mais variadas formas. Já Mcpherson e Davidson (2002), observaram três estratégias distintas que os pais utilizam para ajudar os seus filhos: (i) *Modelling*: ajuda dada para completar as tarefas e incentivar o que é de valor e importante; (ii) Instrução direta: treino e prática, para além de questionar para promover a aprendizagem factual e a habilidade cognitiva; (iii) Reforço: elogiar e encorajar (p.153).

⁷ Os pais precisam levar em consideração as necessidades, características e personalidade específicas da criança. As interações pai-filho não são unidirecionais, mas são baseadas em escolhas e decisões mútuas. (Margiotta, 2011, p. 17 – Tradução livre da autora)

1.1. Interação entre Pais-Professor-Aluno na aprendizagem de um instrumento musical

Cada vez mais os professores buscam estabelecer parcerias com os pais, procurando que estes apoiem a aprendizagem dos seus educandos. Logo, uma comunicação efetiva é fundamental para esta parceria e para construir uma ponte entre a casa e a escola. Assim, os professores devem sempre continuar a desenvolver e expandir as suas habilidades, com o fim de potenciar a comunicação com os pais. (Graham-Clay, 2005). Margiotta (2011) afirma que “effective communication is essential to create strong school-home partnership and to increase involvement. Just as teachers are skilled in the art of teaching, they also require knowledge and skills to effectively communicate with their parent community.”⁸ (p. 126).

Portanto, é papel do professor estimular o envolvimento parental e manter uma relação saudável com os pais de modo a desenvolver um canal de comunicação estável e constante entre pai-professor-aluno. Assim, possibilitando a criação de um triângulo harmonioso que permita à criança desenvolver as suas capacidades e vivenciar da melhor forma a experiência de aprender um instrumento musical.

Davidson, Howe, Moore, e Sloboda (1996), concluíram que ao envolver os pais nas atividades musicais dos seus filhos, efeitos positivos surgiram no desenvolvimento musical da criança. De modo a compreender a complexidade da relação pai – professor – aluno, Creech e Hallam (2010), utilizaram uma teoria de sistemas que se baseia no desenvolvimento de processos circulares de comunicação que não se centram só no comportamento dos intervenientes, mas também nos fatores que influenciam/determinam esse comportamento. A teoria dos sistemas traz “coherence to a diverse theoretical field, which in the context of musical instrument learning includes concepts of interpersonal relationships, family communication patterns, effective teaching and home-school relations”⁹ (Creech, 2006, p. 27).

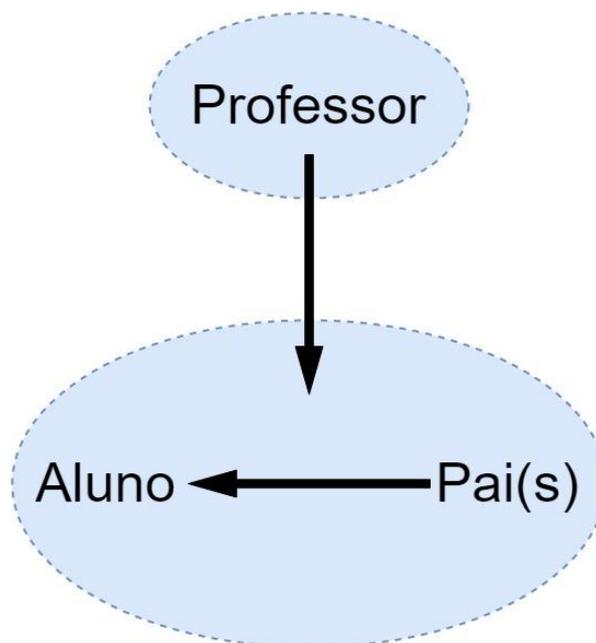
Creech (2006) no seu estudo *Dynamics, harmony, and discord: A systems analysis of teacher-pupil-parent interaction in instrumental learning*, utilizou a teoria dos sistemas

⁸ Uma comunicação eficaz é essencial para criar parcerias sólidas e aumentar o envolvimento. (Margiotta, 2011, p. 126 – Tradução livre da autora)

⁹ “coerência a um campo teórico diverso, que no contexto da aprendizagem de instrumentos musicais inclui conceitos de relações interpessoais, padrões de comunicação familiar, ensino eficaz e relações casa-escola.” (Creech, 2006, p. 27)

para analisar o comportamento de diversos pais, alunos e professores e obteve resultados que lhe permitiram dividir as relações entre pai-professor-aluno em seis modelos, nos quais são descritas abaixo.

1.1.1. Líder Solitário

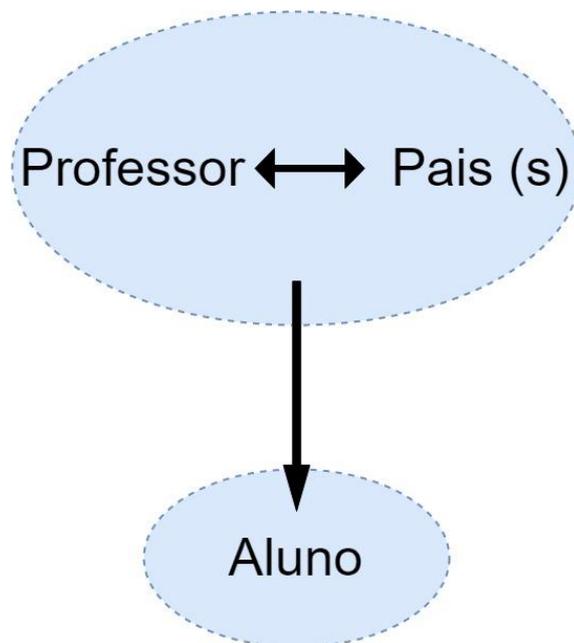


*Figura 1 - Líder Solitário
(adaptação de Creech, 2006)*

Neste primeiro modelo pode-se observar que o professor funciona com líder enquanto o(s) pai(s) e o aluno são colocados de lado no processo de aprendizagem. Estes, depositam a sua total confiança na alta eficiência do professor, acreditando que ele é capaz de, totalmente sozinho, guiar e supervisionar com eficácia o desenvolvimento e progresso do aluno.

O professor limita-se a fornecer informação sem se preocupar com o bem-estar do aluno, evitando deste modo a criação de uma ponte comunicativa com o(s) pai(s). As perspectivas do professor são colocadas no centro da aprendizagem enquanto que as do aluno são colocadas de lado. Estabelece-se uma relação longínqua entre aluno/pai(s) e o professor.

1.1.2. Duo Dominante



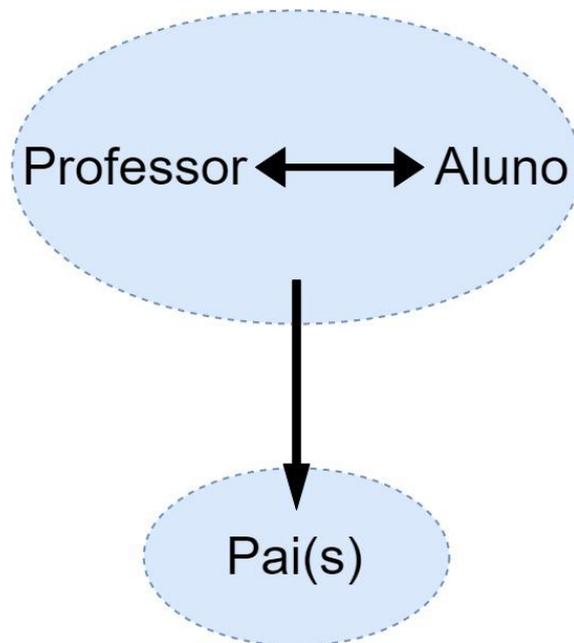
*Figura 2 - Duo Dominante
(adaptação de Creech, 2006)*

Neste segundo modelo o(s) pai(s) trabalham juntamente com o professor para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do instrumento musical do aluno. Estes, partilham com o professor as suas dúvidas e preocupações demonstrando interesse na aprendizagem do aluno. O professor e o(s) pai(s) partilham perspetivas enquanto que por norma os objetivos pessoais do aluno são colocados de parte.

Segundo Creech (2006), é nos alunos mais novos, que por norma, se observa a utilização do modelo 1 (Líder Solitário) e 2 (Duo Dominante): “While younger pupils may be more likely to occupy clusters on and two where the basis for teacher-parent cooperation is the perceived dependency of the child and where parents feel comfortable with the skills being learnt...”¹⁰ (Creech, 2006, p. 371)

¹⁰ Enquanto que os alunos mais novos podem ter mais tendência para ocupar os grupos um e dois, onde a base para a cooperação professor-pai é a dependência percebida da criança e onde os pais se sentem confortáveis com as capacidades que estão a ser aprendidas...”(Creech, 2006, p. 371 - Tradução livre da autora).

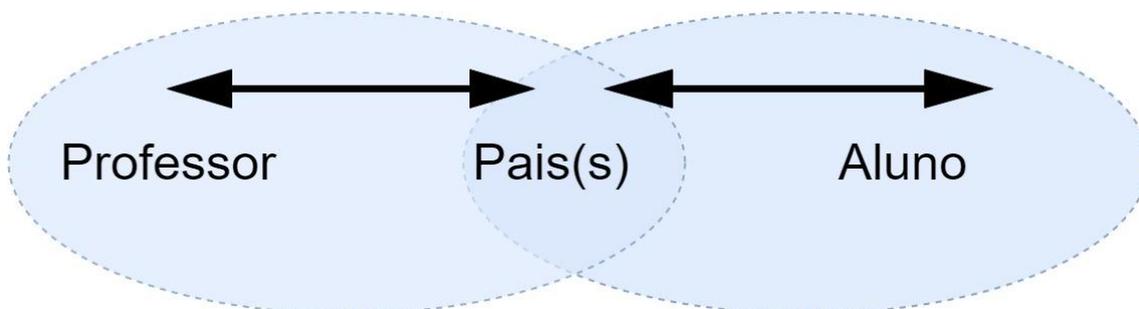
1.1.3. Duo Dinâmico



*Figura 3 - Duo Dinâmico
(adaptação de Creech, 2006)*

Neste modelo o professor e aluno formam uma espécie de equipa dinâmica dispensado o envolvimento parental. Existe um isolamento do(s) pai(s) e baixa comunicação. Por vezes quando estes buscam comunicar com o professor sobre algum assunto relacionados à aprendizagem do instrumento podem-se sentir deslocados e intimidados, pois possuem pouco conhecimento do assunto. O aluno estabelece uma relação com o professor, baseada na confiança de que este o guiará até ao sucesso escolar e que estará ao seu lado para o apoiar.

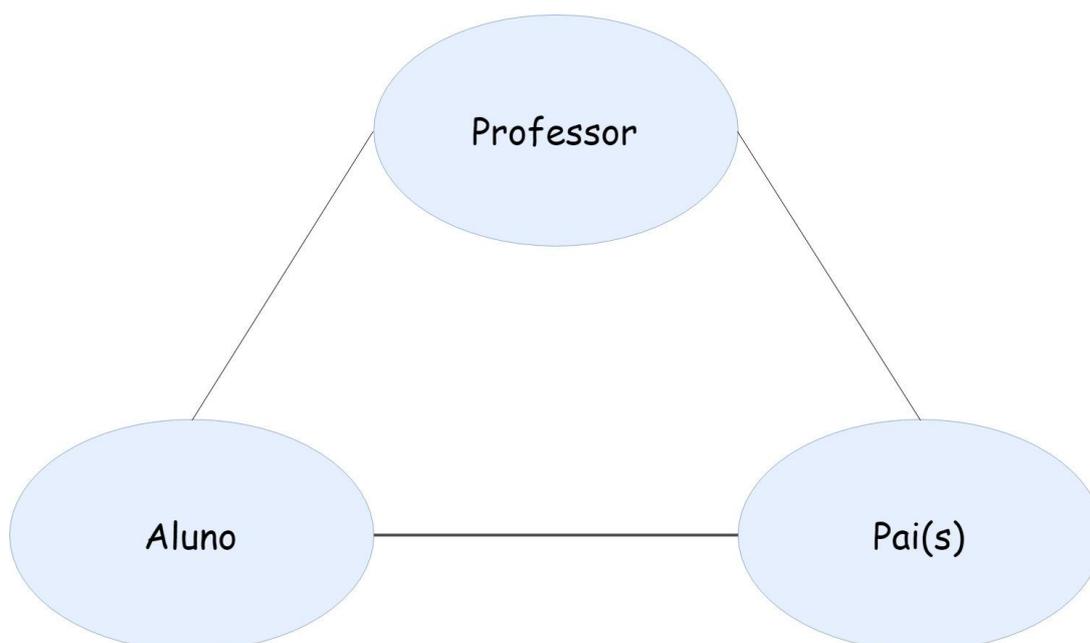
1.1.4. Duo Duplo



*Figura 4 - Duo Duplo
(adaptação de Creech, 2006)*

Neste modelo, como indica o nome *duplo* existem dois duos que trabalham em prol do bem-estar e desenvolvimento da criança: professor – pai(s) e pai(s) – aluno. O professor não demonstra sensibilidade perante o aluno, não está recetivo a novas ideias e revela poucas capacidades de comunicação. O duo professor – aluno está recetível ao envolvimento parental pois o professor insere influência na relação pai(s) – aluno

1.1.5. Trio Discordante



*Figura 5 - Trio Discordante
(adaptação de Creech, 2006)*

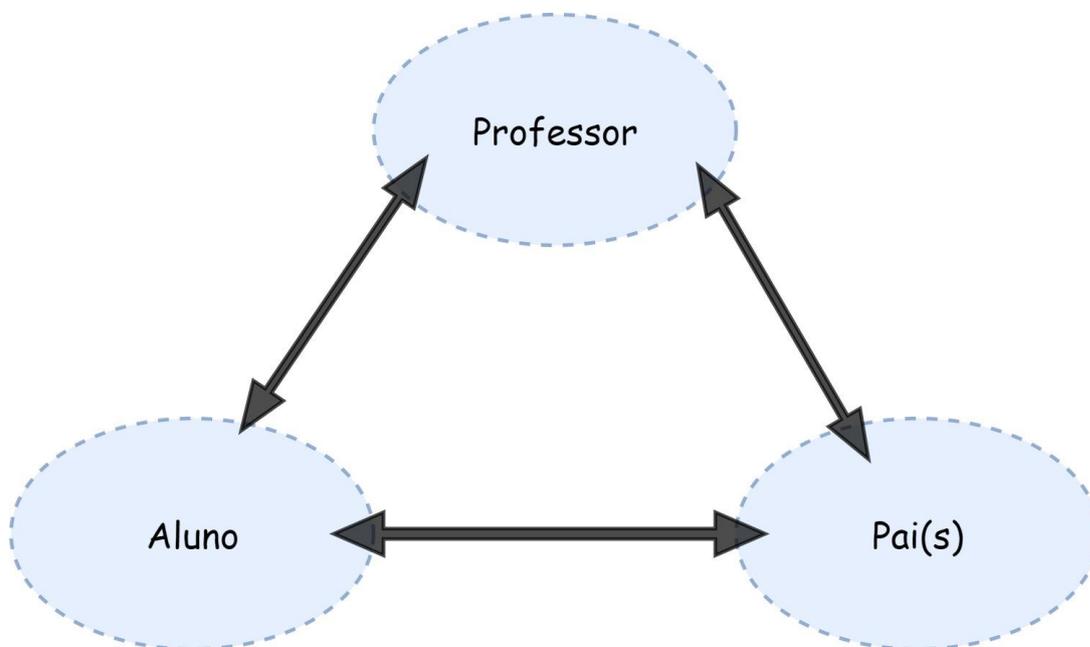
Este modelo é caracterizado pelo baixo nível de comunicação entre os três elementos do trio, como é possível observar pelas linhas contínuas na figura 5. (Creech 2006). Creech (2006) afirma que:

... parents place a low value on the subject matter, have low expectations of success, not have the wherewithal to help their children at home and/or are intimidated by teachers the result can be a downward spiral of mutual distrust, lack of communication and absence of shared purpose amongst parents, teachers and pupils alike...¹¹ (pp. 371–372).

Os pais valorizam pouco a prática do instrumento, e devido à falta de comunicação, não conseguem adquirir os meios necessários para apoiar o estudo dos seus filhos. Cria-se uma relação de desconfiança e não existe um objetivo comum entre os elementos do trio. Esta relação prejudica o bem-estar e desenvolvimento do aluno. As aulas lecionadas sob este modelo permitem que os alunos executem longos excertos das peças sem qualquer interrupção pois o professor partilha pouco *feedback*. Os professores fazem demonstrações práticas do que pretendem e tendem a manter uma distância física do aluno (Creech, 2006).

¹¹ “...os pais valorizam pouco o assunto, têm baixas expectativas de sucesso, não têm os meios necessários para ajudar seus filhos em casa e/ou serem intimidados pelos professores o resultado pode ser uma espiral descendente de desconfiança mútua, falta de comunicação e ausência de propósito comum entre pais, professores e alunos...” (Creech, 2006, pp. 371–372 - Tradução livre da autora).

1.1.6. Trio Harmonioso



*Figura 6 - Trio Harmonioso
(adaptação de Creech, 2006)*

Neste último modelo (figura 6), o professor adota uma postura de constante partilha, preocupação com o bem-estar e desenvolvimento pessoal e musical do aluno. Procura ser paciente e bom ouvinte tanto com as preocupações dos alunos como com as preocupações dos pais. Os três elementos do Trio Harmonioso (professor-pai-aluno) podem e devem influenciar o processo de aprendizagem do aluno. Uma relação baseada na comunicação, confiança e partilha faz com que os pais adotem comportamentos de apoio associados a uma melhoria nos resultados académicos (Creech 2006). O professor partilha o seu feedback e os alunos são encorajados a encontrar soluções para os seus problemas (desenvolvimento da autonomia).

Segundo Creech (2006), este modelo é o que apresenta o maior desafio para os professores porque segundo a autora, “teachers have the power to decide to be sensitive

to the range of needs amongst their pupils and parents and to choose how to position themselves in relation to these others...”¹² (p. 373).

A aprendizagem de um instrumento musical é uma coisa muito pessoal e nunca será igual para cada trio de professor-pai-aluno. Existem inúmeras variantes que poderão alterar a experiência e deste modo alterar o “tipo” de interação utilizado, Para além disso, “the most effective and positive types of learning partnership varied pupil age, years of study, parent age, and teacher age and experience”¹³ (Creech, 2006, p. 371), explica Creech.

Sendo assim, não é possível dizer que existe um “tipo” ideal de interação entre professor-pai-aluno, apesar do estudo de Creech (2006) mostrar evidências que os alunos tendem a utilizar o modelo três (Duo Dinâmico): “pupil – teacher relationship becoming the primary dyad and parents becoming less influential”¹⁴ (p. 371). No entanto esta tendência tende a alterar conforme as variantes mencionadas acima modificam. Para cada um dos intervenientes (pai – professor – aluno) parece existir um “modelo ideal” diferente. Creech (2006) no seu estudo reuniu resultados que lhe permitiram afirmar que para os alunos “the most positive outcomes were associated with cluster six, characterized by responsiveness and child centred goals.”¹⁵ (p. 363).

2. Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino da Música

As tecnologias da informação e da comunicação abrem novas perspetivas à sociedade do futuro. Já hoje a informação, uma vez produzida, circula instantaneamente, pode ser recebida, tratada, incorporada em esquemas lógicos, científicos, transformada por cada um de nós em conhecimento pessoal, em acréscimo de compreensão, de sabedoria, de autoformação, em valor acrescentado para o mercado ou a sociedade, sempre na condição básica de conseguirmos permanecer numa atitude constante de “aprendizagem”. Vivemos hoje numa sociedade onde para além das Escolas, das Bibliotecas, dos Laboratórios, abundam “novas fontes” onde ir buscar conhecimento quer nas

¹² “Para os professores, o modelo seis talvez represente o maior desafio. Os professores têm o poder de decidir se são sensíveis à gama de necessidades entre os seus alunos e pais e escolher como se posicionar em relação a estes outros...” (Creech, 2006, p. 373 - Tradução livre da autora).

¹³ “Para além disso, os tipos mais eficazes e positivos de parcerias de aprendizagem variaram com a idade dos alunos, anos de estudo, idade dos pais e idade e experiência dos professores.” (Creech, 2006, p. 371 - Tradução livre da autora).

¹⁴ “relação aluno-professor torna-se a díade primária e os pais tornam-se menos influentes”. (Creech, 2006, p. 371 - Tradução livre da autora).

¹⁵ “os resultados mais positivos foram associados ao modelo seis, caracterizado por responsividade e objetivos centrados na criança.” (Creech, 2006, p. 363 - Tradução livre da autora)

empresas, quer nos centros de investigação e experimentação, de estudo, de consultoria, de inovação e de desenvolvimento. (Livro Verde, 1997, p. 12)¹⁶

Segundo o estudo de Silva (2001) *As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal* a introdução das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) nas escolas portuguesas no ensino regular foram introduzidas em cinco principais momentos:

- I. Abrange toda a segunda metade do século XIX e início do século XX, é marcado pela escassez de meios, a que corresponde a adoção do método de ensino tradicional;
- II. Iniciado com o Estado Novo, é marcado pelas ideias da Escola Nova e a descoberta do cinema educativo;
- III. Iniciado na década de 1960, mas apenas com afirmação na década de 1980, é marcado pela definição de uma política nacional de introdução dos meios audiovisuais no ensino;
- IV. Iniciado em finais da década de 80 e que percorre a primeira parte da década de 90, é marcado pela entrada da informática com o Projeto Minerva e pela última Reforma do século XX;
- V. O quinto, em curso, está marcado pela proposta de utilização das TIC (nomeadamente do multimédia e da telemática) na nova Reorganização Curricular.

O desenvolvimento tecnológico e uma geração mais atualizada e informada levaram a que os professores se preocupassem em acompanhar esta nova era e, deste modo, atualizassem a sua forma de transmitir conhecimento (Faria, 2004; Morais, Miranda, Almeida, e Dias, 2001). Segundo Faria (2004), “diversos são os tipos de aplicativos que o professor pode escolher, dependendo dos objetivos da disciplina, conteúdo, características dos educandos e proposta pedagógica da escola.” (p. 58). Nos últimos anos, os professores têm experimentado várias tecnologias para poderem comunicar com os pais de maneiras mais inovadoras e eficientes. A integração da tecnologia pode ajudar as escolas numa comunicação mais rapidamente e eficaz (Margiotta, 2011).

¹⁶ Livro Verde, 1997. Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal. Missão para a Sociedade da Informação Graforim, ed., Lisboa.

No âmbito da música, a tecnologia vem sendo identificada como:

... a term that is broadly used and freely interpreted but is, paradoxically, loosely define. For example, Music Technology can be seen as something that is strongly connected to sound engineering, acoustics, electronic music and the digital world; but it can also be witnessed in mainstream school practice and in the home as a personal computer-based platform for supporting music composition and, to a lesser extent, music performance.¹⁷ (Himonides e Purves, 2010, p. 1)

Deste modo, este termo aplica-se e descreve uma enorme variedade de equipamentos e programas de música, tanto para o mundo digital da escrita e composição como para a prática escolar através de plataformas de apoio ao estudo. O aparecimento dos computadores revolucionou a maneira como se produz, distribui e se ouve música. Existem inúmeros programas de manipulação e composição da escrita musical, como os mais conhecidos tais como o *Sibelius*, *Audacity*, *Finale*, *MuseScore* e etc. Assim como já existem softwares criados para facilitar e tornar a aprendizagem da música para as crianças mais lúdica, como o exemplo do software “O Pequeno Mozart”¹⁸. Este software é um ambiente interativo que permite a criação de músicas, mesmo para as crianças que nunca tenham aprendido música pois não utiliza a escrita musical tradicional. O método de composição musical permite a criação de música tonal, que pode ser, depois, combinada com vários ritmos. A figura 7 apresenta a página inicial do programa.

¹⁷ “um termo que é amplamente usado e livremente interpretado, mas é, paradoxalmente, vagamente definido. Por exemplo, a tecnologia musical pode ser vista como algo fortemente conectado à engenharia de som, acústica, música eletrônica e mundo digital; mas também pode ser testemunhado na prática escolar convencional e em casa como uma plataforma pessoal baseada em computador para apoiar a composição musical e, em menor escala, a performance musical.” (Himonides e Purves, 2010, p.1 - Tradução livre da autora)

¹⁸ Pode obter-se o software a partir do link: <http://www.imagina.pt/downloads/software> e ver uma pequena apresentação em: <https://youtu.be/4f05yyQhJOW>

O PEQUENO MOZART

NÍVEL DE ENSINO: pré-escolar e 1º ciclo
FAIXA ETÁRIA: 4 aos 10 anos
REQUISITOS MÍNIMOS: Windows XP, Vista, Mac OS X 10.4
Nº DE LICENÇAS: 2
ÁREA CURRICULAR: Educação Artística, Necessidades Educativas Especiais



Versão de demonstração gratuita

INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS

As músicas podem ser tocadas pelo Pequeno Mozart, usando um dos instrumentos indicados de cada vez:

Piano

Flauta

Violino

Xilofone

Trompeta



RITMOS DISPONÍVEIS

Para acompanhar a música, podem escolher-se diversos ritmos. Cada ritmo é tocado por uma personagem diferente:

Bombo

Caixa-chinesa

Triângulo (ou ferrinhos)

Maracas

Pandereta

Prato DJ



COMPETÊNCIAS

Desenvolver a literacia musical

Conhecer e distinguir as notas musicais

Conhecer e distinguir as durações das notas

Distinguir o som de cada instrumento

Conhecer e distinguir os diferentes ritmos e a sua influência na música



Figura 7 - Imagem de apresentação do software "O Pequeno Mozart"
(Fonte: http://arca.imagina.pt/folhetos/pequeno_mozart.pdf)

A tecnologia nunca esteve tão acessível como nos nossos dias, é possível observar que quase toda a gente é portadora de um *smartphone*: “o telefone ‘ligou’ o planeta” (Guimarães, 2013). Para acompanhar esta evolução várias empresas começaram a desenvolver aplicações nas mais vastas áreas que pudessem ser acessíveis através do telemóvel. Na área da música não é diferente. Através de pesquisa foi possível encontrar aplicações que ajudam os usuários a treinar o ouvido como: *Perfect Ear – Ear Trainer*¹⁹, *My EarTraining*²⁰, *Learn to read music notes*;²¹ aplicações de escrita musical: *Score Creator: compor/escrever & editar partituras*²², *Chaconne Music Compose*²³; entre muitas outras; e um mundo vasto de recursos que poderão ser utilizados em prol da educação e desenvolvimento da motivação dos alunos. Existem ainda aplicações de apoio ao estudo individual como a app *take7*²⁴. Esta é uma aplicação inovadora que regista e analisa a performance e fornece feedback instantâneo, permite fazer loop e desacelerar determinadas passagens complicadas, oferece ainda uma orquestra virtual para praticar. A app é totalmente gratuita para usa-la é necessário descarrega-la e instalar-la.

É possível mencionar ainda as plataformas que são usadas por professores, alunos e/ou pais como ferramentas de apoio ao estudo individual como a plataforma *Practice Presto*²⁵ e o *Google Classroom*. A primeira é uma ferramenta de estudo e comunicação direcionada para professores, enc. de educação e alunos de música. Esta permite criar modelos de atribuição de tarefas personalizadas adicionando vários tipos de arquivos para descrição e suporte; comunicação com os enc. de educação; receber uploads da prática dos alunos - "gostar" e / ou comentar; visualizar o quanto os alunos praticaram nos últimos 7 dias; os alunos recebem prémios pelos seus esforços da prática; *chat* com os alunos; criação de eventos; criar grupos; adicionar livros (*links*); no entanto, só permite o *upload* de gravações audio. A plataforma tem que ser descarregada e, infelizmente, não é gratuita. Já o *Google Classroom* é um serviço da Google que pertence a um pacote de ferramentas gratuitas para a colaboração em sala de aula, o *G Suite For Education*. O *Google*

¹⁹ Poderá transferir a aplicação através do google play
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.evilduck.musiciankit&hl=pt_BR

²⁰ Poderá transferir a aplicação através do google play
<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.myrapps.eartraining>

²¹ Poderá transferir a aplicação através do google play
<https://play.google.com/store/apps/details?id=music.buddy.app>

²² Poderá transferir a aplicação através do google play
<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.sc.scorecreator>

²³ Poderá transferir a aplicação através do google play
<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.philblandford.chaconne>

²⁴ Poderá descarregar a app em: <https://www.take7music.com/>

²⁵ Vídeo informativo da plataforma *Practice Presto*: <https://youtu.be/WKQ6ar37AyY>

Classroom foi criado com professores e alunos para facilitar a comunicação da turma e acompanhar o progresso dos alunos. Está direcionado para todo o tipo de turmas do ensino regular e permite aos professores poupar tempo, manter as suas turmas mais organizadas e melhorar a comunicação com os alunos. Contém ainda um canal para se poder entrar em contacto com os enc. de educação. Esta plataforma está disponível *online*²⁶ e dispõe também de uma aplicação a descarregar no *Google Play*, é totalmente gratuita, permite adicionar alunos com facilidade, criar turmas, partilhar materiais, personalizar tarefas, preparar com antecedência, partilhar *feedback* em tempo real, *upload* de vídeos e criar eventos.

Existem ainda professores de música que criaram plataformas de raiz e estudaram como é que estas funcionariam como ferramenta de apoio ao estudo individual como é o caso do estudo de Novo (2016) e Pinho, (2014). Estes têm objetivos como: criar rotinas diárias, instruir musicalmente os alunos, expandir o ambiente de aprendizagem, ampliação e transmissão dos conteúdos abordados em diferentes ambientes de aprendizagem. Ambos apresentaram resultados positivos na evolução e motivação dos alunos referindo que as plataformas funcionaram como um canal de transmissão de materiais relacionados com as aulas e o estudo, assim como foi criada uma ligação mais forte entre alunos, professor e encarregados de educação, possibilitando um maior acompanhamento no seu estudo diário e na preparação da aula seguinte. Os dois apresentam como limitações, dificuldades de gestão da plataforma e partilha de vídeos. Ambos os estudos utilizaram a plataforma *wix.com*, sendo esta caracterizada por ser um *site* pesado graficamente (principalmente com aplicações externas, como por exemplo: calendário, *chat*, *youtube*), o que com fraco sinal de rede cria dificuldades de navegação e gestão da plataforma. A partilha de informação muitas vezes era dificultada pelo restringimento do tamanho dos vídeos partilhados (max. de 15 min.).

3. Ensino Híbrido

A educação à distância (EAD) já existe há vários anos no formato de material impresso, devidamente preparado e enviado aos alunos, pelo menos acontecia desta forma até ao início dos anos 1980. Com o desenvolvimento das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) foi possível criar diversas modalidades de ensino à

²⁶ https://edu.google.com/intl/pt-PT/k-12-solutions/classroom/?modal_active=none

distância, uma delas e sobre a qual vai incidir este projeto é o *blending learning* (uma das modalidades do ensino híbrido) que combina atividades educacionais presenciais e atividades à distância (Valente, 2014).

Segundo a Infopédia (dicionários Porto Editora) híbrido é “o que resulta da junção de coisas diferentes”, ou seja, o ensino híbrido será a junção de duas formas de ensinar diferentes, uma mistura de elementos como: “o tempo, o espaço, os métodos, as atividades e as pessoas que estão em diversos momentos interligadas ou relacionadas.” (Schiehl e Gasparini, 2016).

Concluiu-se que o Ensino Híbrido é o produto de uma mescla de variadas condições e circunstâncias, enfatizando o pensamento que não existe uma só maneira de aprender assim como não há uma só maneira de ensinar. Este tipo de ensino privilegia a interação humana (ensino presencial) com o uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. (Linder, 2017; Schiehl e Gasparini, 2016; Valente, 2014).

Staker (2011) no seu estudo *The rise of K–12 blended learning* propôs seis modelos (ver figura 8) de ensino híbrido:

The programs profiled in this study were highly varied in the way that students experienced their learning across several dimensions, including teacher roles, scheduling, physical space, and delivery methods. The models fell into six distinct clusters, however, with each sharing design elements that distinguished them from the others. As innovators develop new versions of blended learning, the contours of these clusters will continue to evolve. For now, blended learning is gravitating toward six models.²⁷ (Staker, 2011, p. 7)

²⁷ “Os programas apresentados neste estudo foram muito variados na forma como os alunos vivenciaram a sua aprendizagem, em várias dimensões, incluindo funções do professor, programação, espaço físico e métodos de entrega. Os modelos originaram em seis categorias distintas, porém, com cada uma compartilhando elementos de design que as distinguiam dos demais. À medida que os inovadores desenvolvem novas versões da aprendizagem combinada, os contornos desses modelos continuarão a evoluir. Por enquanto, o *b-learning* gravita em direção a seis modelos.” (Staker, 2011, p. 7 - Tradução livre da autora)

 Face-to-Face Driver	 Online Lab
 Rotation	 Self-Blend
 Flex	 Online Driver

Figura 8 - Os seis modelos de Ensino Híbrido propostos por Staker (2011): Modelo Frente-a-Frente (presencial); Modelo de Rotações; Modelo Flexível; Modelo de Laboratório Online; Modelo auto-misturado; Modelo de Condução Online
(Fonte: retirado do estudo de Staker (2011))

Contudo Staker e Horn (2012) chegaram à conclusão que alguns se repetiam e reorganizaram-nos obtendo os quatro modelos que caracterizam o ensino híbrido atual:

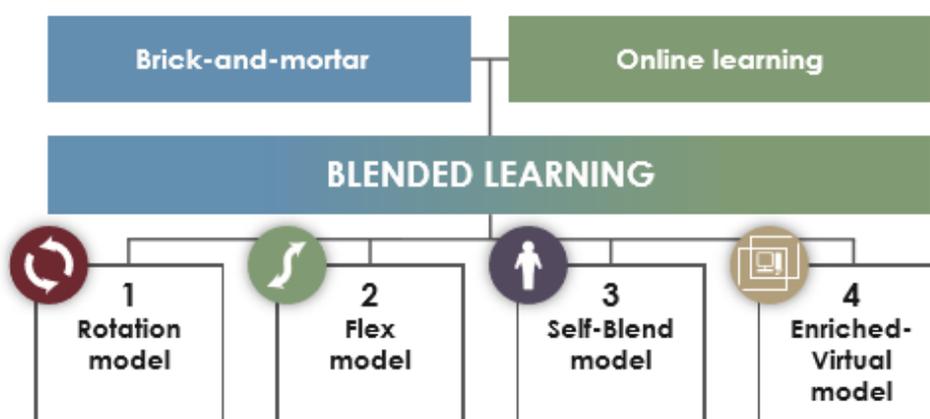


Figura 9 - Os quatro modelos de Ensino Híbrido propostos por Staker e Horn (2012): Modelo de Rotação; Modelo Flexível/adaptado; Modelo auto-misturado e Modelo virtual enriquecido
(Fonte: retirado do estudo de Staker e Horn (2012))

1. Modelo Rotativo: de um modo geral baseia-se num horário fixo, onde o aluno alterna (“roda”) entre a aprendizagem *online* e a aprendizagem presencial.
2. Modelo Flexível/Adaptado: os conteúdos da aprendizagem e as informações são fornecidas prioritariamente pela internet, ou seja, o aluno trabalha sobretudo *online*. Este modelo é flexível/adaptado no sentido em que o aluno recebe um tipo de suporte personalizado na situação presencial.

For example, some flex models may have face-to-face certified teachers who supplement the online learning on a daily basis, whereas others may provide little face-to-face enrichment. Still others may have different staffing combinations. These variations are useful modifiers to describe a particular Flex model.²⁸ (Staker e Horn, 2012, p. 13)

3. Modelo auto misturado: este modelo aplica-se aos alunos que pretendam tirar mais do que um curso/disciplina online com o objetivo de complementar a sua educação tradicional.
4. Modelo virtual enriquecido: o aluno realiza todas as disciplinas praticamente online, sendo que existe a possibilidade de realizar algumas atividades/experiências prática de modo presencial.

Existem estudos como por exemplo o estudo de Silveria (2015), Valente (2014) e Silva (2018) que envolvem uma metodologia de ensino híbrido para potenciar a aprendizagem dos alunos. Estes estudos são aplicados nas áreas das ciência e línguas, tanto a nível secundário como superior. Os resultados destes estudos são positivos e benéficos para a aprendizagem dos alunos. No entanto, quando partimos para a área da música, dificilmente se encontram estudos que utilizam o conceito de Ensino Híbrido. Existem, sim, vários estudos que aliam as novas tecnologias de informação e educação à aprendizagem do instrumento musical, como é o caso do estudo de Pinho (2014) que criou um plataforma de apoio ao estudo do trombone; o estudo de L. M. de Pinho (2017) que criou e compôs alguns exercícios e peças para violoncelo, visando colmatar as dificuldades detetadas nos alunos e elaborou um software, com o auxílio de profissionais especializados, como ferramenta para promover a autonomia no estudo individual do violoncelo; e o estudo de Queirós (2014) que teve como objetivo principal observar e analisar o impacto do uso das novas tecnologias e do jogo como forma de desenvolvimento e consolidação de conhecimentos na disciplina de Formação Musical.

²⁸ “Por exemplo, alguns modelos flexíveis podem ter professores certificados presenciais que complementam a aprendizagem online diariamente, enquanto outros podem oferecer pouco enriquecimento presencial. Ainda outros podem ter diferentes combinações de pessoal. Essas variações são modificadores úteis para descrever um modelo flexível específico.” (Staker e Horn, 2012, p. 13 - Tradução livre da autora)

1. Enquadramento Metodológico

Segundo Lomax (1995) *action-research* (investigação-ação) é uma intervenção na prática que busca trazer melhorias. Kemmis (1988) acrescenta que a investigação-ação é:

...a form of self-reflective enquiry undertaken by participants in social (including educational) situations in order to improve rationality and justice (a) their own social or educational practices (b) their understanding of these practices, and (c) the situations in which the practices are carried out.²⁹ (p. 42)

Podemos concluir, deste modo que a investigação-ação é um processo de reflexão sobre uma prática que irá determinar uma investigação/intervenção numa determinada área problemática, cujo objetivo é melhorar/aperfeiçoar a prática através do aumento da compreensão pessoal, do entendimento das práticas e das situações por elas criadas.

Segundo Cohen e Manion, 1985: “the principal justification for the use of action research in the context of the school is improvement of practice.”³⁰ (p. 214). A partir destes pressupostos e também com o objetivo de aperfeiçoar a minha própria prática como professora de viola d’arco, o método de investigação adotado foi a investigação-ação.

Segundo Engel (2000) a investigação-ação tem as seguintes características:

- O processo de investigação deve tornar-se um processo de aprendizagem para todos os intervenientes não havendo uma separação entre sujeito e objeto de pesquisa;
- As estratégias e os resultados são úteis quando os intervenientes conseguem aprender com eles e modificá-los procurando uma melhoria;
- No ensino, a investigação-ação tem como objeto de pesquisa as ações humanas em situações onde o professor ache que existe uma lacuna;
- A investigação-ação procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o objetivo de atingir uma relevância prática muito própria dos resultados;

²⁹ “...uma forma de investigação autorreflexiva realizada pelos participantes em situações sociais (incluindo educacionais), a fim de melhorar a racionalidade e a justiça (a) nas suas próprias práticas sociais ou educacionais (b) na sua compreensão dessas práticas, e (c) nas situações em que as práticas são realizadas” (Kemmis, 1988, p. 42 - Tradução livre da autora)

³⁰ “A principal justificação para o uso da investigação-ação em contexto escolar é a melhoria da prática” (Cohen e Manion, 1985, p. 214 - Tradução livre da autora)

- A investigação-ação é auto-avaliativa, as ações são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o *feedback* obtido da monitorização das ações é traduzido em modificações, melhoramentos e redefinições, conforme necessário;
- A investigação-ação implica a criação de um ciclo (cíclica): as fases finais do ciclo são usadas para aprimorar/melhorar os resultados das fases seguintes;

A nível metodológico, a investigação-ação pressupõe ciclos de pesquisa (P. C. Coutinho et al., 2009; Tripp, 2005). Existem inúmeros modelos/ciclos de investigação-ação como o de Lewin (1996), Kemmís (1989), Whitehead (1995), Latorre (2003) entre outros. Após a análise e reflexão dos modelos existentes, foi criado um modelo próprio para este projeto de investigação que será apresentado de seguida (ver figura 10).

Neste projeto, cada ciclo de ação correspondeu a uma semana, ou seja, existiram um total de 22 ciclos (22 semanas de aulas desde que o projeto teve início). Estes iniciavam-se na aula; - depois a professora criava um plano de ação (reflexão sobre o que o aluno tinha que trabalhar/melhorar naquela semana e de que forma o poderia fazer); - lançava uma tarefa no *Google Classroom* (ação); - quando recebia a tarefa avaliava-a; - enviava o respetivo *feedback* para os Enc. de Educação e Alunos; - refletia sobre o que iria trabalhar na próxima aula; - criava uma planificação da próxima aula (plano de ação) e passava-se para o próximo ciclo.

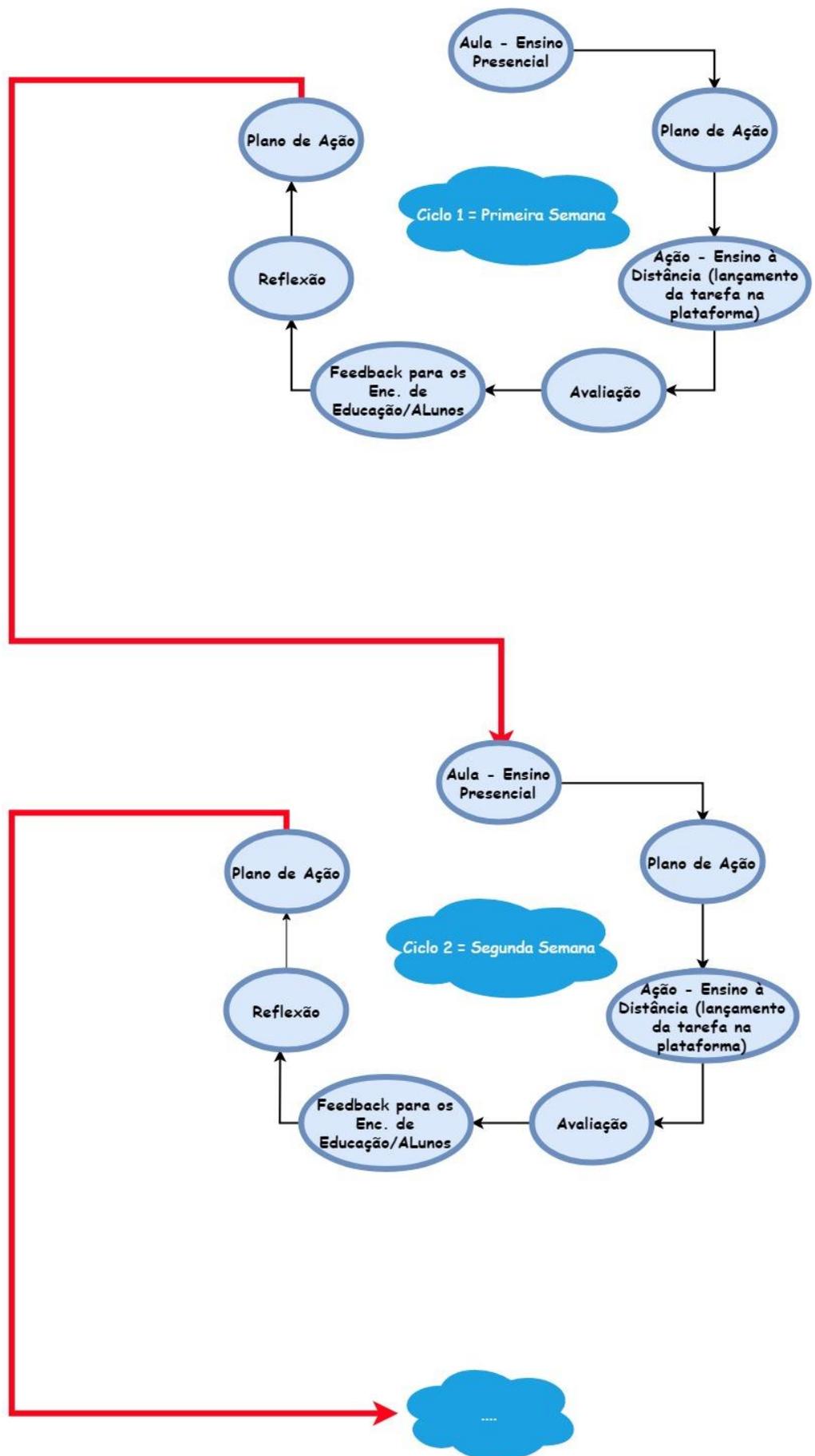


Figura 10 - Modelo de Investigação-Ação desenvolvido para este projeto
 (Fonte: elaborado pela autora)

2. Participantes

2.1. Recrutamento

O processo de recrutamento decorreu durante o mês de outubro de 2017, após a divulgação do projeto aos enc. de educação dos alunos de iniciação e pré-iniciação da Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe e do Conservatório de Música e Artes do Dão e após as Direções destas instituições terem autorizado a aplicação do projeto.³¹ A estratégia de seleção e recrutamento dos participantes adotada nesta investigação foi a “amostragem por conveniência” (Cohen, Manion, e Morrison, 2007, pp. 113 - 114) Esta estratégia envolve “...choosing the nearest individuals to serve as respondents or those who happen to be available and accessible at the time.”³² (Cohen et al., 2007, pp. 113 - 114) Sendo assim, este projeto educativo contou com a participação dos três alunos de iniciação/pré-iniciação que foram atribuídos ao meu horário docente no ano letivo 2017/2018 e os respetivos enc. de educação (3 pais - duas mães e um pai - e uma irmã).

Os alunos são de escolas diferentes, dois deles pertencem à classe de viola d’arco da Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe e um à classe de viola d’arco do Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD). O grupo de alunos tem idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos de idade. Todos possuem instrumento próprio. O tempo de aula varia conforme as escolas que frequentam, o regime e a idade de cada aluno. O grupo dos enc. de educação tem idades compreendidas entre os 23 e os 50 anos de idade. Como a investigadora integra de forma ativa a investigação (como professora), também foi considerada participante.

2.2. Caracterização dos Participantes

Os alunos integrantes neste projeto são de escolas diferentes, dois deles pertencem à classe de viola d’arco da Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe e um à classe de viola d’arco do Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD).

³¹ Mais detalhes sobre as questões éticas – ponto 4 deste capítulo. No Anexo I encontram-se as Cartas de Recrutamento

³² “...escolher os indivíduos mais próximos ou aqueles que estão disponíveis e acessíveis no momento.” (Cohen et al., 2007, pp. 113 - 114 - Tradução livre da autora)

Todos os alunos e Enc. de Educação foram anonimizados, e estão identificados ao longo desta investigação por letras e distribuídos por grupos, podendo identificá-los da seguinte forma:

Grupo A: Aluno A, respetiva Enc. de Educação A e Professora;

Grupo B: Aluna B, respetivos Enc. de Educação B.1 e B.2 e Professora;

Grupo C: Aluna C, respetiva Enc. de Educação C e Professora;

As figuras que se seguem ilustram esta divisão:

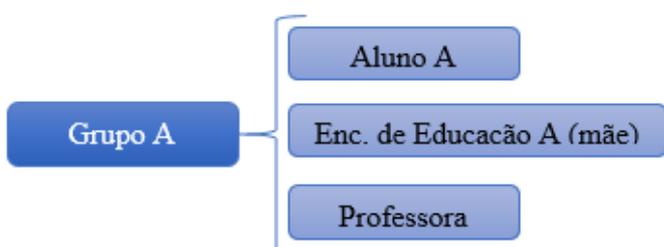


Figura 11- Grupo A (Fonte: elaborado pela autora)

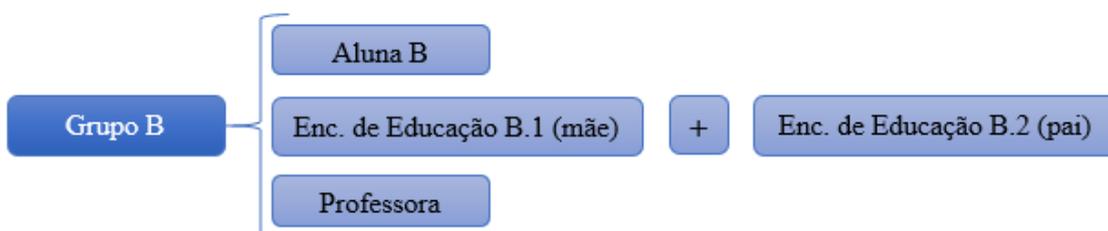


Figura 12- Grupo B (Fonte: elaborado pela autora)

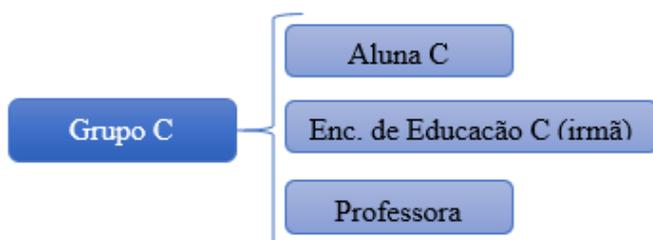


Figura 13- Grupo C (Fonte: elaborado pela autora)

Os Enc. de Educação e os alunos responderam a um questionário de caracterização³³, de forma a obter uma descrição mais pormenorizada dos participantes. Os Enc. de Educação responderam também a e outro questionário sobre os seus recursos tecnológicos³⁴. Estes questionários foram enviados via correio eletrónico, através da plataforma Google Formulários.

2.2.1. Alunos

Os Alunos participantes têm idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos de idade, um frequenta a pré-primária e os outros dois o 4º ano de escolaridade do 1º ciclo. Dois Alunos são do sexo feminino e um do sexo masculino. Os alunos pertencem a diferentes escolas, os alunos A e B frequentam a classe de Viola D´arco da Escola do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe e a aluna C a classe de Viola d´Arco do Conservatório de Música e Artes do Dão. O horário da aula individual de instrumento varia conforme os regimes das escolas e idades de cada aluno. Verifica-se que todos os alunos nunca tiveram contacto com um instrumento musical antes destas aulas. Os três Alunos iniciaram o seu percurso musical este ano escolhendo Viola d´arco como primeira opção. A tabela 1 apresenta um sumário dos participantes alunos e a tabela 2 apresenta a distribuição das aulas de instrumento de cada aluno no decorrer da semana.

*Tabela 1 - Caracterização dos Participantes (alunos)
(Fonte: elaboração da autora)*

Aluno	Idade	Curso	Género	Nacionalidade	Estabeleciment o de ensino	Tempo de aula	Agregado Familiar	Já teve contacto com outro instrumento musical?
Aluno A	5 anos	Pré- Iniciação	Masculino	Portuguesa	Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe	30 min.	Pais e Irmã	Não
Aluno B	10 ano	Iniciação IV	Feminino	Portuguesa	Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe	50 min.	Pais e Irmã	Não
Aluno C	9 anos	Iniciação IV	Feminino	Portuguesa	Conservatório de Música e Artes do Dão	20 min.	Mãe e Irmã	Não

³³ Anexo II – Questionário de Caracterização enviado aos Enc. de Educação e Alunos

³⁴ Anexo III – Questionário sobre os Recursos Tecnológicos

Tabela 2 - Horários das aulas de instrumento
(Fonte: elaboração da autora)

Horários das Aulas de Instrumento		
Aluno	Dia da semana	Horário Atual
Aluno A	Sábados	Das 15:00 às 15:30
Aluno B	Inicialmente aos sábados e depois passou para as sextas-feiras	Das 18:30 às 19:20
Aluno C	Inicialmente às quintas-feiras e depois passou para as quartas-feiras	Das 19:35 às 19:55

2.2.2. Enc. de Educação

Os Encarregados de Educação participantes têm idades compreendidas entre os 23 e os 41 anos de idade. Todos têm um emprego fixo com uma carga horária de 8h diárias. Três são do sexo feminino e um do sexo masculino. Verificou-se que todos os Enc. de Educação já tiveram algum tipo de contacto com a Música. Os quatro já praticaram algum instrumento musical. Um deles até já fez parte integrante duma Banda Filarmónica. Foi também possível observar que três deles têm educação escolar de nível superior e um o nível secundário. O sumário dos Enc. de Educação participantes pode ser visualizado na tabela 3.

A nível de recursos tecnológicos, todos possuem internet em casa, computador portátil e *smartphone*. Dois deles têm computador fixo, tablet, MP3 e/ou MP4, câmara de gravação e sistema de som 5.1 (conjunto de cinco colunas, mais um subwoofer) ou 7.1 (conjunto de sete colunas, mais um subwoofer).

Tabela 3 - Caracterização dos Enc. de Educação
(Fonte: elaboração da autora)

Enc. de Educação	Idade	Género	Nacionalidade	Habilitações Literárias	Profissão	Horário de trabalho	Contactos com a Música
Enc. de Educação A	36 anos	Feminino	Portuguesa	Licenciatura	Advogada	8h diárias	Início de formação musical aos 5 anos (órgão)
Enc. de Educação B.1	41 anos	Feminino	Portuguesa	Licenciatura	Assistente Social	8h diárias	Apenas na Escola Preparatória (flauta de bisel)
Enc. de Educação B.2	40 anos	Masculino	Portuguesa	Secundário	Coordenador de projetos	8h diárias	Parte integrante de uma banda, agente de bandas e DJs, criação de um fórum online
Enc. de Educação C	23 anos	Feminino	Portuguesa	Mestrado	Empregada na Empresa Texla	8h diárias	Banda Filarmónica (Saxofone)

3. Recolha de Dados

Os dados são simultaneamente as provas e as pistas. Coligidos cuidadosamente servem como factos inegáveis que protegem a escrita que possa ser feita de uma especulação não fundamentada. Os dados ligam-nos ao mundo empírico e, quando sistemáticos e rigorosamente recolhidos, ligam a investigação qualitativa a outras formas de ciência. Os dados incluem os elementos necessários para pensar de forma adequada e profunda acerca dos aspetos da vida que pretendemos explorar. (Bogdan & Biklen, 1994, p. 149)

A recolha dos dados para este projeto de investigação, conforme referido anteriormente, foi realizada em duas instituições de ensino:

- Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe (Grupos A e B);
- Conservatório de Música e Artes do Dão (Grupo C);

Neste projeto foram utilizados métodos de recolha e análise qualitativos. Os dados referentes aos métodos qualitativos "...representam a informação que identifica alguma qualidade, categoria ou característica, não suscetível de medida, mas de classificação, assumindo várias modalidades." (Morais, 2005, pág. 8). A perspetiva qualitativa tem como objetivo "...melhorar a prática individual, contribuindo para a descrição e compreensão de situações concretas." (Coutinho, 2014, pág. 30)

A recolha de informação nesta investigação foi baseada em cinco ferramentas de coleta de dados: (i) a realização de questionários de caracterização, (ii) a redação de um diário de campo da professora; (iii) a realização de entrevistas semiestruturadas³⁵; (iv) observação participante (C. P. Coutinho, 2014), cujo objetivo foi recolher os dados no meio natural em que ocorrem e com a participação ativa do investigador; e (v) desenhos dos alunos³⁶.

A implementação da plataforma teve uma duração de 6 meses, entre janeiro de 2018 e junho de 2018, intervalo este que correspondente ao 2º e ao 3º período escolar do ano letivo 2017/2018; no entanto, a investigação começou no início do ano letivo como pode ser observado nas fases de investigação descritas abaixo:

1ª Fase – Esta primeira fase decorreu antes da implementação da plataforma (1º período escolar) através da observação direta das aulas e dos comportamentos dos alunos e dos Enc. de Educação, assim como através dos testemunhos dos mesmos sobre as suas dificuldades. Os dados da observação foram documentados no diário de campo da professora e os testemunhos dos Enc. de Educação foram recolhidos através de um questionário. Para além disso, nesta fase também foram realizados os questionários de caracterização dos participantes.

2ª Fase – Esta fase corresponde a todas as ações que envolveram a implementação do ensino híbrido (2º/3º períodos escolares). Os dados desta fase foram obtidos através das observações em aula, do diário de campo da professora e através da própria ferramenta utilizada para o ensino online (plataforma Google Classroom), com a inserção de questões aos Enc. de Educação distribuídas ao longo da implementação que incluíam perspetivas dos Enc. de Educação em relação ao bem-estar dos alunos e os *feedbacks* relativos às audições e as provas.

3ª Fase – Esta fase decorreu no final da implementação do projeto, através de uma entrevista semiestruturada aos Enc. de Educação e aos alunos (13 de junho – Grupo C; 21 de junho – Grupo C e 29 de junho – Grupo B) e a execução de um desenho por parte dos alunos como forma de “aquecimento” da entrevista.

³⁵ Anexo VI

4. Análise dos Dados

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. (Bogdan & Biklen, 1994, pág. 205)

A análise qualitativa dos dados foi baseada na estrutura da análise temática, pois “provides a flexible and useful research tool, which can potentially provide a rich and detailed, yet complex, account of data”³⁷ (Braun e Clarke, 2006, pág. 78). Alguns autores estabeleceram fases sistemáticas para serem seguidas neste tipo de análise, no entanto, Segundo, Patton (1990) estas fases não são regras e podem ser adaptadas de acordo com cada investigação.

Nesta investigação a análise temática foi executada através das seguintes fases:

- ✓ **Transcrição:** Para uma melhor percepção e entendimento dos dados foi realizada uma transcrição para texto de cada entrevista. Deste modo, a análise das mesmas tornou-se mais simples e clara.
- ✓ **Familiarização inicial com os dados:** Após a transcrição das entrevistas, foi realizada uma observação repetitiva (tantos das entrevistas como dos restantes dados recolhidos) com o objetivo de identificar as informações importantes que respondiam a questão colocada na investigação e outras informações pertinentes que foram surgindo espontaneamente no decorrer das entrevistas.
- ✓ **Codificação:** Foi realizada uma categorização bastante pormenorizada das informações retiradas dos dados, de modo a organizar e clarificar todas as informações.
- ✓ **Tabulação:** Disposição dos dados em tabelas/quadros de modo a facilitar as inter-relações entre os dados.
- ✓ **Refinação da Codificação:** Após a categorização e tabulação foi realizada uma refinação com o objetivo de tornar mais puras as informações, ou seja, de afunilar as categorias de modo a juntar as informações que estavam relacionadas.
- ✓ **Identificação dos Temas:** Com a categorização e respetiva tabulação, a informação tornou-se ainda mais organizada e pura, o que permitiu a identificação de temas e subtemas.

³⁷ “providencia uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode fornecer uma conta dos dados rica e detalhada, mas complexa” (Braun e Clarke, 2006, pág. 78 – Tradução livre da autora)

- ✓ **Revisão:** Para terminar foi realizada uma revisão dos temas e subtemas. Houve a necessidade de reorganizar alguns deles várias vezes até obter o produto final. Isto permitiu que o produto final fosse claro e bastante fiável.
- ✓ **Criação do Esquema Temático:** Foi criado um esquema temático constituído pelos temas principais e subtemas. Os temas e subtemas foram relacionados entre si, de forma a criar um esquema que funcionou como guia, permitindo uma leitura fácil e acessível da interação dos temas. Para além disso, o mesmo esquema temático foi desenvolvido de forma geral apresentando somente os temas principais como uma tentativa de facilitar a leitura do esquema temático inicial (pormenorizado). O esquema temático final é apresentado no capítulo 4 juntamente com os resultados.

Durante a entrevista foi pedido aos alunos que realizassem dois desenhos: (i) Desenha como é que foi aprender viola d´arco com a tua professora e (ii) Desenha como é estudar viola d´arco com a mãe/pai³⁸. O objetivo inicial dos desenhos foi como um “aquecimento” da entrevista, um meio para colocar os alunos mais relaxados e à vontade para falarem sobre a experiência das aulas. Depois da realização dos mesmos, verificou-se a necessidade de os analisar pois poderiam revelar: (a) As perceções dos alunos sobre a experiência de aprender viola d´arco com a professora e os seus enc. de educação; (b) Servir como um complemento dos dados recolhidos.

Para análise dos desenhos foi utilizado como base o estudo de Creech (2010) *Every picture tells a story: Using children´s drawings as evidence in music education research*. Creech (2010) divide a análise dos seus desenhos em três grandes categorias: (i) *Holistic* (holísticos - para os desenhos puramente simbólicos); (ii) *Task Symbol* (uma representação simbólica associada ao assunto, mas onde não exista uma ação); e (iii) *Task Action* (representação clara da ação e de símbolos associados à tarefa)³⁹. Para além das grandes categorias, a autora também identifica elementos importantes a serem considerados na análise de desenhos de crianças, tais como: quem estava presente no desenho; outros elementos presentes no desenho; tamanho das figuras; os elementos que mais se destacam; ação presente no desenho e as expressões faciais.

³⁸ Anexo VII – Estrutura dos desenhos

³⁹ Interpretação da autora sobre a explicação transmitida no estudo de Creech p. 9

5. Descrição cronológica dos procedimentos específicos utilizados nas várias fases da implementação do projeto

O desenvolvimento do projeto iniciou-se em agosto de 2017 com a busca de uma plataforma que correspondesse às necessidades do projeto idealizado. Procurava-se encontrar uma plataforma que privilegiasse a confidencialidade, mas que permitisse que os enc. de educação comunicassem entre si de modo a partilhar experiências e preocupações; fosse simples de manuseamento; organizada; acessível; rápida no envio de informação (inclusive de vídeos/áudios)... Inicialmente, nos meses de novembro e dezembro foi desenvolvida uma plataforma piloto através do site da empresa Wix.com. No entanto, foram identificadas desvantagens e limitações, pelo que se optou por usar o *Google Classroom* (detalhes sobre este tópico estão apresentados no capítulo 3).

Após testada e adaptada a plataforma *Google Classroom*, nos dias 11 e 13 de janeiro, respetivamente, foram realizadas as reuniões com os enc. de educação para explicação da utilização e funcionamento desta plataforma. A partir da semana de 14 de janeiro de 2018 iniciou-se o lançamento das tarefas.

Em março de 2018 foi promovida uma palestra com a Prof^a Dr.^a Clarissa Foletto sobre: "O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento/canto: contributos para uma prática autónoma" para toda a comunidade escolar. Esta palestra teve lugar na Escola de Música do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe por questões de logística. O objetivo central desta atividade foi uma consciencialização da importância dos Enc. de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos e como a comunicação entre pai – professor – aluno é fundamental para este processo. Deste modo, a ideia da palestra foi trazer uma pessoa externa à escola para falar sobre este assunto e que os Enc. de Educação pudessem partilhar experiências e opiniões num ambiente aberto a discussão.

O projeto teve a duração total de seis meses (entre janeiro de 2018 a junho de 2018). Para terminar o projeto foram realizadas as entrevistas a todos os participantes do projeto (enc. de educação e alunos). A revisão de literatura acompanhou todo o processo de desenvolvimento e implementação do projeto e nos meses de agosto e setembro procedeu-se à análise dos dados. Por fim, no final do mês de setembro e no mês de outubro foram concretizadas as reflexões e conclusões finais.

LINHA CRONOLÓGICA

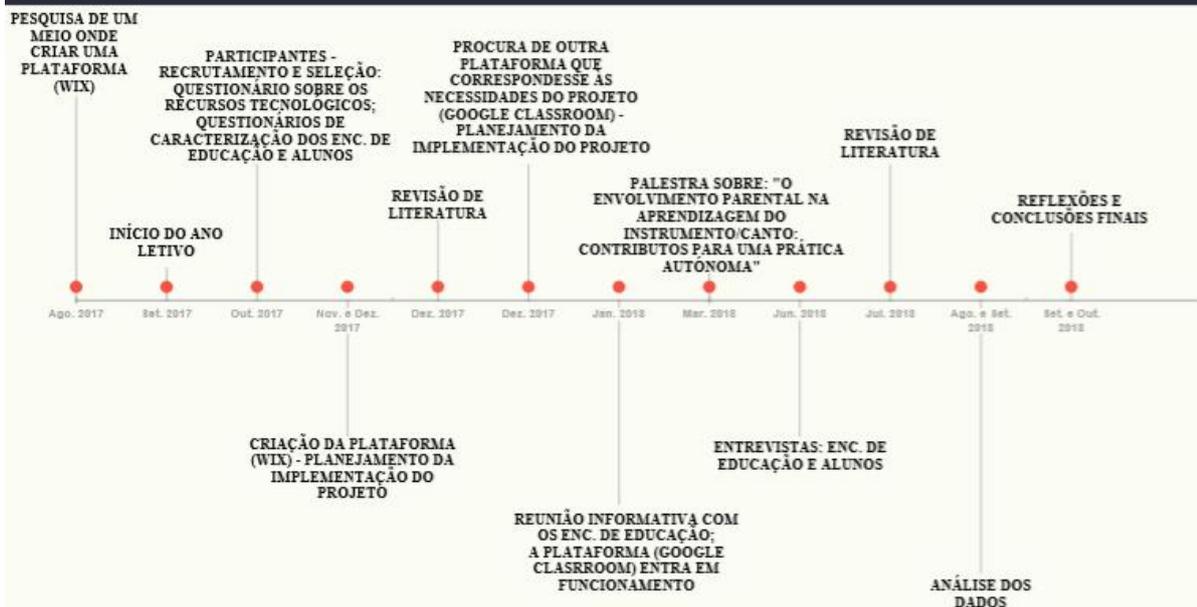


Figura 14 - Friso Cronológico
(Fonte: elaborado pela autora)

6. Questões Éticas

A principal consideração ética associada a esta investigação está relacionada com salvaguardar a identidade das crianças durante a recolha e análise dos dados. Para isso, alguns procedimentos éticos foram tomados durante todo o projeto. Antes de dar início à investigação, foi formalizado um pedido de autorização de implementação do projeto à Diretora da Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe e ao Diretor Pedagógico do Conservatório de Música e Artes do Dão, em dezembro de 2017⁴⁰.

A participação dos alunos e dos enc. de educação foi de forma voluntária, e cada participante foi informado sobre o que constava a sua participação, os objetivos da investigação e os tipos de dados que seriam recolhidos. Aos Enc. de Educação e aos alunos foi pedido que preenchessem um formulário de consentimento. Nesses formulários, além de outras autorizações e consentimentos, eles dariam a sua permissão para o uso de imagens/dados e som como exemplos em conferências e apresentações

⁴⁰ Anexo IV - Pedidos de Autorização às Instituições intervenientes neste projeto

acadêmicas.⁴¹ Códigos com letras foram utilizados na transcrição dos dados para preservar o anonimato de cada participante.

⁴¹ Anexo V - Formulários de consentimento

Capítulo III – Implementação do Projeto

Neste capítulo serão apresentados detalhes da implementação do projeto, nomeadamente: (i) as instituições onde o projeto foi implementado; (ii) o processo de escolha, desenvolvimento e da adaptação da ferramenta utilizada neste projeto (plataforma Google Classroom); e (iii) o processo e implementação da ferramenta para o desenvolvimento do ensino híbrido.

1. Instituições de Implementação do Projeto

A implementação do projeto foi realizada em duas instituições: (i) Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe e no (ii) Conservatório de Música e Artes do Dão

1.1. Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe



Figura 15- Logotipo da Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe



Figura 16- Logotipo da Banda Sinfónica do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe

Tabela 4 - Dados Institucionais da Escola de Música do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
(Fonte: elaborado pela autora)

Dados Institucionais:
Escola: Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
Morada: Rua Grupo Musical Estrela de Argoncilhe 81, 4505-132 Argoncilhe
Contactos telefónicos: 910 478 368
Email: secretaria.gmea@hotmail.com - gmea.geral@gmail.com
Portal Web: https://gmea.webnode.com/
Facebook: https://www.facebook.com/GMEAargoncilhe/?fb_dtsg_ag=Adzctw0bm2RAACDTEs0f4aKKFXd6OOx6QHH0TZL9HO4aWg%3AAdx5BRHSwR7ITyPaZ_3DtPIgXjLG0b6U7OrnWKOQFq3iD7Q

Breve contextualização histórica

A informação disponibilizada nesta contextualização histórica foi extraída do livro de comemoração dos 70 anos do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe.

A Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe teve o seu início como coletividade e grupo musical no ano de 1926. Em 1937 um grupo de jovens entusiastas ligados à coletividade convidam o ensaiador António Ferreira Alves para ingressar neste Grupo. Posterior a esta data segue-se um período de grande rivalidade entre a Tuna de Argoncilhe (nome pelo qual o Grupo Musical ficou conhecido) e as Tunas vizinhas (Tuna de Mozelos, Fiães e Paços de Brandão, Sandim, Serzedo, Oliveira do Douro e Vilar do Paraíso) o que fez com que surgisse um grande entusiasmo e competição entre os executantes levando ao aumento do número de concertos. Nas “vésperas” das principais festas da região era obrigatório um despique entre as Tunas de Argoncilhe, Mozelos e Fiães. Todas “lutavam” por ser as primeiras a apresentarem-se, de modo a puderem escolher o Repertório que lhes era mais favorável, visto existirem peças comuns a todas.

Os anos que se seguiram foram complicados para a Tuna, pois a maior parte dos executantes imigraram para a Venezuela, o que levou a uma fase de pouco atividade por parte do Grupo. Contudo, em 1956 com o regresso de alguns e com uma Direção presidida pelo Sr. Avelino Pereira a Tuna volta a ser reanimada.

Em 1963 avançou-se com a construção da atual sede. Não tendo a coletividade ainda Personalidade Jurídica, foram elaborados, discutidos e aprovados em Assembleia Geral Estatutos, cuja escritura, após a aprovação pelo Governo Civil de Aveiro, foi

celebrada a 16 de abril de 1974. Em 1980 deu-se a ampliação da sede com vista a criarem-se instalações específicas para os ensaios do Grupo, bem como para o ensino da música.

A escola do grupo musical possibilitou a formação de músicos tanto para o grupo como para as Bandas de Música da região, nomeadamente para a Banda de Espinho. Todo o esforço, dedicação e trabalho realizados pela associação levaram à atribuição de uma distinção de Coletividade de Utilidade Pública e, entretanto, a Medalha de Mérito Camarário em 1983.

O Grupo Musical Estrela de Argoncilhe não era apenas direcionado para a Música, em 1964 e durante vários anos apresentou regularmente fitas cinematográficas, peças de teatro e teve durante algum tempo uma secção desportiva.

Tem sido lema do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe não só ensinar e divulgar a música, mas também proporcionar à população da região em geral e não apenas aos seus associados, todo um conjunto de ações culturais e recreativas, que permita a ocupação dos seus tempos livres, muito especialmente no que se refere à juventude. (GMEA et al., 1996 p. 11)

Por esta casa já passaram inúmeras direções, visto cada mandato ser bienal. De dois anos, a direção esta sujeita a nova apresentação de lista e respetiva aprovação. Assim como por esta instituição já passaram inúmeros maestros. A sede tem sofrido uma série de intervenções de melhoria das infraestruturas, visto se tratar duma casa com 91 anos. A mais recente intervenção deu-se em 2017 com a substituição do telhado. No ano letivo 2016-2017 a Escola do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe passou a denominar-se Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe. Neste momento para além das aulas de música existem outras atividades como a Capoeira e as Danças Latinas.

O Grupo Musical passou a denominar-se Banda Sinfónica de Argoncilhe (BSA) por questões de mercado. Pela sua constituição o termo mais correto para a denominar seria mesmo Grupo Musical, pois é constituído por violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, saxofones (altos e tenores), clarinetes, flautas, trompetes, trompas, tubas, bombardinos, trombones e percussão. No entanto, a nível de mercado dificilmente uma comissão de festas que não conhecesse o Grupo o contrataria por causa do nome, por este motivo a direção regente daquele ano decidiu alterar o nome para BSA.

Atualmente a BSA é constituída por cerca de 60 músicos, com idades muito diversificadas (dos 10 aos 55 anos aprox.). Muito dos elementos mais novos da Banda

pertencem à Academia do Grupo, outros seguem o ensino oficial (através do ensino articulado dos conservatórios circundantes) e alguns frequentam os dois em simultâneo. Os elementos mais velhos tiveram formação nesta mesma intuição. A BSA tem inúmeros serviços ao longo do ano. Estes são contratados pelas comissões de festas de determinadas regiões e maioritariamente são constituídos por arruadas e procissões (acompanhamento musical das procissões), no entanto também existem alguns concertos.

Da BSA faz parte um Grupo Coral constituído por elementos seniores pertencentes à freguesia e por alguns elementos da Banda. Este grupo é acompanhado por um *ensemble* de cordas e sopros madeiras (executantes da Banda). O Grupo Coral tem como função acompanhar as eucaristias em dias de festa (dentro e fora da freguesia), quando contratados assim como acompanhar as eucaristias matrimoniais quando os noivos o desejarem.

Neste presente ano letivo, procura-se condições para oficializar a parte da Academia. A escola é composta por um corpo docente de 18 professores. Frequentam cerca de 86 alunos, estando este número sempre suscetível a mudança pois durante o ano letivo vão ingressando novos alunos e outros acabam por desistir. Pela sua admiração e gestão estão responsáveis a diretora pedagogia e a atual direção com a colaboração da comissão de pais.

Atualmente, a Academia dispõe de uma sala preparada para a lecionação de aulas de dança (ballet), um auditório, três salas de aulas coletivas (Formação Musical e Classes de Conjunto), cinco salas para aulas individuais, quatro casas de banho funcionais, um espaço de refeições, uma secretaria, uma sala de reuniões e uma sala de arquivo. Tem também um espaço adjacente que aluga que neste momento está a ser explorado por um café.

Cursos e Regimes Ministrados⁴²:

Todos os cursos ministrados pela Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe funcionam em regime supletivo, com a exceção do regime livre.

⁴² As informações aqui apresentadas foram organizadas e redigidas pela autora através dos conhecimentos que tem sobre a instituição

A escola tem um total de 6 cursos, sendo eles:

- Curso de Pré-Iniciação: destinado a alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Os alunos deste curso terão duas disciplinas:
 - ✓ Instrumento (30 min.)
 - ✓ Classe de Conjunto (Coro – 45 min.);
- Curso de Iniciação (1º Ciclo do Ensino Básico): os alunos deste curso têm idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

O plano de estudos corresponde a três disciplinas:

- ✓ Instrumento (30 min. a não ser que o professor ache mais vantajoso e proveitoso para o aluno já ter os 50 min. de aula, ministrados do curso básico);
 - ✓ Formação Musical (60 min.)
 - ✓ Classe de Conjunto (Coro e/ou Orquestra) + Solfejo (1h30);
- Curso Básico de Instrumento (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico): para alunos a partir dos 10 anos de idade que frequentem o ensino básico.

O plano de estudos corresponde a três disciplinas:

- ✓ Instrumento (30 min. a não ser que o professor ache mais vantajoso e proveitoso para o aluno já ter os 50 min. de aula, ministrados do curso básico);
 - ✓ Formação Musical (60 min.);
 - ✓ Classe de Conjunto (Coro e/ou Orquestra) + Solfejo (1h30);
- Curso Secundário de Instrumento: para todos os alunos que frequentem o ensino secundário e possuam o certificado de conclusão do 5º grau numa escola/conservatório ou academia do ensino oficial.

O plano de estudos corresponde a três disciplinas:

- ✓ Instrumento (50 min.);
 - ✓ Formação Musical (60 min.);
 - ✓ Classe de Conjunto (Coro e/ou Orquestra) + Solfejo (1h30);
- Alunos GMEA: para todos os alunos que frequentem a Banda Sinfónica do Grupo Musical estrela de Argoncilhe (nível básico e secundário). O plano de estudos é o mesmo dos cursos básico e secundário.

- Curso Livre: para todos os alunos jovens e adultos que não enquadrem em nenhum dos outros regimes e queiram frequentar alguma/as das disciplinas ministradas na escola, têm as seguintes opções:
 - ✓ Apenas Instrumento (60 min.)
 - ✓ Instrumento (60 min.) + Formação Musical (1h30 min.)
 - ✓ Formação Musical (1h)
 - ✓ Coro (45 min.) e/ou Orquestra Juvenil (1h30 min.)

Fazem parte desta escola os alunos A e B.

1.2. Conservatório de Música e Artes do Dão



Figura 17- Logotipo do Conservatório de Música e Artes do Dão

Tabela 5 - Dados Institucionais do Conservatório de Música e Artes do Dão
(Fonte: elaborado pela autora)

Dados Institucionais:
Escola: Conservatório de Música e Artes do Dão
Morada: Av. General Humberto Delgado N.º 5-A 3440-325 Santa Comba Dão - Portugal
Contactos telefónicos: 232 882 187 - 910 311 462
Email: geral@cmadd.com
Portal Web: https://www.cmadd.com/
Facebook: https://www.facebook.com/cmadd.conservatoriodemusica/

Breve contextualização histórica

A informação disponibilizada nesta contextualização histórica foi extraída do documento Projeto Educativo do CMAD assim como do site (<https://www.cmadd.com/>).

O Conservatório de Música e Artes do Dão é uma escola privada do Ensino Artístico Especializado de Música que iniciou a sua atividade em agosto de 2008 ao

abrigo da autorização provisória de funcionamento concedida pelo Ministério da Educação e que se tornou efetiva em 2012 ao abrigo da Autorização Definitiva de Funcionamento Nº 72/ DREC.

A região tem nas suas raízes a música através da existência de inúmeras Bandas Filarmónicas e o Conservatório de Música e Artes do Dão - CMAD surge da vontade de criar uma escola que respondesse aos objetivos de formação das inúmeras Instituições/Coletividades existentes nesta região e também na sequência do trabalho desenvolvido nas Atividades de Enriquecimento Curricular de Música, levadas a efeito pela Edição Convite à Música – ECM (Entidade detentora da Autorização de Funcionamento), em colaboração estreita com as Câmaras Municipais de Santa Comba Dão, Carregal do Sal e Tábua.

O CMAD ocupa hoje um lugar de destaque na vida musical e cultural da região, sendo uma referência não só pela excelência do ensino musical, mas também pelo trabalho desenvolvido noutras áreas artísticas como o teatro musical e a dança.

Simultaneamente e em estreita colaboração com a AMAD (Associação de Música e Artes do Dão), o CMAD promove inúmeros eventos culturais, são os seus objetivos:

- ✓ Promover a aprendizagem da música no conselho de Santa Comba Dão, nas zonas abrangentes e concelhos vizinhos;
- ✓ Contribuir para a formação de músicos devidamente qualificados e para a formação integral da pessoa humana;
- ✓ Promover a dignificação profissional e a formação dos seus colaboradores;
- ✓ Alargar a sua atividade a outras áreas artísticas (artes plásticas, dança, teatro);

Neste presente ano o Conservatório celebra os seus 10 anos de existência, para comemorar esta data foram criados um ciclo de concertos e atividades que envolveram toda a comunidade educativa.

O conservatório é composto por um corpo docente de 37 professores. Frequentam cerca de 330 alunos. Pela sua admiração e gestão estão responsáveis a direção executiva, direção financeira, a direção pedagógica e o conselho pedagógico.

Cursos e Regimes Ministrados⁴³:

De um modo geral são ministrados 6 cursos no CMAD, são eles:

- Pré- Iniciação: destinado a crianças dos 3 aos 5 anos.

Disciplinas:

- ✓ Iniciação Musical;
- Iniciação Musical: destinado aos alunos do 1º ao 4º anos de escolaridade.

Disciplinas:

- ✓ Iniciação Musical;
- ✓ Instrumento (20 min.);
- Curso Básico de Instrumento: curso oficial no regime articulado e supletivo, destina-se aos alunos do 5º ao 9º anos de escolaridade.

Disciplinas em Regime Articulado:

- ✓ Instrumento (90 min. dois alunos);
- ✓ Formação Musical (3 x 45 min.);
- ✓ Classe de Conjunto (2 x 45 min. – 2º ciclo e 3 x 45 min. – 3º ciclo)
- Curso Secundário de Instrumento: destina-se a alunos que tenham concluído um curso básico na área da música e possuam habilitação do 9.º ano de escolaridade ou equivalente.
- Curso Livre: cursos destinados a jovens e adultos que pretendam adquirir ou melhorar estudos musicais. O plano de estudos é adaptado.
- Curso Profissional de Música:
 - ✓ alunos em via de completar ou que já tenham completo o 9º ano de escolaridade;
 - ✓ alunos provenientes de conservatórios e academias de música; alunos que sejam músicos filarmónicos ou possua quaisquer outras habilitações musicais e pretendam obter uma formação artística de excelência de nível secundário.
 - ✓ dupla certificação: Diploma Profissional de Instrumentista (Nível IV), diploma de conclusão do Nível Secundário e possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

⁴³ Informação extraída do site do CMAD (<https://www.cmadd.com/>)

Faz parte desta escola a aluna C.

2. Processo de escolha, desenvolvimento e adaptação da ferramenta

Como já foi referido anteriormente no capítulo 2, inicialmente foi desenvolvido uma plataforma piloto na empresa Wix.com. Segundo Pinho (2014) a empresa Wix possibilita:

Proteção de conteúdos de forma individualizada através de uma password; Introdução de vídeos originários de outros sites, como por exemplo, o popular Youtube; Introdução de ficheiros em vários formatos, com facilidade de download, como em (pdf); Introdução de botões de fácil acesso a programas de música, como o Spotify, por exemplo; Hosting gratuito da plataforma; Modificação fácil e rápida de conteúdos para a atualização da página; Possibilidade de calendarização, com sincronização direta com a conta Google (gmail), das atividades, como audições, concertos, exames, etc.; Possibilidade de criação de caixas de mensagem para envio de mensagens entre professor/encarregado de educação/aluno; Fácil organização de conteúdos para simplificar o acesso de pessoas de diferentes faixas etárias, desde alunos de iniciação até aos encarregados de educação. (Pinho, 2014, pp. 41 e 42)

Depois de analisar esta plataforma, achei que os benefícios referidos pelo autor sobre esta empresa correspondiam às necessidades do meu projeto. Portanto, nos meses de novembro e dezembro deu-se início à criação da plataforma piloto através do site da empresa Wix.com. No entanto foram encontradas desvantagens e limitações:

- ✓ Apesar de ser de fácil configuração, pois permite o uso de *templates*, quando é necessário configurar algo mais específico ou adaptado torna-se limitada;
- ✓ Não permitia a proteção de dados dos alunos, isto é não era possível ter todos os participantes do projeto juntos para que pudessem discutir temas e individualizar uma tarefa/conversa/vídeo, apesar de permitir a proteção de conteúdos de forma individualizada através de uma password;
- ✓ Não permitia a criação de discussões de grupo e questionários/perguntas;
- ✓ Limitava o tamanho das gravações/ficheiros que eram enviados;
- ✓ Não permitia a preparação com antecedência, ou seja, o agendamento das tarefas antecipadamente;
- ✓ Pouco organizada;
- ✓ É um site um pouco pesado graficamente (principalmente com aplicações externas, como por exemplo: calendário, chat) o que com fraco sinal de rede cria dificuldades de navegação;

Esta plataforma piloto foi apelidada de “Adsumos” (é uma palavra com origem no latim que significa "estamos presentes") pois era essa mesmo a ideia pretendida - que os Enc. de Educação estivessem presentes no processo de aprendizagem dos seus alunos.

A Plataforma continha cinco separadores:

1. **Página Inicial** (onde constava a apresentação do projeto, uma mensagem de boas-vindas e o calendário com as atividades dos alunos – ver figura 18);
2. **Métodos de Estudo** (local para a partilha dos métodos de estudo no caso de algum aluno perder as partituras, assim como exemplos de execuções das obras - ver figura 19);
3. **Enc. de Educação** (local onde a professora iria lançar as tarefas. Para além disso, este separador também iria conter um fórum para que os enc. de educação pudessem partilhar as suas dúvidas e preocupações – ver figura 20);
4. **Alunos** (seriam apresentados excertos de obras de renome para incitar o gosto aos alunos pela música erudita – ver figura 21);
5. **Contactos** (continha os contactos mais pertinentes para uma melhor comunicação entre professor, aluno e encarregado de educação – ver figura 22)

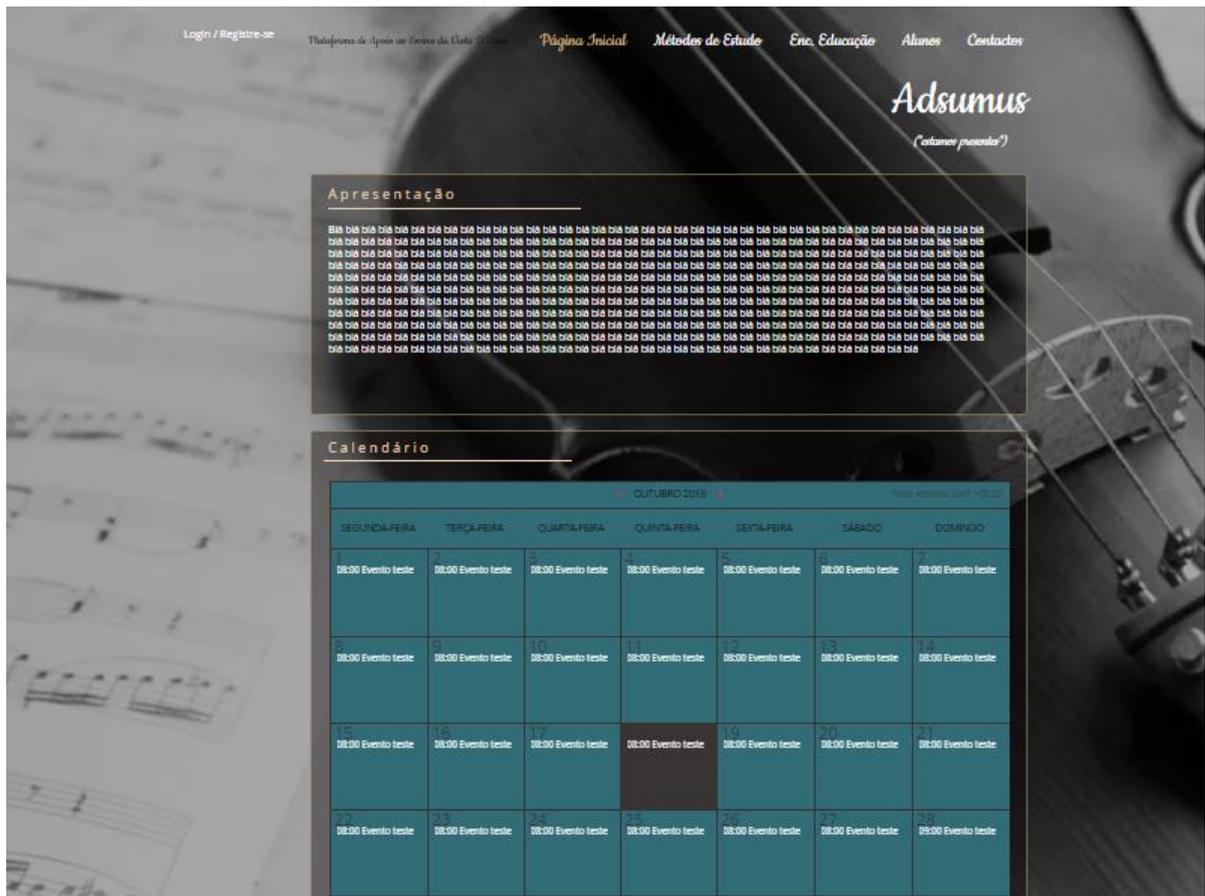


Figura 18- Primeiro Separador da Plataforma

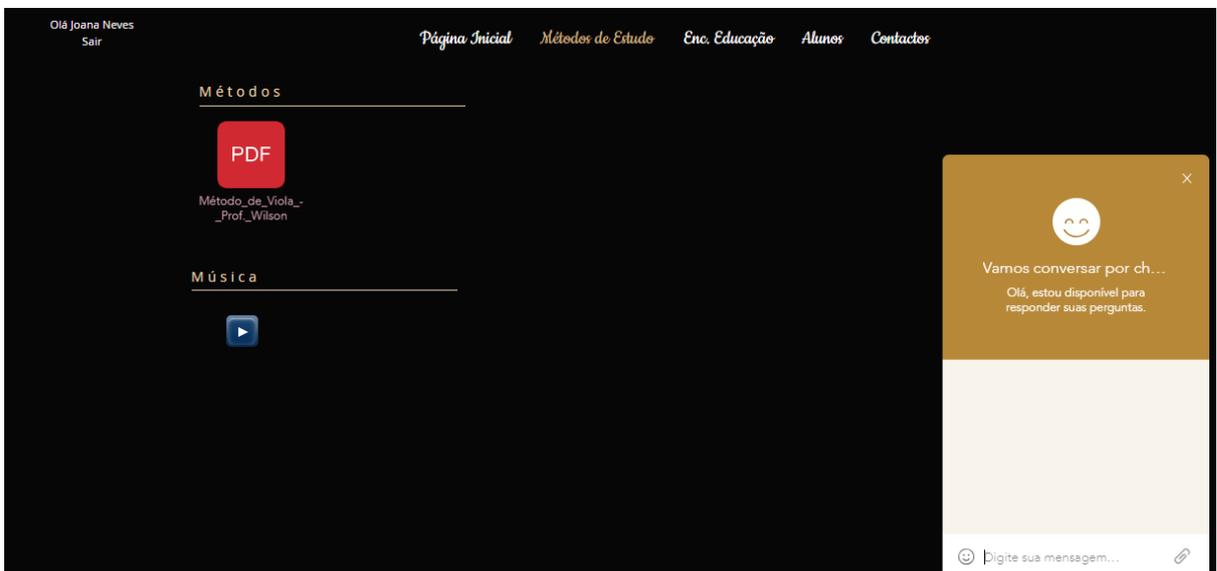


Figura 19- Segundo separador da plataforma



Figura 20- Terceiro separador da plataforma

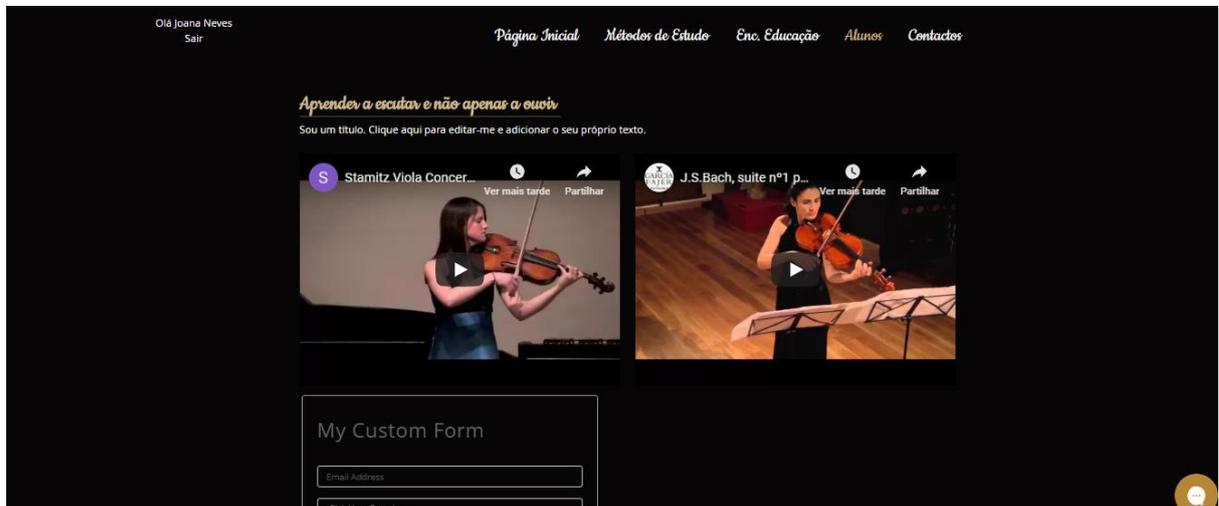


Figura 21- Quarto separador da plataforma



Figura 22- Quinto separador da plataforma

No entanto, após um breve teste piloto (a plataforma foi testada com elementos familiares para verificar o seu funcionamento), foram detetados vários problemas e desvantagens:

- ✓ Apesar de ser de fácil configuração pois permite o uso de *templates*, quando é necessário configurar algo mais específico ou adaptado torna-se limitada;
- ✓ Apesar de ser possível a criação de um fórum público para discussões de grupo e questionários/perguntas, não permitia, por exemplo, ter uma área onde fosse possível pedir uma tarefa (gravação) comum a todos sem que fosse visível para todos os utilizadores;
- ✓ Limitava o tamanho das gravações/ficheiros que eram enviados;
- ✓ Não permitia o agendamento das tarefas antecipadamente de forma automática;
- ✓ Pouco organizada e com demasiadas integrações de aplicações externas à Wix que dão a ideia de estar a navegar em vários sites diferentes;
- ✓ É um site um pouco pesado graficamente (principalmente com aplicações externas, como por exemplo: calendário, chat) o que com fraco sinal de rede criaria dificuldades de navegação.

Após analisadas estas desvantagens associadas à plataforma “Adsumus”, concluiu-se que o projeto beneficiaria se outra plataforma pudesse ser implementada. Depois de alguma pesquisa foi encontrada a plataforma *Practice Presto* que é direcionada para o ensino da música e potencia a comunicação e interação entre pai – professor – aluno além de ajudar o professor em inúmeras tarefas. No entanto, e infelizmente, esta plataforma é paga e não permite a partilha de vídeos, apenas de gravações áudio e outros documentos. Continuou-se com a pesquisa e ao fim de algum tempo e depois de analisar outras plataformas como *Webnode* e *Weebly* (idênticos à Wix), *SimpleSite* (demasiado simplista e limitado) entre outros, chegou-se ao *Google Classroom*, que apesar de estar mais direcionado para o trabalho entre professor e alunos (turmas), demonstrou responder melhor às necessidades deste projeto. Sendo assim, algumas vantagens são destacadas:

- ✓ Fácil configuração, pois na realidade já está preparado e direcionado para o ensino e a lecionação;
- ✓ Permite configurar a privacidade de conteúdos comuns ou não comuns a todos os utilizadores;
- ✓ Facilidade no envio de vídeos e documentos de forma pública ou privada;

- ✓ Agendamento e individualização de tarefas, assim como a regulação das tarefas concluídas e não concluídas com possibilidade de sincronização com o calendário da google;
- ✓ Personalização de tarefas;
- ✓ Simplicidade e rapidez na partilha dos feedbacks;
- ✓ Criação simples de questões e anúncios;
- ✓ Acessível e seguro;
- ✓ Toda a informação reunida num só local de forma simples e adequada ao que é proposto;
- ✓ Disponibilização de uma aplicação móvel compatível com Android e IOS para uma experiência ainda mais próxima do utilizador moderno.

Originalmente, o *Google Classroom* foi criado com o objetivo de facilitar a comunicação de turma, acompanhar o progresso dos alunos, permitir que os professores e alunos atinjam melhores resultados juntos, assim como criar uma ponte entre os professores e os Enc. de Educação. Através do telemóvel/tablet ou dispositivo eletrónico com acesso à internet e ao *google play*, podemos instalar a app da plataforma o que facilita ainda mais a comunicação e a sua utilização. Após esta instalação, os participantes começam a receber notificações/alertas sobre os movimentos feitos na plataforma.

Como foi referido anteriormente, esta plataforma foi criada pela Google em colaboração com professores para ajudá-los a economizar tempo, manter as turmas organizadas e melhorar a comunicação com os alunos, ou seja, esta plataforma está criada somente para o trabalho com alunos e professores em turma, não estando direcionado para um trabalho individualizado nem com os alunos e nem com os Enc. de Educação.

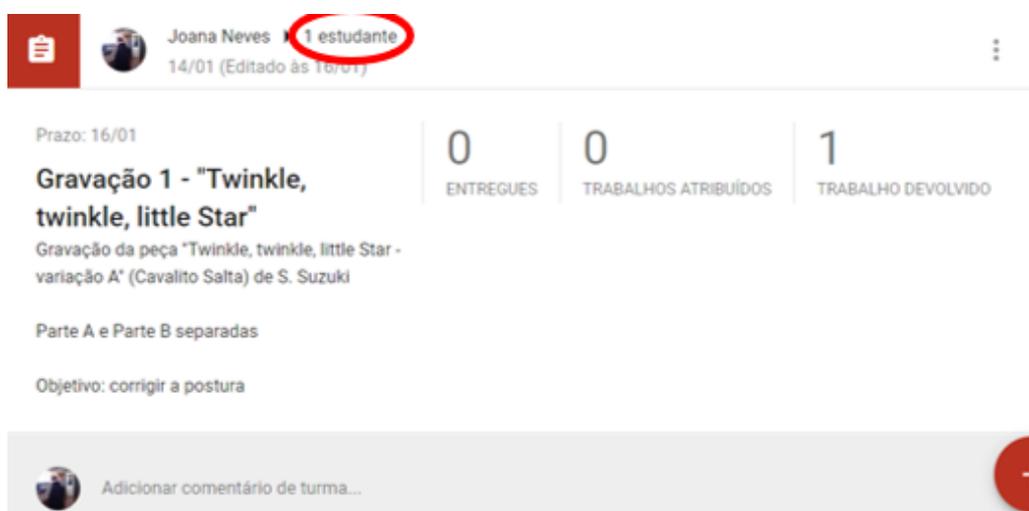


Figura 23 - Representação da adaptação ao Google Classroom

Por esta razão teve que adaptar-se a plataforma às necessidades do projeto. Uma vez que não era possível alterar as configurações de base da plataforma, houve uma adaptação da nomenclatura utilizada. Dentro da plataforma, os Enc. de educação estão situados na categoria alunos (ver figura 23). Para além desta adaptação, foi encontrada uma pequena limitação que foi facilmente ultrapassada. Para os participantes (Enc. de Educação, professores ou alunos) que não tivessem uma conta e um endereço eletrónico no gmail pudessem aceder ao *Google Classroom*, foi necessário que criassem uma nova conta.

A 07 de janeiro de 2018 a plataforma foi colocada em funcionamento com uma mensagem de boas-vindas (ver figura 24):



Figura 24- Mensagem de boas-vindas partilhada na plataforma

Após a abertura da plataforma foram realizadas reuniões explicativas com os enc. de educação. Estas reuniões tiveram como objetivos:

- Apresentar mais pormenorizadamente os objetivos do projeto educativo;
- Explicar aos Enc. de Educação o quanto o seu papel é fundamental no processo de aprendizagem dos seus educandos;
- Apresentar a plataforma e explicar o seu funcionamento;
- Chegar a um acordo com os Enc. de Educação sobre o dia mais conveniente para o envio das tarefas.

- Encorajar os Enc. de Educação a continuar a assistir semanalmente às aulas individuais dos seus educandos.

Em termos de organização, durante todo o projeto na plataforma existiram duas turmas⁴⁴: (i) A classe de Viola D´Arco do CMAD (representada a azul); e (ii) A classe de Viola D´Arco da Academia de Música e Dança do GMEA (representada a vermelho) - (ver figura 25).

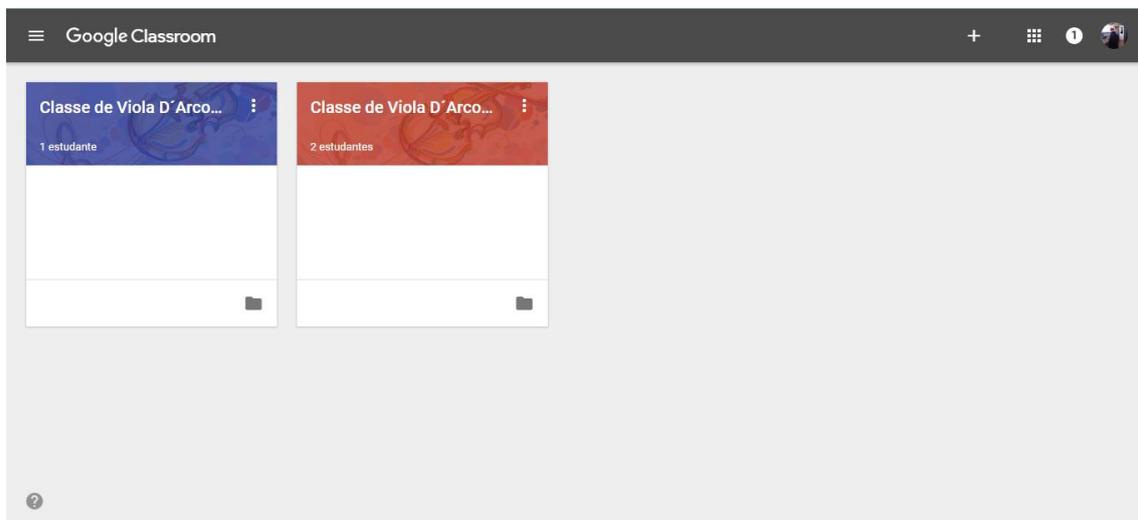


Figura 25- Aspeto Inicial do Google Classroom

Ainda em questões de organização, o Google Classroom permite a criação de: questões, trabalhos, anúncios e reutilizar mensagens (ver figura 26).

⁴⁴ Caso fosse necessário, a plataforma permite a criação de um número infinito de turmas basta clicar no símbolo + no canto superior direito da plataforma



Figura 26- Google Classroom opções de criação

De modo a manter a plataforma ainda mais organizada, as tarefas/gravações (trabalhos) eram numeradas semanalmente (ver figura 27). Para além disso, existe uma ligação ao drive onde estão anexados/guardados todos os vídeos partilhados na plataforma. A visualização dos vídeos é possível tanto diretamente na plataforma, como numa pasta do Google Drive (ver figuras 28 e 29).



Figura 27- Exemplo da numeração das tarefas (Fonte: retirado da plataforma)

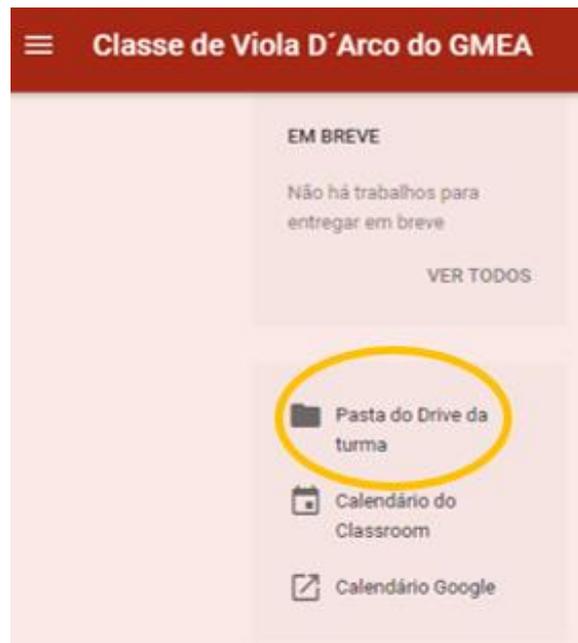


Figura 28 - Ligação ao Drive (plataforma)

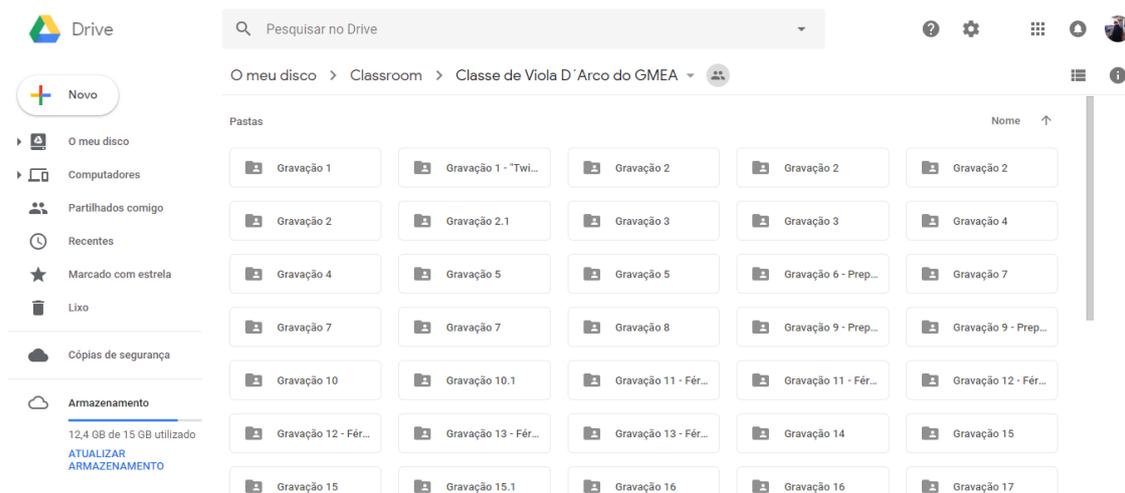


Figura 29 - Google Drive

Existe ainda uma ligação ao calendário do Classroom onde aparecem todas as tarefas, questões e anúncios lançados por data no Google Classroom. Assim como, uma ligação do calendário do Google (ver figuras 30 e 31).



Figura 30 - Acesso ao calendário do Classroom

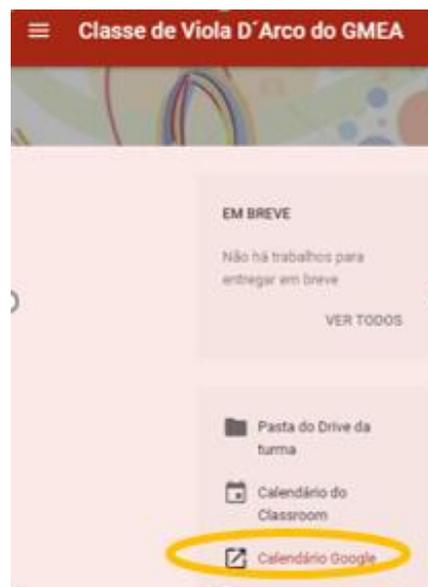


Figura 31 - Acesso ao Calendário do Google

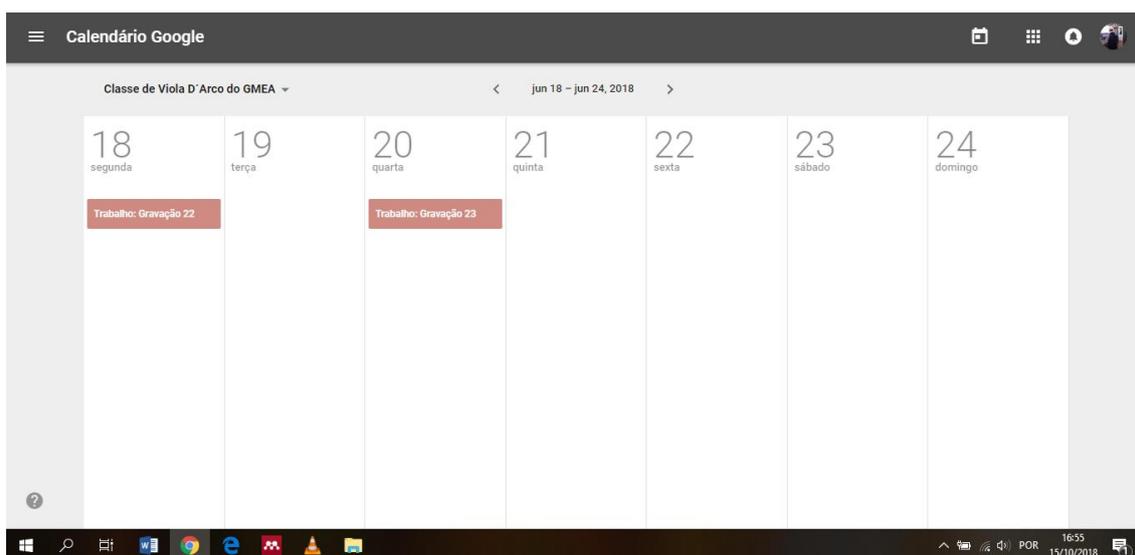


Figura 32- Exemplo da semana de 18 a 24 de junho de 2018 no calendário do Classroom

3. Processo de implementação da ferramenta

Como forma de ilustrar em termos práticos como se deu a implementação da plataforma nos ciclos da investigação-ação, será apresentado o primeiro ciclo relativo ao aluno A. A figura 33 apresenta os detalhes de implementação deste ciclo.

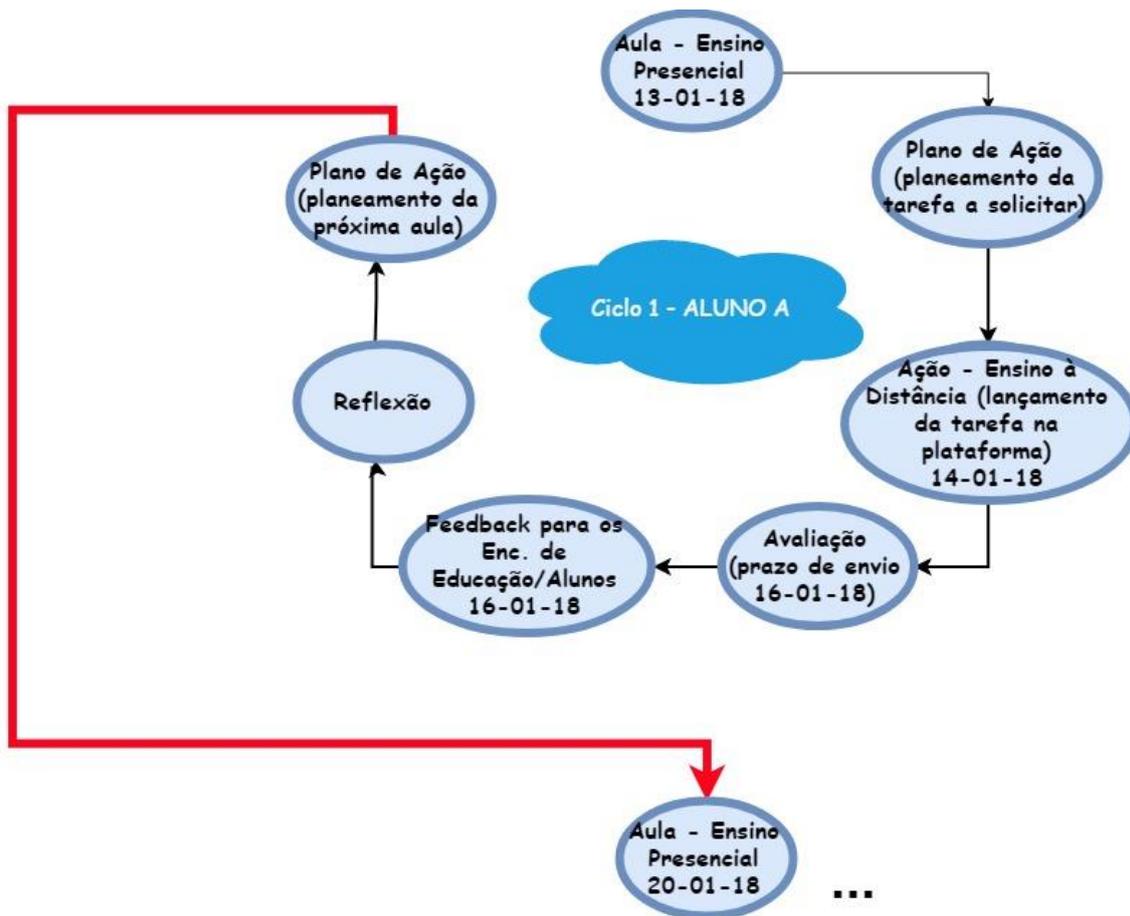


Figura 33- Exemplo do primeiro ciclo referente ao Aluno A
(Fonte: Elaboração da autora)

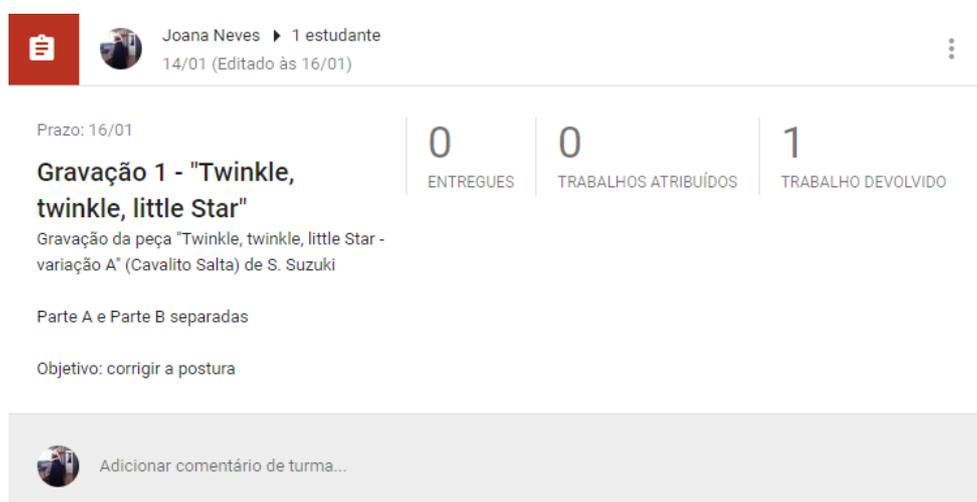
O segundo período escolar teve início a 3 de janeiro de 2018 (terça-feira), ou seja, como o aluno tem aulas aos sábados a sua primeira aula deste período foi a 6 de janeiro. No entanto a plataforma só entrou em funcionamento a dia 7 e a reunião com esta Enc. de Educação foi a dia 13. Por este motivo o ciclo iniciou-se após a reunião, ainda no dia 13 de janeiro com a aula de instrumento (**aula – ensino presencial**).

Tabela 6 - Conteúdos trabalhados na aula de dia 13/01/18 com o Aluno A
(Fonte: elaborado pela autora)

Data	Conteúdos
13/01/2018	➤ “Twinkle, twinkle, little star” – variação A de S. Suzuki.

Nesta aula foi trabalhada a peça: "Twinkle, twinkle, little star" – variação A do Método de S. Suzuki. A música foi dividida em duas partes: Parte A e Parte B, de modo a facilitar a sua memorização e compreensão. Primeiramente foi feito o solfejo de ambas as partes separadamente, para que o aluno compreendesse as notas e tivesse tempo de assimilar que na música existiam duas partes diferentes. O aluno solfejou sem problemas e passámos à parte da execução da música no instrumento. Aqui, o aluno revelou inúmeros problemas de posição. Portanto, foram efetuadas algumas recomendações e o Enc. de Educação A não expôs nenhuma dúvida.

Depois da professora analisar o decorrer da aula (**plano de ação**) lançou a dia 14-01-18 a tarefa na plataforma (**ação**) (ver figura 34):



Joana Neves ▶ 1 estudante
14/01 (Editado às 16/01)

Prazo: 16/01

0	0	1
ENTREGUES	TRABALHOS ATRIBUÍDOS	TRABALHO DEVOLVIDO

Gravação 1 - "Twinkle, twinkle, little Star"
Gravação da peça "Twinkle, twinkle, little Star - variação A" (Cavalito Salta) de S. Suzuki

Parte A e Parte B separadas

Objetivo: corrigir a postura

Adicionar comentário de turma...

Figura 34 - Primeira tarefa do Grupo A (Fonte: retirado da plataforma)

Nesta tarefa, a professora pede a gravação de ambas as partes da música separadamente, pois o aluno ainda não é capaz de executar a música completa porque confunde as partes. Para além disso é definido o objetivo de retificar a postura. O Enc. de Educação tem até dia 16-01 para proceder ao envio da tarefa. No dia 16 a professora ao receber a tarefa procede à sua análise (**avaliação**) (ver figuras 35 e 36).

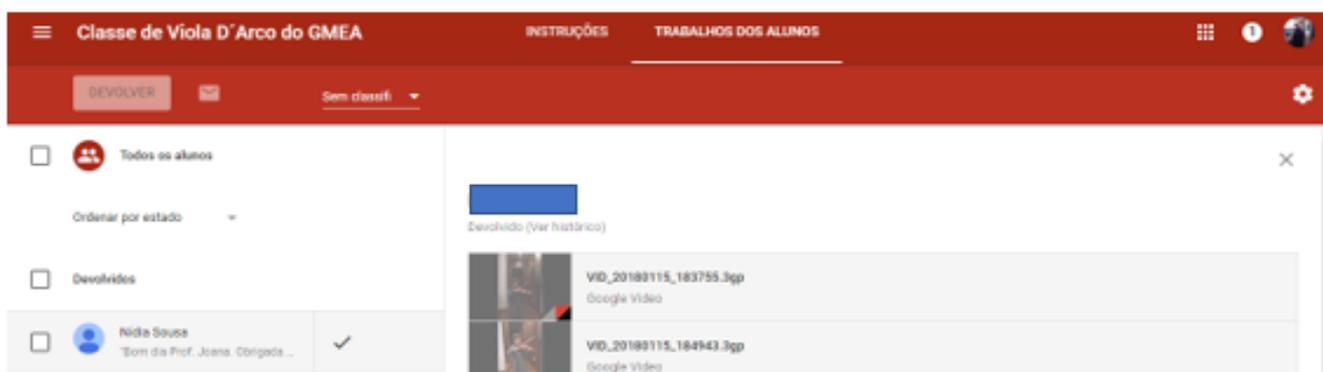


Figura 35- Receção da primeira tarefa
(Fonte: retirado da plataforma)

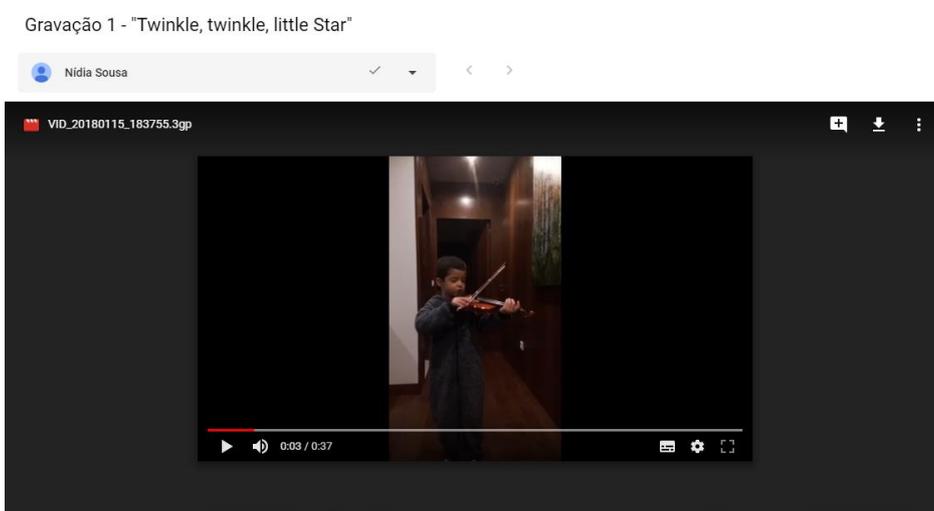


Figura 36- Exemplo da gravação da parte A da música
(Fonte: retirado da plataforma)

Depois de analisada a gravação, ainda no mesmo dia, foi procedido ao envio do respetivo feedback (**feedback aos enc. de educação/alunos**) (ver figura 37) e por posteriormente recebia um feedback dos enc. de educação (ver figura 38).

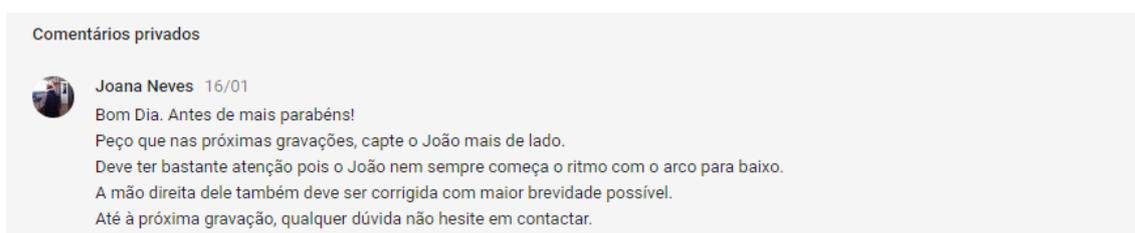


Figura 37 - Feedback enviado pela professora

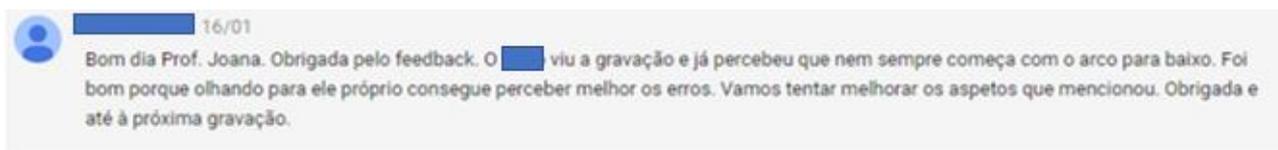
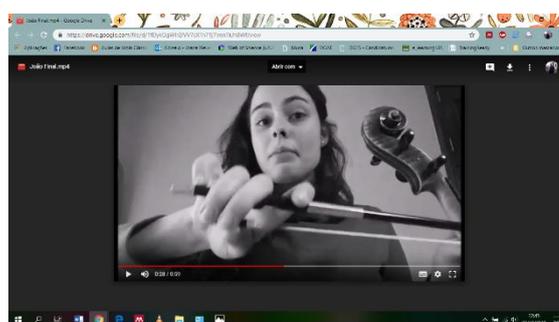
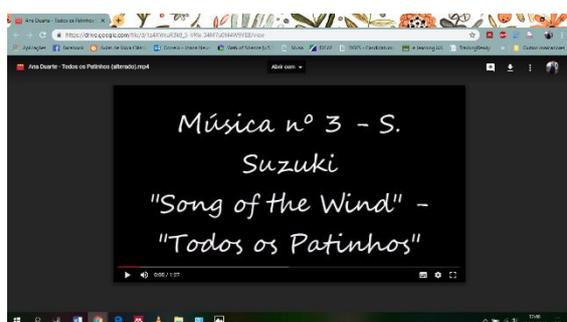


Figura 38 - Resposta da Enc. de Educação A
(Fonte: retirado da plataforma)

Após o envio do feedback a professora refletiu e criou o próximo plano de ação para a aula seguinte. Em cada ciclo a professora tentava melhorar as suas explicações e procurava formas de ser mais clara e objetiva nos seus esclarecimentos e na atribuição das tarefas. Chegou mesmo a mandar imagens e/ou vídeos explicativos de determinado conteúdo para que os Enc. de Educação pudessem acompanhar de uma forma mais correta os seus educandos (ver figuras 39).



Figuras 39- Exemplo de algumas explicações partilhadas na plataforma pela professora para a Aluna B⁴⁵

Outro exemplo de melhoria que a professora adotou ao longo do projeto foi a captação de fotos e/ou vídeos dos alunos sobre o que eles estavam a fazer de forma errada na aula ou o que era necessário corrigir em casa. Esta informação servia principalmente

⁴⁵Acesso a um exemplo de um vídeo explicativo enviado pela professora durante a interrupção letiva da páscoa: <https://drive.google.com/file/d/1fDykOgWIr2IVV7cXTn7Tj7ImnTkJh8Wf/view>

quando os Enc. de Educação por algum motivo não conseguiam assistir à aula. Desta forma, estas fotos ou vídeos foram sendo anexadas na tarefa daquela semana, para que os enc. de educação tivessem uma melhor perceção do desenrolar daquela aula (ver figuras 40 e 41).

Prazo: 28/02

Gravação 7

"Twinkle, twinkle little star" - variação A - completa
-estudar deitado, atenção à posição do instrumento (fotos em anexo)
-gravar de pé
Não esquecer que a música tem duas partes B, colocar os dedos nas fitas, ser rápido a colocar o 1, 2, 3, verificar a posição da mão direita

Música Nova "One Finger Dance" - completa
Atenção ao ritmo (curtas e longas)
Arco direito

Qualquer dúvida não hesite em contactar

	28580658_1742230559132390_850005464_o.jpg Imagem
	28694105_1742230505799062_752518002_o.jpg Imagem

Figura 40- Exemplo de informações partilhadas na plataforma
(Fonte: Google Classroom)



Figura 41- Posição correta da mão direita
(Fonte: retirado da plataforma)

A plataforma também serviu para divulgação de outras atividades do projeto, como é possível ver na figura 42. Neste anúncio é divulgada a palestra “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Professora Dra. Clarissa Foletto⁴⁶ e promovida no âmbito deste projeto. Esta atividade foi divulgada para todas as escolas inseridas neste projeto, pois era aberta a toda a comunidade escolar interna e externa, assim como a todos os interessados.

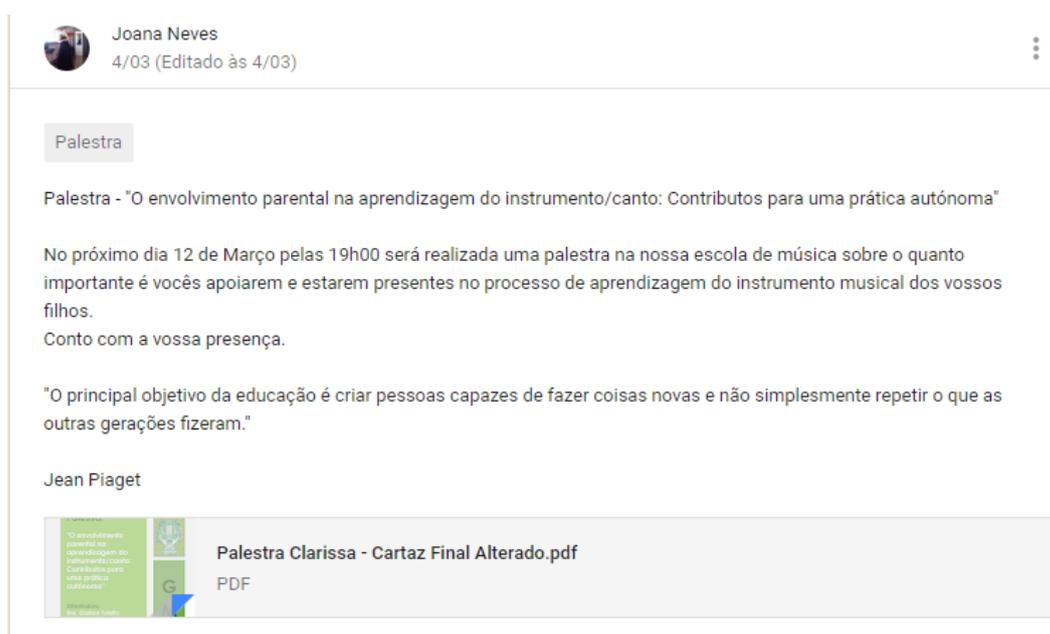


Figura 42- Divulgação da Palestra: “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Dra. Clarissa Foletto, aos Enc. de Educação envolvidos no projeto (Fonte: retirado da plataforma)

Para além da divulgação de atividades, a plataforma também foi utilizada para lançar avisos (ANÚNCIOS), por exemplo as datas das audições, como é possível ver na figura 43.

⁴⁶ Anexo VIII: Cartaz de Divulgação da Palestra: “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Dra. Clarissa Foletto.

Figura 43- Exemplo do aviso das datas das audições de primavera
(Fonte: retirado da plataforma)

Durante todo o projeto existiu uma grande preocupação com o bem-estar dos alunos através da percepção de como é que eles se sentiam em situações de stress e tensão durante as audições e/ou provas. Para isso, além de dialogar com os alunos na aula, foi colocado na plataforma questões aos Enc. de Educação de como é que os seus educandos se tinham sentido durante determinada situação (ver figura 44).

Figura 44- Questão lançada na plataforma

Para além de perguntas para os Enc. de Educação, a plataforma também serviu como ferramenta de comunicação entre a professora e os alunos. Assim, como é possível ver na figura 45, também foi pedido a autoavaliação das provas às alunas B e C uma vez que já realizavam provas.

The screenshot shows a user interface for a question. At the top, a red header contains a question mark icon, a profile picture of Joana Neves, and the text 'Joana Neves ▶ 1 estudante' and '10/06'. Below this, a grey bar contains the text 'Auto-avaliação Prova'. To the right, two columns show '0 ENTREGUES' and '1 TRABALHO ATRIBUÍDO'. The main question text is 'Auto-avaliação da prova de instrumento?'. At the bottom, there is a grey bar with a profile picture and the text 'Adicionar comentário de turma...'.

Figura 45- Questão lançada na plataforma

O projeto teve a sua conclusão com o final do ano letivo de cada escola. Como é possível ver na figura 46, foi deixada uma mensagem de agradecimento na plataforma aos participantes.

The screenshot shows a message from Joana Neves dated 14/06. The message is titled 'Agradecimento' and contains the following text: 'Desde já deixo o meu muito obrigado pela vossa participação neste projecto. Agradeço toda a colaboração, paciência e carinho. Desejo as maiores felicidades para a [redacted]. Ela que não se sinta "obrigada" a ficar na Viola d' Arco por minha causa eu nunca iria ficar "chateada" com ela. Ela que escolha o que mais gosta, é o futuro dela! beijinhos e qualquer coisa não hesitem em contactar'. Below the message, there is a response from a user with a blue profile picture, dated 14/06, which reads: 'Nós é que agradecemos por toda a paciência, carinho e dedicação. Desejamos muita sorte com a conclusão do projeto e apresentação da tese 😊'.

Figura 46- Mensagem de agradecimento de conclusão do projeto

Capítulo IV – Resultados

A apresentação dos resultados dardar-se-á pelas três fases de investigação:

- ✓ 1ª Fase: apresentação dos resultados antes da implementação da plataforma;
- ✓ 2ª e 3ª fase: apresentação dos resultados da implementação da plataforma.

1. Resultados da 1ª Fase

No decorrer do 1º período, existiu uma observação direta das aulas dos três grupos intervenientes, assim como foi dada uma atenção especial às dúvidas e preocupações dos enc. de educação. Essas informações foram registadas no diário de campo da professora e agrupadas conforme os temas que foram surgindo. De um modo geral os enc. de educação apresentaram as seguintes dificuldades:

- Dificuldade em acompanhar e ajudar os educandos em casa;
- Dificuldade em criar uma rotina de estudo;
- Dificuldade em lidar com o temperamento dos seus educandos;

Notaram que os seus educandos de um modo geral:

- Tinham falta de incentivo e motivação para praticar o seu instrumento entre as aulas;
- Falta de autoestima e à vontade;
- Níveis de ansiedade muito elevados;

Foi possível observar que os enc. de educação tinham vontade em participar e ajudar os seus educandos, apesar de não saberem muito bem como o fazer. Em relação aos alunos, muitas vezes os enc. de educação comentavam que eles em casa desvalorizavam a sua opinião mostrando relutância em aceitar a sua ajuda e as suas correções. Deste modo, quando o projeto foi implementado procurou-se envolver ao máximo os enc. de educação, explicitando os objetivos e disponibilizando orientação sobre a forma como poderiam acompanhar os seus educandos. Em relação aos alunos, foi enfatizado, durante as aulas a importância dos seus enc. de educação para o

acompanhamento do estudo em casa, explicando-lhes o papel dos pais na prática do instrumento.

2. Resultados das 2ª e 3ª Fases

Após a condução da análise temática⁴⁷ de todos os dados desta investigação, surgiu um esquema temático pormenorizado, que facilita a leitura e o entendimento dos dados recolhidos (ver figuras 47 e 48). Este esquema temático é composto por cinco temas principais: (i) Ensino Híbrido que se subdivide nas duas valências deste tipo de ensino o (a) Ensino Presencial e o (b) Ensino à Distância. Esta duas valências convergem no Envolvimento Parental que irá dar lugar às Potencialidades do Ensino Híbrido (tanto no envolvimento parental como na aprendizagem do aluno).

- a) Ensino Presencial: nesta seção encontramos informações relacionada com as aulas, nomeadamente com a atuação do professor e com a importância de assistir às aulas.
- b) Ensino à distância: esta seção subdivide-se em três subtemas:
 - 1. Informações Partilhadas (tudo o que diz respeito às informações partilhadas na plataforma: rapidez, utilidade e impacto);
 - 2. Gravações (informações relacionadas com as gravações captadas e enviadas no âmbito deste projeto, como: o nível técnico, reações dos alunos ao serem captados e dos enc. de educação ao captarem, gosto do aluno em realizar as gravações, impacto das gravações na evolução do aluno e a quantidade de gravações semanais que cada enc. de educação acha necessário);
 - 3. Avaliação (todas as informações relacionadas com a plataforma: feedback positivo e negativo, uma comparação do 1º vs 2º e 3º períodos assim com a opinião dos enc. de educação sobre a continuidade do projeto e recomendação do mesmo a outros professores, enc. de educação e/ou alunos, sugestões de melhoria);

⁴⁷ A explicação do processo da análise temática encontra-se no capítulo II, subcapítulo 4.

Estes conjuntos de temas e subtemas desembocam num grande tema principal – O Envolvimento Parental, visto este projeto ter como objetivo avaliar as potencialidades do ensino híbrido no envolvimento parental de alunos de viola d’arco e compreender os benefícios diretos deste tipo de ensino na aprendizagem e evolução de um aluno de iniciação. Do tema Envolvimento Parental fazem parte os subtemas: Estratégias de Prática (do instrumento), Dificuldades, Dinâmica da Família e Perspetivas dos Alunos.

Todos estes temas e subtemas levam para o tema (ii) Potencialidades que o ensino híbrido traz no primeiro ano de aprendizagem da viola d’arco. Este está subdividido nas potencialidades do Ensino Híbrido quer para (A) Envolvimento Parental quer (B) para a Aprendizagem dos Alunos.

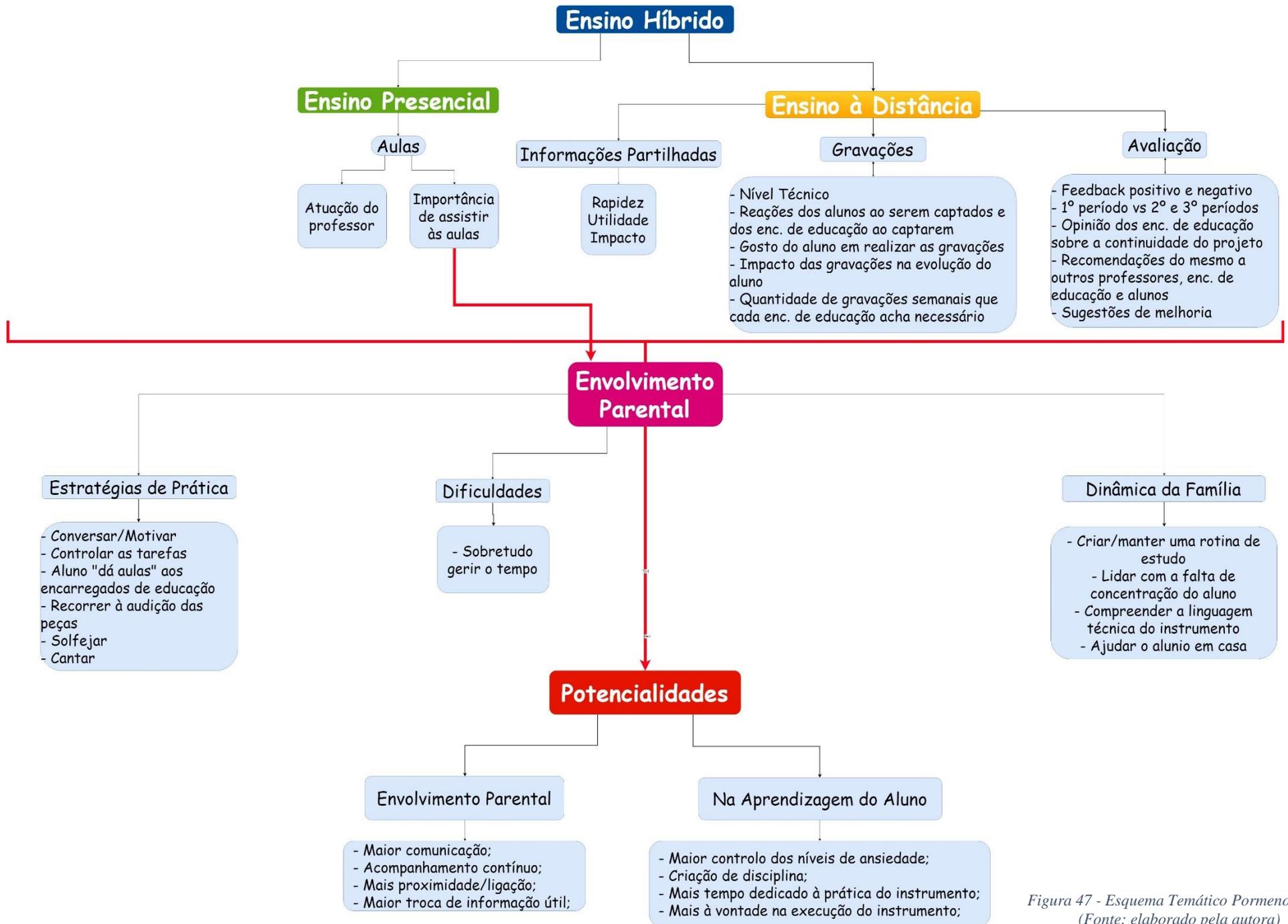


Figura 47 - Esquema Temático Pormenorizado
(Fonte: elaborado pela autora)

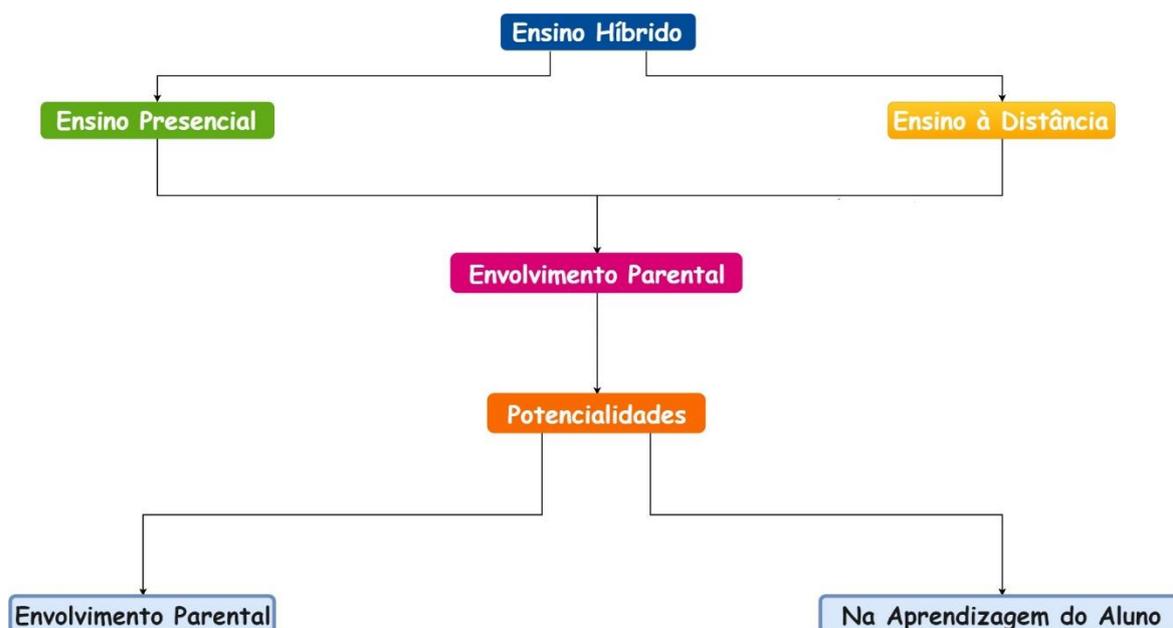


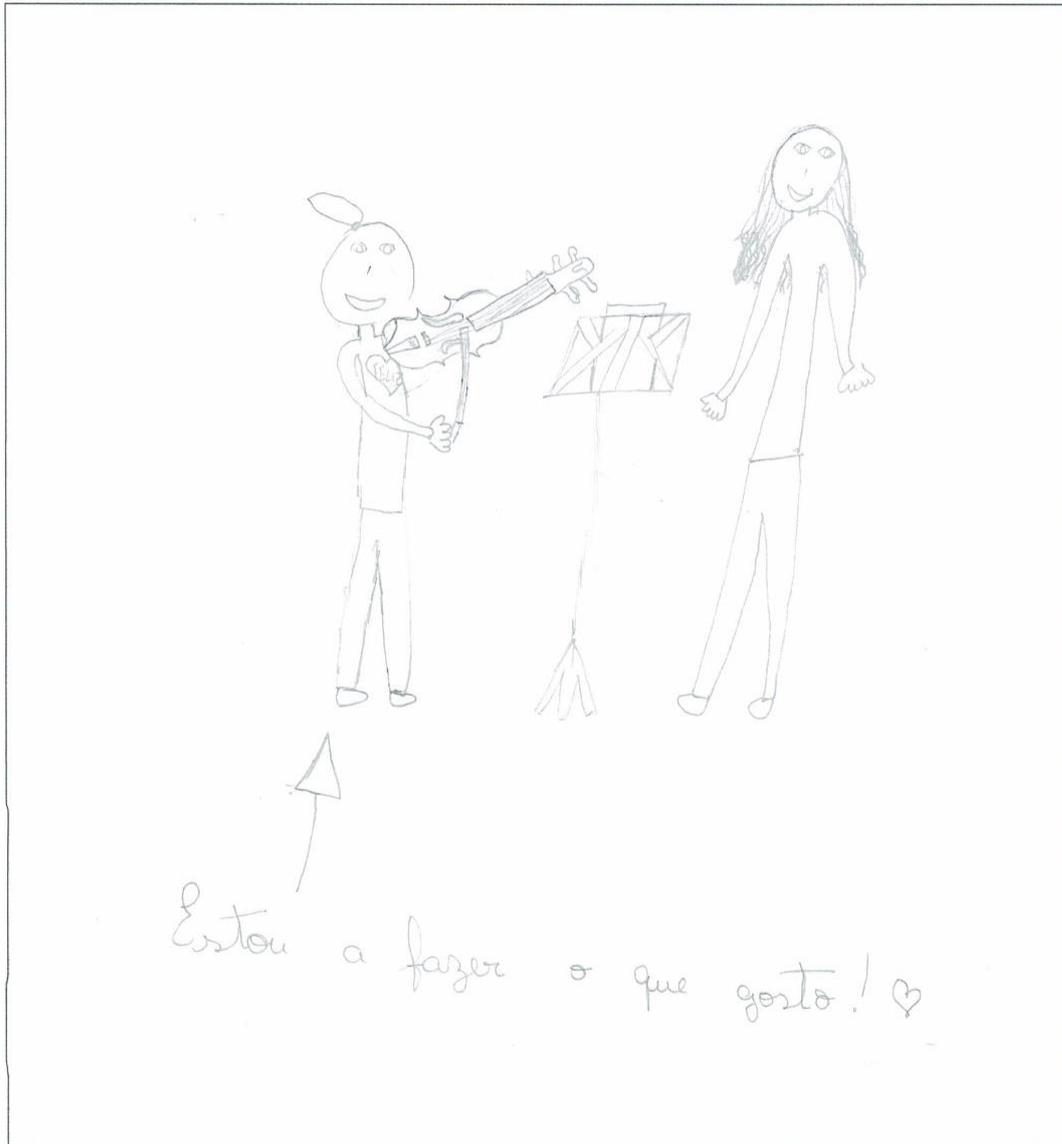
Figura 48- Esquema Temático Geral
(Fonte: elaborado pela autora)

2.1. Ensino Presencial

2.1.1. Atuação do Professor

Para a análise de informações sobre a atuação do professor em sala de aula foram utilizados os desenhos realizados pelos alunos durante a entrevista. Depois de uma breve análise dos desenhos feitos pelos alunos verificou-se que estes se dividem em duas categorias: *Task Symbol* (desenhos do aluno C) e *Task Action* (desenhos dos alunos A e B) não existindo nenhum que se enquadre na categoria *Holistic*. As variáveis foram surgindo durante a análise de cada um. Nesta análise foi possível identificar que havia um ambiente saudável em sala de aula onde a professora atuava como motivadora dos alunos e dos Enc. de Educação. Em todos os desenhos foi possível observar que ambos, professor e aluno estão com expressões faciais felizes. Há evidências de elementos, como o desenho de corações que demonstram o gosto das alunas B e C pelas aulas e pelo instrumento. As alunas enfatizam este fator, com frases, que fazem parte dos desenhos (ver figuras 49 e 50).

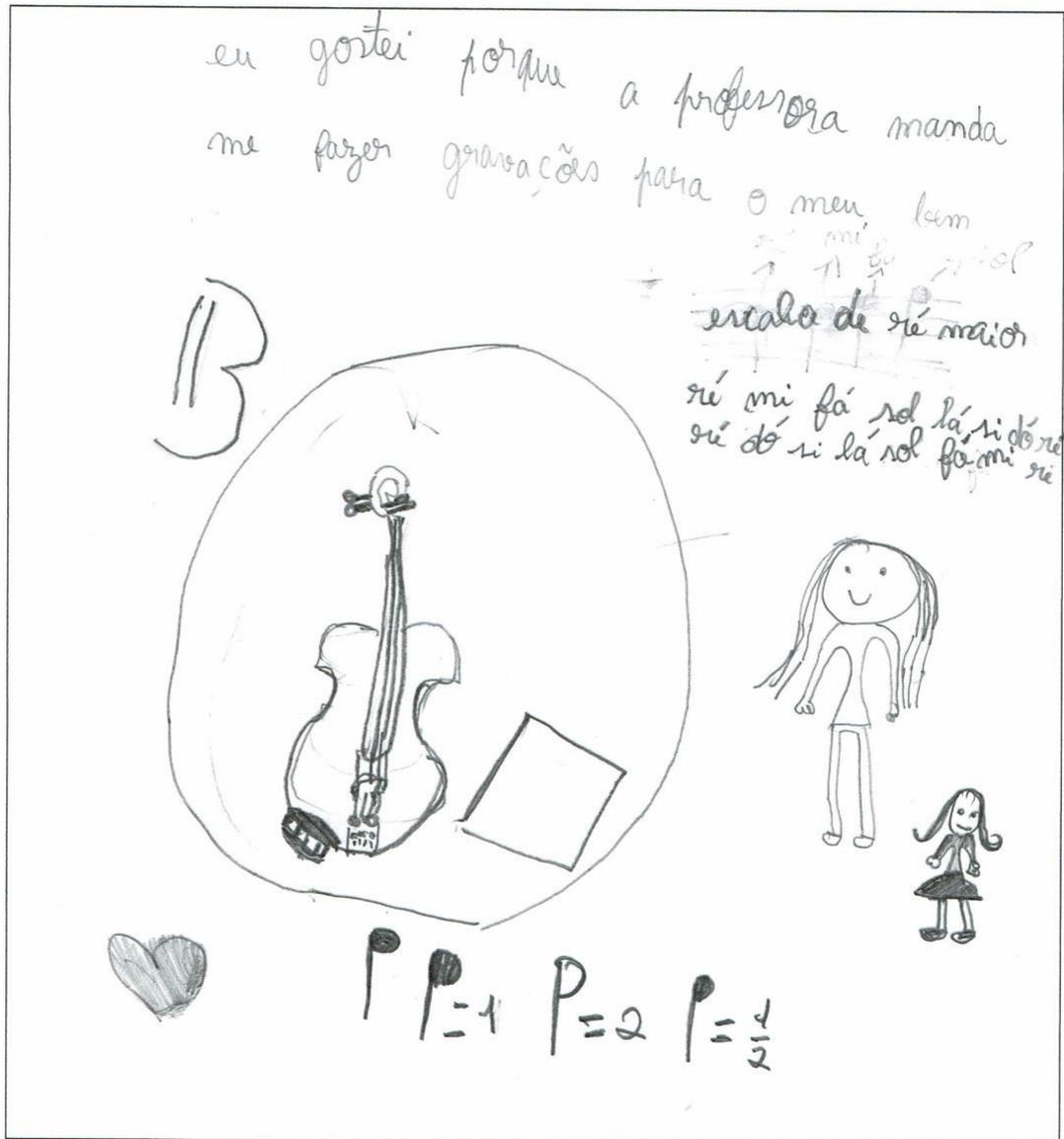
Instruções: Desenha como é que foi aprender viola d'arco com a tua professora.



Como eu aprendo Viola d'Arco com a professora

Figura 49 - Desenho realizado pela aluna B – Como eu aprendo Viola d'Arco com a minha professora

Instruções: Desenha como é que foi aprender viola d'arco com a tua professora.



Como eu aprendo Viola d'Arco com a professora

Figura 50 - Desenho realizado pela aluna C – Como eu aprendo Viola d'Arco com a minha professora

A aluna B representou-se a tocar o seu instrumento, enquanto a professora observa sorridente (ver figura 49). A aluna B é bastante observadora e procura sempre que está a tocar avaliar as expressões faciais da professora.

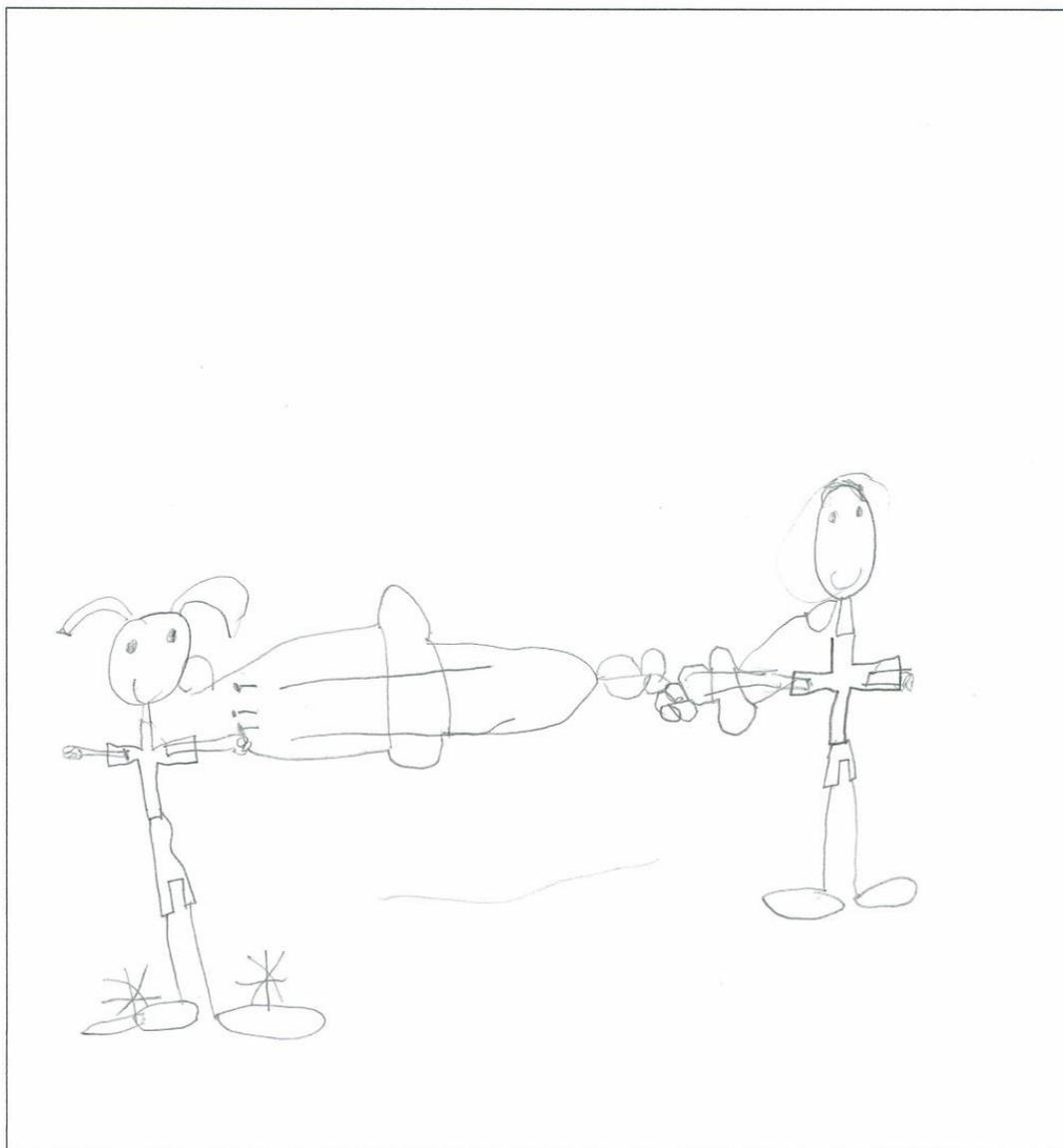
Aluna C destaca a viola d'arco e as partituras no desenho, desenhando um círculo à volta delas, separando-as de todos os outros elementos (ver figura 50):

- P.: Muito bem e o que é que a professora está a fazer? A olhar para a viola d'arco?
A.: Está a sorrir para a viola d'arco.
P.: Porque é que eu estou a sorrir para a viola d'arco?
A.: Porque eu fiz bem a escala de ré maior.
P.: E tu também estás feliz?
A.: Estou porque fiz a escala de ré maior bem.
P.: Quando tocas bem ficámos as duas felizes?
A.: Sim.
P.: Muito bem.
A.: Falta aqui alguma coisa...
P.: O que é que te falta?
A.: Um coração, pronto.
P.: Porque um coração?
A.: Porque eu gosto da viola e da professora. (entrevista Grupo C)

O aluno A também transmite o seu gosto pelas aulas de instrumento. Pode-se observar através do seu desenho (ver figura 51), que ambos (professora e aluno), estão a praticar o seu instrumento e estão felizes. O aluno desenhou os momentos das aulas em que a professora toca juntamente com ele pois, segundo o aluno, são estes momentos que ele mais gosta. Podemos destacar a ligação que o aluno fez entre o seu instrumento e o da professora o que pode ser interpretado como uma transmissão de confiança entre eles, estabelecendo uma forte ligação. Abaixo segue um trecho da explicação do desenho feita pelo aluno A:

- A.: Aqui, sou eu, a viola, aqui és tu e a viola.
P.: E tu gostas quando eu toco ao mesmo tempo contigo?
A.: Sim. (entrevista Grupo A)

Instruções: Desenha como é que foi aprender viola d'arco com a tua professora.



Como eu aprendo Viola d'Arco com a professora

Figura 51 - Desenho realizado pelo aluno A – Como eu aprendo Viola d'Arco com a minha professora

Do ponto de vista dos Enc. de Educação, também foi possível verificar a importância da professora na motivação dos alunos para além de demonstrarem a importância do triângulo pai – professor – aluno:

Sim, acho que a aprendizagem que ela tem ou que a professora transmite, acho que é perfeito, acho que encontramos mesmo, ah isto não dizendo aquilo que é, mas acho que é a professora ideal para ensinar este instrumento à ALUNA B, não faço grandes observações negativas, nem tenho nada negativo a apontar muito pelo contrário. (Enc. de Educação B.2)

...

E incentiva, acho que incentiva, ela está motivada por, também graças a si, também se não a incentivasse ela também não viria. (Enc. de Educação B.2)

Acho que acaba por ser um triângulo que permite contacto e troca de informação que nós enquanto pais gostámos de saber. (Enc. de Educação A)

2.1.2. Importância de assistir às aulas

Após a implementação do projeto, todos os Enc. de Educação concordaram que é de extrema importância assistir às aulas. Os principais fatores levantados que justificam esta opinião são: (i) para melhor acompanhar os seus educandos na aprendizagem do instrumento de forma global; e (ii) para que possam inteirar-se dos termos técnicos do instrumento e exercícios pedidos para o trabalho de casa.

como eu acompanho as aulas acaba por ser fácil, se calhar se eu não estivesse constante nas aulas tinha mais dificuldades em perceber aquilo que me estava a pedir, mas como eu acompanho as aulas, consigo ter uma perceção daquilo que me está a dizer. (Enc. de Educação A)

...efetivamente estar com ele facilita ajudá-lo em casa. (Enc. de Educação A)

Pronto, assistindo às aulas, depois quando ela está a tocar em casa já se consegue perceber o que é que ela está a fazer bem e o que ela está a fazer mal. Às vezes a gente diz "mais arco" porque é aquilo que eu ouço, mas notas musicais para mim aquilo... (Enc. de Educação B.1)

Sim, porque nós assim estamos mais próximos e vamos sabendo quais são as dificuldades e onde é que ela precisa de melhorar, acho que sim, não é? (Enc. de Educação B.1)

Acho que a comunicação é muito importante de pais - professor e professor - pais...porque se, se...imagino que se não houvesse, se não assistíssemos à aula, se a professora não falasse connosco e se nós não falássemos consigo, não saberíamos o que é que ela estava... Enc. de Educação B.1: se estava a evoluir ou não... Enc. de Educação B.2: ... e o que é que deveríamos de fazer, não é? Assim, conseguimos estar mais próximos, saber, ver o que é que ela está a prender, nós também colaboramos, interagimos com a aprendizagem dela. (Enc. de Educação B.1 e B.2)

Sim, quando acompanhava mais as aulas, sim, quando não estava tanto, não percebia porque também não conheço o instrumento. (Enc. de Educação C)

2.2. Ensino à Distância

Seguindo o modelo temático pormenorizado, nesta secção serão apresentados os resultados referentes ao uso da plataforma Google Classroom, conforme é demonstrado na figura 52.

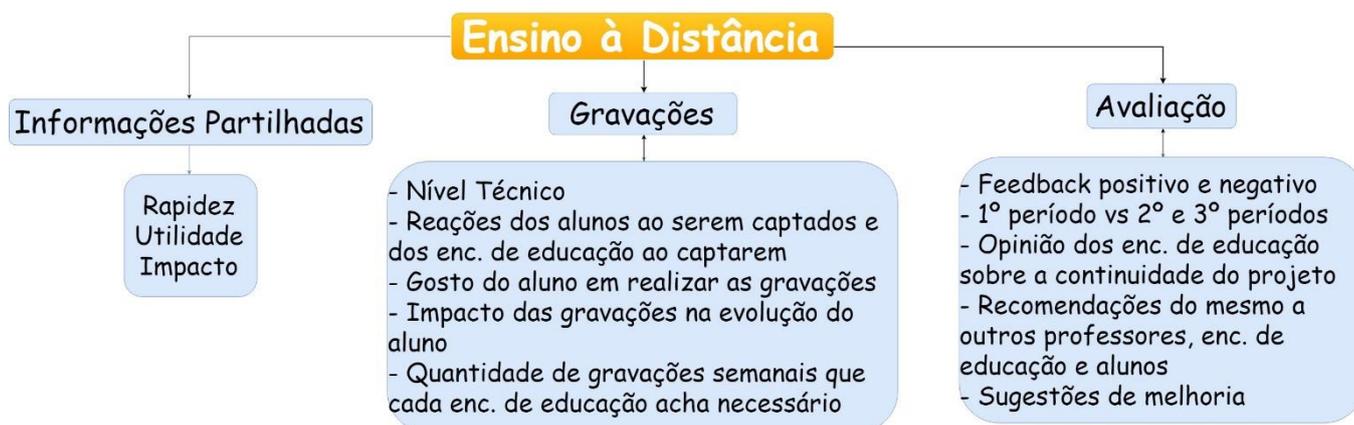


Figura 52 – Zoom do tema Ensino à Distância, retirado do esquema temático pormenorizado
(Fonte: elaboração da autora)

2.2.1. Informações Partilhadas

a) Rapidez

Através da plataforma as trocas de informações eram realizadas de forma rápida e eficaz.

...sempre que enviávamos os vídeos vinha sempre o comentário com tudo o que estava mal ou bem, digamos assim. Sempre que enviávamos os vídeos a professora era relativamente rápida, quase que se não respondia na hora pouco depois, ou seja, tinha sempre um feedback rápido, estávamos à vontade para por qualquer questão hum... Eu acho que isto é bom, é muito bom. Eu não conhecia esta plataforma. (Enc. de Educação C)

Sim e eu acho que se houvesse mais professores a fazer... (Enc. de Educação C)

O Grupo A revela que muitas vezes criava alguma expectativa pela vinda dos comentários:

...acabamos por estar sempre ansiosos por esses feedbacks para percebermos se as coisas estavam a funcionar ou não estavam. (Enc. de Educação A)

b) Utilidade

Os Enc. de Educação concordam que as informações partilhadas foram úteis, quer para os ajudar no acompanhamento que é realizado em casa quer para o esclarecimento de dúvidas assim como para regular a qualidade do estudo.

Foram úteis. Aliás quer para mim, quer para o João, que no fundo acabamos por estar sempre ansiosos por esses feedbacks para percebermos se as coisas estavam a funcionar ou não estavam. (Enc. de Educação A)

Quando tem uma dúvida é ela que pergunta. [sempre com a supervisão dos enc. de educação] (Enc. de Educação B.1)

Sim, principalmente quando ela falhava na posição das mãos e do arco era útil, porque em casa dava para termos mais uma noção. (Enc. de Educação C)

c) Impacto

Pode-se constatar que as informações partilhadas tiveram um impacto positivo pois, como foi referido anteriormente ajudavam a regular a qualidade do estudo, serviam para esclarecer dúvidas por parte dos enc. de educação e dos alunos assim como serviram como um elemento de motivação.

Isso também acabava por a meio da semana, que era quando fazíamos a gravação, acaba por o estimular mais e ficar contente quando eu dizia o que a professora tinha dito. (Enc. de Educação A)

Acho que essencialmente é também para ela, também ela tem interpretado bem as diretrizes que tem enviado. Ela acompanha, muitas vezes é ela que responde. Responde no sentido, a gente lê e diz: "Olha, responde à professora.". (Enc. de Educação B.2)

2.2.2. Gravações

Todos os Enc. de Educação concordam que a nível técnico, as gravações foram fáceis de captar:

A gravação em si não...em termos técnicos foi tranquilo. (Enc. de Educação A)

Eu acho que foi simples, nós instalamos a aplicação e correu tudo bem. (Enc. de Educação B.2)

Então a nossa vida é quase toda tecnologia. (Enc. de Educação C)

No que diz respeito às reações dos alunos ao serem captados, não foram encontradas evidências em relação à aluna B, provavelmente porque era a aluna mais calma e as

gravações não tenham sido uma preocupação ou obstáculo no seu percurso. Quanto aos alunos A e C, ambos ficavam nervosos e stressados com as captações das gravações. A Enc. de Educação A revela que o aluno A bloqueava no momento de gravar, já a aluna C tinha medo de falhar, o que tornava o momento da captação uma altura de tensão e grande stress.

Eu acho que o grande problema é precisamente aquele monstro da gravação em si. Quando gravava o ALUNO A sentia que ele bloqueava um bocadinho, refletia o nervosismo dele em gravar, parece que ele bloqueia quando está a ser filmado... (Enc. de Educação A)

P.: Eu ouvi dizer que tu choravas de vez em quando. Porque é que tu choravas?

A.A: Porque fazia as coisas mal.

P: E ficavas stressado/nervoso?

A.A: Sim (diálogo entre a professora e o Aluno A, durante a entrevista)

[ao início] ...ela era muito teimosa, não queria gravar, ficava muito irritada, muito...ah...com pressão, não sei, mas depois comecei a explicar-lhe que aquilo...que a professora não se ia chatear, que aquilo era para ver, que podia fazer mal e tudo...era medo e era um bocado de teimosia dela de não querer e... mas depois começou a ficar mais calminha, foi ali logo ao início. ...medo não era, se calhar ficava assim nervosa e não queria tocar e carregava no arco e não tocava aquilo nada certo, depois ficou mais calminha. ...acho que tem medo de falhar, não sei. (Enc. de Educação C)

Isso mesmo, tenho medo de falhar. ...quando fazia as gravações, eu sabia que tinha que fazer bem, então isso metia-me nervos. (Aluna C)

...mesmo pela teimosia, por ela sentia pressão ou nervos, não sei o que ela sentia, ficava irritada e começava a chorar era muito drama. [captação das gravações] (Enc. de Educação C)

As Enc. de Educação A e C ficavam frustradas e impacientes quando as captações das gravações não corriam tão bem. Mais uma vez, não existem evidências em relação ao Grupo B.

...isso era a minha maior frustração porque às vezes não transmite exatamente o que ele até estava a fazer antes da gravação, mas em termos técnicos foi tranquilo. (Enc. de Educação A)

Já me dói os pés, não filmo mais vez nenhuma, fica o que está. (Enc. de Educação C)

Todos os alunos revelaram gosto em realizar as gravações, apesar de a Aluna C admitir que ao início não gostava.

Ah, ao princípio não [gostava de enviar gravações], ao fim sim. (Aluna C)

Como foi referido anteriormente não existe uma concordância em relação à quantidade de gravações que devem ser enviadas semanalmente. Os Enc. de Educação A e

B estão de acordo com uma gravação semanal, enquanto que a Enc. de Educação C preferia duas gravações semanais.

Sim. O envio da gravação a meio da semana permite uma preparação antes de enviar e um aperfeiçoamento posterior a apresentar em aula. (Enc. de Educação A) - [resposta dada na plataforma]

Sim, julgámos ser o suficiente. (Enc. de Educação B.1 e B.2) - [resposta dada na plataforma]

Na nossa opinião para um acompanhamento melhor duas gravações seriam melhor. (Enc. de Educação C) - [resposta dada na plataforma]

Sim, porque se não acontecia muitas vezes, ela acaba por quase só pegar na viola ou na véspera da aula ou quando tinha que gravar o vídeo... [justificação] - (Enc. de Educação C)

2.2.3. Avaliação

Os Enc. de Educação avaliaram a plataforma através da partilha do seu feedback. Classificaram-a como sendo: (a) uma via fácil de partilha; (b) acessível e prática; (c) boa estratégia de acompanhamento e partilha; (d) bom meio de comunicação/interativa; (e) intuitiva e organizada; (f) dinâmica.

a) Via fácil de partilha:

Eu acho que pode ser mais fácil porque no fundo é um canal direto só para este projeto ou para esta aprendizagem. Num email acabamos por misturar outros assuntos. (Enc. de Educação A)

É fácil, porque, sei lá...primeiro porque tem lá tudo, é só carregar o ficheiro, intuitiva, fica tudo gravado, tudo certinho, no e mail pode-se misturar com outros e mails, não fica tudo tão organizado, digamos assim. (Enc. de Educação C)

b) Acessível e Prática:

...a plataforma acho que corria bem, pelo menos era acessível eu tinha no telemóvel e ia recebendo as notificações. (Enc. de Educação C)

...acaba por ser um bocadinho quase em tempo real e por ser prático, porque em qualquer lado podemos aceder e ver os comentários. (Enc. de Educação A)

c) Boa estratégia de acompanhamento e partilha:

Eu acho que é ideal para, para um acompanhamento destes. Permite intercalar com as aulas, não é? E a professora vai vendo também o que ela vai fazendo em casa à distância, não é? Vai dando os seus comentários, ela vai sabendo também o que é que está errado e vai tentando corrigir. (Enc. de Educação B.2)

d) Bom meio de Comunicação/Interativa:

É um bom meio de comunicação, não só dos vídeos, mas também do chat, da conversação...tem interação, acho que de outra forma... quer se dizer podia-se também testar de outra formas. (Enc. de educação B.2)

e) Intuitiva e organizada:

É, como acaba por atribuir as tarefas, nós sabemos sempre que temos aquela tarefa e depois vamos sempre seguindo e como tem a numeração acaba por ser fácil percebermos. (Enc. de Educação A)

Organizada, fica pelo menos mais organizada porque se enviarmos por Messenger depois queremos ver determinado vídeo, quando é que enviou aquela gravação e tem que estar a ver para trás, não é tão organizado como a plataforma, acho que tem todos os parâmetros para se fazer. (Enc. de Educação B.2)

É fácil, porque, sei lá...primeiro porque tem lá tudo, é só carregar o ficheiro, intuitiva, fica tudo gravado, tudo certinho, no e mail pode-se misturar com outros e mails, não fica tudo tão organizado, digamos assim. (Enc. de Educação C)

f) Dinâmica:

Acaba por ser dinâmico. Acabámos por ter uma ligação maior e acaba por criar esse dinamismo... (Enc. de Educação A)

Já o feedback negativo está diretamente relacionado com as sugestões de melhoria, pois aquilo que os Enc. de Educação apontam como negativo neste projeto é o mesmo que eles sugerem melhorar, nomeadamente:

(i) a Enc. de Educação A menciona que deveria existir um alerta/notificação quando se fazem alterações/comentários nas publicações mais antigas, para saber que existiu um movimento na plataforma.

Não, a única coisa que eu senti, que me aconteceu é quando faz os comentários em publicações antigas, não aparece notificação e lá está nós não vamos andar para trás para ver se há alguma coisa ou não. Devia de haver uma lembrança, que nos fizesse perceber que houve um movimento na plataforma. (Enc. de Educação A)

(ii) os Enc. de Educação B.1 e B.2 referem que sentiram várias vezes dificuldades no upload dos vídeos. Isto aconteceu quando se tentava fazer o upload na aplicação e não diretamente no *Google Classroom*, o que leva a concluir que o problema se encontra na aplicação e não propriamente na plataforma em si.

Enc. de educação B.2: Só quando não conseguíamos fazer o upload dos vídeos.
Professora: Mas isso acontecia no tablet, não era?
Enc. de Educação B.2: E no telemóvel. (diálogo entre a professora e o Enc. de Educação 2)

Todos os intervenientes (enc. de educação e alunos) deste projeto revelaram preferência pelo segundo e o terceiro períodos escolares (durante a implementação do projeto) do que pelo primeiro, pois tinham um acompanhamento contínuo.

Enviar gravações. Porque é giro". (Aluno A)

Agora [gostou mais do 2º e 3º período] porque eu treino mais. (Aluna B)

Do 2º e do 3º porque eu agora com as gravações tenho que estudar. (Aluna C)

Em relação às recomendações e à continuidade do projeto todos os intervenientes afirmam que recomendariam este projeto assim como gostariam de lhe dar continuidade para o próximo ano letivo. As evidências foram transmitidas em formato de respostas afirmativas fechadas (“SIM”), apesar de alguns dos intervenientes terem exposto o seu ponto de vista nas respostas abertas.

Sim...porque eu acho que é um acompanhamento contínuo... Eu acho que acaba por ser esse dinamismo, acima de tudo é isso. Já há muitas escolas a adaptar esta questão de plataformas em tempo real, vemos as crianças e eu acho que isso, nós enquanto pais nos sentimos mais confortáveis com isso para percebermos, pelo menos enquanto mãe estou sempre a associar as avaliações para perceber como é que está o acompanhamento, termos este contacto mais direto dá para percebermos a evolução e percebermos a forma como também podemos colaborar para a evolução deles, acho que é importante. (Enc. de Educação A)

Sim, acho que a aprendizagem que ela tem ou que a professora transmite, acho que é perfeito... (Enc. de Educação B.2)

Sim, no seguimento daquilo que eu estava a dizer, acho que sim que é muito bom. (Enc. de Educação c)

Sim. Porque o ajudaria melhor, acho que sim, depende da pessoa, se ela quisesse sim... Acho se fosse por exemplo como eu no primeiro ano que estuda música, se calhar ajudava melhor o professor conseguia ajuda-lo melhor. (Aluna C)

Enc. de Educação B.1: Se a gente tiver horário, não há problema nenhum. Se a gente tiver horário para vir assistir e se a professora deixar, olha a professora da mana não deixa, acho que nestes 10 anos só fomos uma vez. Enc. de Educação B.2: Por acaso comentamos isso, só fazendo uma comparação com a outra atividade que nós conhecemos bem, por acaso comentamos isso mesmo que não existe uma relação em que diga "Olhe a sua filha está com dificuldades ou "A sua filha está a melhorar", não há esse diálogo sequer... Enc. de Educação B.1: Não há feedback nenhum. Enc. de Educação B.2: O único feedback que temos é uma ou duas vezes por ano numa festa. (diálogo entre os Enc. de Educação B.1 e B.2)

Sim, se ela continuar eu espero que sim... Mas eu acho que se ela continuar, eu acho que era uma boa ideia. Sim, não sei se a professora depois continua, mas acho que até... Eu acho que a professora acaba até por ter mais aproximação deles, a aula dela, por exemplo de vinte

minutos... dá para conhecer também um bocado mais como é que ela toca e assim. (Enc. de Educação C)

2.3. Envolvimento Parental

Como já foi referido anteriormente estes conjuntos de temas e subtemas desaguam num grande tema principal o Envolvimento parental (ver figura 53).

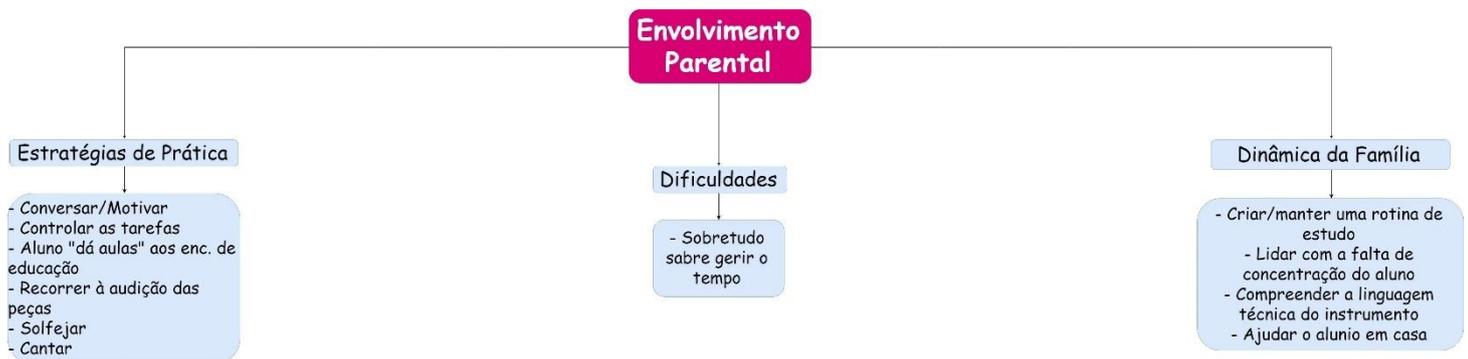


Figura 53 – Zoom do tema Envolvimento Parental, retirado do esquema temático pormenorizado (Fonte: elaboração da autora)

Deste tema fazem parte os seguintes subtemas:

2.3.1. Estratégias de Prática

Algumas estratégias utilizadas pelos Enc. de educação para ajudar e potenciar o estudo individual do seu educando foram encontradas. A figura 50 sumariza estas informações.



Figura 54 - Estratégias de Prática apresentadas pelos grupos de participantes
(Fonte: elaborado pela autora)

Conversar, motivar, explicar os exercícios realizados:

...mas sinceramente eu acho que acaba por ter que se ter um bocadinho de paciência e tentar explicar-lhe acima de tudo muito mais além das notas e da posição é tentar explicar que as coisas têm que ser feitas com sacrifício, que ele tem que efetivamente treinar para um dia tocar como os meninos que ele vê mais crescidos que acho que às vezes era isso que o desanimava um bocado, ou seja, ver os outros a tocar tão depressa e ainda não tinha a percepção que é preciso esforço e dedicação para isso. Eu acho que a forma de o ensinar em casa era um bocado consciencializá-lo disso e que ele tem que começar por uma base para depois poder atingir outros objetivos, acho que até foi um bocadinho por aí. (Enc. de Educação A)

Não, era muito o que a professora dizia nas aulas e estudar em casa e depois era tentar motivá-la e dizer: "Olha a professora fica triste contigo se não estudares", aquelas coisas. (Enc. de Educação C)

Controlar as tarefas:

Estar sempre a perguntar de "quando é que é o trabalho", "qual é o trabalho", para ela ir estudar e depois ela dizia sempre, antes de gravar ela estudava fazia tudo... às vezes não era à 1ª era à 2ª... (Enc. de Educação B.1)

Aluna "dá aulas" aos Enc. de educação

Enc. de Educação B.2: Tens que me ensinar mais, tens que me dar mais aulas.

Enc. de Educação B.1: Ah! Ela dá aulas ao pai.

Enc. de Educação B.2: Dela primeiro dizer aquilo que sabe, não é? Passar para mim., para nós...

Enc. de Educação B.1: Para mim não, que a mãe já... é muito difícil.

Enc. de Educação B.2: É muito difícil... já experimentei tocar, já... ela já me disse as notas, já me ensinou a posição dos dedos, mas é muito, muito difícil... (diálogo entre os Enc. de Educação B.1 e B.2)

Eu não consigo, no outro dia pequei na viola dela, ela estava-me a ensinar os dedos e os meus não chegam lá. (Enc. de Educação C)

Recorrer à audição das peças

Eu já pus no Youtube, lá não encontrei para viola só encontrei violinos, mas pronto deu para ela perceber o ritmo... "olha isto é assim", depois filmei-a e quando enviei à professora diz-lhe: "estás a ver, como tu tocas não se percebe a música, estás a fazer muitas pausas." (Enc. de Educação C)

Hum, mostrou [as gravações das músicas]. Depois ponha-me a introdução de piano e dizia que era como se fosse a professora. (Aluna C)

Cantar e Solfejar

E depois põe-me a cantar a música. (Aluna C)

A do "Balão do João" foi a cantar a letra para ver se ela primeiro percebia o ritmo. Esta aqui eu não sei a letra, por isso não cantámos. (Enc. de Educação C)

2.3.2. Dificuldades

A principal dificuldade encontrada durante o projeto pelos encarregados de educação foi sobretudo o aspeto de gestão do tempo. As Enc. de Educação A e C encontraram grandes dificuldades em criar e manter uma rotina de estudo durante a implementação do projeto. A Enc. de Educação A confessa que não tinha noção que tinha que disponibilizar tanto tempo pessoal para a aprendizagem do Aluno A e que nem sempre é fácil gerir a vida profissional/familiar com as exigências da aprendizagem do aluno. Enquanto que a Enc. de Educação C afirma que era extremamente difícil colocar a Aluna C a estudar, pois esta não o queria fazer.

Confesso que se calhar não tinha tanto a noção que tinha que disponibilizar assim tanto tempo eu própria enquanto mãe porque no meu tempo não era nada assim, mas pronto eu também gosto de participar nas coisas do ALUNO A e efetivamente estar com ele facilita depois também ajuda-lo em casa... sabermos que tínhamos que cumprir com aqueles prazos e com aquilo que era exigido, entre aspas, para ele durante aquela semana... É aquela sensação mais: "Meus Deus, hoje é quarta-feira, temos que mandar uma gravação para a Joana. João ainda não mandámos. João despacha-te que nós temos que mandar uma gravação." Isto é que às vezes é complicado em termos de "timing", de gerir porque às vezes eles não estão na melhor disposição, pronto é complicado tanto para mim como para ou outros pais saber gerir.... A partir do momento que nós apostamos em algo temos que saber e ter a consciência que também temos que disponibilizar tempo para isso.... Há sempre uma coisa qualquer ou outra e é verdade que eu própria falhei em algumas situações, porque às vezes é complicado efetivamente é." (Enc. de Educação A)

Ah, não...quer dizer pô-la a estudar se calhar era o mais difícil, em alguns dias, porque ela depois começou a ser mais certinha, ao início. Porque ela agora já vai, já pega, no início foi um bocadinho complicado. A realidade, a responsabilidade, a idade também é muito imaturidade. (Enc. de Educação C)

Para além da gestão do tempo, outra dificuldade encontrada diz respeito à competências didáticas dos pais e aspetos de aprendizagem dos alunos. A Enc. de Educação A afirma ainda que é difícil lidar com a falta de concentração do Aluno A.

A maior dificuldade é precisamente mantermos esse ritmo durante todo o tempo tendo em conto a vida profissional/familiar e assim por parte do João manter a concentração... (Enc. de Educação A)

Os Enc. de Educação B.1 e B.2 encontraram dificuldades em compreender alguns termos técnicos ligados à prática da viola d'arco, apesar de confessarem que assistindo às aulas essa lacuna fica colmatada.

Enc. de Educação B.1: Pronto, para mim foi acompanhar porque contínuo sem perceber nada de música.

Enc. de Educação B.2: Sim, isso é uma dificuldade. Nós, não sabendo o que ela está a tocar, a tocar a nível de notas musicais, não sabemos corrigir essa parte...

Enc. de Educação B.1: Pronto, assistindo às aulas, depois ela quando está a tocar em casa já se consegue perceber o que é que ela está a fazer bem e o que ela está a fazer mal. (diálogo entre os Enc. de Educação B.1 e B.2)

A Enc. de Educação A revela que sentiu dificuldades em ajudar o aluno em casa, que era desafiante manter uma constante aprendizagem. Admite ainda que nem sempre era uma boa ajuda porque ficava bastante nervosa quando as coisas corriam menos bem.

O desafio era manter constante a aprendizagem do ALUNO A, ah...fazer com que ele melhorasse e sabermos que tínhamos que cumprir com aqueles prazos e com aquilo que era exigido, entre aspas, para ele durante aquela semana. Eu confesso que eu não era uma boa ajuda. Eu fico um bocado nervosa, não tenho jeito nenhum para ensinar... (Enc. de Educação A)

2.2.3. Dinâmica da Família

Este subtema refere-se a todas as adaptações, mudanças e/ou alterações que foram realizadas na dinâmica da família dos intervenientes para o acompanhamento, concretização e participação neste projeto. Os Enc. de Educação A e B tiveram que fazer alterações e adaptações na sua rotina normal para poderem acompanhar os seus educandos. O Enc. de Educação B.2 afirma que é uma adaptação diária e constante que acaba por envolver a família toda, enquanto que a Enc. de Educação A diz que é necessário proceder a uma melhor gestão do dia, apesar de ter a consciência que estas adaptações são necessárias e que não interferem no bem-estar da família. A Enc. de Educação C aproveitava o final do dia, quando já estavam livres de todas as outras tarefas.

É aquela sensação mais: "Meus Deus, hoje é quarta-feira, temos que mandar uma gravação para a Joana. João ainda não mandámos. ALUNA A despacha-te que nós temos que mandar uma gravação. Isto é que às vezes é complicado em termos de "timing", de gerir porque às vezes eles não estão na melhor disposição, pronto é complicado tanto para mim como para ou outros pais saber gerir... Não, quer dizer como nós temos que mandar a gravação obrigamos a saber gerir aquele dia, ou seja tudo tem que ser programado isto foi mais um atividade ou um projeto que inserimos na nossa vida e que, portanto, não foi assim nada do outro mundo, é assim tudo se gere, não é? (Enc. de Educação A)

Enc. de educação B.1: Mas, a família foi toda, porque às vezes era ele, às vezes era eu, às vezes era a irmã..." (envolveu a família toda)

Enc. de educação B.2: "Sim,sim." - "É assim, nós tivemos que fazer alterações, isso é constante. Acho que é diário, muitas vezes ela está a fazer o jantar e eu estou mais liberto faço eu, às vezes é ao contrário estou eu numa atividade e ela também, porque nós temos atividades os dois e tem a IRMÃ..."

Enc. de educação B.1: Depois se um de nós não podia era a IRMÃ que fazia.

Enc. de educação B.2: Temos que conjugar sempre e ah não poder ser, nunca pode ser a longo prazo é mesmo naquele momento ela está mais disponível, ela faz ou sou eu..." - "Se bem que temos uma mínima noção, uma organização, só que... (diálogo entre os Enc. de Educação B.1 e B.2)

Não... Por exemplo ao fim do dia normalmente o que nós fazíamos é quando estamos na sala assim mais descansadas é quando ela fazia as gravações. (Enc. de Educação C)

As evidências deste subtema foram reunidas através de alguns comentários encontrados na análise das entrevistas, mas sobretudo, através da análise dos segundos desenhos (Desenho como é estudar viola d´arco com a mãe/pai/irmã.).

O Aluno A passou uma mensagem muito forte com o seu desenho (ver figura 55). Ele ilustrou uma sessão de estudo em casa. Pode-se observar a ausência da viola d´arco e de tudo que é ligado à prática do instrumento. Apenas estão representados os dois intervenientes da ação: a Enc. de Educação A com a boca aberta, explica o aluno que era para berrar e este sem boca, sem braços e a chorar, ou seja, o aluno limitava-se a ouvir a mãe sem comentar e chorava.

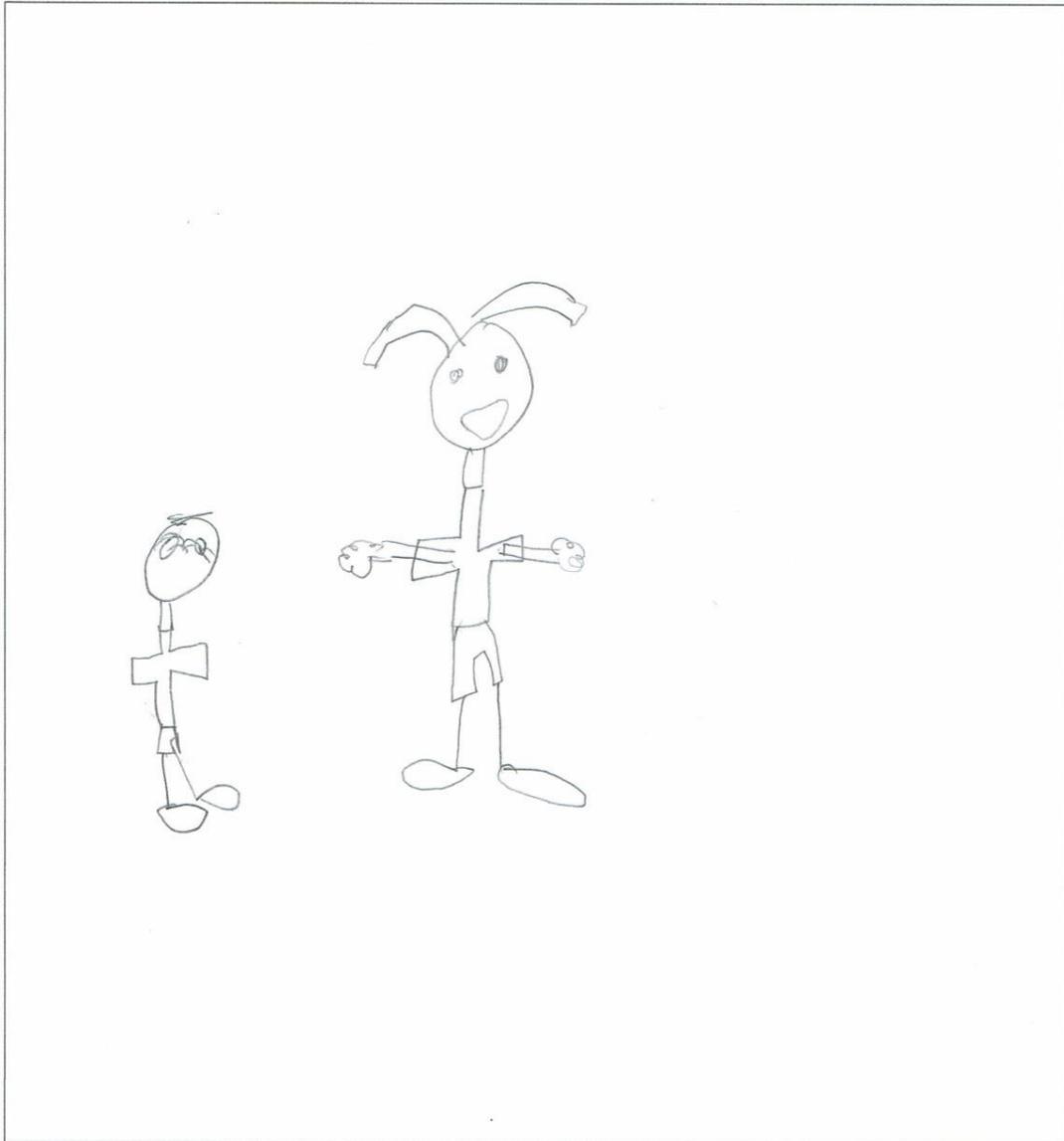
Aluno A.: A mamã está a gritar.

Professora.: A mamã está a gritar?

Aluno A.: Está, aqui com a boca, assim com a boca. (entrevista Grupo A)

Como foi referido anteriormente a Enc. de Educação A é a própria a afirmar que nem sempre era uma boa ajuda. Claro que esta representação não era uma constante no estudo individual do Aluno A, mas provavelmente foi o que mais o marcou das sessões de estudo em casa.

Instruções: Desenha como é estudar viola d'arco com a mãe e o pai.



Como eu estudo Viola d'Arco com os pais

Figura 55 - Desenho realizado pelo aluno A – Como eu aprendo Viola d'Arco com os meus pais

A Aluna B revela durante a entrevista que gosta de estudar sozinha e os enc. de educação confirmam esta afirmação.

Foi mais só menos. Porque às vezes eu queria estudar sossegada e eles entravam. (Aluna B)

E.E.B.2: E ela gosta muito também de quando está a estudar, gosta muito de estar no espaço dela. Ah... se bem que nós depois também queremos ver como é que ela está e temos..., mas ela ensaia, ela gosta muito de estar sossegada não sei se... pronto, se fica mais tranquila ou não ou...

E.E.B.1: Não, não, nós é que por nós quando íamos gravar é que víamos "olha não está bem" e parávamos "vamos gravar outra vez", mas ela estudava sempre antes e a gente ouvia depois da porta porque ela gosta de estudar sozinha, mas para a escola é igual. (diálogo entre os Enc. de Educação B.1 e B.2)

A aluna representou no seu desenho o momento de captação das gravações (ver figura 56). Apesar de todos os elementos da família (pai, mãe e irmã) terem participado, pois captavam-na à vez, ela escolheu a figura paternal para esta representação. A ação decorre na sala de estar (pode-se reparar no candeeiro e no sofá). Ambos os intervenientes estão com expressões faciais felizes, pois estão a sorrir. Realça-se a presença da tecnologia nas mãos do pai (o telemóvel usado para a captação das gravações). Neste desenho não existe nenhum elemento que se destaca. Ambos os desenhos desta aluna são bastante descritivos e em ambos observamos um ambiente saudável e feliz, apesar de a aluna dar mais ênfase à representação da aula, transmitindo o seu gosto através do desenho de corações e da escrita da frase.

Instruções: Desenha como é estudar viola d'arco com a mãe e o pai.



Como eu estudo Viola d'Arco com os pais

Figura 56 - Desenho realizado pelo aluno B – Como eu aprendo Viola d'Arco com os meus pais

No que diz respeito à Aluna C, esta representou vários elementos soltos, no entanto é possível destacar o texto (ver figura 57). Este, representa os momentos em que a irmã solfejava as peças que a aluna levava para casa como tarefa. Esta, destaca duas peças: “Brilha, Brilha” - tradicional (a sua peça favorita) e o “Balão do João” – tradicional (a peça em que teve mais dificuldades). É ainda possível observar que a tecnologia, à semelhança do desenho da Aluna B, também está presente, representada pelo telemóvel (canto superior esquerdo do desenho). Este servia para captar as gravações e para a irmã colocar os vídeos das peças que a aluna tinha que estudar.

Professora.: Para que é que serve o telemóvel?

Aluna C.: Para por a música que tenho que tocar. (entrevista Grupo C)

Segundo a aluna C, o microfone representa os momentos que elas cantavam/solfejavam as peças.

Professora.: O que é isto?

Aluna C.: Ah! É para simbolizar isto. O microfone.

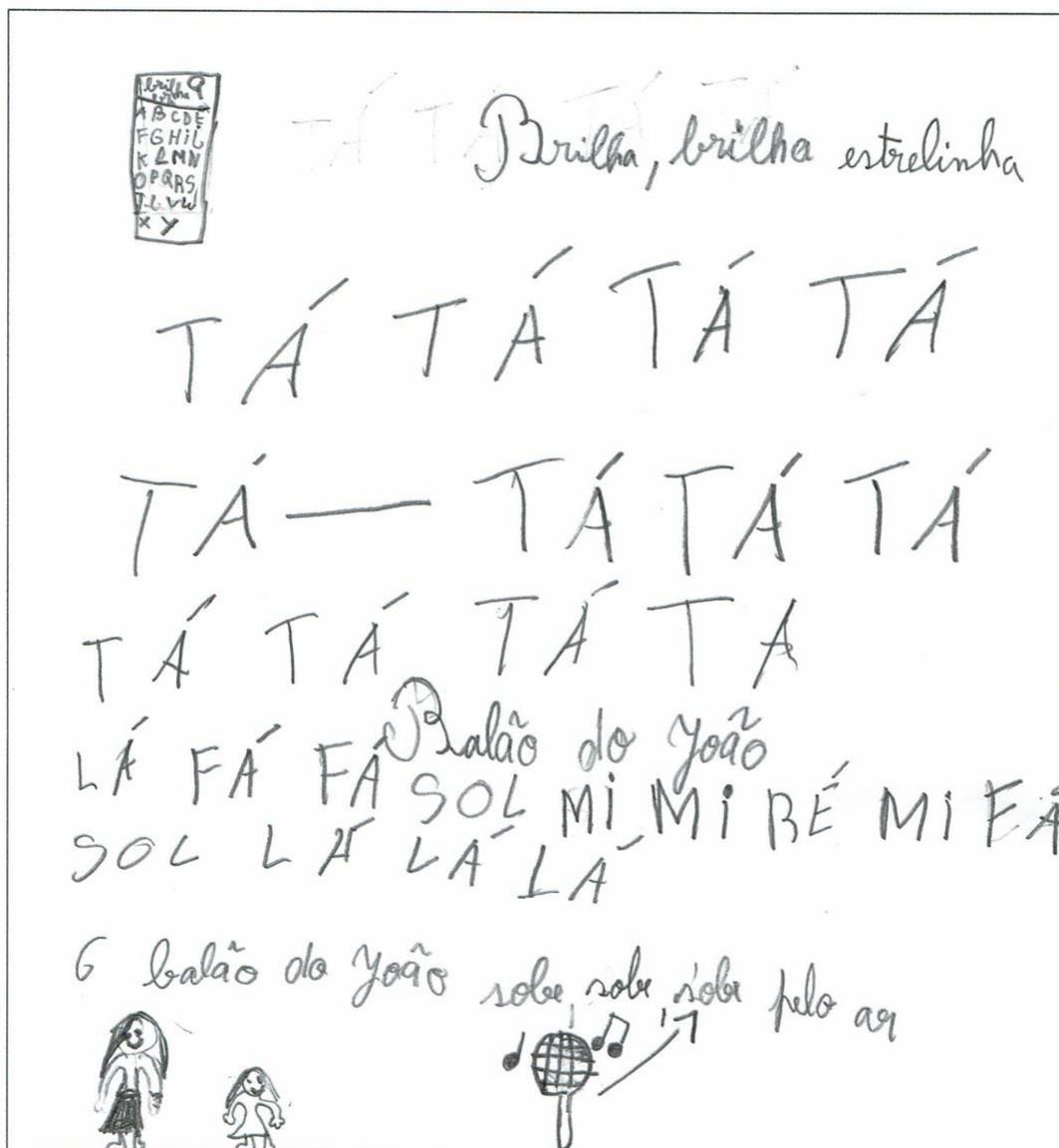
Professora.: Ah! É a dizer que tu cantas a música?

Aluna C.: Sim (entrevista Grupo C)

Ambas apresentam uma expressão facial sorridente. Pode-se reparar na inexistência do instrumento. Por esta razão pressupõe-se que a maioria das vezes o estudo passava por solfejar, cantar e ouvir as peças que a aluna tinha como tarefas. A aluna demonstrou dependência da Enc. de Educação C (irmã) para estudar e manter os níveis de motivação estáveis.

Sim. Para a mana me por a estudar mais... Agora, faço as coisas com a mana e antes não, agora sim... Antes a mana também deixou de se aproximar um bocadinho de mim, saiu um bocado da viola... [a Enc. de Educação por motivos pessoais durante um tempo não pode acompanhar a aluna] (Aluna C)

Instruções: Desenha como é estudar viola d'arco com a mãe e a irmã.



Como eu estudo Viola d'Arco com a mãe e a irmã

Figura 57 - Desenho realizado pelo aluno C – Como eu aprendo Viola d'Arco com a minha mãe e a minha irmã

2.4. Potencialidades

Neste tema estão descritas as potencialidades que o Ensino Híbrido traz no primeiro ano de aprendizagem da viola d'arco trouxe para o envolvimento parental e para a aprendizagem dos alunos.

2.4.1. Envolvimento Parental

Os resultados apontam que os benefícios da adaptação do ensino híbrido neste projeto para o envolvimento parental foram: Ajuda no desenvolvimento da comunicação entre pais – professor – aluno

Acabámos por ter uma ligação maior e acaba por criar esse dinamismo, que é isso que se pretende em relação à escola em si, aos professores, aos alunos e aos pais. Acho que acaba por ser um triângulo que permite contacto e troca de informação que nós enquanto pais gostámos de saber...termos este contacto mais direto dá para percebermos a evolução e percebermos a forma como também podemos colaborar para a evolução deles, acho que é importante. Permite-nos ter um feedback maior que não seja aquela coisa de só no primeiro semestre e no segundo, ou seja acaba por ser aquela atualização, aquele acompanhamento contínuo que permite também, lá está, nós enquanto pais ajudar ou de vez em quando sensibilizarmo-los para alguma coisa. (Enc. de Educação A)

a) Estabelecimento de maior proximidade e ligação entre todos os intervenientes

Sim, porque nós assim estamos mais próximos e vamos sabendo quais são as dificuldades e onde é que ela precisa de melhorar, acho que sim, não é? (Enc. de Educação B.1)

b) Proporcionou um acompanhamento contínuo

Acho que a comunicação é muito importante de pais - professor e professor - pais...porque se, se...imagino que se não houvesse, se não assistíssemos à aula, se a professora não falasse connosco e se nós não falássemos consigo, não saberíamos o que é que ela estava... E.E.1.B: se estava a evoluir ou não... E.E.2.B: ... e o que é que deveríamos de fazer, não é? Assim, conseguimos estar mais próximos, saber, ver o que é que ela está a prender, nós também colaboramos, interagimos com a aprendizagem dela. (Enc. de Educação B.2)

c) Proporcionou uma maior troca de informação

Sim...no caso dela ainda é pequenina e ela não ia... quer dizer ela transmitia as coisas bem por acaso, mas eu acho que é importante mesmo para nós termos a noção, pronto do que ela faz mal, conseguimos nos aproximar mais digamos assim...mesmo para o enc. de educação ter noção do que é que se vai passando... acho que falta muitas vezes essa ligação para também se perceber, ou quando alguma coisa não está bem tentar perceber e estar em cima, digamos assim. Não é controlar, mas saber o que é que se passa no dia-a-dia. Se houvesse isto com os vários professores se calhar o rendimento escolar acaba até por ser melhor. (Enc. de Educação C)

2.4.2. Aprendizagem do Aluno

Os enc. de educação concluíram que o projeto trouxe benefícios na aprendizagem dos seus educandos como: maior controlo dos níveis de ansiedade, criação de disciplina, mais tempo dedicado à prática do instrumento, mais à vontade na execução do instrumento.

Todos os intervenientes concordam que agora existe mais disciplina de estudo, que os alunos dedicam mais tempo à prática do seu instrumento e que existe um gosto maior dos alunos (mais motivação) em praticar o seu instrumento.

a) Mais disciplina de estudo/mais tempo dedicado à prática do instrumento

Acima de tudo eu acho que houve disciplina, vamos voltar ao mesmo. Acima de tudo eu acho que foi criar disciplina de ele também saber que tinha que tocar. A verdade é que, se nós também não tivermos uma plataforma destas por mais que a gente saiba que tem que treinar durante a semana, a vida é complicada. Há sempre uma coisa qualquer ou outra e é verdade que eu própria falhei em algumas situações, porque às vezes é complicado efetivamente é. Mas com a plataforma/projeto acaba por nos obrigar a disciplinar e a saber que temos um compromisso perante outrem e que temos que trabalhar, estudar e também fazemos o vídeo para percebermos se ele está a evoluir ou não. Acaba por ser uma forma para nos disciplinarmos também. (Enc. de Educação A)

...quando começou a fazer com a plataforma ela teve que ter dias para, para..." - "Ser mais disciplinada, sim porque não havendo isso, nós tínhamos que dizer "Leonor, tens que ensaiar, vamos ensaiar"... e pronto muitas vezes ela também, não havia aquele compromisso, aquele compromisso que tem agora saber que até aquele dia tem que gravar, isso é outra coisa. (Enc. de educação B.2)

...obriga-a a estudar, digamos assim. Com o envio dos vídeos, tinha obrigatoriamente que pegar na viola e por isso acaba por fazê-la estudar mais e como ela depois ficava sempre stressada para enviar os vídeos certinho só saía dali, nem que não fosse certo, certo, mas tentava enviar, estudava mais... Porque ela agora já vai, já pega, no início foi um bocadinho complicado... (Enc. de Educação C)

Sim. Porque eu treinava mais vezes do que treinava antes. (Aluna B)

Acho que veio desenvolve-la, veio despertar outro... os sentidos que ela tem, não é? Algo que ela não tinha, ela tinha noções básicas de música, mas isso, para ela mesmo, acho que veio despertar a audição que ela tem, ou lá está a memória, o trabalhar a memória. (Enc. de Educação B.2)

b) Maior gosto dos alunos (mais motivação) em praticar o seu instrumento

Eu sei, por isso, só que depois, eu agora gosto de estudar mais. (Aluna C)

E o gosto que ela tem pela música porque ela já esteve noutras atividades e realmente agora diz que nasceu para a música. (Enc. de Educação B.1)

c) Ajuda no controlo dos níveis de ansiedade

Eu acho que isto o ajudou a descontrair um bocadinho e a desbloquear porque efetivamente eu acho que ele fica mais nervoso a filmar do que propriamente em atuações. Portanto acho que isso acabou por ser um benefício para o João. (Enc. de educação A)

d) Maior autoestima em relação ao instrumento

Eu confesso que acho que tem a ver com uma série de circunstâncias que servem todas no seu conjunto acabam por contribuir para isto, porque acho que ele também acabou por ter mais autoestima em relação ao instrumento, se calhar também ganhou mais à vontade porque fazia as gravações. (Enc. de Educação A)

3. Resultados da Implementação do Projeto do ponto de vista da Professora

Nesta secção serão apresentados os resultados obtidos do diário de campo da professora e da observação direta das aulas, assim como dos comentários que os enc. de educação realizaram no decorrer do ano letivo.

Desde o primeiro período, antes mesmo da implementação do projeto, sempre tentava envolver os enc. de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, pedindo que assistissem às aulas, partilhando informações pertinentes através do email ou *Messenger* e ainda pedindo gravações em quatro situações-chave: pré-audições, pré-provas, quando o progresso do aluno estagnava e/ou quando existiam dúvidas ou algum elemento técnico em que os alunos precisassem do auxílio do seu enc. de educação para estudar. Estas gravações eram partilhadas mais uma vez através do email ou do *Messenger*.

Portanto, de certa forma este projeto veio intensificar e aperfeiçoar a metodologia já utilizada. Porém, com o uso da plataforma *Google Classroom* esta partilha de informações tornou-se mais constante e clara, trazendo cada vez mais elementos do ensino a distância. Durante todo o projeto, tentei ser o mais explícita possível na atribuição das tarefas, no envio do respetivo *feedback* e nas explicações dadas aos enc. de educação. No entanto, este elemento novo forçou-me a ter uma organização maior e mais detalhada, pois tinha que atribuir tarefas semanalmente, verificar a receção das mesmas e personalizar uma resposta. Houve sempre a tentativa de assumir uma atitude mais correta possível no momento de esclarecer às dúvidas e preocupações dos enc. de educação, respondendo com a maior brevidade, clareza e sinceridade as questões que haviam sido levantadas.

No que diz respeito à partilha das gravações, a plataforma tornou-se um meio facilitador deste processo, pois era bastante organizada. No email/Messenger muitas vezes existiam conversas que nada tinham a ver com as aulas o que dificultava por vezes o encontro das gravações e das informações importantes.

Durante todo o projeto, tentou-se manter sempre uma boa relação com os enc. de educação e alunos, baseada na proximidade, confiança, partilha e sinceridade. Os enc. de educação foram guiados e orientados de perto, facilitando o seu envolvimento no processo de aprendizagem dos seus educandos. Pelo facto de existir a plataforma, o acompanhamento dos alunos foi maior, mais personalizado e mais eficaz em comparação com o primeiro período. Nos próximos parágrafos serão apresentadas as evoluções de cada grupo durante o ano letivo 2017-2018 do ponto de vista da professora.

3.1. Grupo A

No decorrer do 1º período e mesmo no início da implementação do projeto a Enc. de Educação A revelou uma postura de impaciência, incompreensível e inflexível em relação à aprendizagem do Aluno A. Por vezes durante as aulas reprendia o aluno quando este não correspondia ao que lhe era pedido. Ao longo da implementação do projeto notou-se que esta Enc. de Educação foi adotando uma postura diferente, mais calma e mais compreensiva. Uma estratégia utilizada com esta Enc. de Educação foi a apresentação dos objetivos a atingir e a tentativa de esclarecer constantemente as suas preocupações, deste modo as suas expectativas pessoais em relação às metas que o seu educando tinha que atingir foram-se modificando. Neste sentido, a plataforma veio auxiliar esta comunicação, uma vez que a Enc. de Educação me contactava frequentemente para expor alguma dúvida ou para esclarecer algum conteúdo. Esta, muitas vezes comparava o seu educando (aluno de pré-iniciação) com alunos mais velhos, aumentando assim as suas expectativas pessoais em relação às metas que o seu educando tinha que atingir naquele ano. Aos poucos e através de várias conversas começou a entender que cada etapa tem o seu ritmo e que o seu educando estava a desenvolver/avançar bem para a sua idade.

A Enc. de Educação foi uma presença contante nas aulas durante todo o ano letivo. No 1º período não participava muito, limitava-se a ouvir as tarefas para casa e não expunha as suas dúvidas nem preocupações. Já no 2º período, durante o desenvolvimento do projeto,

a Enc. de Educação além de ter alterado a sua postura, começou a expor as suas dúvidas e a “discutir” as suas preocupações. Criou-se uma relação de mais proximidade, confiança e partilha. No 1º período foi difícil compreender a razão pela qual a Enc. de Educação A não tinha paciência e estava sempre a repreender o aluno. Com o decorrer do ano letivo e através da análise das gravações e das conversas com a encarregada em questão, foi possível perceber que a vida familiar apresentava diversos desafios diários, pois em algumas das gravações a filha mais nova passava em frente da câmara ou falava. A partir deste momento, refleti sobre a situação e tornei-me mais compreensível, percebendo que é bastante complicado gerir uma vida familiar com dois filhos e muitas atividades. Nem sempre é simples manter a calma e a paciência.

O Aluno A demonstrou ser bastante distraído, o que dificulta o decorrer da aula. Também revelava bastante tensão e nervosismo no momento de tocar. Apresentou dificuldades a nível postural (colocação correta do instrumento e do arco). No entanto consegue fazer uma boa entoação das peças. Observou-se que este aluno, após o início do projeto, ficou mais descontraído e notou-se mais à vontade na execução do seu instrumento. Para além disso, o aluno demonstrou menos distração nas aulas e mais motivação para tocar a viola d’arco.

No final do projeto, o aluno A conseguiu atingir os objetivos traçados em relação a sua postura e apresentou uma relação mais saudável com a Enc. de Educação, uma vez que esta reajustou as suas expectativas em relação aos resultados que o aluno deveria atingir. Tudo isto contribuiu para um melhoramento nos seus resultados académicos.

*Tabela 7 - Avaliações finais de cada período do Aluno A no presente ano letivo
(Fonte: elaborado pela autora)*

Disciplina: Instrumento – Viola D’Arco			
Ano letivo 2017/18	Pré-Iniciação		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Bom	Muito Bom (-)	Muito Bom

3.2. Grupo B

A aluna B revelou ser bastante tímida. No decorrer do 1º período praticamente não falava durante as aulas nem partilhava as suas dúvidas. Por vezes era difícil compreender se

a aluna estava a gostar da aula e/ou se tinha percebido determinada explicação. Isto acabou por afetar a comunicação entre professor-aluno e o respetivo desenvolvimento da aluna. No entanto, esta aluna demonstrou ser bastante dedicada e autónoma, dispensando por vezes o acompanhamento dos pais durante o seu estudo individual. Apresentou um comportamento exemplar e capacidades de compreensão bastante boas. Revelou boa audição e memorização apesar de ter algumas dificuldades em entoar. Apresentou dificuldades a nível motor, principalmente do braço direito, sobretudo por causa da tensão que faz. Por vezes também não controla o peso correto que deve exercer no arco, produzindo alguns ruídos na execução das peças. Para além disso, esta aluna demonstrou insegurança e ansiedade em momentos de prova e audição. Apesar de tudo, acabou o 1º período com avaliação trimestral de Muito Bom. 1. Já no 2º período, quando iniciámos as aulas com o uso da plataforma, a aluna começou a comunicar mais com a professora. Ela era a primeira a ler as tarefas realizando-as sempre dentro do prazo estipulado e esperando ansiosamente pelos *feedbacks*. Com a regulação e intervenção da professora a meio da semana e como a aluna praticava mais o seu instrumento conseguiu melhorar a sua postura geral e começou a apresentar capacidade de autocorreção.

Os Enc. de Educação B.1 e B.2, à semelhança do que aconteceu no Grupo A, foram uma presença constante ao longo de todo o ano letivo, apesar de no 1º período não terem participado no estudo individual da aluna e nem terem questionado a professora em relação às tarefas que a aluna levava para casa. Após a implementação do projeto, estes, demonstraram maior interesse em compreender as tarefas que a aluna tinha que realizar em casa e questionaram a professora como é que poderiam ajudar a aluna. Mesmo assim, os Enc. de Educação em casa funcionaram apenas como reguladores do estudo da aluna e apenas no momento de realizar as gravações é que faziam algumas correções, pois a aluna preferia estudar na privacidade do seu quarto. Estes revelavam muita curiosidade sobre os aspetos que envolviam a aprendizagem de um instrumento musical e vontade em participar em todas as atividades propostas. O Enc. de Educação B.2 chegou mesmo a “ter aulas” com a Aluna B. Esta era uma maneira de a aluna transmitir o que sabia e do Enc. de Educação poder experienciar de perto o que era praticar a viola d’arco.

A comunicação entre professor – enc. de educação – aluno melhorou bastante após a implementação do projeto. Notou-se que a aluna nas audições e provas do 2º e 3º períodos estava mais calma e segura e não demonstrando sinais de ansiedade.

Tabela 8 - Avaliações finais de cada período da Aluna B no presente ano letivo
(Fonte: elaborado pela autora)

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2017/18	Iniciação IV		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom

3.3. Grupo C

Após a implementação do projeto a aluna C revelou gosto pela disciplina de instrumento e exibiu um bom comportamento no decorrer das aulas, apesar de no 1º e mesmo nos 2º períodos não revelar brio na execução das tarefas propostas. É bastante teimosa, contrariando as diretrizes dadas pela professora e pela irmã aquando das sessões de estudo. É uma aluna que apresenta dificuldades a nível da audição e respetiva entoação das peças, assim como de posição geral. É muito nervosa e tensa, o que dificulta a mecânica do instrumento. Além disso, a aluna demonstrou muita insegurança e ansiedade no momento da audição e revela bastante medo em falhar, achando sempre que não é capaz de realizar as peças.

A Enc. de Educação C no 1º período não foi uma presença constante nas aulas individuais, tendo assistido apenas às primeiras aulas e depois à aula que antecedeu a audição. Mesmo após a implementação do projeto, no 2º período a Enc. de Educação assistiu a pouquíssimas aulas e nem sempre cumpria com as tarefas lançadas na plataforma. Por vezes houve alguma frustração da minha parte com o comportamento da Enc. de Educação C uma vez que não compreendia esta falta de acompanhamento. A atitude tomada foi de neutralidade, não forçando a comunicação entre enc. de educação e professor.

Durante a implementação do projeto, a aluna foi muito dependente da Enc. de Educação C, quer para estudar quer para se manter motivada. Isto observou-se nas alturas em que a Enc. de Educação estava ausente e a aluna baixava bastante o seu rendimento. Como já foi referido anteriormente, nem sempre as gravações eram enviadas dentro do prazo estipulado, falhando inúmeras vezes quer na realização das tarefas, quer na manutenção de uma forte comunicação. Alguns destes problemas podem estar relacionados com a constituição familiar da aluna, pois é filha de pais divorciados e quando estava com o pai as tarefas e o

acompanhamento não se concretizavam, assim como no período do afastamento da irmã que se deu por questões pessoais.

No 3º período e após a professora ter sugerido uma conversa presencial com a Enc. de Educação C, a atitude de ambas se alterou. A presença e acompanhamento da Enc. de Educação tornaram-se constantes em meados do 3º período, o que se refletiu numa evolução bastante grande por parte da aluna. A professora tornou-se mais compreensível e esforçou-se para manter sempre uma comunicação constante com a Enc. de Educação.

No final do projeto a aluna já tocava de forma mais relaxada, apesar dos problemas de postura ainda se manterem. A aluna revelou mais segurança nas audições e provas apesar de o nervosismo ainda se manter. A Enc. de Educação C percebeu a sua importância no processo de aprendizagem da aluna e começou a ajuda-la mais em casa e a cumprir com as tarefas, enviando por vezes gravações espontâneas.

*Tabela 9 - Avaliações finais de cada período da Aluna C no presente ano letivo
(Fonte: elaborado pela autora)*

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Iniciação IV			
Ano letivo 2017/18	1º Período	2º Período	3º Período
	Bom (-)	Bom (-)	Muito Bom

1. Discussão

A presente investigação teve como objetivo principal avaliar as potencialidades do Ensino Híbrido para o estímulo do envolvimento parental no primeiro ano de aprendizagem de alunos de Viola d'arco. A metodologia utilizada foi a investigação-ação, que pressupõe um ciclo de investigação; deste modo, a investigadora, após a análise e reflexão dos modelos existentes, criou um modelo próprio para ser utilizado neste projeto de investigação. Para análise dos dados foi utilizada uma abordagem qualitativa.

Para a implementação deste projeto houve a necessidade de pesquisar um meio que permitisse a partilha de tarefas (gravações entre outras), trocas de informações e potenciase a comunicação entre pais – professor – aluno. Ao fim de algum tempo de pesquisa e depois de analisar outras plataformas, chegou-se ao *Google Classroom* que, apesar de estar mais direcionado para o trabalho entre professor e alunos (turmas), demonstrou responder melhor às necessidades deste projeto.

Ao contrário do estudo de Pinho (2014) este projeto contou com um forte envolvimento e participação dos enc. de educação. Foi possível observar que estes se tornaram mais participativos, partilhando questões através da plataforma sobre o progresso dos seus educandos e ainda esclarecendo as suas dúvidas sobre os exercícios propostos pela professora para a prática em casa. A utilização do ensino híbrido permitiu que a comunicação entre professor – pais e pais – professor não fosse limitada ao horário escolar e ao espaço (Graham-Clay, 2005). Deste modo, a plataforma *Google Classroom* veio potenciar a comunicação entre pais – professor – aluno, ajudando a estabelecer uma relação de maior proximidade entre os agentes, proporcionando assim um acompanhamento contínuo do aluno. Para além disso, o uso do ensino híbrido trouxe benefícios para a aprendizagem dos alunos como: (i) maior controlo dos níveis de ansiedade, pois com o envio semanal das tarefas/gravações para a professora assistir e avaliar, executar o seu instrumento para outra pessoa ouvir e dar o seu feedback tornou-se uma situação banal e que fazia parte do seu quotidiano; (ii) ao sentirem a obrigação de cumprir com as tarefas propostas, os alunos tornaram-se mais disciplinados, pois tinham um maior controlo e acompanhamento semanal do seu desenvolvimento; (iii) os alunos começaram também a dedicar mais tempo à prática

do instrumento, pois, mais uma vez, como tinham que enviar tarefas a meio da semana, tinham que se preparar melhor, não só para a aula como também para a realização dessa tarefa; (iv) mais à vontade na execução do instrumento, este tópico está relacionado com o primeiro e (v) existe um gosto maior dos alunos (mais motivação) em praticar o seu instrumento. À semelhança do estudo de Pinho (2014) observou-se também evolução nas capacidades instrumentais dos alunos.

Margiotta (2011) explica que o envolvimento parental pode assumir várias formas dependendo de características específicas dos pais e das crianças. Este acompanhamento poderá incluir: (i) supervisionar ativamente a prática; (ii) iniciar a prática com a criança; (iii) lembrar a criança de praticar por um determinado período de tempo; ou (iv) simplesmente oferecer apoio moral. Todos os enc. de educação intervenientes no projeto forneceram o seu apoio e ajuda aos seus educandos e mostraram-se bastante dedicados e empenhados no acompanhamento destes, assistindo à maioria das aulas lecionadas, supervisionando a prática do instrumento, cumprindo com as tarefas e expondo as suas dúvidas/preocupações ao longo do ano, procurando desta forma fornecer o melhor apoio possível. Margiotta (2011) acrescenta ainda que este acompanhamento pode modificar quando as crianças são mais velhas e/ou demonstram grandes níveis de motivação e autonomia. Esta situação observou-se no grupo B, onde a aluna era bastante independente e dispensava muitas vezes a ajuda dos seus enc. de educação (B.1 e B.2), querendo estudar sozinha. Estes, apenas intervinham: (i) nos momentos de realizar as tarefas; (ii) fazendo um lembrete para que a aluna B fosse praticar o seu instrumento; (iii) e/ou oferecendo o seu apoio moral.

No caso do grupo C, foi a irmã da aluna que assumiu o papel de sua enc. de educação ajudando-a e acompanhando-a neste percurso. Segundo Davidson et al (1996), os irmãos mais velhos tendem a exercer um papel de professor no processo de aprendizagem dos seus irmãos mais novos, sendo as irmãs (feminino) instrutoras mais efetivas do que os irmãos (masculino). No estudo aqui apresentado, a enc. de educação C, por motivos pessoais não foi uma presença constante nas aulas e até mesmo na prática em casa, o que se revelou prejudicial na motivação e desenvolvimento da aluna C.

Margiotta (2011) afirma ainda que em alguns casos, o encorajamento parental pode assumir a forma de pressão e insistência, o que pode levar a discussões, tensão e, às vezes, graves crises na relação entre pais e filhos. De acordo com esta informação a Enc. de

Educação do Grupo A revelou que sentiu dificuldades em ajudar o aluno em casa, que foi desafiante manter uma constante aprendizagem. Admitiu ainda que nem sempre era uma boa ajuda porque ficava bastante nervosa quando as coisas corriam menos bem, criando momentos de tensão entre ela e o seu educando, o que levava por vezes a crises de choro por parte do aluno. Qualquer pai pode incentivar uma criança a praticar, no entanto o desempenho aumenta quando são traçados objetivos claros e alcançáveis (Davidson et al., 1996). Ao longo do projeto, a professora esforçou-se para estabelecer uma forte comunicação com esta enc. de educação, explicando-lhe e traçando objetivos específicos para este aluno, esclarecendo as metas que este devia alcançar para o grau onde se encontrava. Deste modo, a enc. de educação A adquiriu conhecimentos musicais e redefiniu as suas perspetivas pessoais em relação à aprendizagem do seu educando que levou a que estas situações de tensão fossem cada vez menos frequentes, melhorando a relação entre o aluno e a sua enc. de educação aquando da prática do instrumento. Já dizia Graham-Clay (2005): “strong communication is fundamental to this partnership and to building a sense of community between home and school”⁴⁸ (p.117). No entanto, observando o desenho dois do aluno A parece que o que mais “marcou” este aluno em relação ao estudo em casa foram os momentos de tensão entre ele e a sua enc. de educação.

Mcpherson e Davidson (2002), reuniram dados que lhes permitiram afirmar que nos primeiros meses de aprendizagem de um instrumento musical a maioria das crianças precisa de um lembrete e/ou apoio dos seus pais para a prática do seu instrumento. Logo é uma tarefa que exige muita dedicação e empenho por parte dos enc. de educação na gestão do tempo. No entanto, este estudo mostrou que esta parece ser a principal dificuldade encontrada pelos enc. de educação intervenientes neste projeto. As Enc. de Educação A e C tiveram grandes dificuldades em criar e manter uma rotina de estudo. A enc. de educação A chega mesmo a confessar que não tinha noção do tempo pessoal que tinha que despender para o acompanhamento do seu educando e que nem sempre é fácil conciliar a vida profissional/familiar, com as exigências da aprendizagem do aluno.

Para além deste desafio, os Enc. de Educação B.1 e B.2 encontraram dificuldades em compreender alguns termos técnicos ligados à prática da viola d’arco, apesar de confessarem

⁴⁸ Uma forte comunicação é fundamental para esta parceria e para construir um senso de comunidade entre a casa e a escola. (Graham-Clay, 2005, p.117 - Tradução livre da autora)

que assistindo às aulas essa lacuna acaba por ficar colmatada. Margiotta (2011) reforçou a ideia que: “teachers who have parents observing their lessons can pass the information not only to the child, but also to the parent, who becomes an essential link in the learning chain.”⁴⁹ (p. 17). Logo, este estudo também destaca a importância dos pais ao assistir às aulas, uma vez que possibilitou que reunissem uma quantidade significativa de informação que lhes possibilita acompanhar e fornecer um melhor apoio aos seus educandos aquando da prática do seu instrumento.

Macmillan (2004) identificou seis comportamentos que os pais assumem quando estão a estudar com os filhos: (i) dar instrução; (ii) estruturar a prática; (iii) encorajar a criança; (iv) ouvir; (v) tocar duetos com a criança; e (vi) verificar se tudo foi praticado. Dentre estas ações, a autora concluiu que “dar instruções” foi o comportamento predominante entre todos os participantes (como por exemplo: “toca esta compasso, agora toca este. Ok, agora os dois juntos”). Já neste projeto, foi possível identificar algumas novas estratégias utilizadas pelos enc. de educação para o cumprimento das tarefas propostas e o acompanhamento da prática diária dos seus educandos. Foi possível observar que os Enc. de Educação utilizaram estratégias de prática como: conversar, explicar os exercícios realizados, controlo das tarefas propostas, aluno “dá aulas” aos enc. de educação, motivar, recorrer à audição das peças solfejar e cantar as peças.⁵⁰

2. Considerações finais

Com este projeto de investigação pretendeu-se responder a seguinte questão de investigação: Quais são as potencialidades do ensino híbrido para o envolvimento parental na aprendizagem da Viola d’Arco em alunos do primeiro ano?

Através da aplicação de uma metodologia de ensino híbrido foi possível promover e desenvolver a comunicação entre pais – professor – aluno potenciando uma maior troca de informações. Inicialmente os enc. de educação participantes neste projeto, mostraram relutância em expor as suas dúvidas e preocupações, o que após a implementação do projeto

⁴⁹ “professores que têm os pais a observar as suas lições podem passar a informação não só para a criança, mas também para o pai, que se torna um elo essencial na cadeia de aprendizagem.” (Margiotta, 2011, p. 17 – Tradução livre da autora)

⁵⁰ Para mais informação rever figura 50 – capítulo IV

mudou. Estes, começaram a agir de forma diferente, sentiram-se mais à vontade para expor as suas dúvidas e procuraram manter um contacto e comunicação constantes com a professora. Deste modo, estabeleceu-se uma relação de maior proximidade entre os pais – professor – aluno. Os enc. de educação participaram mais no estudo individual dos alunos, mantendo um papel mais ativo, interventivo e motivacional. A criação de um forte elo de comunicação entre pais – professor, vai ao encontro ao estudo de Graham-Clay (2005) que além de apresentar estratégias para os professores comunicarem com os pais mostra que a comunicação entre estes é essencial para aumentar/potenciar o envolvimento parental. Já o estudo de Margiotta (2011) demonstra que o suporte dos pais ajuda as crianças a ultrapassar obstáculos e a atingir os objetivos nas primeiras fases da aprendizagem do instrumento. Assim como a maioria dos pais se sente feliz a fornecer apoio para o desenvolvimento musical da criança.

Os alunos tornaram-se mais disciplinados e dedicaram mais tempo à prática do seu instrumento, os níveis de confiança e motivação aumentaram e houve evidências através das entrevistas de redução da ansiedade. Através da plataforma e do ensino à distância a professora partilhava materiais, informações e explicações sobre a prática do instrumento para que os enc. de educação se pudessem envolver e assumir um papel interveniente e ativo no processo de aprendizagem dos seus educandos, ajudando-os a praticar o seu instrumento. Para o cumprimento das tarefas propostas os enc. de educação buscaram estratégias que ajudassem os seus educandos a evoluir, nomeadamente: (i) conversar; (ii) explicar os exercícios realizados; (iii) controlo das tarefas propostas; (iv) aluno “dá aulas” aos enc. de educação; (v) motivar; (vi) recorrer à audição das peças solfejar; e (vii) cantar as peças.

A implementação deste projeto teve um impacto não só nas famílias participantes como também na professora. Após a implementação do projeto a professora ficou mais paciente com os enc. de educação e com os alunos, refletindo sobre as dificuldades e desafios apresentados por ambos, demonstrando interesse em buscar sempre uma solução conjunta. As perspetivas da professora sobre a vida familiar mudaram e esta procurou estar mais atenta aos desafios diários que os enc. de educação apresentavam em relação à prática ou às dificuldades de encontrar um horário para praticar com os seus educandos. Esta nova perspetiva levou a que o trabalho desenvolvido pela professora fosse mais flexível e cada vez mais personalizado a cada aluno, respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um.

Este projeto demonstrou como o ensino híbrido pode ser adaptado nas aulas de instrumento com o uso da ferramenta *Google Classroom*. Esta plataforma revelou ser útil e viável para a criação de um elo de maior proximidade com os enc. de educação, potenciando assim, a comunicação e a partilha de informações que irão ser úteis tanto para o desenvolvimento musical dos alunos como para o seu bem-estar. Esta ferramenta elevou o ensino à distância e estimulou o envolvimento parental, fazendo com que os enc. de educação assumissem um papel ativo e interveniente na educação dos seus educandos.

No entanto, este projeto apresenta algumas limitações. A primeira limitação tem a ver com o reduzido número de participantes envolvidos nesta pesquisa o qual não é possível generalizar os resultados aqui apresentados. A segunda limitação são as próprias limitações da ferramenta utilizada, que apesar de ter sido eficaz não é direcionada para o ensino da música, necessitando assim uma adaptação.

A terceira limitação se refere a organização e ao tempo dispensado pelos encarregados de educação e pelo professor e para a concretização do ensino híbrido e conseqüentemente para a utilização da plataforma. Durante este projeto, os encarregados de educação tiveram que se comprometer a dispensar tempo para além da prática diária com os seus educandos, por exemplo: tiveram que realizar as tarefas diárias que envolviam gravações (que nem sempre eram captadas à primeira), dentro dos prazos estipulados.

Já o professor teve que dedicar um tempo extra-aula para lançar as tarefas, procurar ser claro nas diretrizes, disponibilizar material de apoio (vídeos explicativos e fotografias) quando necessário, estar disponível para a qualquer momento esclarecer alguma dúvida, dispensar tempo a ouvir a tarefa e enviar o respetivo *feedback* e assim conseqüentemente todas as semanas para todos os alunos. Estas tarefas, apesar de exigirem bastante tempo do professor, foram facilitadas pelo uso do aplicativo *Google Classroom* no telemóvel, uma vez que a qualquer altura e com bastante facilidade se respondia aos encarregados de educação.

Esta limitação, de certa forma levanta a questão de como esta plataforma pode ser implementada com mais de três alunos ao mesmo tempo. Este cenário, onde um professor de instrumento tem mais de três alunos individuais é realidade muito comum nos conservatórios e academias portuguesas. Desta forma, o uso de uma plataforma deste género pode ser demasiado exigente para o professor, impondo que dispense do seu tempo extra-aula para organizar a plataforma e manter uma rápida resposta aos enc. de educação.

Este aspeto leva-nos para as sugestões de investigações futuras, as quais poderão expandir o número de participantes e procurar perceber o impacto do Ensino Híbrido e do *Google Classroom* com esse público maior. Para além disso, perceber quais seriam as novas exigências para o professor ademais destas levantadas neste estudo. Outra sugestão seria manter o conceito do ensino híbrido, mas utilizar outra ferramenta, de modo a perceber se existem maiores potencialidades deste ensino no envolvimento parental e na aprendizagem dos alunos a serem exploradas tanto no instrumento de viola d'arco como noutros instrumentos.

Este estudo procurou apresentar como uma perspetiva de Ensino Híbrido, utilizando o *Google Classroom*, potencia a comunicação entre pais – professor -aluno e ajuda os enc. de educação no acompanhamento contínuo e correto da prática do instrumento dos seus educandos. Com isto, espero que os resultados aqui apresentados inspirem, motivem e alertem os professores de instrumento para a importância do envolvimento parental e do seu próprio papel em guiar os pais para um acompanhamento correto do estudo individual dos alunos em casa.

PARTE II

Prática de Ensino Supervisionada

Capítulo I – A Academia de Música de Vilar do Paraíso



Figura 58 - Logotipo da AMVP

Neste capítulo pretende-se fazer uma contextualização histórica, social e cultural do meio envolvente da Academia de Música de Vilar do Paraíso, bem como apresentar a sua oferta educativa e descrever o modelo de funcionamento. A informação disponibilizada nestes subcapítulos foi extraída do documento Projeto Educativo do AMVP assim como do site (<http://amvp.pt>).

1. História da Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP)

A Academia de Música de Vilar do Paraíso é uma escola de ensino vocacional artístico, fundada em fevereiro de 1979 pelo professor e diretor Hugo Berto Coelho. A AMVP percorreu um longo caminho até chegar ao prestígio e lugar onde hoje se encontra. No começo apenas fazia parte de uma secção de música num Clube Desportivo da freguesia, esta secção surgiu pela crescente procura das aulas privadas do professor Hugo Coelho. Em 1976 é oficialmente fundada a Escola de Música do Clube Desportivo de S. Caetano, com sede na Casa das Freiras.

Após três anos de funcionamento nesta instituição, surge a necessidade de uma mudança de instalações e em fevereiro de 1979, a Academia passa a funcionar na Rua Camilo Castelo Branco, nº 20, em Vilar do Paraíso. Inicialmente eram apenas ministrados cursos livres e quando os alunos desejavam iam realizar os exames oficiais ao Conservatório de Música do Porto. Em 1990 atinge uma nova meta, consegue a autorização provisória de funcionamento e respetivo paralelismo pedagógico, assumindo-se como uma escola de ensino particular e cooperativo.

A 22 de agosto de 1994 alcança a autorização definitiva de funcionamento e em 2007 obtém autonomia pedagógica para os cursos de música, tendo no ano seguinte alcançado a autonomia para o curso de dança.

Entre os anos de 1982 e 2013, lecionou-se o curso de ballet clássico, segundo os programas da Royal Academy of Dance – Londres atualmente leciona o curso oficial de dança com programa autónomo, segundo a legislação atual.

Em 2003, cria o curso de teatro musical inédito em Portugal, estabelecendo um protocolo com a Mountview Academy of Theatre Arts que o certifica.

No ano letivo 2009/2010 a AMVP muda de instalações e passa a funcionar na Rua do Cruzeiro, 49 Vilar do Paraíso – 4405-855 Vila Nova de Gaia. Esta mudança permitiu a frequência de um novo regime de ensino integrado.

Esta escola tem um vasto leque de oferta educativa na área das artes, compreende os cursos oficiais de música (formação musical, canto e instrumento) e dança. Assim como os cursos de regime livre de dança, música, teatro musical, Jazz e Música Moderna. Dentro dos cursos de música/instrumento, são incluídos os seguintes instrumentos: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta de bisel, Fagote, Flauta transversal, Guitarra Clássica, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete Violeta, Violino, Violoncelo.

A gestão anual dos cursos ministrados e a orientação vocacional artística dos alunos são competências da direção pedagógica, composta por três elementos: Luísa Coelho, Gonçalo Pires de Morais e Alexandra Mendes.

Desde a sua fundação a Academia tem sido pedagogicamente orientada no sentido de, através de uma interação ativa e criativa, possibilitar a formação dos cursos oficiais em vigor e dotar os seus alunos de competências para as exigências da sociedade e do mercado de trabalho atual. As preocupações dominantes são a qualidade do seu ensino e a manutenção de vários grupos instrumentais, corais, de dança e de teatro. (Academia de Música Vilar do Paraíso, 2016)

2. Ensino Ministrado

A oferta educativa nesta escola é diversificada, abrangendo cursos de música (formação musical, canto e instrumento), teatro e dança.

Nesta parte será destacada a secção de música. Como já foi referido anteriormente a Academia de Música de Vilar do Paraíso oferece as seguintes opções do curso de instrumento: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta de bisel, Fagote, Flauta transversal, Guitarra Clássica, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete Violeta, Violino, Violoncelo. Estas podem ser frequentadas em vários regimes, como será ilustrado nas tabelas seguintes.

Tabela 10 - Oferta Educativa da AMVP
(Fonte: elaborada pela autora)

Oferta Educativa		
Música	Dança	Música/Dança/Teatro Musical/Jazz e Música Moderna
Regime Integrado Regime Articulado Regime Supletivo	Regime Integrado Regime Articulado Regime Supletivo	Regime Livre

O Curso de Iniciação destina-se a crianças do pré-escolar a partir dos 4 anos.

Tabela 11 - Iniciação Musical
(Fonte: elaborado pela autora)

	Carga Horária Semanal
Instrumento	45 min. / semana
Coro Infantil / Orquestra Orff	45 min. / semana
Iniciação Musical	45 min. / semana

2.1. Curso Básico e Secundário

Os cursos Básico e Secundário destinam-se a alunos que se encontrem dentro da escolaridade obrigatória e é certificado pelo Ministério da Educação e Ciência. Estes cursos podem ser frequentados nos regimes: integrado, articulado e supletivo. Os alunos passam a ser abrangidos por um plano de estudos específico, de acordo com o regime em que estão inseridos, fazendo também as disciplinas da formação vocacional parte integrante da avaliação.

2.2. Curso Livre (música)

A AMVP oferece uma variedade de instrumentos e permite não só uma aprendizagem do instrumento a solo, como também o trabalho em conjunto – Orquestra Clássica, Orquestra de Sopros, Orquestra de Guitarras, Orquestra Orff, Ensemble de Flautas, Grupo de Percussão e Coro. Os alunos que pretendam frequentar as disciplinas mencionadas, podem fazê-lo de forma isolada e em regime de curso livre.

Este regime de ensino destina-se particularmente a alunos que não se encontrem abrangidos pela escolaridade obrigatória ou para aqueles que, ainda que o estejam, apenas desejem adquirir conhecimentos elementares na área da música e em somente numa das disciplinas. Sendo este curso não financiado, todos os custos são suportados na totalidade pelos alunos e encarregados de educação.

3. Caracterização dos Recursos Humanos

3.1. Alunos

Na sua maioria, os alunos que frequentam a Academia de Música de Vilar do Paraíso pertencem ao concelho de Vila Nova de Gaia. Como já foi referido anteriormente, podem matricular-se a partir dos três anos de idade, não existindo um limite máximo de idade. No entanto, a faixa etária mais representativa na academia, situa-se entre os cinco e os dezoito anos de idade. Atualmente a Academia de Música de Vilar do Paraíso acolhe 816 alunos distribuídos pelos vários ciclos de ensino.

3.2. Pessoal Docente

O corpo docente é constituído por 107 professores: 79 do ensino artístico e 28 do ensino regular. O grupo do ensino artístico abrange as áreas da formação vocacional – dança, formação vocacional – música, formação vocacional – teatro musical, (teatro musical júnior), formação vocacional – jazz e música moderna. Os docentes do ensino regular pertencem às áreas de Português, Francês, Inglês, Alemão, Espanhol, Italiano, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, Educação Visual, Educação Física, Físico-Química e História. Os professores, são na sua maioria, profissionalizados, refletindo-se numa grande estabilidade do corpo docente.

3.3. Pessoal não Docente

O pessoal não docente é constituído por 17 funcionários:

- Três técnicos administrativos;
- Treze técnicos operacionais de ação educativa;
- Uma psicóloga;

3.4. Associação de Pais

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é de particular importância para o desenvolvimento e bem-estar dos alunos. A AMVP estimula e apoia esse envolvimento, desta forma a associação de pais surge como um meio de partilha de informação de forma a fortalecer este elo entre escola e família.

3.5. Associação de alunos

É a estrutura representativa dos estudantes da academia visa criar autonomia e liberdade de expressão. Através desta associação, os alunos podem manifestar as suas sugestões e opiniões sobre a dinâmica e/ou organização escolar.

3.6. Órgãos de Administração e Gestão

Aos órgãos de administração e gestão da AMVP pertencem a direção executiva, direção logística, direção pedagógica, conselho pedagógico, delegados e grupos disciplinares e ainda o conselho de diretores de turma.

3.7. Serviços

A AMVP conta com um refeitório, um bar, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia e ainda uma biblioteca/mediateca.

3.8. Serviço de Psicologia e Psicopedagógico

Este serviço teve início no ano de 2014, intervindo nos vários grupos disciplinares.

3.9. Sala de Estudo

Podem frequentar esta sala os alunos de regime articulado, integrado e supletivo e é orientada por professores destinados para tal. Tem como objetivos: desenvolver métodos de estudo, acompanhar os alunos na realização das tarefas de casa, orientar os alunos para os instrumentos formais de avaliação sumativa e ainda preparar os alunos para as provas e exames nacionais.

4. Protocolos/ Parcerias e Projetos

A AMVP é uma instituição bastante ativa que promove e desenvolve inúmeros projetos e iniciativas ao longo do ano.

Sendo um espaço de cultura e educação aberto à comunidade, favorece uma relação com instituições e organismos que se traduzem em potencialidades educacionais, culturais e profissionais para toda a comunidade escolar.

Tabela 12 - Protocolos/Parcerias e Projetos da AMVP

(Fonte: adaptação da autora dos protocolos/parcerias e projetos presentes no Projeto Educativo da AMVP)

Protocolos/Parcerias	Projetos
Escolas EB 2/3 de: Valadares, Soares dos Reis, Sophia de Mello Breyner, Teixeira Lopes, Vilar de Andorinho, Fontes Pereira de Melo e Santa Marinha	Projeto de solidariedade - a AMVP, em conjunto com outras entidades, nomeadamente, o Paraíso Solidário, promove ações de solidariedade para com as famílias carenciadas da Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso
Escolas Secundárias: Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Almeida Garrett, António Sérgio, Dr. Manuel Laranjeira e Oliveira do Douro	olimpíadas da matemática – esta atividade funciona como opção extracurricular e envolve os alunos dos 2º e 3º ciclos do regime integrado, atuando em prestigiadas competições nacionais, como o jogo do 24
Agrupamentos de Escolas: Fernando Pessoa (St.ª Maria da Feira), St.ª Bárbara (Fânzeres, Gondomar) e de Fiães	exposições temáticas - apresentação de diversos trabalhos realizados nas diferentes disciplinas, com o intuito de divulgar as aprendizagens dos alunos à comunidade
Colégios: Nossa Sr.ª da Bonança, Internato dos Carvalhos	comemorações - celebração de datas estruturantes dentro de cada área curricular

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa	Intercâmbio escolar – a AMVP manteve desde sempre intercâmbios com diferentes escolas do mesmo género de ensino ou outras entidades artísticas, proporcionando ainda aos alunos visitas de estudo, culturais, recreativas e socializadoras
Universidade de Aveiro Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa Mountview Academy of Arts; Escola Profissional de Gaia Escola Profissional de Espinho Aprender e Saber, Centro de Formação Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia - Gaianima Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) Fundação de Serralves	Concertos /audições /espetáculos - ao longo de cada ano letivo são desenvolvidos inúmeros concertos/audições/espetáculos dentro e fora de portas, tendo como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de ensino e estimular a aprendizagem dos alunos

Capítulo II – Objetivos e Metodologia

Neste capítulo será apresentado o plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada. Este, contém os seguintes pontos:

- Calendarização geral do ano letivo 2017/2018;
- Contabilização do número de aulas ao longo do ano letivo;
- Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva;
- Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante de Instrumento;
- Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante de Classe de Conjunto;
- Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio;
- Organização de atividades;
- Objetivos gerais;

1. Definição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada em função do plano curricular da instituição

A Academia de Música de Vilar do Paraíso tem apenas um docente de viola d'arco, a professora Carina Rocha. Assim sendo, ficou designada pela instituição de acolhimento que seria a orientador cooperante da aluna estagiária.

A aluna estagiária é trabalhadora-estudante, sendo docente em várias instituições de ensino (Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe, Conservatório de Música Terras Santa Maria (CMTSM), Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD) e do Collegium Musicum) o que não lhe proporciona um horário muito flexível. Depois de analisada a compatibilidade de horário entre ambas e o respetivo orientador científico, ficou definido que a aluna assistiria a três aulas semanais da orientadora cooperante, fazendo estas aulas também parte da prática pedagógica de coadjuvação letiva. As aulas do estágio (instrumento) iniciaram-se a 25 de setembro de 2017.

Em meados de outubro, mais precisamente a 19 de outubro de 2017, os alunos estagiários foram informados que deveriam assistir e/ou orientar uma aula de Música de Câmara, procurando deste modo uma formação mais completa. Pelo facto de o ano letivo já estar a decorrer há algum tempo e por questões de condicionamento de horário foi difícil encontrar uma classe de conjunto à qual a aluna estagiária pudesse assistir. Depois de alguns ajustes no horário, ficou definido que a aluna iria assistir a um bloco de 45 minutos da Orquestra Clássica Avançada, orientada pelo professor Ernesto Coelho. Esta, funcionou às terças-feiras das 18h05 às 20h20, ficando a aluna estagiária com o compromisso de assistir

aos segundos 45 minutos. Devido à dificuldade em chegar a um horário compatível, a aluna estagiária somente começou a assistir às aulas a 14 de novembro de 2017.

No entanto, no segundo período escolar houve a necessidade de ajustar o horário e a aluna estagiária passou a assistir à Orquestra Clássica Intermédia que funcionou às segundas-feiras das 15h30 às 16h15 e às quintas-feiras das 16h25-18h00, orientada pelo mesmo docente. A aluna estagiária apenas assistiu ao bloco das segundas-feiras.

A calendarização geral do ano letivo 2017/2018, no qual decorreu esta Prática de Ensino Supervisionada, foi a seguinte:

*Tabela 13 - Calendarização geral do ano letivo 2017/2018
(Fonte: elaboração da autora)*

Ano Letivo 2017/2018 – Ensino Integrado	
1º período	Início – 7 de setembro de 2017 Termo – 16 de dezembro de 2017
2º período	Início – 3 de janeiro de 2018 Termo – 24 de março de 2018
3º período	Início – 9 de abril de 2018 Termo – 6 de junho – 9º, 11º, 12º anos, articulado e integrado 16 de junho – restante anos e regimes 18 a 30 de junho – ensaios para concertos/espetáculos finais

No Ensino Básico – Integrado de música na Academia de Música de Vilar do Paraíso, os alunos têm uma carga horária semanal de instrumento de 90 min. dividida em duas aulas de 45 min. uma individual e outra compartilhada com um colega. A aluna estagiária apenas assiste às aulas individuais de instrumento com uma carga horária de 45min. semanais. Perante a calendarização acima, previu-se a realização de 11 aulas no 1º período (desde o início do estágio), de 10 aulas no 2º período e de 8 aulas no 3º período (até ao final do mês de maio).

Tabela 14 - Ilustração da contabilização do nº de aulas ao longo do ano letivo
A cor verde: aulas lecionadas pela aluna estagiária
(Fonte: elaboração da autora)

Contabilização do nº de aulas ao longo do ano letivo		
Períodos escolares	Meses	Nº de dias de aulas (segundas-feiras)
1º Período	Mês de setembro	11; 18; 25 (dia de início do estágio)
	Mês de outubro	2, 9, 26, 23, 30 (interrupção escolar para reuniões de avaliação intercalar)
	Mês de novembro	6, 13, 20, 27
	Mês de dezembro	4, 11
Final do 1º período a 16 de dezembro de 2017		
2º Período	Mês de janeiro	8, 15, 22, 29
	Mês de fevereiro	5, 19, 26
Interrupção escolar de dia 12 a 16 de fevereiro		
	Mês de março	5, 12, 19
Final do 2º período a 24 de março de 2018		
3º Período	Mês de abril	9, 16, 23, 30
	Mês de maio	7, 14, 21, 28

Tabela 15 - Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva
(Fonte: elaboração da autora)

Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva			
Nome do Aluno	Grau/Curso	Dia/Hora	Observações
Aluno A	4º Grau/Viola d'Arco	segundas-feiras/9h20 às 10h05	Aula Individual
Aluno B	3º Grau/Viola d'Arco	segundas-feiras/10h20 às 11h05	Aula Individual
Aluno C	5º Grau/Viola d'Arco	segundas-feiras/12h00 às 12h50	Aula Individual

*Tabela 16 - Participação em atividade pedagógica da Orientadora Cooperante
(Fonte: elaboração da autora)*

Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante de Instrumento			
Nome do Aluno	Grau/Curso	Dia/Hora	Observações
Aluno A	4º Grau/Viola d´Arco	segundas-feiras/9h20 às 10h05	Aula Individual
Aluno B	3º Grau/Viola d´Arco	segundas-feiras/10h20 às 11h05	Aula Individual
Aluno C	5º Grau/Viola d´Arco	segundas-feiras/12h00 às 12h50	Aula Individual

*Tabela 17 - Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante de Classe de Conjunto
(Fonte: elaboração da autora)*

Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante de Classe de Conjunto		
Classe de Conjunto	Dia/Hora	Observações
Orquestra Clássica Avançada (1º período)	Terças-feiras/19h05 às 20h20	Tutti
Orquestra Clássica Intermédia (2º e 3º períodos)	terças-feiras/15h30 às 16h15	Naípe (sopros + percussão + harpa + contrabaixos)

Na sua participação ativa em ações a realizar no âmbito de estágio, estava programado a aluna estagiária participar num intercâmbio com a classe de viola d´arco do conservatório de Aveiro. No entanto, esta atividade não se concretizou. Deste modo a aluna participou nas seguintes atividades:

*Tabela 18 - Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio
(Fonte: elaboração da autora)*

Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio		
Atividade	Dia/Hora Prevista	Observações/Descrição
Provas de avaliação do 1º e 2º períodos	12 de dezembro de 2018 9h20 12 de março de 2018 9h20	Participação ativa nas provas trimestrais de instrumento
Audição de Natal – Classe de Violeta	16 de dezembro de 2017 11h00	Apresentação de um Duo de Natal, juntamente com a Profª Orientadora Cooperante Carina Rocha

Na organização de atividades na instituição de acolhimento, a estagiária não conseguiu praticar a atividade planeada do “Concurso de leitura à 1ª vista” devido à dificuldade em reunir todos os alunos num só dia. Por isso, com autorização dos orientadores científico e cooperante, apenas realizou as outras duas atividades previstas:

*Tabela 19 - Organização de Atividades
(Fonte: elaboração da autora)*

Organização de Atividade	
Atividade	Dia/Hora Prevista
Audição de Natal – Classe de Violeta	16 de dezembro de 2017 11h00
Audição de Violeta	17 de março de 2018 10h00

2. Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação de Aluno em PES

Como já foi referido anteriormente, a prática de ensino supervisionada foi constituída pelas aulas individuais de viola d’arco lecionadas e pelas aulas assistidas da orientadora cooperante, de carácter observacional, com pouca intervenção por parte da estagiária. Já as aulas de classe de conjunto apenas foram de carácter observacional.

Nas aulas de carácter observacional (aproximadamente 70% do total das aulas), a aluna estagiária tem como objetivos adquirir conhecimentos sobre estratégias, métodos e

modelos de ensino, assim como de ferramentas de planificação do período escolar e sobre o desenvolvimento da relação professor/aluno.

No que diz respeito às aulas de coadjuvação letiva, ou seja, às aulas lecionadas pela aluna estagiária (aproximadamente 30% do total das aulas), esta tenciona colocar em prática os conhecimentos adquiridos, assim como testar algumas das estratégias retidas.

Concluindo, os objetivos gerais são observar, compreender e processar os conhecimentos transmitidos pelos professores orientadores cooperantes, relacionando-os com a sua experiência pessoal de forma a melhorar e enriquecer a sua formação enquanto docente.

Capítulo III – Classe de Viola d’Arco da AMVP

Neste capítulo será apresentada uma breve caracterização da orientadora cooperante, da classe de viola da AVMP, bem como dos alunos, assim com uma descrição do reportório trabalhado ao longo e um resumo das avaliações obtida ao longo do curso em que se encontram. Constará também os modelos/matrizes de avaliação usados pela AMVP.

1. Caracterização da Orientadora Cooperante

A professora Carina Rocha, iniciou os seus estudos musicais aos doze anos de idade, na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, sob a orientação do professor José Luís Duarte. Concluiu a licenciatura em 2005 na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, na classe do professor Ryszard Woicicki. Durante a sua formação participou em vários estágios de orquestra e formações de música de câmara.

Em setembro de 2005 integrou a Orquestra do Norte e desde setembro de 2006 que faz parte da Orquestra Filarmonia das Beiras. Iniciou a sua carreira como docente, na Academia de Música Fernandes Fão passando também pela Escola de Artes da Bairrada e pela Academia de Música de Vilar do Paraíso onde leciona até à data.

Em 2016 obteve o grau de Mestre em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

2. Caracterização da Classe de Viola d’Arco

A classe de viola d’arco da AMVP conta com um total de 18 alunos (9 alunos do 3º ciclo, 5 alunos do 2º ciclo e 4 alunos do 1º ciclo), distribuídos pelos 3 ciclos do ensino básico, inscritos nos regimes Integrado, Articulado e de Iniciação. Infelizmente, de momento a classe não tem alunos no ensino secundário.

A maioria dos alunos estão inscritos no regime Integrado, seguindo-se o regime Articulado e a Iniciação é o regime com menores inscrições.

3. Alunos envolvidos no âmbito de estágio

3.1. Aluno A

A Aluna A é natural da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia, tem 14 anos e frequenta o quarto grau do Ensino Básico – Integrado da AMVP. Iniciou os seus estudos musicais aos 9 anos de idade em viola d’arco

na classe da Professora Carina Rocha, onde se encontra desde então. A sua evolução é bastante estável e constante tendo concluído o 1º/2º e 3º graus com nível 4 (BOM).

É uma aluna com algumas dificuldades técnicas e bastante insegura. Apesar disso é muito esforçada e estuda regularmente.

Resultados finais da disciplina de instrumento, ao longo do curso até ao presente ano letivo:

*Tabela 20 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 1º grau
(Fonte: elaboração da autora)*

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2014/15	1º grau do Curso Básico – Integrado (5º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 4

*Tabela 21 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 2º grau
(Fonte: elaborado pela autora)*

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2015/16	2º grau do Curso Básico – Integrado (6º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 4

*Tabela 22 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 3º grau
(Fonte: elaboração da autora)*

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2016/17	3º grau do Curso Básico – Integrado (7º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 4

*Tabela 23 - Resultados Finais da disciplina de viola d´arco 4º grau
(Fonte: elaboração da autora)*

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2017/18	4º grau do Curso Básico – Integrado (8º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 5

Programa trabalhado ao longo do presente ano letivo:

Tabela 24 - Programa executado ao longo do ano letivo 2017/2018 da Aluna A
(Fonte: elaboração da autora)

Programa realizado ao longo do presente ano letivo		
1º Período	2º Período	3º Período
Escala de dó maior em três oitavas com o respetivo arpejo maior	Escalas de dó menor harmónica e melódica em três oitavas com o respetivo arpejo menor	Escala de ré maior em três oitavas com o respetivo arpejo maior
Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20	Estudo nº 2 de J. Palaschko op. 55	Estudo nº 5 op. 55 de Palaschko
“Gavotte” de J. B. Lully Romance de Reinhold Glière op. 34	I, II e III andamentos do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)	Concertino em Fá Maior para viola de Adolf Huber arr. D. W. Lloyd

3.2. Aluno B

O Aluno B, natural de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, tem 13 anos e frequenta o terceiro grau do Ensino Básico – Integrado da AMVP. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos de idade, não tendo frequentado nenhum ano de iniciação. Desde o 1º grau que é orientado pela Professora Carina Rocha. A sua evolução é bastante estável e constante tendo concluído o 1º e 2º graus com nível 4 (BOM).

É um aluno motivado e interessado, no entanto revela vários problemas técnicos e pouca autonomia de estudo.

Resultados finais da disciplina de instrumento, ao longo do curso até ao presente ano letivo:

Tabela 25 - Resultados Finais da disciplina de viola d’arco 1º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Ano letivo 2015/16	Disciplina: Instrumento – Viola D’Arco		
	1º grau do Curso Básico – Integrado (5º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 4

Tabela 26 - Resultados Finais da disciplina de viola d’arco 2º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Ano letivo 2016/17	Disciplina: Instrumento – Viola D’Arco		
	2º grau do Curso Básico – Integrado (6º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 5

Tabela 27 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 2º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Ano letivo 2017/18	Disciplina: Instrumento – Viola D'Arco		
	2º grau do Curso Básico – Integrado (6º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 4

Programa trabalhado ao longo do presente ao letivo:

Tabela 28 - Programa executado ao longo do ano letivo 2017/2018 do Aluno B
(Fonte: elaboração da autora)

Programa realizado ao longo do presente ano letivo		
1º Período	2º Período	3º Período
Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	Escala de sol maior em duas oitavas, na terceira posição com o respetivo arpejo maior	Escala de fá maior em duas oitavas com o respetivo arpejo maior
Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	Estudo nº 26 de A. Komarovsky Vol. II	Estudo nº 20 de H. Kinsey vol. 2
Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)	Concertino Pequenote de Anne Victorino d'Almeida (1978) I; II & III andamentos	Concertino op. 35 de O. Rieding arr. Y. Marr III andamento

3.3. Aluno C

A Aluno C, natural da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, conselho de Vila Nova de Gaia, tem 15 anos e frequenta o quinto grau do Ensino Básico – Integrado da AMVP. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos de idade, não tendo frequentado nenhum ano de iniciação. Desde o 1º grau que é orientado pela Professora Carina Rocha. A sua evolução é bastante estável e constante tendo concluído o 1º/2º e 3º graus com nível 4 (BOM) e o 4º grau com nível 5 (MUITO BOM).

É uma aluna que demonstra interesse pelo instrumento e é esforçada apesar de nem sempre realizar um estudo regular. A sua evolução de aula para aula é lenta, mas consegue atingir os objetivos propostos para determinado período. É bastante insegura e tem medo de errar o que acaba por a prejudicar.

Resultados finais da disciplina de instrumento, ao longo do curso até ao presente ano letivo:

Tabela 29 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 1º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2013/14	1º grau do Curso Básico – Integrado (5º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 4

Tabela 30 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 2º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2014/15	2º grau do Curso Básico – Integrado (6º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 4	Nível 4	Nível 4

Tabela 31 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 3º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2015/16	3º grau do Curso Básico – Integrado (7º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 3	Nível 4	Nível 4

Tabela 32 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 4º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2016/17	4º grau do Curso Básico – Integrado (8º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 3	Nível 3	Nível 4

Tabela 33 - Resultados Finais da disciplina de viola d'arco 5º grau
(Fonte: elaboração da autora)

Disciplina: Instrumento – Viola D´Arco			
Ano letivo 2017/18	5º grau do Curso Básico – Integrado (9º ano de escolaridade)		
	1º Período	2º Período	3º Período
	Nível 3	Nível 3	Nível 3

Programa trabalhado ao longo do presente ao letivo:

*Tabela 34 - Programa executado ao longo do ano letivo 2017/2018 da Aluna C
(Fonte: elaboração da autora)*

Programa realizado ao longo do presente ano letivo		
1º Período	2º Período	3º Período
Escala de ré maior em três oitavas com o respetivo arpejo maior	Escalas de ré menor harmónica e melódica em três oitavas com o respetivo arpejo menor	Escala de mi bemol maior em três oitavas com respetivo arpejo maior
Estudo nº 3 op. 36 vol. 1 de Mazas	Estudo nº 7 op. 36 Vol. 1 de Mazas	Estudo nº 5 op. 36 vol. 1 de Mazas
Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento	Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 2º andamento	Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 3º andamento
		Cantilena de F. Chopin

4. Avaliação da Disciplina de Instrumento

Na AMVP a avaliação de cada aluno, designadamente na disciplina de instrumento, é feita trimestralmente. Ao longo de cada período são avaliadas várias componentes, no domínio dos campos Motor, Auditivo, Expressivo, Performativo, Leitura e Socioafetivo.

As matrizes e respetivas percentagens relativas às provas são as seguintes:

*Tabela 35 - Matrizes das Provas trimestrais do ensino básico – 2.º e 3.º Ciclos
(Fonte: adaptação da matriz da disciplina de viola d'arco)*

1.ª Prova		2.ª Prova		3.ª Prova	
Uma escala	30%	Uma escala	30%	Uma escala	30%
Um estudo	35%	Um estudo	35%	Um estudo	35%
Uma peça	35%	Uma peça	35%	Uma peça	35%

*Tabela 36 - Matriz da Prova Global de 5º grau
(Fonte: adaptação da matriz da disciplina de viola d'arco)*

Estrutura da Prova Global de 5º Grau	Cotação
Uma escala	20%
Um estudo	20%
Um andamento de sonata ou concerto	30%
Uma peça	30%
TOTAL	100%

Capítulo IV – Planificações, registos de aulas e avaliações

Neste capítulo serão apresentados os relatórios das aulas intervencionadas de prática pedagógica de coadjuvação letiva e os relatórios das aulas assistidas da atividade pedagógica da orientadora cooperante

1. Aluna A

1º Período		
Relatório 1 – 25/09/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco (détaché); -Qualidade de som; -Leitura (além das notas, executar as dinâmicas, articulações...); 	<p>A aluna demonstrou algumas dificuldades com o intervalo de $\frac{1}{2}$ tom entre a ré # e o mi, apresentado no primeiro compasso. Esta, movia a mão toda, pensando que se tratava de uma mudança de posição. A professora orientadora alertou a aluna que só deveria escorregar o dedo, pois não era uma mudança de posição. A aluna repetiu de novo a passagem tendo em consideração o que foi mencionado pela professora, conseguindo assim tocar a passagem.</p> <p>Foi pedido à aluna que tocasse o estudo sempre no meio do arco e em détaché, pois esta estava a tocar ao talão e bastante articulado.</p> <p>A aluna demonstrou algumas dificuldades a nível de leitura, quando a clave alternava entre a clave de sol e de dó. A professora procurou que a aluna solfejasse o nome das notas para saber exatamente que notas estava a tocar. Deste modo, quando a aluna tocava já não existiam tantas hesitações e a afinação melhorou.</p> <p>A aluna deve continuar a leitura do estudo (mais quatro pautas para a próxima semana);</p>
“Gavotte” de J. B. Lully	<ul style="list-style-type: none"> -Tocar a peça completa e de memória; -Definir os diferentes tipos de articulações: staccato vs détaché; 	<p>A aluna tocou a peça completa de memória. No entanto demonstrou algumas hesitações; Foi pedido pela professora que a aluna definisse melhor a articulação, principalmente, quando o staccato é à ponta; A professora demonstrou como deveria de</p>

	<p>-Musicalidade; -Qualidade de som; -Afinação;</p>	<p>soar e em seguida a aluna repetiu conseguindo obter um resultado mais positivo.</p> <p>Foi aconselhado pela professora que a aluna não se preocupasse só com a parte técnica, pois a parte musical era tão ou mais importante. Deste modo a aluna ficou de trabalhar melhor as dinâmicas para a próxima aula;</p> <p>No geral a aluna tem uma boa noção da afinação apesar de na passagem do nº 3, ter demonstrado algumas dificuldades; A professora tocou a passagem em questão com a aluna para que esta pudesse ouvir a afinação, questiono-a também como estava, (se a afinação estava alta ou baixa) testando assim a capacidade auditiva da aluna. Foi sugerido que a aluna isolasse esta parte e a estudasse melhor;</p>
<p>Exercícios de Vibrato</p>	<p>-Executar vibrato corretamente.</p>	<p>A aluna está a iniciar o vibrato, deste modo a professora deu-lhe alguns exercícios para que esta possa praticar em casa.</p> <p>Foi-lhe explicado que a viola deve estar apoiada confortavelmente, pois temos que ter o braço esquerdo bastante livre.</p> <p>A aluna executou um exercício sem arco. Este, consistia em colocar a viola em posição e “abandar” o primeiro dedo (nota real/para trás/nota real/para trás...). A aluna executou este exercício bastante bem e sem tensões.</p> <p>A professora avançou para o próximo exercício que já incluía o arco. A aluna deveria de colocar o arco e tocar a nota mi (por exemplo) e fazer vibrato, sem se preocupar com o som que estava a sair. Aqui a aluna começou a atrapalhar-se e a escorregar demasiado o dedo, descontrolando o vibrato.</p> <p>A professora sugeriu que a aluna em casa estudasse com a viola apoiada no colo (tipo guitarra) tornando assim o movimento mais fácil. Relembrou também que os dedos da mão esquerda devem de estar sempre redondos em cima das cordas, pois a aluna tem tendência para os deitar um pouco.</p>

Relatório 2 – 02/10/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Introdução à escala de dó maior em três oitavas com o arpejo maior.</p>	<p>-Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio das mudanças de posição; Distribuição do arco;</p>	<p>A professora explicou à aluna a dedilhação da escala frisando sobretudo a terceira oitava (parte nova). De seguida a aluna tocou a escala e a professora foi-lhe dando indicações tais como: tocar mais lento, não aliviar a pressão do arco, colocar os dedos da mão esquerda redondos...</p> <p>A aluna demonstrou algumas dificuldades com a mudança da 3ª para a 5ª posição. A professora para auxilia-la pegou na mão dela e ajudou-a no movimento, explicando que a mão não deve ficar presa atrás.</p> <p>A professora elucidou a aluna que quanto mais agudo tocámos mais os intervalos ficam apertados (mais juntos). Explicou também que na extensão do quarto dedo, a aluna deve escorregar e não o levantar.</p> <p>Foi sugerido que a aluna estudasse lento, com arcos longos e com muita calma nas mudanças de posição.</p> <p>A professora explicou a dedilhação do arpejo e entregou a partitura no caso de surgir alguma dúvida em casa.</p> <p>Em seguida a aluna experimentou e surgiram algumas dificuldades nas mudanças de posição. A professora explicou que o glissando a ia ajudar a deslocar-se de uma mudança para a outra. Acrescentou também que a mudança deve de ser feita em bloco e que ela deve de estar o mais relaxada possível.</p>
<p>Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20</p>	<p>-Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco (détaché); -Qualidade de som; -Leitura;</p>	<p>(A aluna não estudou este estudo esta semana)</p> <p>A professora voltou a dar as mesmas indicações de semana passada, tais como: ter atenção à afinação, lembrou que o ½ tom não é uma mudança de posição...</p> <p>Para ajudar a aluna, a professora tocou o início do estudo para que esta pudesse ouvir a afinação. A professora reforçou a importância de se ter a noção da relação intervalar entre as notas, pois iria-a ajudar a corrigir a afinação.</p>

		A aluna demonstrou alguns problemas de postura tais como: pulso da mão esquerda torto que conseqüentemente afetava o polegar. A professora chamou a atenção para estas questões pelo que a aluna reagiu automaticamente retificando-as rapidamente.
--	--	---

Relatório 3 - 09/10/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em três oitavas com o arpejo maior	-Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio das mudanças de posição; -Distribuição do arco;	A aluna tocou a escala e o arpejo em arcos separados de memória, usando o arco inteiro em cada nota em legato. Inicialmente a aluna demonstrou alguma tensão e hesitação na execução da mesma, contudo, a professora tocou a escala com a aluna, pedindo-lhe para relaxar e tocar sem medo principalmente nas mudanças de posição; revelou alguns problemas de afinação, que foram resolvidos à medida que ambas tocavam. A professora pediu para a aluna experimentar tocar a escala ligada duas a duas. Esta demonstrou algumas dificuldades principalmente na última oitava. Ficou definido que o objetivo da próxima semana seria trazer a escala ligada quatro a quatro (ou seja quatro notas por arco). A aluna tocou o arpejo com algumas incertezas nas mudanças de posição. A professora trabalhou a mudança do sol (corda solta) para o dó (1º dedo/3ª posição). O objetivo da próxima semana, será tocar o arpejo ligado a três notas por arco.
Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20	-Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco (détaché); -Qualidade de som; -Leitura;	A aluna tocou o estudo e a professora deu-lhe algumas indicações para a próxima semana: a aluna deve ler o estudo até ao fim, estudar com a dobragens das notas e mais rápido e ter especial atenção à afinação.
Romance de Reinhold Glière op. 34	-Tocar a peça completa;	A aluna tocou a peça e a professor corrigiu logo a dedilhação inicial, que esta estava a fazer de forma errada.

	<ul style="list-style-type: none"> -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Tempo/Pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; 	<p>A professora explicou e ilustrou o que eram os – (traços) que apareciam em cima das notas. De seguida perguntou se a aluna tinha estudado a obra com vibrato, ao que a aluna respondeu que sim e a professora pediu para ela lhe mostrar. Aluna tocou com o vibrato atrapalhando o ritmo.</p> <p>Foram dadas diretrizes para a próxima semana: estudar com o metrônomo (semínima igual a 58), procurar fazer vibrato em todas as notas e ter atenção ao ritmo.</p>
--	--	---

Relatório 4 - 16/10/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de dó maior em três oitavas com o arpejo maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio das mudanças de posição; -Pulsação; -Distribuição do arco; 	<p>Como foi referido no relatório passado o objetivo para esta aula será tocar a escala ligada de quatro a quatro notas por arco.</p> <p>A aluna começou por tocar a escala com a ligadura pedida, contudo demonstrou alguma dificuldade na última oitava. A professora lembrou-a que o arco deve começar ao talão e não a meio. Aconselhou-a também que optasse por pulsação mais rápida, pois uma lenta complicaria ainda mais a distribuição do arco, tornando-a cada vez mais difícil. Como a aluna ainda apresentava dificuldades em tocar as oito ligadas a professora deu-lhe um exercício que consistia em dar mais valor à tónica (nota dó) e depois dividir a oitava a meio. A aluna experimentou assim e tocou bastante bem, contudo ainda está um pouco presa.</p> <p>Foi pedido para a aluna estudar desta forma para a próxima semana e lembrado que ela deve usar as extremidades do arco (ponta e talão) e ter mais velocidade de arco.</p> <p>De seguida a aluna tocou o arpejo ligado de três em três notas. Foi muito bem, porém a professora lembrou-a mais uma vez que deve usar as extremidades do arco e que este muda sempre de direção na tónica (nota dó).</p>
<p>Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; 	<p>A professora colocou o metrônomo a tocar e pediu à aluna que começasse a tocar o estudo. A aluna tocou o estudo já com a dobragem das</p>

	-Trabalho de distribuição de arco (détaché); -Qualidade de som;	notas. Ao longo do estudo notou-se que a aluna ia apresentando algumas dificuldades. A professora explicou que não se deve estudar sempre do início, que a aluna deve começar nas passagens mais complicadas. Falou-lhe também que o estudo é em détaché e que a aluna deve fazer movimento de dedos. Foram trabalhados alguns excertos na terceira posição de forma a corrigir/melhorar a afinação.
Romance de Reinhold Glière op. 34	-Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Tempo/Pulsção; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato;	A aluna tocou a peça a partir da terceira pauta pois existia uma dificuldade a nível rítmico no último compasso. Depois de a aluna tocar e ter errado mais uma vez o ritmo foi pedido pela professora que o solfejasse algumas vezes. Desta forma a aluna conseguiu resolver o problema. A professora aconselhou a aluna a relaxar mais a mão esquerda por causa do vibrato.

Relatório 5 – 23/10//2017 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária		
Planificação da Aula		
Duração: 45 min.	Material necessário: Viola d'Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo da postura em geral. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Domínio das mudanças de posição. • Pulsção. • Distribuição do arco. • Qualidade de som; 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
10 min.	Escala de dó maior em três oitavas com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tocar a escala nota a nota. ✓ Repetir a escala ligada a quatro notas por arcada. ✓ Tocar o arpejo. ✓ Recurso ao metrónomo. ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
20 min.	Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recurso ao metrónomo. ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Repetição das partes mais complexas.

10 min.	Romance de Reinhold Glière op. 34	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Melhorar as capacidades interpretativas.
Análise da aula e estratégias aplicadas		
<p>A aluna tocou a escala com os objetivos mencionados minimamente controlados, apesar de ainda ter dificuldades em usar as extremidades de arco e manter uma boa pulsação. Demonstrou muito nervosismo no início da aula o que se refletiu na maneira de ela tocar. Estava tensa e com dificuldade em fazer mudanças de posição. Pedi-lhe que relaxasse e expliquei-lhe que aquele momento era apenas uma aula como as outras, a aluna com o decorrer da aula acabou por ficar mais calma.</p> <p>Foi estipulado que a aluna deveria de trabalhar a escala com o metrónomo (colcheia igual a 55).</p> <p>De seguida a aluna tocou o arpejo ligado a três notas por arco, disse-lhe que deve antecipar os dedos e aproveitar a corda solta para realizar a mudança de posição. Ficou definido que a aluno deveria de estudar com o metrónomo (semínima igual a 70) para a próxima aula.</p> <p>Passámos para o estudo, liguei o metrónomo (semínima igual a 88) e pedi para a aluna tocar desde o início, procurando perceber desta forma o trabalho realizado em casa. Foi bastante bem e controlado, aproveitei para elogiar o início do estudo, pois o reforço positivo é bastante importante para a autoestima e confiança da aluna. Depois passámos para a parte onde a aluna tem mais dificuldades (três últimas partes, pois o ritmo altera).</p> <p>A aluna tocou esta passagem demonstrando dificuldades a nível rítmico e trocou algumas notas (ré #). Pedi-lhe que executasse esta passagem sem as ligaduras, demonstrando-lhe uma estratégia que pode utilizar no seu estudo individual.</p> <p>Foi lembrado pela professora Carina que existe uma passagem no estudo que é exatamente igual a esta, a única coisa que altera é o ritmo. Desta forma, e depois de a aluna fazer esta associação tocou a passagem sem problemas.</p> <p>Ficou definido que a aluna deve estudar mais esta passagem e aumentar um pouco mais a velocidade do estudo.</p> <p>A planificação da aula não foi cumprida na íntegra pois não consegui trabalhar a peça, houve a necessidade de reajustar as matérias de acordo com as carências da aluna.</p>		

Relatório 6 - 30/10/2017 (2ª feira)

Interrupção para as reuniões de avaliação intercalar.

Relatório 7 - 06/11/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em três oitavas com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; 	<p>A professor ligou o metrónomo com a colcheia igual a 55, como tinha ficado definido nas aulas anteriores e pediu à aluna que tocasse a escala.</p> <p>A aluna tocou a escala com alguns erros técnicos o que a obrigou a parar no meio do</p>

	<p>-Domínio das mudanças de posição; -Pulsação; -Distribuição do arco;</p>	<p>exercício. A professora, procurando desenvolver a autocorreção da aluna perguntou-lhe o que ela poderia corrigir. Em geral a aluna demonstrou aquisição de conhecimentos que adquiriu nas aulas passadas e foi capaz de dizer os pontos chave que deveria de retificar, tais como: usar mais arco, mais pressão, não bloquear a mão na mudança para a quinta posição.</p> <p>De seguida a professora optou por trabalhar isoladamente a mudança da terceira posição para a quinta posição explicando mais uma vez à aluna que as mudanças são realizadas em bloco e que tem que existir um movimento extra do polegar. Este exercício foi repetido várias vezes.</p> <p>Para terminar a professora pediu que a aluna tocasse a escala completa com a ligadura e com o metrónomo. A aluna revelou múltiplas melhorias. A professora aconselhou a aluna a fazer este tipo de trabalho, ou seja, trabalhar por etapas, em casa pois não se deve perder tanto tempo da aula a corrigir coisas que a aluna é capaz de corrigir sozinha em casa.</p> <p>Imediatamente a aluna tocou o arpejo ligado a três notas por arco com o a indicação metronómica de semínima igual a 70. A aluna revelou dificuldades na mudança da terceira posição para a sexta posição. A professora disse-lhe para trabalhar a mudança isoladamente, como na escala e tocar o arpejo várias vezes separado em busca duma melhor afinação.</p>
<p>Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20</p>	<p>-Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco (détaché); -Qualidade de som; -Noção de afinação e autocorreção; -Pulsação;</p>	<p>A professor ligou o metrónomo (colcheia igual a 88) e pediu à aluna que tocasse o início. A aluna tocou, demonstrando um maior domínio das notas, mas o som estava muito superficial/flautado. A professora alertou-a para esta aspeto. De seguida, aumentou a velocidade do metrónomo para colcheia igual a 95, que será o desafio para a próxima semana. Ao longo do estudo a aluna demonstrou dificuldades nas passagens que existiam em clave de sol (principalmente compasso 13 e 14). A professora perguntou o nome das notas, certificando-se de que a aluna sabia que notas estava a tocar.</p>

		Para a próxima semana a aluna deve estudar sem a dobragem, de forma a verificar melhor os intervalos e a afinação. Deve de estudar com o metrónomo para aumentar a velocidade geral do estudo.
--	--	--

Relatório 8 - 13/11/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio das mudanças de posição; -Pulsação; -Distribuição do arco; 	<p>A aluna tocou a escala de memória com o metrónomo, quatro notas em cada arco (divisão da oitava a meio) à velocidade de colcheia igual a 55.</p> <p>Revela uma boa evolução, contudo deve ter mais atenção à afinação na descida e especial cuidado com a qualidade de som. A professora sugeriu que a aluna experimentasse mudar a direção do arco apenas na tónica, tocando assim 7 notas por arco, com a mesma pulsação. A aluna fez o exercício pedido, em geral estava bem, no entanto necessita de estar mais à vontade e não prender o arco. Ficou definido que na próxima aula a aluna deveria trazer a escala desta forma, no entanto, a professora subiu um pouco a pulsação, ficará colcheia igual a 60.</p>
Romance de Reinhold Glière op. 34 ENSAIO COM PIANO	<ul style="list-style-type: none"> -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Tempo/Pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; 	<p>A aluna tocou a peça completa com piano revelando problemas a nível de pulsação, fraseado e ritmo. Notou-se que a aluna estava tensa e pouco à vontade. A professora disse à aluna que ela deva de ouvir o piano, no entanto não pode alterar a pulsação e/ou o ritmo. A aluna deve procurar conhecer melhor a parte de piano para, no próximo ensaio estar mais à vontade. Foi referido também que a aluna tem que contar os tempos nas notas longas, pois ela não o estava a fazer. Deve continuar a estudar com o metrónomo para manter uma boa pulsação e não atrasar, se não tornasse mais difícil e a música fica muito “pesada”.</p>
Arpejos de dó maior	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; 	<p>A aluna tocou o arpejo de memória com uma pulsação de semínima igual a 70. Demonstrou algumas dificuldades na divisão do arco e mudanças de corda. A professora</p>

	-Domínio das mudanças de posição; -Pulsação; -Distribuição do arco;	alertou a aluna para estes dois aspetos referindo que ela deve antecipar as mudanças de corda e ter mais fluidez no braço direito. A aluna repetiu o arpejo tendo em consideração o que lhe foi dito, apresentando deste modo melhorias.
Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20	-Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco (détaché); -Qualidade de som; -Noção de afinação e autocorreção; -Pulsação;	A professora pediu para que a aluna tocasse o estudo de início ao fim procurando perceber o ponto da situação em que o este se encontra. Foram feitas algumas correções como no compasso 39, que foi explicado à aluna que a figuração é igual, ou seja, deve continuar a fazer semicolcheias. Trabalhou-se também o compasso 40 por causa do acorde. Foi explicado que no acorde, a aluna deve ter velocidade de arco, se não o som fica rasgado/apertado, tocar duas notas mais duas, não tentar tocar as quatro ao mesmo tempo. No compasso 41 é necessário que a aluna seja mais precisa no ritmo. A professora definiu que a partir de agora a aluna deve sentir o estudo à semínima em vez de colcheia. O objetivo da próxima aula é tocar o estudo com indicação metronómica de semínima igual a 50. Para isso, a professora aconselhou a aluna que em casa deve começar com uma pulsação de 40/45 e aumentar gradualmente até chegar aos 50.

Relatório 9 - 20/11/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em três oitavas com o arpejo maior	-Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio das mudanças de posição; -Pulsação; -Distribuição do arco;	A aluna tocou a escala de memória sete notas por arco (tónica mais longa), de início ao fim, simulando uma situação de prova. Em geral, apresenta uma boa evolução, no entanto deve relaxar a mão esquerda nos momentos em que tem mudanças de posição e ter sempre atenção à distribuição e trocas de arcadas. A professor achou que a aluna era capaz de tocar a escala numa velocidade mais elevada e por isso aumentou o metrónimo para semínima igual a 60 e pediu-lhe que executasse a escala. A aluna não demonstrou grandes dificuldades com o aumento da

		<p>velocidade e a professora definiu que o objetivo da próxima semana será tocar a escala com colcheia igual a 65.</p> <p>De seguida a aluna tocou o arpejo com indicação metronómica de semínima igual a 70. Revelou várias dificuldades no que diz respeito à distribuição do arco, afinação e fluidez. A professora explicou-lhe que ela deveria ter mais velocidade de arco e gastar o arco do talão à ponta, exemplificando o arpejo. Tendo em consideração estes dois aspetos a aluna voltou a repetir o arpejo demonstrando melhorias neste sentido, no entanto ainda revelou problemas a nível de afinação. A professora aconselhou-a a estudar várias vezes o arpejo separado para conseguir corrigir a afinação e só depois executa-lo ligado.</p>
Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco (détaché); -Qualidade de som; -Noção de afinação e autocorreção; -Pulsação; 	<p>Como ficou definido na semana passada a aluna deveria tocar o arpejo com semínima igual a 50. Notou-se uma evolução bastante boa em relação à semana passada. Depois de a aluna ter executado a primeira parte do estudo a professora deu-lhe algumas indicações como: a aluna não deve tocar apenas as notas, mas já está na fase de executar as dinâmicas; deve seguir melhor o metrónomo, por norma está a correr; por vezes falta consistência no som, pois nota-se uma grande preocupação da aluna em relação ao ritmo, deixando a qualidade de som um pouco de lado;</p> <p>Depois de a professora ter explicado estes aspetos foram trabalhadas algumas partes do estudo para que a aluna percebesse o que deve e como deve trabalhar em casa.</p> <p>O objetivo da próxima semana será melhorar estes aspetos e aumentar a velocidade geral do estudo para semínima igual a 55.</p>
Romance de Reinhold Glière op. 34	<ul style="list-style-type: none"> -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Tempo/Pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas/fraseado; -Vibrato; 	<p>A professora lembrou a aluna que ela deve decorar a peça, pois na prova esta obra deve ser executada de memória.</p> <p>A aluna tocou a peça com a partitura. Falta-lhe estabilidade de tempo e mais fraseado. A professora fez um trabalho específico de fraseado/dinâmicas, exemplificando à aluna certas frases e direções que é suposto acontecerem nesta</p>

	-Desenvolver a capacidade de memorização;	a obra e a aluna repetia. A professora chamou atenção da aluna para o compasso 22, pois esta numa conta os tempos da nota longo e depois existe problemas de junção com o piano. Foi trabalho também o compasso 24, a professora explicou como é que a aluna deveria de executar o crescendo para este ter mais impacto. Disse-lhe que ela deveria de pensar no crescendo apenas no meio do compasso, pois assim conseguiria um efeito supressa e o crescendo terei mais efeito. O objetivo da próxima semana será tocar a peça de memória com semínima igual a 60 e ter especial atenção ao fraseado.
--	---	--

Relatório 10 - 27/11/2017 (2ª feira)

A aluna faltou.

Relatório 11 - 04/12/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em três oitavas com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão da escala e respetivo arpejo para a prova de Avaliação; -Postura geral controlada. -Estrutura da escala memorizada. -Domínio das mudanças de posição; -Noção de afinação e autocorreção. -Qualidade do som. 	<p>A aluna tocou a escala e o arpejo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova. A professora referiu alguns aspetos que a aluna ainda poderia melhorar e ter em atenção até à prova como: iniciar a escala bem ao talão pois necessita do arco completo para executar a ligadura estipulada; deve relaxar a mão no momento das mudanças de posição e ter especial atenção à mudança para a quinta posição, pois está a rodar em demasia o braço esquerdo. Tendo em consideração o que a professora disse, a aluna repetiu a escala demonstrando melhorias.</p> <p>De seguida a aluna tocou o arpejo revelando problemas na mão esquerda que não existiam. Ela não está a executar as mudanças de posição em bloco deixando o polegar demasiado à frente. A professora referiu este aspeto e disse-lhe que deve aliviar a tensão no polegar.</p>

		<p>Foi também trabalhada a afinação do arpejo pois na sexta posição a aluna estava a baixar o primeiro dedo.</p> <p>A professora aconselhou a aluna a voltar a estudar separado pois necessita de rever a afinação.</p>
<p>Estudo nº 19 de H. E. Kayser Op. 20</p>	<p>-Revisão do estudo (passagens mais complicadas) para a prova de avaliação.</p> <p>-Controlo da postura em geral;</p> <p>-Trabalho de distribuição de arco (détaché);</p> <p>-Qualidade de som;</p> <p>-Noção de afinação e autocorreção;</p> <p>-Pulsação;</p>	<p>A aluna pediu para tocar a passagem do compasso 17 ao 20 pois estava com dificuldades em perceber a afinação. Depois de a aluna executar esta passagem a professora tocou com ela e ia-lhe perguntando que intervalos é que existiam. Quando a aluna criou uma estrutura a nível intervalar, tocou-a aquela passagem bastante mais afinada. Na minha opinião, este trabalho é bastante importante.</p> <p>A professora decidiu aumentar a velocidade do estudo para semínima igual a 65. Depois de colocar o metrónomo a esta velocidade a aluna tocou do compasso 41 até ao final.</p> <p>A professora deu-lhe algumas indicações como: a aluna deve ter mais controlo sobre o arco, o estudo é em détaché não em staccato; corrigiu-lhe a posição do polegar da mão direita, pois estava no sítio errado e dedo não estava redondo.</p> <p>O compasso 50 foi trabalho isoladamente porque a aluna estava a correr no final, preocupada com o acorde que aparece de seguida. A professora explicou-lhe que ela tem tempo para o realizar, exemplificando a passagem. No que diz respeito ao acorde a aluna deve fazer soar mais as duas notas de cima sem colocar pressão a mais no arco, para não comprometer a qualidade de som.</p>
<p>Romance de Reinhold Glière op. 34</p>	<p>-Tempo/Pulsação;</p> <p>-Qualidade de som;</p> <p>-Melhorar a expressividade musical;</p> <p>-Vibrato;</p> <p>-Tocar a peça de início ao fim;</p>	<p>A aluna tocou a peça de início ao fim de memória revelando algumas falas a nível de arcadas.</p> <p>A professora explicou à aluna que a anacruse inicial deve ser executada no tempo, pois é neste momento que a aluna dá o tempo ao piano.</p> <p>A aluna deve ter atenção às arcadas, qualidade de som e rever a parte mais grave da peça, pois é onde demonstra mais insegurança. No compasso 22 tem que contar os tempos da nota longa. Já é um vício não</p>

		<p>executar os tempos corretos tanto da nota longo como das pausas que se seguem.</p> <p><u>Ensaio com piano:</u> De seguida fomos ensaiar com piano, onde foi realizada a peça completa. ME geral correu bastante bem, nota-se que a aluna conhece a parte de piano. No entanto voltou a errar nas arcadas. Esta semana de estudar esta obra com mais brio tendo especial atenção às arcadas e à parte final.</p>
--	--	---

Relatório 12- 12/12/2017 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação	A aluna apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
<p>É notório o progresso da aluna. No entanto, ainda tem alguns problemas técnicos que dificultam a sua evolução.</p> <p>Demonstrou bastante nervosismo e stress no decorrer da prova o que acabou por a prejudicar em certos aspetos.</p> <p>A aluna é bastante esforçada e empenhada e isso reflete-se na consistência que teve a sua prova.</p>			
Escalas: 22%	Estudo: 28%	Peça: 34%	Avaliação Total: 84 %

2º Período

Relatório 13 – 08/01//2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Estudo nº 2 de J. Palaschko op. 55</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura; -Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco; -Qualidade de som; -Afinação; 	<p>O programa encontra-se em fase de leitura. Foi pedido que a aluna estudasse uma secção do estudo em casa e a apresentasse nesta aula. A aluna tocou desde o início sendo necessário que a professora lhe chamasse a atenção para o ritmo.</p> <p>Nesta secção que tinha ficado para estudo individual, foi trabalhado a distribuição do arco, pois o estudo tem várias passagens com muitas notas ligadas (no mesmo arco).</p> <p>A professora mostrou grande preocupação com a estrutura do estudo, pois é necessário que a aluna saiba exatamente em que posições deve tocar cada passagem.</p> <p>A aluna apresentou alguns problemas a nível de afinação o que é natural nesta fase de leitura.</p> <p>A professora perguntou à aluna em que tonalidade se encontrava o estudo e a aluna rapidamente respondeu que se encontrava em dó maior justificando que não existia armação de clave. No entanto a professora alertou-a para outros aspetos que influenciam a tonalidade dum peça como a nota em que começa e acaba. Desta forma a aluna pensou mais um pouco e chegou à conclusão que o estudo se encontra em lá menor. É essencial que a aluna tenha a noção em que tonalidade o estudo se encontra, pois, é importante para a afinação.</p>
<p>I andamento do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Tocar o andamento completo; -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Tempo/Pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; -Musicalidade; 	<p>A aluna tocou a introdução do concerto que é bastante rica a nível de diversidade musical. Nesta parte podemos encontrar harmónicos, acentos, stacatto...</p> <p>Para além da leitura das notas a professor já trabalhou aspetos a nível musical, como as direções das frases e a intensidades das notas mais importantes.</p> <p>A aluna demonstrou desconforto quando se ouviam os glissandos nas mudanças de posição, contudo a professora explicou-lhe</p>

		que neste tipo de música estes glissandos não tinham importância e até podia fazer parte da musicalidade.
--	--	---

Relatório 14 – 15/01//2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar instrumento	o -Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia;	A professora tocou o lá através do piano e a aluna começou a afinar o instrumento. A professora lembrou que durante este processo, a aluna deve de utilizar a mesma pressão e velocidade de arco para manter a estabilidade sonora em ambas as cordas.
Estudo nº 2 de J. Palaschko op. 55	-Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco; -Qualidade de som; -Afinação; -Tempo/pulsação;	A aluna tocou o estudo a partir do compasso 22, pois foi uma das passagens que a professora tinha isolada para que a aluna a melhorasse. A professora fez correções na posição da mão direita da aluna, pois à semelhança do período passado ela ainda continua a colocar o polegar no sítio errado. Em geral a aluna deve subir os quartos dedos pois normalmente estão baixos. No compasso 23 a professora insistiu bastante na afinação procurando que a aluna percebesse que é uma passagem de tons inteiros, logo esta deve de abrir bem a posição. A professora aconselhou a aluna a estudar esta passagem sem ligadura de forma a estabilizar a afinação. A aluna deve, em geral, usar mais arco e mais velocidade para que o som saía fluído. No compasso 27, a aluna deve estudar melhor a passagem do sol sostenido (primeira posição) para o si (terceira posição), pois está sempre desafinada. Para além de todo o trabalho técnico, a professora já começou a trabalhar a musicalidade/expressão. Sendo assim, pediu para que a aluna fizesse o ritardando do compasso 28. A aluna já começa a fazer vibrato, apesar de raramente vibrar o quarto dedo. A professora

		<p>alertou-a para este facto e pediu-lhe que sempre que fosse possível o vibrasse. A professora aconselhou a aluna a não se focar apenas na mão esquerda, pois a direita também é bastante importante.</p>
<p>I andamento do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Tocar o concerto completo; -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Articulação (legato e staccato); -Tempo/Pulsção; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; -Musicalidade; 	<p>Nesta aula foi trabalhada a secção do compasso 67 até ao final do andamento. A aluna tocou esta passagem e a professora explicou-lhe que ela estava a exagerar no staccato, pois o som estava a sair forçado/arranhado. A aluna voltou a tocar melhorando este aspeto.</p> <p>Em geral, o andamento escolhido pela aluna, está demasiado rápido para a fase de trabalho na qual se encontra o concerto. A professora ligou o metrónomo com semínima igual a 60 para poder trabalhar as semicolcheias dos compassos 75 e 76. Quando a aluna conseguiu estabilizar a pulsção a professora pediu-lhe que acrescentasse os acentos, explicando que ela deveria fazer um impulso no início de cada grupo de quatro notas. A aluna repetiu várias vezes até conseguir alcançar o resultado esperado.</p> <p>De seguida, trabalharam a passagem das cordas dobradas do compasso 79. A professora pediu para que a aluna utilizasse mais arco e fizesse mais détaché de forma a tocar as duas notas ao mesmo tempo e ao som não sair forçado.</p> <p>A aluna estava a tocar com o arco demasiado inclinado o que fazia com que a vara também tocasse nas cordas. A professora chamou a atenção para este aspeto e a aluna endireitou o arco.</p> <p>A professora explicou à aluna que nos acordes finais deveria de os quebrar mais rápido, pois a aluna estava a executá-los demasiado lentos.</p> <p>Ficou definido que a aluna deveria de estudar e melhorar esta secção para a próxima semana. Deve ter em consideração todos os aspetos mencionados nesta aula e estudar com o metrónomo.</p>

Relatório 15 – 22/01//2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar o instrumento	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia; 	<p>Enquanto a aluna afinava o instrumento, a professora ia dando algumas indicações como: não fazer demasiada pressão no arco e se necessitava de baixar ou subir a afinação. Durante este processo é sempre difícil de ouvir a corda mais grave pois a aluna não levanta o cotovelo. A professora consciencializou a aluno para isto, para que ela possa se lembrar e procurar melhorar.</p>
Escala de dó menor harmónica e dó menor melódica com o respetivo arpejo menor	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco em legato; 	<p>A professora iniciou este tópico perguntando as alterações e diferenças entre a escala menor harmónica e a escala menor melódica. A aluna faz confusão entre as duas escalas. A professora esclareceu a aluna sobre a parte teórica da construção da escala menor harmónica frisando o intervalo característico desta escala, que neste caso é entre o lá bemol e o si natural.</p> <p>Depois das questões teóricas estarem clarificadas a professora pediu que a aluna tocasse a escala completa, apoiando-a no piano para que ela tivesse uma referência de afinação.</p> <p>A aluna tocou a escala hesitando nas mudanças de posição e revelando alguns problemas de afinação. A professora elucidou a aluna que as mudanças de posição, eram exatamente iguais às da escala maior, trabalhada no período passado, os intervalos é que alteravam.</p> <p>A professora pediu-lhe que repetisse a escala, mas que não se preocupasse apenas com a mão esquerda. A mão direita também precisa de atenção, pois a aluna estava a usar cada vez menos arco e pressão.</p> <p>A aluna tocou errando em alguns intervalos e a professora disse-lhe que ela tem que pensar nos intervalos e não apenas nas notas.</p> <p>De seguida, a professora pediu para a aluna tocar a escala melódica, mas antes voltou a esclarecer a sua construção. Mais uma vez a aluna tocou, apoiada com o piano e a professora lembrou-a que é de grande</p>

		<p>importância ela pensar nas alterações e intervalos e não tentar tocar de ouvido visto que estas escalas são um conteúdo novo na aprendizagem da aluna.</p> <p>Para terminar esta secção a aluna tocou o arpejo menor demonstrando dúvidas na dedilhação. A mudança de posição da nota sol (terceira posição) para a nota dó (sexta posição) foi trabalhada isoladamente.</p>
II andamento do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)	<ul style="list-style-type: none"> -Tocar a primeira parte do andamento (início até ao compasso 38); -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Articulação (legato); -Tempo/Pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; -Musicalidade; 	<p>Este andamento encontra-se em compasso composto (6/8), no entanto a aluna revelou grande instabilidade de pulsação pois não estava a sentir a divisão deste tipo de compasso.</p> <p>A professora ligou o metrónomo com semínima com ponto igual a 45 procurando desta forma que a aluna sentisse o balanço e estabilidade do compasso.</p> <p>A aluna tocou revelando mais estabilidade apesar de falhar em alguns ritmos.</p> <p>A professora fez correções a nível rítmico e intervalar.</p> <p>A aluna deve ter especial atenção à distribuição do arco.</p>

Relatório 16 – 29/01//2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar o instrumento	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia; 	<p>A aluna demonstra mais facilidade em afinar o instrumento. No entanto a professora voltou a lembra-la que deve tentar manter sempre a mesma pressão e velocidade de arco, para conseguir obter um som o mais uniforme possível.</p>
Escala de dó menor harmónica e dó menor melódica com o respetivo arpejo menor	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas 	<p>A aluna tocou a escala menor harmónica completa ligada de duas em duas notas por arco. Já não existem dúvidas na formação intervalar da escala.</p> <p>A professora chamou-lhe a atenção para alguns aspetos como: o pulso esquerdo não pode estar encostado ao braço do instrumento; afinação em geral; distribuição do arco (nem sempre usa as suas extremidades). Tendo estes aspetos em consideração a aluna voltou a</p>

	<p>mudanças de posição;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Qualidade de som; -Distribuição do arco em legato; 	<p>repetir a escala com o apoio da professora, que estava a tocar as notas no piano, tentando que a aluna ao ouvir o piano corrigisse a afinação. Foram repetidas várias notas até que a afinação estivesse correta.</p> <p>A aluna estava tensa na mudança de posição o que prejudica o movimento de mudança e a afinação. A professora alertou-a para este aspeto e aconselhou-a a relaxar no momento da mudança e a fazer um pouco de glissando. Explicou-lhe também que deve de utilizar a escala, que é executada decore, para estar atenta às questões da posição e afinação, pois é mais difícil estar atenta a estas questões nas peças.</p> <p>De seguida a aluna tocou a escala melódica revelando várias hesitações nos intervalos que a constituem. A professora reforçou o conhecimento da aluna sobre a construção da escala melódica e a aluna voltou a repeti-la. Desta vez executou-a com mais segurança nos intervalos, mas revelou problemas a nível de afinação. A professora aconselhou-a começar o estudo por esta escala, pois é a que está mais instável e insegura.</p> <p>Para terminar esta seção a professora pediu que a aluna executasse o arpejo. A aluna revelou dúvidas em relação à dedilhação. A professora explicou a dedilhação à aluna, frisando que na VII posição a mão tem que se manter sempre na mesma posição. O salto da nota sol (corda solta) para a nota dó (terceira posição) foi trabalhada isoladamente. A professora recomendou que a aluna estudasse o arpejo várias vezes separado, para ter a certeza das notas e mudanças de posição e só depois acrescentar as ligaduras.</p>
<p>III andamento do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Articulação (legato e staccato); -Tempo/Pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; -Musicalidade; 	<p>Leitura do início do andamento até ao compasso 46.</p> <p>Durante a leitura foram realizadas correções a nível da posição e afinação (definição dos intervalos).</p>

Relatório 17 – 05/02//2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar o instrumento	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia; 	<p>A aluna afinou o instrumento com objetivos mencionadas minimamente cumpridos. A professora mencionou que não é necessário ela estar sempre a recuperar o arco, ou seja deve manter a arcada, não sendo necessário começar sempre para baixo. Além disto deve mexer mais rápido nos esticadores para ter uma melhor perceção de quando está desafinado.</p>
Escala de dó menor harmónica e dó menor melódica com o respetivo arpejo menor	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco em legato; 	<p>A aluna começou por tocar a escala melódica ligada a duas notas por arco. Revelou alguns problemas a nível técnico, no entanto a mudança de posição foi bastante bem executada. A professora apoiou a aluna no piano por causa de estabilizar a afinação das duas últimas oitavas. A aluna necessita de ter mais confiança e certeza das notas nesta escala pois revela bastante incerteza na sua formação. A professora lembrou-a que o objetivo é fazer a escala ligada à oitava, por isso deve começar a estudar com ligaduras mais longas. Para a próxima semana deve estudar com metrónomo, colcheia igual a 45 e ligado com divisão da oitava a meio:</p>  <p>De seguida, a aluna tocou a escala harmónica, esta escala está bastante melhor do que a escala melódica. A professora recordou-a que deve utilizar o arco todo e ter cuidado com a posição da mão esquerda.</p> <p>Para terminar esta secção a professora pediu que a aluna executasse o arpejo nota a nota e tivesse atenção à posição do polegar da mão esquerda, não deve encolher nem torcer o dedo.</p> <p>A aluna executou a mudança para a VI posição de forma errada. A professora corrigiu-lhe a posição do braço e do pulso, explicando-lhe que deve rodar tudo para dentro e não deixar a mão presa atrás.</p>

Estudo nº 2 de J. Palaschko op. 55	-Tocar o estudo de início ao fim; -Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco; -Qualidade de som; -Afinação; -Tempo/pulsação;	<p>A professora ligou o metrónomo com semínima igual a 75 e pediu que a aluna executasse o estudo de início ao fim.</p> <p>A aluna revelou várias hesitações, parou inúmeras vezes, trocou algumas notas/intervalos e tocou bastante desafinado. No entanto, a professora incentivava-a sempre a seguir, explicando-lhe posteriormente que isto é um exercício necessário para termos a noção do ponto de situação em que o estudo se encontra.</p> <p>A professora aumentou a velocidade do metrónomo para semínima igual a 80 e pediu para a aluna voltar a tocar do início. A aluna demonstrou problemas na divisão do arco, prejudicando-a a nível musical. A professora exemplificou o início do estudo para que a aluna percebesse o que era pretendido a nível musical.</p> <p>Para a próxima semana a aluna deve estabilizar a afinação, para isso, a professora aconselhou-a a tocar nota a nota e lento.</p>
---	---	--

Relatório 18 – 12/02//2018 (2ª feira)

Interrupção Letiva – Carnaval

Relatório 19 – 19/02//2018 (2ª feira)

Intercâmbio da Orquestra Clássica da Academia de Música de Vilar do Paraíso com a Orquestra do Conservatório Regional de Ponta Delgada;

Relatório 20 – 26/02//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula – duração: 45 min.

Duração: 45 min.

Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha

Objetivos

- Trabalhar todos os conteúdos para a prova.
- Ter resistência e ser capaz de manter a concentração durante toda a prova.
- Identificar as passagens que estão desafinadas.
- Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção).
- Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição;

Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
2 min.		✓ Diálogo com a aluna sobre a organização e objetivo daquela aula.
20 min.	Simulação de Prova Trimestral	✓ Tocar todo o programa de início ao fim pela ordem que será apresentado na prova.
4 min.	Autoavaliação	✓ Diálogo com a aluna sobre a sua performance e do que deve/pode melhorar até à prova.
14 min.	Escala de dó menor harmónica e dó menor melódica com o respetivo arpejo menor	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar se a aluna sabe a construção teórica das escalas, perguntando-lhe que alterações têm cada uma delas. ✓ Executar cada uma das escalas nota a nota com apoio do piano. ✓ Tocar cada uma das escolas com a seguinte ligadura: <div style="text-align: center; margin: 5px 0;">  </div> ✓ Voltar a executa-las nota a nota. ✓ Tocar o arpejo.

Análise da aula e estratégias aplicadas

A aluna montou o instrumento e afinou-o de acordo com o lá do piano.

De seguida comecei por lhe explicar o que se ia suceder naquela aula, simulação de prova, e quais os objetivos a alcançar.

Durante a simulação de prova, a aluna apresentou muitas fragilidades na execução da parte técnica, o que já me tinha apercebido no decorrer das últimas aulas. Deste modo continuámos a aula com o trabalho das escalas e respetivo arpejo menor. Contudo, antes de passarmos para as escalas pedi à aula que autoavaliasse a “prova”, procurando desta forma perceber se ela tem noção do que correu bem e do que ainda necessita de trabalho.

Como estava estipulado passámos para o trabalho das escalas. Comecei por perguntar a construção da escala de dó menor melódica pois foi onde a aluna revelou mais debilidade. No entanto, a aluna demonstrou dificuldades e confusão em saber a armação de clave, pelo que procurei lhe explicar numa forma simples e clara a construção da mesma. A aluna demorou um pouco a perceber, mas acabou por entender as alterações desta escala. De seguida, pedi-lhe que tocasse a escala de forma lenta e uma nota por arco para estabilizar a afinação e para que tivesse tempo de ouvir bem os intervalos. Como a aluna estava a ter algumas dificuldades, decidi ir acompanhá-la no piano. Depois deste trabalho, pedi para a aluna voltar a tocar com as ligaduras definidas e desta vez já executou a escala de uma maneira mais clara. Aconselhei-a a estudar várias vezes nota a nota (uma nota por arco) e quando necessário tocar no piano para ter uma referência da afinação.

Seguimos para a escala harmónica, nesta escala expliquei à aluna que deve abrir bem o intervalo entre as notas lá bemol e si natural, pois é este intervalo que caracteriza uma escala harmónica.

A aluna tocou a escala completa, tendo em conta a afinação.

Para terminar, a aluna executou o arpejo. Neste, deve utilizar mais arco e ter cuidado com a afinação.

Relatório 21 – 05/03//2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar o instrumento	-Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia;	A aluna revela mais facilidades e à vontade em afinar o seu instrumento. Deve continuar a ter em atenção a estabilidade do arco.
Escala de dó menor harmónica e dó menor melódica com o respetivo arpejo menor	-Revisão da escala para a prova de avaliação; -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco com a seguinte ligadura: 	A professora deu-lhe alguns conselhos antes de começar a tocar. Disse-lhe que deve definir bem os intervalos da escala na sua cabeça e se concentrar para tocar corretamente de início ao fim. A aluna tocou a escala menor melódica com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova. Revelou uma hesitação na terceira oitava, mas no geral a sua performance foi bastante positiva. Deve utilizar mais arco e tocar mais à vontade. De seguida tocou a escala menor harmónica com todos os objetivos mencionados. Esta, foi repetida duas vezes para que a aluna corrigisse a afinação. Para terminar esta seção a aluna executou o arpejo. A professora disse-lhe que não deve bloquear o arco e deve procurar fazer uma boa distribuição. O arpejo foi repetido mais uma vez, com a professora a toca-lo ao mesmo tempo no piano, para que a aluna corrigisse a afinação. A professora aconselhou a aluna a estudar as escalas várias vezes nota a nota para estabilizar a afinação e só depois voltar a colocar as ligaduras.

Estudo nº 2 de J. Palaschko op. 55	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão do estudo para a prova de avaliação; -Tocar o estudo completo; -Postura geral controlada; -Tocar o estudo de início ao fim; -Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco; -Qualidade de som; -Afinação; -Tempo/pulsação; 	<p>A aluna tocou o estudo completo simulando o ambiente de prova, cumprindo minimamente com os objetivos mencionados. Em geral deve manter o tempo, pois tem tendência a atrasar e ter bastante atenção com os intervalos de certas passagens.</p> <p>A professora trabalhou várias passagens (ex: compassos 22 a 26; 37/38; ...) que a nível intervalar não estavam corretas, apoiando melodicamente a aluna com o piano.</p> <p>Para terminar a professora aconselhou a aluna a rever cada passagem do estudo sem as ligaduras e a habituar-se a tocar de início ao fim, pois ao longo do estudo perde a pulsação.</p>
I andamento do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão para a prova de avaliação; -Tocar o andamento completo; -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Articulação (legato e staccato); -Tempo/Pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; -Musicalidade; 	<p>A aluna tocou a peça completa simulando o ambiente de prova. Nas passagens rápidas deve manter a estabilidade de tempo e melhorar a dicção da mão esquerda, para que estas passagens soem mais definidas e não embrulhadas. Em geral deve ter mais energia e confiança.</p>

Relatório 22- 12/03/2018 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação	A aluna apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
<p>A aluna revela evolução em relação à prova anterior. No entanto, ainda tem problemas técnicos para os quais deve estar mais consciente como a técnica de mudanças de posição. Deve trabalhar a dicção da mão esquerda.</p> <p>Notasse uma maior preocupação em executar vibrato, apesar de nem sempre ser consistente. A aluna é bastante esforçada e empenhada e isso reflete-se na consistência que teve a sua prova.</p>			
Escalas: 24%	Estudo: 32%	Peça: 33%	Avaliação Total: 89 %

Relatório 23 – 19/03//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula

Duração: 45 min.		Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os andamentos mais frágeis do Concertino por causa do 1º Concurso Interno de Música da AMVP. • Tocar o andamento os andamentos completos. • Melhorar a coordenação. • Trabalho das diferentes articulações. • Melhorar as capacidades interpretativas. • Manter o tempo/pulsação. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
20 min.	III andamento do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar por partes: <ul style="list-style-type: none"> 1º Definir o staccato, recorrendo se necessário a métodos exemplificativos. 2º Estabilizar a pulsação da seção do compasso 31 ao compasso 60. 3º Trabalhar a coordenação das passagens com tercinas. ✓ O terceiro ponto será trabalhado por etapas: <ul style="list-style-type: none"> 1ª Tocar as passagens de forma lenta e sem ligaduras; 2ª Subir gradualmente a velocidade/colocar as ligaduras; 3ª Tocar à velocidade com as ligaduras; ✓ Executar o andamento de início ao fim.
15 min.	II andamento do Concertino op. 13 de Léo Portnoff (1875-1940)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o andamento com o metrónomo a marcar a subdivisão do tempo. ✓ Relembrar as dinâmicas, assim como a importância do vibrato.

Análise da aula e estratégias aplicadas

A aluna irá participar no concurso interno da Academia. Deste modo apresentará o Concertino completo, por isso previamente e juntamente com a Profª Orientadora decidimos dedicar esta aula ao trabalho das passagens que não estão tão seguras.

Começamos por trabalhar o III andamento que era o que estava mais frágil tecnicamente e a nível de carácter. Trabalhamos a articulação das colcheias, sendo necessário eu exemplificar o tipo de articulação pedida. Depois de algumas tentativas a aluna conseguiu fazer o staccato e passei para o trabalho de estabilização do tempo da próxima secção, usando o metrónomo como meu auxiliar.

De seguida focamos a nossa atenção na coordenação entre as duas mãos nas passagens com tercinas.

A passagem das tercinas foi repita algumas vezes de modo lento, para que a aluna pudesse utilizar mais arco, apoia-se o primeiro tempo de cada grupo e pudesse coordenar as duas

mãos. Depois, fomos aumentando gradualmente a velocidade, até atingir o andamento pretendido. Para terminar este andamento executou-o de início ao fim, revelando bastantes melhorias.

De seguida, foi trabalhado o II andamento. Neste andamento trabalhei com a aluna as dinâmicas, qualidade de som (que estava um pouco bruto e forçado), musicalidade e pulsação. Para ajuda-la a sentir a subdivisão, coloquei o metrónomo a marcar as colcheias, pois a aluna perdia a pulsação nas notas longas.

3º Período		
Relatório 24 – 09/04/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar o instrumento	<ul style="list-style-type: none"> -Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia; 	<p>A aluna revela mais facilidades e à vontade em afinar o seu instrumento. Deve ter em atenção a estabilidade do arco.</p> <p>Enquanto a aluna afinava, a professora aproveitou para lhe corrigir a posição da mão direita.</p> <p>Antes de iniciar o trabalho do concerto a professora dialogou com a aluna sobre a sua prestação no concurso interno da AMVP. Chegaram à conclusão que o balanço da sua participação foi positivo, apresentou-se a um nível bom com um bom vibrato. No entanto, ainda é necessário corrigir a posição da mão direita. Este, foi um dos aspetos menos positivos apontados pelo júri.</p>
Estudo nº 5 de J. Palaschko op. 55	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura; -Controlo da postura em geral; -Trabalho de distribuição de arco; -Qualidade de som; -Afinação; 	<p>A professora pediu que a aluna executasse o estudo desde o início sem a ligadura original (oitos notas por arcada), mas sim ligado de quatro em quatro notas por arcada. Desta forma a aluna poderá estabilizar a afinação e aprofundar o conhecimento das notas, só depois destes objetivos serem cumpridos é que irá colocar a ligadura original.</p> <p>Durante a execução do estudo, a professora ia parando, sempre que necessário, ora para realizar correções a nível de afinação ora para corrigir a posição.</p> <p>A aluna deve ter atenção à sua afinação, que no geral está alta e à posição de ambas as mãos (mão direita – polegar redondo; mão esquerda – posição do polegar e ângulo do pulso).</p> <p>A professora por vezes também pedia à aluna para executar determinada passagem, mais complexa a nível de notas sem qualquer ligadura, dando tempo à aluna para ler cada nota cuidadosamente.</p> <p>As três últimas pautas do estudo são as mais difíceis, pelo que a professora aconselhou a aluna a estudá-las com calma e paciência.</p>

		Para a próxima aula a aluna deve rever as pautas lidas nesta aula e estudar bastante bem a parte final.
Concertino em Fá Maior para Viola d'Arco de Adolf Huber arr. D. W. Lloyd - Allegro	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender as notas/dedilhações e as mudanças de posição; -Controle da postura em geral; -Distribuição do arco; -Articulação (acentos); -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Vibrato; -Musicalidade; 	<p>A professora começou o trabalho do concerto pela marcação das dedilhações, arcadas e dinâmicas.</p> <p>De seguida a aluna executou o andamento do início e a professora aproveitou para trabalhar a articulação. Recomendou à aluna que pressionasse bem o arco na corda, explicou-lhe que para este tipo de articulação (acentos) funcionar o arco tem que partir da corda.</p> <p>Para terminar a professora trabalhou a divisão do arco na parte inicial, explicou à aluna como é que ela deve tocar e que deve utilizar mais velocidade de arco.</p>

Relatório 25 – 16/04//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária		
Planificação da Aula		
Duração: 45 min.	Material necessário: Viola d'Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a estrutura/dedilhação da escala e do arpejo. Saber distribuir o arco uniformemente. Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver. Controle da postura em geral. Preparação dos dedos (mão esquerda) com antecedência. Melhorar as capacidades interpretativas. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preparação e afinação do instrumento.
15 min.	<p>Escala de ré maior em três oitavas com o respetivo arpejo maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização e comparação de conhecimentos e estruturas já assimiladas para aquisição, adaptação e compreensão dos novos conceitos. ✓ Recurso a métodos exemplificativos. ✓ Feedback corretivo. ✓ Executar a escala nota a nota. ✓ Repetição.
10 min.	<p>Estudo nº 5 de J. Palaschko op. 55</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Executar as passagens mais difíceis nota a nota.

15 min.	Concertino em Fá Maior para Viola d'Arco de Adolf Huber arr. D. W. Lloyd - Allegro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Executar as passagens mais complicadas para a aluna a um andamento mais lento.
----------------	--	--

Análise da aula e estratégias aplicadas

A aluna começou por afinar o instrumento de acordo com o lá do piano. Revelou algumas dificuldades em afinar pois enquanto rodava o esticador, exercia pressão no estandarte alterando a afinação.

De seguida, perguntei-lhe a armação de clave da escala de ré maior. Rapidamente, a aluna identificou a armação de clave. Pedi-lhe que tocasse a escala de início ao final. A aluna revelou bastantes dificuldades de afinação e falta de conhecimento das mudanças de posição na terceira oitava, pelo que lhe expliquei a dedilhação e fui para o piano para que ela pudesse ter uma referência de afinação. A aluna deve antecipar mais os dedos e saber exatamente onde se encontram os tons e meios tons. A última oitava foi repetida várias vezes até a aluna estar segura dos sítios onde deveria mudar de posição. Aproveitei também para fazer correções a nível postural da mão direita e da rotação da mão esquerda que estava a ser insuficiente na VII posição. Sugeri que a aluna tocasse e estudasse as mudanças de posição com as notas de apoio/passagem. Para isso exemplifiquei como é que a aluna deveria de estudar. Para terminar esta secção, a escala foi repetida integralmente. Seguimos com o arpejo, perguntei à aluna as notas que o constituíam e ela executou-o. Teve alguns problemas de afinação e mais uma vez dúvidas nas mudanças de posição. Clarifiquei a dedilhação do arpejo e pedi-lhe que o voltasse a tocar. Desta vez, apesar de estar um pouco desafinado, já não existiram incertezas na dedilhação.

Como já não sobrava muito tempo, trabalhamos o estudo do compasso número 15 até ao final, pois é a seção mais complicada. Neste segmento, executamos algumas das passagens nota a nota para que a aluna aprofundasse o seu conhecimento sobre as notas e melhorasse a afinação.

A planificação da aula não foi cumprida na íntegra pois não consegui trabalhar a peça, houve a necessidade de reajustar as matérias de acordo com as carências da aluna.

Relatório 26 – 30/04/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar o instrumento	-Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia;	A professora tocou o lá no piano e a aluna afinou o seu instrumento de acordo com a frequência daquela lá. Revela mais facilidades e autonomia na realização deste processo.
Escala de Ré maior em três oitavas com o arpejo maior	-Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala e do arpejo memorizada;	A professora ligou o metrónomo, com colcheia igual a 55 e pediu à aluna que executasse a escala ligada à oitava, com o seguinte ritmo: 

	<p>-Noção de afinação e autocorreção;</p> <p>-Compreender os diferentes intervalos e respectivas mudanças de posição;</p> <p>-Qualidade de som;</p> <p>-Distribuição do arco:</p>  <p>escala;</p>  <p>arpejo;</p>	<p>A aluna tocou a escala completa, revelando algumas hesitações, contudo a professora incentivou-a a não parar. Como a aluna estava a tocar em frente ao espelho, a professora pediu-lhe que olhasse para ele e corrigisse a posição.</p> <p>A última oitava da escala, era a que estava a trazer mais problemas, pelo que a professora pediu à aluna que a repetisse várias vezes sem a ligadura para corrigir a afinação e a posição da mão esquerda. A professora foi tocar a escala para o piano para que a aluna tivesse uma linha orientadora da afinação e ia-lhe transmitindo indicações verbais sobre a posição.</p> <p>A aluna deve ter os dedos da mão esquerda mais redondos e próximos da corda.</p> <p>Após este trabalho, a professora pediu à aluna para voltar a repetir a última oitava com a ligadura e juntamente com o metrónomo, desta vez com a colcheia igual a 60.</p> <p>A professora explicou que sempre que alguma coisa corresse menos bem, a aluna não devia parar pois este processo fica gravado e em situação de prova pode acontecer.</p> <p>De seguida a aluna executou o arpejo, revelando mais uma vez dificuldades na última oitava e na distribuição do arco.</p> <p>A professora aconselhou-a a repetir várias vezes, nota a nota a última oitava.</p> <p>Para terminar esta secção, a professora pediu à aluna para repetir o arpejo com as ligaduras. A aluna executou-o, apresentando melhorias, no entanto ainda o deve trabalhar melhor e preocupar-se em tocar com mais som.</p>
<p>Concertino em Fá Maior para Viola d'Arco de Adolf Huber arr. D. W. Lloyd - Allegro</p>	<p>-Compreender as notas/dedilhações e as mudanças de posição;</p> <p>-Controle da postura em geral;</p> <p>-Distribuição do arco;</p> <p>-Articulação (acentos);</p> <p>-Qualidade de som;</p> <p>-Dinâmicas;</p>	<p>Nesta aula foi trabalhada a secção do compasso 90 até ao final.</p> <p>A professora ligou o metrónomo e pediu à aluna que comesse a tocar. Enquanto a aluna executava esta secção, a professora ia-lhe dando indicações verbais sobre a direção do arco, fraseado e afinação, assim como pedia que parasse sempre que necessário para repetir alguma passagem.</p>

	-Vibrato; -Musicalidade;	
--	-----------------------------	--

Relatório 27 – 07/05/2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula

Duração: 45 min.	Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
-------------------------	--

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar todos os conteúdos para a prova. • Ser resistente e capaz de manter a concentração durante toda a prova. • Saber identificar as passagens que estão desafinadas. • Saber reconhecer as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição.
------------------	--

Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
--------------	------------------	--

5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
---------------	--	---

2 min.		✓ Diálogo com a aluna sobre a organização e objetivo daquela aula.
---------------	--	--

20 min.	Simulação de Prova Trimestral	✓ Tocar todo o programa de início ao fim pela ordem que será apresentado na prova.
----------------	-------------------------------	--

4 min.	Autoavaliação	✓ Diálogo com a aluna sobre a sua performance e do que deve/pode melhorar até à prova.
---------------	---------------	--

7 min.	Escala de ré maior com o respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar a escala com o metrónomo, colcheia igual a 65 e com a seguinte ligadura:  <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Tocar o arpejo com o metrónomo, semínima igual a 80 com a seguinte ligadura:  <ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar se a aluna está a utilizar a dedilhação correta. ✓ Repetir o arpejo.
---------------	---	---

7 min.	Estudo nº 5 de J. Palaschko op. 55	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Executar as passagens mais difíceis nota a nota e sem a ligadura. ✓ Executar essas mesmas passagens com a ligadura e com o metrónomo.
---------------	------------------------------------	--

Análise da aula e estratégias aplicadas

A aluna montou o instrumento e afinou-o de acordo com o lá do piano.

De seguida comecei por lhe explicar o que se ia suceder naquela aula, simulação de prova, e quais os objetivos a alcançar.

Durante a simulação de prova, a aluna apresentou fragilidades na execução da parte técnica, o que tem sido contante ao longo do ano letivo. Deste modo, continuámos a aula com o trabalho da escala, respetivo arpejo maior e passagens mais complexas do estudo. Contudo, antes de começarmos a trabalhar pedi à aluna que autoavaliasse a “prova”, procurando desta forma perceber se ela tem noção do que correu bem e do que ainda necessita de trabalho. De um modo geral, a aluna tem uma boa perceção do que está bem e do que ainda requer trabalho. Como estava estipulado passámos para o trabalho da escala e do arpejo. Liguei o metrónomo com colcheia igual a 64 e pedi à aluna que executasse a escala. A aluna revela dificuldade em tocar seguido, pois parava ao mínimo erro. Incentivei a aluna a tocar seguido mesmo que errasse. A professora orientadora tem vindo a trabalhar esta questão com a aluna, tentando reforçar a sua autocoefiança e o modo com executa as peças/estudos... A aluna voltou a repetir, mesmo com alguns problemas conseguiu seguir. Deve trabalhar regularmente com o metrónomo para ter uma estabilidade de pulsação e ser capaz de tocar a escala de início ao fim sem paragens. Seguimos para o arpejo, aumentei a velocidade do metrónomo para semínima igual a 80 e pedi-lhe tocasse. Em geral deve gastar mais arco e ter atenção à dedilhação, pois está com dúvida donde deve executar a mudança de posição. Depois de esclarecida a dedilhação, a aluna voltou a repetir o arpejo revelando melhorias.

Para terminar, trabalhámos as passagens mais complexas do estudo, que correspondem aos compassos 18 até ao final do andamento. Enquanto a aluna tocava eu fazia alertas verbais sobre a afinação a ajustava-lhe a posição. Repetimos a passagem nota a nota para que a aluna pudesse estabilizar a afinação.

Concluimos esta aula a executar esta secção com o metrónomo com colcheia igual a 75 e já com as ligaduras.

Durante esta aula a professora orientadora tinha o caderno da aluna onde escreveu as tarefas para casa e como é que deviam ser executadas.

Relatório 28 – 14/05/2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Afinar o instrumento	-Ser capaz de afinar o instrumento sozinha; -Autonomia;	A aluna aficou o instrumento de acordo com o lá do piano, enquanto a professora ia fazendo correções de posição (principalmente da mão direita).
Escala de Ré maior em três oitavas com o arpejo maior	-Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala e do arpejo memorizada; -Noção de afinação e autocorreção;	A professora ligou o metrónomo, colcheia igual a 70, para que a aluna sentisse a pulsação e voltou a desligá-lo. A aluna executou a escala de início ao fim com algumas variações de tempo e problemas de afinação na última oitava. De seguida, a professora voltou a ligar o metrónomo e pediu

	<p>-Compreender os diferentes intervalos e respectivas mudanças de posição;</p> <p>-Qualidade de som;</p> <p>-Distribuição do arco:</p>  <p>escala;</p>  <p>arpejo;</p>	<p>à aluna para tocar o arpejo. De um modo geral deve distribuir melhor o arco e falta-lhe pulsação interior, está sempre a atrasar.</p> <p>A professora voltou a ligar o metrônomo e pediu à aluna que tocasse mais uma vez a escala. Desta vez a aluna manteve a pulsação, pois tinha o metrônomo ligado. Deve estudar sempre com o metrônomo para tentar melhorar este aspeto.</p> <p>A professora aconselhou-a também a estudar várias vezes nota a nota para que não existam incertezas na dedilhação, facilitando assim o processo quando toca com as ligaduras.</p>
<p>Concertino em Fá Maior para Viola d'Arco de Adolf Huber arr. D. W. Lloyd - Allegro</p>	<p>-Compreender as notas/dedilhações e as mudanças de posição;</p> <p>-Controle da postura em geral;</p> <p>-Distribuição do arco;</p> <p>-Articulação (acentos);</p> <p>-Qualidade de som;</p> <p>-Dinâmicas;</p> <p>-Vibrato;</p> <p>-Musicalidade;</p>	<p>A professora ligou o metrônomo para que a aluna sentisse a pulsação e pediu-lhe que tocasse o concertino.</p> <p>Na seção do início até ao compasso 32 a professora trabalhou com a aluna sobretudo a musicalidade e distribuição do arco. A partir do compasso 33 foi necessário aperfeiçoar a coordenação da aluna e melhorar a estabilidade de tempo. Para isso, trabalharam mais lento e sem as ligaduras.</p>
<p>Concertino em Fá Maior para Viola d'Arco de Adolf Huber arr. D. W. Lloyd - Allegro</p>	<p>-Compreender as notas/dedilhações e as mudanças de posição;</p> <p>-Controle da postura em geral;</p> <p>-Distribuição do arco;</p> <p>-Articulação (acentos);</p> <p>-Qualidade de som;</p> <p>-Dinâmicas;</p> <p>-Vibrato;</p> <p>-Musicalidade;</p>	<p>A professora ligou o metrônomo para que a aluna sentisse a pulsação e pediu-lhe que tocasse o concertino.</p> <p>Na seção do início até ao compasso 32 a professora trabalhou com a aluna sobretudo a musicalidade e distribuição do arco. A partir do compasso 33 foi necessário aperfeiçoar a coordenação da aluna e melhorar a estabilidade de tempo. Para isso, trabalharam mais lento e sem as ligaduras.</p>

Relatório 29 – 21/05/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Ré maior em três oitavas com o arpejo maior</p> <p>Estudo nº 5 de J. Palaschko op. 55</p> <p>Concertino em Fá Maior para Viola d'Arco de Adolf Huber arr. D. W. Lloyd - Allegro</p>	<p>Revisão de todo o programa a apresentar na prova de instrumento</p>	<p>A aluna afinou o instrumento de acordo com o lá do piano.</p> <p>A professora disse à aluna para executar o reportório completo, simulando um ambiente de prova.</p> <p>A aluna, no geral revelou hesitações e inseguranças em todo o programa.</p> <p>A professora trabalhou com a aluna a parte final do concerto (compasso 106 ao 121). Primeiro pediu-lhe que executasse esta secção sem as ligaduras e depois com as ligaduras enquanto marcava a pulsação. A aluna deve articular mais os dedos da mão esquerda para definir as notas.</p> <p>A aluna deve ter mais cuidado com a divisão do arco.</p> <p>A professora aproveitou também para realizar correções a nível de afinação.</p>

Relatório 30 – 28/05/2018 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação	A aluna apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
<p>Neste momento de avaliação, a aluna apresentou-se a um nível bastante bom e seguro. Deve ter mais cuidado com a posição da sua mão direita pois está a prejudicar a sua performance. No geral, demonstra alguns problemas de afinação e estabilidade de tempo. Deve preparar com mais antecedência as mudanças de posição. Contudo, é uma aluna bastante esforçada e trabalhadora que revela consciência das suas dificuldades, o que na minha opinião é bastante bom, pois já é meio caminho andado para a correção destes problemas.</p> <p>A aluna encontra-se numa fase da sua evolução em que precisa essencialmente de ser encaminhado na direção certa. As aulas decorrem naturalmente e é uma aluna que reage muito bem às indicações e correções feitas. Deve continuar a trabalhar para ultrapassar as suas dificuldades.</p>			
Escalas: 26%	Estudo: 32%	Peça: 33%	Avaliação Total: 91%

2. Aluno B

1º Período		
Relatório 1 – 25/09/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Distribuição do arco; - Afinação; 	<p>O aluno mudou de viola (trocou para um tamanho maior) pelo que esta aula foi uma aula de adaptação à viola nova.</p> <p>A professora iniciou a aula pedindo ao aluno para tocar a escala de dó maior em duas oitavas (na 1ª posição), de maneira a avaliar a capacidade dele em se ajustar ao novo tamanho.</p> <p>Depois do aluno tocar a escala a professora aconselhou-o a usar mais pressão e velocidade de arco, lembrando-o que a viola é maior e isto é necessário para conseguir tirar um bom som.</p> <p>De seguida e porque o aluno estava a ter alguns problemas de afinação, a professora sugeriu que ele fizesse um exercício que consistia em colocar os dedos 1, 2, 3 e 4 na mesma corda, tocando notas longas para habituar a mão à nova extensão. Deste modo o aluno fez o exercício pedido nas quatro cordas e foi-lhe solicitado que o praticasse em casa pois iria-o ajudar a adaptar-se mais rápido e melhor à nova viola.</p>
Exercício de mudanças de posição	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; 	<p>A professora pediu ao aluno que colocasse o primeiro dedo, na primeira posição e relaxadamente escorregasse até à terceira. Este exercício teve o auxílio da professora. Esta pegava na mão esquerda do aluno e acompanhava o movimento de maneira a que ele estivesse o mais relaxado possível;</p> <p>O aluno repetiu algumas vezes o exercício na corda ré e lá.</p>
Introdução à escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição;	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio da mudança de posição; - Noção de afinação e autocorreção; 	<p>A professora explicou ao aluno a dedilhação da escala, explicando que o 1º dedo será sempre a referência dele na mudança de posição.</p> <p>O aluno executou a escala demonstrando alguma tensão no momento da mudança para</p>

respetivo arpejo maior;	- Qualidade de som;	a terceira posição. A professora lembrou-o que deve relaxar o polegar de maneira a não criar tensão na mão esquerda. Fez-lhe também perguntas sobre o nome das notas na terceira posição, procurando que o aluno tivesse noção das notas que estava a tocar, visto tratar-se de um conteúdo novo. A professora chamou a atenção do aluno sobre a posição do seu pescoço, pois estava com o pescoço torto criando tensão na cervical. Foi explicado ao aluno a dedilhação do arpejo de dó maior.
Estudo nº 19 de Kreuz	- Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som;	O aluno executou o início do estudo demonstrando alguns problemas a nível de afinação e usando pouco arco. A professora chamou a atenção do aluno para o facto de este estar a usar pouco arco, explicando que deve usar mais arco e mais pressão. Por último a professora elucidou o aluno sobre a tonalidade do estudo, com o objetivo de este melhorar a afinação.

Relatório 2 – 02/10/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Exercício de mudanças de posição	- Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação;	O aluno executou o exercício realizado na aula passado e que lhe tinha sido pedido para estudar em casa. Revelou estudo, contudo ainda existiam alguns problemas a nível de afinação. Para o ajudar a professora tocou o mesmo exercício no piano em simultâneo com o aluno. A professora lembrou o aluno que como esta viola é maior é necessário que ele faça mais pressão na corda dó.
Estudo nº 19 de Kreuz	- Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som;	O aluno tocou o estudo revelando alguns problemas de afinação, trocas de ligaduras e trocando algumas notas. A professora explicou que o aluno deve ter mais atenção ao estudo em casa e sugeriu-lhe que dividisse o estudo em pequenas secções (4 em 4 compassos) para manter a concentração. Deste modo o aluno irá progredir mais rápido

		e com mais qualidade. Denota-se que o aluno tem noção do que está errado, mas falta-lhe brio no estudo em casa.
Escala de dó maior e arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; - Domínio da mudança para a terceira posição; 	<p>O aluno tocou a escala de início ao fim. Denota-se estudo pois a escala está bastante melhor. Contudo o aluno ainda pode melhorar, relaxando mais a mão esquerda na mudança de posição, realizar a mudança em bloco (sem deixar o polegar para trás), usando mais arco e procurando manter a pulsação.</p> <p>De seguida o aluno tocou o arpejo maior. Aqui demonstrou várias hesitações a nível da dedilhação. A professora esclareceu o aluno sobre a dedilhação elucidando-o que na escala a mudança de posição ocorre na corda ré e no arpejo na corda sol.</p> <p>Foi pedido ao aluno que estudasse mais a descida pois é onde demonstra mais dificuldades.</p>
Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; - Dinâmicas; - Estabilidade da pulsação; 	<p>O aluno tocou a peça demonstrando várias carências a nível estrutural.</p> <p>A professora começou por corrigir a afinação (ex: todos os quartos dedos estão baixos).</p> <p>Pediu ao aluno que estudasse com o metrónomo pois a peça está lenta (semínima igual a 75).</p> <p>A professora exemplificou a peça.</p>

Relatório 3 – 09/10/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; 	<p>O aluno tocou a escala de início ao fim usando o arco toda para cada nota. Observou-se problemas de afinação sobretudo quando desceu para a primeira posição que ficou bastante alta. A professora alertou o aluno para esta falha e disse-lhe que ele podia tocar mais lento.</p> <p>O aluno repetiu melhorando a afinação.</p> <p>Ficou definido que na próxima semana o aluno deverá de trazer a escala ligada duas a duas notas e ter especial atenção à afinação principalmente na descida.</p>

		De seguida o aluno tocou o arpejo e a professora pediu-lhe que relaxasse o polegar nas mudanças de posição e que deveria corrigir a posição da cabeça pois mais tarde lhe causará problemas a nível das costas e cervical.
Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; - Controlo da postura em geral; 	<p>Nesta aula foi realizada a leitura da primeira parte do estudo. A professora começou por exemplificar o início do estudo, explicando que a mudança ocorre do dó (3º dedo/1ª posição) para o dó (1º dedo/3ª posição).</p> <p>O aluno tocou o início e a professora ia fazendo perguntas sobre o nome das notas na terceira posição, certificando-se que o aluno tinha noção das notas que estava a tocar. A professora perguntava também que intervalos é que o aluno estava a tocar, procurando que este, criasse uma conceção se o dedo seria mais junto ao afastado conforme o intervalo que tocava. Pediu também que o aluno sempre que fosse possível comparasse a afinação com as cordas soltas.</p>
Estudo nº 19 de Kreuz	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Tempo/Pulsação; 	A professora ligou o metrónomo (semínima igual a 55) e pediu ao aluno que tocasse o estudo. O aluno demonstrou alguma instabilidade de tempo e em certas passagens uma certa hesitação. A professora alertou o aluno para que este não toque com o mindinho da mão direita no ar e mais uma vez reforçou a ideia de que o aluno deve de estudar de quatro em quatro compassos.
Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; - Dinâmicas; - Estabilidade da pulsação; 	O aluno tocou a 2ª parte da obra completa. Foi definido que deve continuar a estudar com o metrónomo, pois ainda demonstra instabilidade rítmica e deve ter especial atenção à afinação e às dinâmicas.

Relatório 4 – 16/10/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; 	<p>O aluno tocou a escala ligada de duas em duas notas. O objetivo das ligaduras foi cumprido, no entanto ainda existem coisas em que pode melhorar como: usar mais pressão nas cordas graves, relaxar mais a mão esquerda quando ocorre a mudança para a terceira posição e estar mais atento à afinação. Deve comparar a afinação com as cordas solta quando achar necessário.</p> <p>Ficou definido que o objetivo da próxima semana será trazer a escala ligada de quatro em quatro notas.</p> <p>De seguida o aluno tocou o arpejo ligado de três em três notas. Nota-se que a sua afinação já começa a estabilizar. Contudo como a viola é maior o aluno está a encontrar problemas a nível da direção do arco. A professora explicou-lhe que o arco deve estar paralelo ao cavalete e que o braço direito não pode ir para trás.</p>
Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Diferentes articulações; - Dinâmicas; - Estabilidade da pulsação; 	<p>O aluno tocou a peça. Revelou estudo e bastantes melhorias. A professora deu-lhe algumas indicações como: marcar mais as diferentes articulações da obra, exagerar nas dinâmicas, não encostar o braço direito ao corpo e manter a pulsação do início ao fim da obra.</p> <p>A professora explicou que durante um crescendo o aluno deve utilizar mais arco e pressão. De seguida foi trabalhada a passagem que tem as cordas dobradas (dó-lá). A professora explicou ao aluno que deve economizar energia, que não é preciso levantar os dedos todos da corda.</p> <p>O objetivo da próxima semana é aumentar a velocidade da peça para semínima igual a 80.</p>
Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; 	<p>O aluno tocou o estudo demonstrando evolução em relação à semana anterior. A professora pediu-lhe que utilizasse mais arco em cada nota e pediu-lhe que tivesse mais atenção aos ½ tons. O aluno tocou e a professora ia fazendo algumas correções a nível de afinação.</p>

	-Controlo da postura em geral;	O aluno deve ter mais noção do nome das notas na terceira posição, pois ainda demonstra dificuldade em responder o nome das mesmas quando a professora o questiona. Ficou definido que para a próxima semana o aluno deve ler a 2ª parte do estudo.
--	--------------------------------	---

Relatório 5 – 23/10//2017 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula

Duração: 45 min.	Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
-------------------------	--

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo da postura em geral. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Domínio das mudanças de posição. • Pulsação. • Distribuição do arco. • Qualidade de som;
------------------	---

Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
--------------	------------------	--

5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
---------------	--	---

10 min.	Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tocar a escala nota a nota. ✓ Repetir a escala ligada a quatro notas por arcada com antecipação da mão esquerda. ✓ Tocar o arpejo. ✓ Recurso ao metrónomo. ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
----------------	---	--

20 min.	Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Chamadas de atenção em relação à posição.
----------------	--------------------------------	---

10 min.	Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Melhorar as capacidades interpretativas.
----------------	---	--

Análise da aula e estratégias aplicadas

O aluno montou o instrumento e deu-me para que eu o pudesse afinar. De seguida tocou a escala com a ligadura pedida (quatro notas por arcada). Foram feitas algumas correções a nível de afinação assim como a nível de postura: inclinação da cabeça que está torta prejudicando a zona da cervical e o polegar da mão direita que o aluno estava a colocara-lo no sítio errado. Ficou definido que o aluno deve estudar a escala com o metrónomo (colcheia igual a 55).

De seguida o aluno tocou a arpejo ligado a três notas por arco. Foi bastante bem apesar de as mudanças de posição serem realizadas “à última da hora”. Expliquei-lhe que deve de antecipar as notas. Foram feitas também algumas correções a nível de afinação. Foi estipulado que o aluno também deve de estudar o arpejo com o metrónomo (semínima igual a 70).

Toda esta unidade decorreu dentro de um ambiente produtivo e considero que consegui transmitir as ideias musicais de forma assertiva. O aluno foi evoluindo consideravelmente a nível técnico.

Passámos para o trabalho do estudo que começamos por lê-lo até ao final, verificando deste modo que não existiam dúvidas em relação às notas e respetivas posições. Durante a leitura foi fazendo algumas correções a nível de afinação, utilizando o piano como suporte. Procurei perguntar ao aluno o nome de algumas das notas na terceira posição para ter a certeza que o aluno sabia que notas estava a tocar.

O objetivo da próxima aula é tocar este estudo com uma pulsação estável, para isso o aluno deve estudar com o metrónomo, semínima igual a 45.

A planificação da aula não foi cumprida na íntegra pois não consegui trabalhar a peça, houve a necessidade de reajustar as matérias de acordo com as carências do aluno.

Relatório 6 - 30/10/2017 (2ª feira)

Interrupção para as reuniões de avaliação intercalar.

Relatório 7 – 06/11/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; - Domínio de diferentes distribuições de arco; 	<p>Como ficou definido na aula passada o aluno deve tocar a escala ligada, divisão da oitava a meio, com indicação metronómica de colcheia igual a 55.</p> <p>O aluno tocou a escala sem paragens, no entanto deve melhorar a afinação e colocar mais pressão de arco nas cordas mais graves. A professora procedeu a algumas correções de postura como:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Levantar mais o cotovelo direito quando o aluno toca na corda dó; -Colocar o polegar da mão direita no sítio correto; -Na descida o polegar tem que deslizar com o resto da mão (mudança em bloco); <p>Corrigiu também a afinação e aconselhou o aluno a estudar mais vezes separado para conseguir retificar a afinação.</p> <p>De seguida o aluno tocou com arpejo ligado a três notas por arco com indicação</p>

		metronómica de semínima igual a 70. O aluno tocou ligado no arco, contudo está a articular as notas. Deve melhorar este aspeto para a próxima semana.
Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; 	<p>O aluno tocou o estudo revelando domínio a nível das notas, no entanto demonstra vários problemas no que diz respeito à afinação. Nota-se que por vezes, não tem noção da relação intervalar entre as notas.</p> <p>A professora trabalhou a afinação com o aluno, tocando as notas no piano ou na viola para servir de linha de apoio. O aluno ao longo do estudo tem a tendência para deslocar a mão, baixando um pouco a terceira posição.</p> <p>Deve de estudar melhor todo o estudo, principalmente a última parte.</p>

Relatório 8 – 13/11/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da escala memorizada. -Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; - Domínio de diferentes distribuições de arco; 	<p>O aluno tocou a escala de memória com a estrutura correta da mesma, quatro notas por arco com pulsação de colcheia igual a 55. Demonstrou algumas dificuldades na mudança de posição e distribuição de arco. O aluno revelou falta de estudo, pois alguns aspetos que já tinham sido trabalhados em aula e já estavam adquiridos, como a mudança de posição, voltaram a estar muito instáveis e inseguros. Necessita de voltar a estudar a escala em semínimas para obter um maior controlo sobre a afinação e mudança de posição. Deve gastar mais arco na nota dó de maneira a ter uma boa distribuição do arco.</p> <p>De seguida o aluno tocou o arpejo. Revelou problemas de afinação na mudança de posição da nota sol (corda solta) para o dó (primeiro dedo – terceira posição). A professora alertou o aluno para esta dificuldade assim como para o facto de o aluno não estar a usar as extremidades do arco. O aluno repetiu o arpejo tendo em consideração estes dois aspetos.</p>

<p>Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; 	<p>O aluno tocou um pouco do início do estudo revelando múltiplos problemas a nível de afinação. A professora tocou com ele para que tivesse apoio a nível intervalar. A professora explicou ao aluno como é que se devia preparar a primeira nota do estudo, ou seja em piano e em pizzicato, para que este tenha a certeza que começa o estudo afinado. Foram feitas também correções a nível da postura. A professora alertou o aluno para o facto de ao longo do estudo, este alterar a posição, baixando o primeiro dedo. O aluno deve ter isto em consideração no estudo individual.</p>
<p>Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)</p> <p>Ensaio com piano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Diferentes articulações; - Dinâmicas; - Estabilidade da pulsação; 	<p>O aluno tocou a peça completa simulando um ambiente de prova. Demonstrou alguns problemas a nível de afinação (1º dedo, sobretudo) e a nível de fraseado (as dinâmicas foram colocadas um pouco de lado). A professora pediu para que o aluno repetisse tendo em consideração estes dois aspetos. Enquanto o aluno tocava a professora ia dando indicações principalmente a nível das dinâmicas. A professora procura também incutir ao aluno que errar é natural e que ele deve de continuar, pois a música não para.</p>

Relatório 9 – 20/11/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)</p> <p>Ensaio com piano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Diferentes articulações; - Dinâmicas; - Estabilidade da pulsação; 	<p>À semelhança de semana passada o aluno tocou a peça com piano, de início ao fim simulando o ambiente de prova. Ao longo da performance a professora ia dando algumas indicações, principalmente no que diz respeito às dinâmicas. No decorrer do ensaio, o aluno demonstrou uma boa estabilidade de tempo, no entanto revelou problemas a nível de afinação (sobretudo nos primeiros dedos e por vezes nos quartos). Apesar disto a afinação está mais controlada do que na semana passada. De seguida voltámos à sala de aula individual, onde a professora fez um balanço</p>

		<p>do que foi o ensaio para que o aluno perceba o que está menos bem e ainda precisa de trabalho e os objetivos que este já conseguiu atingir.</p> <p>Foi trabalho o golpe de arco – staccato, porque o aluno estava a exagerar fazendo as notas demasiado curtas.</p> <p>A professora voltou a frisar que é necessário que o aluno pegue de maneira correta no arco, pois o aluno não coloca o polegar redondo prejudicando a direção do arco.</p>
Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; 	<p>O aluno tocou o estudo com semínima igual a 45. Nota-se uma grande evolução, no entanto ainda não existe estabilidade na afinação. A professora elogiou o aluno para o facto de o estudo estar bastante melhor, mas disse-lhe que é necessário agora que ele já sabe bem as notas, estar mais preocupado com a afinação. A afinação foi trabalhada em alguns excertos do estudo com apoio do piano. O aluno deve trabalhar a afinação em casa, ter atenção à qualidade de som (mais peso principalmente nas cordas mais graves, corda dó e sol), levantar o cotovelo direito na corda dó e ter atenção à postura.</p>
Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; -Controlo da postura em geral; 	<p>O aluno não tem estudado a escala e o arpejo pelo que está a dificultar a sua evolução.</p> <p>A professora pediu para que o aluno tocasse a escala de início ao fim ainda com colcheia igual a 55 e apenas com quatro notas por arco. O aluno revelou dificuldades na mudança de posição e afinação. A professora explicou-lhe a importância da escala e que é necessário que ele a estude, pois até à prova ainda tempos que aumentar a velocidade e ligar mais notas por arco.</p> <p>De seguida o aluno tocou o arpejo. Continua com dificuldades na mudança de posição da nota sol (corda solta) para o dó (primeiro dedo). Esta passagem foi trabalhada algumas vezes.</p>

Relatório 10 – 27/11/2017 (2ª feira) – Aula assistia pelo professor Orientador Científico António Pereira e lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula

Duração: 45 min.		Material necessário: Viola d'Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo da postura em geral. • Estrutura da escala memorizada. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Domínio das mudanças de posição. • Pulsação. • Distribuição do arco. • Qualidade de som. • Afinação. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
10 min.	Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tocar a escala nota a nota. ✓ Repetir a escala ligada a oito notas por arcada com antecipação da mão esquerda. ✓ Tocar o arpejo. ✓ Recurso ao metrónomo. ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Chamadas de atenção em relação à posição.
15 min.	Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Chamadas de atenção em relação à posição.
15 min.	Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do manual do S. Suzuki vol. 3)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Melhorar as capacidades interpretativas.

Análise da aula e estratégias aplicadas

O aluno montou o instrumento e deu-mo para que eu o pudesse afinar. Iniciei a aula pedindo-lhe para tocar a escala como tinha sido trabalhada na semana anterior, ou seja, ligada quatro notas por arco com indicação metronómica de colcheia igual a 55. O aluno executou-a revelando algum nervosismo pelo facto de a aula estar a ser lecionada por outra professora e por ter um professor que o aluno não conhece (o orientador científico) a assistir. No entanto, o aluno tocou a escala de início ao fim sem parar. Revelou alguns problemas com a mudança de posição, pois não estava a realizar a parte técnica da mudança corretamente. Expliquei-lhe que a mudança deve ser feita em bloco, pois o aluno estava a prender muito a mão e o polegar não acompanhava o movimento da mudança. Tendo em consideração o que eu disse

o aluno voltou a repetir a escala ainda sem sucesso na mudança de posição. Perante isto, pedi-lhe para repetir várias vezes a mudança da nota mi (primeira posição) para a nota sol (terceira posição), ajudando-o com o movimento da mão. Em paralelo a este trabalho ia fazendo correções a nível de postura, tais como: polegar da mão direita redondo, o cotovelo direito deve levantar nas cordas graves e o esquerdo rodar para dentro.

O professor Orientador Científico interveio na aula para dar o seu ponto de vista em relação à posição e explicou ao aluno como a poderia corrigir.

Chamou a atenção do aluno para o facto da cabeça estar torta, prejudicando o seu bem-estar, pois afeta a zona da cervical. Explicou-lhe também que o arco deve estar paralelo ao cavalete, dando o exemplo das linhas do comboio, tendo a certeza que o aluno percebi o conceito de paralelo.

O professor Orientador Científico, reparou também que o aluno estava a tocar com o ombro direito subido e corrigiu este aspeto, certificando-se que o aluno fisicamente reconhecia a diferença de quando o ombro esta na posição correta ou não. De seguida, explicou como ver a altura do cotovelo para cada corda, ou seja, o aluno deve colocar o arco a meio e alinhar o cotovelo com o parafuso do arco. O professor científico destacou que quando tocámos ao talão o cotovelo fica ligeiramente mais baixo. Para finalizar, o professor pediu que o aluno tocasse cordas soltas e tentasse pensar nestes aspetos.

Considero que estas informações foram positivas para o aluno, no entanto, na minha opinião foi dada demasiada informação de uma só vez, não deixando o aluno processar cada aspeto. Continuei com a aula pedindo ao aluno que tentasse tocar a escala ligada à oitava, ou seja, oito notas por arco, dando mais valor à tónica. Primeiro o exercício foi executado sem metrónimo para que o aluno pudesse perceber bem a distribuição do arco sem ter que manter uma pulsação estável. Como o aluno foi bem-sucedido no exercício, coloquei o metrónimo com colcheia igual a 60 e pedi ao aluno para tocar a escala. Foi bastante bem e não existiram erros na distribuição do arco. O único problema continuava a ser a mudança de posição, pelo que o aconselhei a estudar várias vezes separada e só depois com a ligadura.

Para terminar esta secção o aluno tocou o arpejo. Elogiei o facto da mudança de posição da nota sol (corda solta) para a nota dó (primeiro dedo – 3ª posição) estar bastante melhor. O elogio e o reforço positivo são bastante importantes para a autoestima e confiança dos alunos, por isso devem ser utilizados para reforçar estes aspetos. Pedi ao aluno para ter cuidado com a afinação quando está na 3ª posição e para finalizar repetiu-se o arpejo.

O aluno tocou o estudo de início ao fim simulando um ambiente de prova. Isto é bastante importante pois ajuda o aluno a ter perceção de como está o nível geral do estudo e a ganhar resistência (tanto a nível físico como a nível de concentração).

À semelhança da semana passada, o aluno continua a revelar grandes problemas a nível de afinação, pois não roda o cotovelo esquerdo para tocar nas cordas mais graves e no decorrer do estudo vai deixando o primeiro dedo sair da posição.

Chamei a atenção para estes aspetos e o aluno mostrou-se bastante ciente deles. Para o ajudar na correção, toquei as notas na viola com ele. O professor orientador científico interveio e deu a sugestão de um exercício, que consistia em tocar o acorde base de cada compasso e corrigir a afinação através da audição desse acorde. Certifiquei-me que o aluno sabia que acorde tocar em cada compasso e fui para o piano tocar os acordes enquanto o aluno tocava as notas e procurava a afinação. Este exercício foi muito produtivo e o aluno respondeu bastante bem. Foi feito um resumo do que o aluno devia estudar e ter em atenção em casa para poder melhorar e evoluir para o objetivo final, que será a prova.

A planificação da aula, não foi cumprida na íntegra pois não consegui trabalhar a peça, houve bastantes intervenções do professor Orientador Científico que não estavam previstas na organização daquela aula.

Relatório 11 – 04/12/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação de todo o programa	Simulação de prova	<p>O aluno apresentou todo o programa definido para a prova do 1º período.</p> <p>De seguida foram trabalhados alguns pontos que o aluno pode melhorar até à prova.</p> <p>Comentário acerca da simulação: Em geral o aluno apresenta um nível equilibrado. Revela alguns problemas a nível de postura e qualidade de som. O aluno, como foi referido em relatórios passados mudou de viola este ano e ainda está a conhecer as capacidades sonoras do novo instrumento.</p> <p>Existem aspetos, como a distribuição de arco e afinação que o aluno pode melhorar até à prova.</p>
Escala de dó maior em duas oitavas com mudança para a terceira posição e respetivo arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da escala memorizada; - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; - Controlo da postura em geral; 	<p>A professora aumentou a velocidade da escala para colcheia igual a 65. Foram feitas correções a nível da posição (polegar mão direita) e explicado ao aluno que ele deve ter atenção a isto em casa e autocorrigir-se.</p> <p>No entanto no geral o aluno está a tocar muito bem a escala.</p> <p>Em relação ao arpejo foi trabalhada a distribuição do arco, pois o aluno estava a gastar pouco arco. Foi também corrigida a afinação do primeiro dedo.</p>
Estudo nº 1 de A. Carse vol. 4	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir a técnica correta de mudanças de posição; - Controlo da mudança para a 3ª posição; - Afinação; - Controlo da postura em geral; 	<p>No decorrer do estudo o aluno continua a baixar a posição, alterando deste modo a afinação. Foi detetada a passagem onde isto acontece, 2ª pauta e trabalhada isoladamente várias vezes. A professora explicou ao aluno a importância desta pauta e disse-lhe para a estudar muito bem em casa pois é nesta passagem que o ele altera a afinação. Se conseguir controlar a afinação nesta pauta o resto do estudo fica afinado.</p>
Gavotte de J. S. Bach (lição nº7 do	-Tocar a peça de início ao fim;	A peça foi executada mais uma vez do início ao fim. O aluno deve tocar a primeira nota

manual do S. Suzuki vol. 3)		mais longa e ter cuidado com a qualidade de som ao longo da obra.
------------------------------------	--	---

Relatório 12- 12/12/2017 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação	O aluno apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
O aluno poderia ter apresentando uma melhor prova, mas ainda não tem a consciência do novo tamanho do seu instrumento. Este, necessita duma postura mais aberta, mais pressão de arco e uns ajustes na posição em geral. No entanto, realizou um bom trabalho ao longo do período.			
Escalas: 18%	Estudo: 20%	Peça: 32%	Avaliação Total: 70 %

2º Período		
Relatório 13 – 08/01/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 26 de A. Komarovsky Vol. II	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio da mudança para a terceira posição, com saltos; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; - Distribuição do arco; 	<p>O aluno continua com problemas a nível postural como: polegar da mão direita fora do sítio, pulso da mão esquerda torcido... assim como ainda não faz pressão suficiente no arco nem o uso completo (do talão à ponta). A professora chamou a atenção do aluno para o facto de ser urgente corrigir estes aspetos pois estão a condicionar a sua evolução. Disse-lhe que é importante estar atento a estas lacunas enquanto realiza o seu estudo individual pois não pode estar sempre a cometer os mesmos erros. Somente se o aluno se lembrar das suas dificuldades é que as irá ultrapassar.</p> <p>O aluno tocou do início do estudo e a professora explicou-lhe que deve dividir bem o arco, ou seja, quando é semínimas usar o arco todo e nas colcheias usar menos arco. Foram feitas também correções a nível da afinação.</p> <p>Ficou definido que na próxima aula o aluno deve melhorar a distribuição do arco, a afinação e se possível decorar o estudo.</p>
Concertino Pequenote de Anne Victorino d'Almeida (1978) I andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Qualidade de som; - Noção de afinação e autocorreção; - Distribuição do arco; 	<p>O aluno tocou do início até meio da primeira página e a professora parou-o para fazer correções na dedilhação pois o aluno estava a usar demasiadas cordas soltas enquanto podia usar o quarto dedo assim como estava a realizar mudanças de posição a mais, tornando o concerto mais complexo.</p> <p>A professora deu-lhe alguns conselhos como: usar mais arco, pisar as quintas nos sítios onde é adequado o fazer, pois facilitará as passagens e quando existem colcheias seguidas execute-las no meio do arco.</p> <p>O aluno deve ter especial atenção à afinação pois toca muitas vezes desafinado.</p>

Relatório 14 – 15/01/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do	Análise da aula e estratégias aplicadas

	instrumento trabalhados	
Estudo nº 26 de A. Komarovsky Vol. II	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio da mudança para a terceira posição, com saltos; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; - Distribuição do arco; 	<p>O aluno tocou o estudo de início ao fim revelando problemas a nível de afinação e postura.</p> <p>A professora corrigiu a posição da mão esquerda do aluno, pois quando este toca na corda lá, vira o pulso demasiado para a esquerda. A professora explicou-lhe que na corda lá tem que existir rotação de toda a mão.</p> <p>Em geral, a terceira posição do aluno está sempre baixa. Como já foi referido na aula anterior o aluno deve de utilizar mais arco nas semínimas e mais pressão do arco.</p> <p>A professora aconselhou o aluno para que no estudo individual para a meio para verificar a posição, pois apenas desta forma e aos poucos é que ele irá conseguir corrigir.</p> <p>Como tem sido mencionado nos relatórios passados o aluno apresenta problemas na posição da mão direita, colocando o polegar no sítio errado, não conseguindo que este fique redondo. A professora para o ajudar colocou uma rolha de cortiça na mão, obrigando-o desta forma a ter a posição correta. Pediu-lhe também que arranjasse uma rolha para poder estudar em casa e a trouxesse na próxima aula.</p> <p>Nesta aula, a professora insistiu bastante na afinação, pois o aluno tem noção que está desafinado, mas não corrige.</p>
Concertino Pequenote de Anne Victorino d'Almeida (1978) II e III andamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Qualidade de som; - Noção de afinação e autocorreção; - Distribuição do arco; 	<p>No segundo andamento foi trabalhada a técnica de tocar pizzicatos com o arco na mão. O aluno conseguiu tocar desta forma sem demonstrar grandes problemas.</p> <p>Na parte melódica foi trabalhada a afinação e distribuição do arco.</p> <p>No geral o aluno está de parabéns pois o andamento está bem lido.</p> <p>No terceiro andamento o aluno pediu para ver os pizzicatos em cordas dobradas. A professora explicou-lhe que ele deve colocar em primeiro lugar a nota grave e depois a nota aguda, estudar várias vezes com o arco, para corrigir a afinação e só depois estudar em pizzicato.</p>

		<p>A base da afinação do aluno (primeiro dedo) está sempre baixa.</p> <p>A professora fez também correções a nível de dedilhação. O aluno estava a usar cordas soltas desnecessariamente quando poderia utilizar o quarto dedo.</p>
--	--	---

Relatório 15 – 22/01/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de sol maior em duas oitavas (toda na terceira posição) com o arpejo maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio da terceira posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco em legato; 	<p>Como ficou combinado na semana passada o aluno trouxe a rolha para o ajudar a manter uma correta posição da mão direita.</p> <p>A professora pediu-lhe para tocar a escala e usar o arco todo com pressão e foi para o piano de forma a puder tocá-la ao mesmo tempo que o aluno, para que este tivesse uma referência da afinação.</p> <p>Foram efetuadas correções a nível da direção do arco e posição da mão direita.</p> <p>O aluno voltou a tocar a escala, no entanto não estava a aproveitar o arco todo, pelo que a professora teve que voltar a chamar a sua atenção para este aspeto.</p> <p>A professora pediu para que o aluno voltasse a tocar a escala, mas desta vez ligada de duas em duas notas. O aluno tocou a primeira oitava e a professora pediu para ele repetir pois estava muito desafinado. O aluno repetiu e tocou a escala completa, demonstrando melhorias a nível da afinação. No entanto necessita de exercer mais pressão no arco para o som não soar “flautado”., principalmente à ponta.</p> <p>Para a próxima aula ficou definido que o aluno deve estudar a escala ligada duas a duas notas por arco e com o metrónomo, semínima igual a 60.</p> <p>De seguida o aluno tocou o arpejo maior completo e a professora fez correções a nível de posição e afinação.</p>
<p>Estudo nº 26 de A. Komarovsky Vol. II</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio da mudança para a 	<p>A professora pediu ao aluno que tocasse o estudo completo de memória, como tinham combinado na semana anterior. Contudo o</p>

	<p>terceira posição, com saltos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; - Distribuição do arco; 	<p>aluno mostrou alguma relutância em executar o estudo decore.</p> <p>Antes de o aluno começar a tocar a professora ajustou-lhe a posição: levantou a viola, ajustou a posição da mão direita e endireitou o pulso da mão esquerda pois estava num ângulo errado.</p> <p>O aluno executou o estudo de início ao fim apresentando algumas falhas de memória. No entanto a professora ia cantando as passagens que o aluno falhava e ele conseguiu sempre seguir. O estudo está praticamente decorado, contudo é necessário voltar a rever a segunda pauta.</p> <p>De seguida a professora pediu ao aluno que como exercício tocasse a divisão do arco do estudo em cordas soltas e sugeriu que em casa fizesse este exercício na escala, de forma a trabalhar a distribuição do arco pedida no estudo.</p> <p>Ficou definido que na próxima semana o estudo tem que estar mais seguro e completamente de memória.</p>
<p>Concertino Pequenote de Anne Victorino d'Almeida (1978) I andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Qualidade de som; - Noção de afinação e autocorreção; - Distribuição do arco; 	<p>Foram trabalhadas duas secções do primeiro andamento do concerto. Uma do compasso 76 ao 80 e a outra no compasso 93 até ao final do andamento.</p> <p>A primeira é uma passagem simultaneamente em pizzicato e cordas dobradas. A professora optou por pedir ao aluno que tocasse esta passagem com arco para poder ter uma melhor noção da afinação e só depois em pizzicato. Este excerto foi repetido várias vezes até ao aluno saber exatamente para que notas tinha que mudar os dedos da mão esquerda.</p> <p>Na outra seção foram trabalhados dois aspetos as direções das frases e as dinâmicas.</p>

Relatório 16 – 29/01/2018 (2ª feira)

O ALUNO FALTOU.

Relatório 17 – 05/02/2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do	Análise da aula e estratégias aplicadas
-----------------	---	--

	instrumento trabalhados	
<p>Escala de sol maior em duas oitavas (toda na terceira posição) com o arpejo maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio da terceira posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco em legato; 	<p>Antes do aluno tocar a escala a professora corrigiu-lhe a posição da cabeça e da mão do arco, que já está bastante melhor (o aluno ainda está a estudar com a rolha). O aluno tocou a escala com o ritmo e ligaduras:</p>  <p>A professora chamou a atenção do aluno para a divisão do arco, porque nem sempre ele estava a ser correcto, assim como para a posição da mão esquerda.</p> <p>De seguida, o aluno tocou o arpejo, nota a nota, revelando alguns problemas a nível de afinação. Para a próxima semana deve trazer o arpejo ligado de três em três notas por arco.</p>
<p>Estudo nº 26 de A. Komarovsky Vol. II</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio da mudança para a terceira posição, com saltos; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Distribuição do arco; 	<p>O aluno executou o estudo completo decore, revelando apenas algumas dúvidas na segunda pauta. Deve melhorar o som na corda dó, a afinação do quarto dedo na terceira posição e a posição do cotovelo nas diferentes cordas.</p> <p>A professora pediu ao aluno que tocasse desde o início e ia parando quando necessário para fazer correções. Foram executadas correções a nível da afinação e posição.</p> <p>O aluno deve estudar mais devagar, nota a nota e ver o que é que está a acontecer a nível de afinação.</p>
<p>Concertino Pequenote de Anne Victorino d'Almeida (1978) I andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Qualidade de som; - Noção de afinação e autocorreção; - Distribuição do arco; 	<p>O aluno tocou o 1º andamento da seção do compasso 43 ao 63 com o metrónomo (semínima igual a 75). Não está mal, no entanto as semicolcheias estão sem som, o aluno está a fazer muito movimento no arco, mas a usar pouca pressão, o que torna o som flautado.</p> <p>A professora sugeriu-lhe um exercício que consistia em tocar semicolcheias em cordas soltas para ouvir/procurar o tipo de som necessário para a execução desta passagem.</p> <p>O aluno executou uma última vez a passagem das semicolcheias revelando melhorias.</p>

Relatório 19 – 19/02/2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Concertino Pequenote de Anne Victorino d´Almeida (1978) I andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Executar o andamento completo; - Controlo da postura em geral; - Qualidade de som; - Noção de afinação e autocorreção; - Distribuição do arco; 	<p>O aluno tocou o 1º andamento do concerto desde o início.</p> <p>A professora deu-lhe indicações como: tocar mais forte, ter atenção à afinação do segundo dedo e à medida que o aluno executava o andamento a professora indicava as dinâmicas.</p> <p>O aluno apresenta bastantes melhorias, no entanto deve ter sempre atenção à posição do polegar direito, pois estava a tocar com ele esticado. A professora pediu-lhe para ir buscar novamente a rocha usada nas aulas passadas e tocar com ela.</p> <p>Foi trabalhada a técnica do braço direito por causa das ligaduras. O aluno estava a “partir” a ligadura e a professora explicou-lhe que deve antecipar a mudança de corda com o cotovelo.</p> <p>O aluno deve trabalhar bastante bem a afinação pois não tem estabilidade.</p> <p>Na seção do compasso 38, a professora explicou mais uma vez ao aluno que ele deve fazer mais pressão no arco pois está porque o som não está a sair definido. Esta passagem foi repetida várias vezes até ficar mais definida e controlado. No entanto ainda necessita de trabalho individual.</p>
<p>Estudo nº 26 de A. Komarovsky Vol. II</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio da mudança para a terceira posição, com saltos; - Noção de afinação e autocorreção; - Trabalho de memorização; - Qualidade de som; - Distribuição do arco; 	<p>O aluno executou o estudo de memória, no entanto revelou várias lacunas o que se traduz em falta de estudo individual. A professora fez várias correções a nível postural como: posição do pulso esquerdo (principalmente na corda lá); posição do instrumento (a postura está demasiado fechada); posição da mão direita;</p> <p>Foi também trabalhada a afinação, pois é uma área onde o aluno apresenta muitas dificuldades.</p> <p>A professora aconselhou o aluno a insistir bastante na afinação e explicou-lhe que ao saber este estudo memória pode estar atento/ver e corrigir outros problemas</p>

	(problemas posturais), pois não tem que dedicar atenção à leitura da partitura.
--	---

Relatório 20 – 26/02//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula – duração: 45 min.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar todos os conteúdos para a prova. • Ter resistência e ser capaz de manter a concentração durante toda a prova. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Distribuição do arco. • Aumentar as diferenças de dinâmicas. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
2 min.		✓ Diálogo com o aluno sobre a organização e objetivo daquela aula.
18 min.	Simulação de Prova Trimestral	✓ Tocar todo o programa de início ao fim pela ordem que será apresentado na prova.
4 min.	Autoavaliação	✓ Diálogo com o aluno sobre a sua performance e do que deve/pode melhorar até à prova.
16 min.	Concertino Pequenote de Anne Victorino d'Almeida (1978) III andamento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do elogio e do reforço positivo. ✓ Uso do metrónomo como estabilizar da pulsação.

Análise da aula e estratégias aplicadas

O aluno montou o instrumento e deu-me para que eu o pudesse afinar. De seguido comecei por lhe explicar o que se ia suceder naquela aula, simulação de prova, e quais os objetivos a alcançar.

O aluno apresentou todo o programa proposto, simulando um ambiente de prova.

De seguida pedi-lhe que fizesse a autoavaliação deste momento para poder perceber se o aluno tem a noção do que correu bem e do que ainda necessita de trabalho. Isto é de grande importância pois permite ao aluno refletir sobre a sua performance e ao professor perceber se o aluno revela espírito crítico e se tem noção do que é necessário melhorar.

Em geral, o aluno tem noção do que deve melhorar e de como o deve fazer. A sua maior lacuna tem haver com a posição.

Na simulação o aluno apresentou algumas fragilidades no concerto. No decorrer dos três andamentos, cada um ia ficando pior do que o anterior, ou seja, o primeiro está bastante bem trabalhado, o segundo já apresenta alguns problemas e o terceiro ainda pior. Deste modo, eu juntamente com a professora orientadora decidimos trabalhar o terceiro andamento.

Direcionei o trabalho para tentar estabilizar o tempo, trabalhar a musicalidade e distribuição do arco. A par disto, ia corrigindo a posição (sobretudo da mão e braço direito). Insisti bastante para o aluno gastar mais arco e não deixar o braço direito num ângulo errado, pois

afeta a sua performance. Pontualmente, aproveitei para enaltecer o trabalho do aluno para que ele tivesse a noção de que apesar de ainda existirem coisas que necessitam de ser trabalhadas está no bom caminho, apenas é necessário estudar com mais brio.

Relatório 21 – 05/03/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Concertino Pequenote de Anne Victorino d’Almeida (1978) I; II & III andamentos</p> <p>(ensaio com piano)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do Concertino para a prova de avaliação; - Executar o andamento completo; - Controlo da postura em geral; - Qualidade de som; - Noção de afinação e autocorreção; - Distribuição do arco; - Musicalidade; 	<p>O aluno tocou os três andamentos completos com acompanhamento de piano.</p> <p>I andamento – deve relaxar nas semicolcheias e usar mais quantidade de arco. Fluidez de braço direito;</p> <p>II andamento – teve que se repetir o início pois o aluno não estava a conseguir tocar juntamente com o piano, porque estava a contar mal as pausas. Nos pizzicatos o aluno não deve puxar demasiado a corda porque está a soar pizzicato “bartók” o que não é pretendido nesta obra.</p> <p>III andamento – foi neste andamento que o aluno apresentou mais dificuldades no ensaio, pois é o andamento que individualmente não está tão seguro. Necessita de estudo individual.</p>

<p>Escala de sol maior em duas oitavas (toda na terceira posição) com o arpejo maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão da escala para a prova de avaliação; -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio da terceira posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco em legato; 	<p>O aluno tocou a escala e o arpejo com a maior parte dos objetivos mencionados cumpridos.</p> <p>Deve ter cuidado com a afinação que de um modo geral está baixa devido à posição errada da mão esquerda.</p> <p>A professora pediu ao aluno para voltar a tocar a escala desta vez nota a nota e foi para o piano para que o aluno tivesse uma referência da afinação.</p> <p>Depois o aluno voltou a tocar ligado, contudo estava bastante lenta o que prejudicava o aluno. A professora aumentou a velocidade da escala para colcheia igual a 90 de modo a ajudar o aluno. Este deve estudar a escala nota a nota e estar atento à sua posição.</p>
<p>Estudo nº 26 de A. Komarovsky Vol. II</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do estudo para a prova de avaliação; -Tocar o estudo completo de memória; -Controlo da postura em geral; - Domínio da mudança para a terceira posição, com saltos; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Distribuição do arco; 	<p>O aluno tocou o estudo completo simulando o ambiente de prova. A afinação está mais estável, contudo quando toca na corda lá, notasse mais a desafinação devido à posição da mão esquerda.</p> <p>Deve melhorar a divisão do arco e executar mais pressão de arco nas cordas graves.</p>

<p>Relatório 22- 12/03/2018 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento</p>		
<p>Conteúdos</p>	<p>Objetivos</p>	<p>Análise da aula e estratégias aplicadas</p>
<p>Apresentação de todo o programa</p>	<p>Prova de avaliação</p>	<p>O aluno apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.</p>
<p style="text-align: center;">Comentário:</p>		
<p>O aluno iniciou a prova com a escala e o arpejo, onde revelou vários problemas a nível de afinação. Ao aperceber-se que esta secção não correu bem, bloqueou e começou a chorar o que acabou por prejudicar o seguimento da sua prova. No entanto e apesar deste stress o aluno apresentou um bom estudo.</p>		

No que diz respeito ao concerto, deve ter cuidado com os andamentos que escolhe e tentar exagerar mais nas dinâmicas.

No geral, necessita de corrigir a postura pois está a condicionar a sua evolução. O som estava um pouco débil, aspeto que pode ser corrigido facilmente, basta o aluno se recordar que tem que exercer mais pressão no arco.

Escalas: 18%	Estudo: 22%	Peça: 30%	Avaliação Total: 70 %
---------------------	--------------------	------------------	---------------------------------

Relatório 23 – 19/03//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula

Duração: 45 min.		Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as notas e o ritmo. • Compreender as mudanças de posição. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
20 min.	Estudo nº 20 de H. Kinsey vol. 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o estudo nota a nota sem as ligaduras. ✓ Utilização e comparação de conhecimentos e estruturas já assimiladas para aquisição, adaptação e compreensão de novos conhecimentos. ✓ Exemplificação. ✓ Feedback corretivo.
20 min.	III andamento do Concertino op. De O. Riending	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o andamento com uma pulsação lenta e parar sempre que necessário para esclarecer dúvidas, corrigir ritmo, notas erradas e /ou arcadas. ✓ Exemplificação. ✓ Feedback corretivo.

Análise da aula e estratégias aplicadas

O aluno montou o instrumento e deu-mo para que eu o pudesse afinar.

Comecei a leitura do estudo, perguntando ao aluno em que tonalidade se encontrava. O aluno analisou a partitura e rapidamente respondeu que esse encontrava em dó maior.

Pedi que tocasse desde o início, de modo lento e sem as ligaduras. Para o ajudar, foi para o piano para que tivesse uma referência da afinação, pois o estudo varia bastante entre a primeira e a terceira posição.

Assinalei as passagens mais complicadas e aconselhei o aluno a estudar muito bem estas passagem pois são as mais complexas. Durante a leitura chamei várias vezes a atenção do aluno para a sua posição, pois afeta a afinação.

Foi realizada uma leitura completa do andamento. Não surgiram dúvidas, apenas algumas arcadas trocadas que foram corrigidas e marcadas, assim como foram marcados os quartos dedos, pois o aluno estava a usar demasiadas cordas soltas.

3º Período		
Relatório 24 – 09/04/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 20 de H. Kinsey vol. 2	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Rotação da mão esquerda; - Domínio das mudanças de posição; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Distribuição do arco; 	<p>A professora pediu ao aluno para executar o estudo sem as ligaduras para que tivesse tempo de corrigir a afinação e posição.</p> <p>O aluno tocou o estudo desde início, contudo não estava a antecipar a mão esquerda, ou seja, antes duma mudança o aluno tem sempre uma corda solta que serve para executar o movimento de mudança, no entanto o aluno não o está a fazer.</p> <p>A professora corrigiu o ângulo da mão esquerda do aluno que estava bastante torto afetando a sua afinação.</p> <p>O aluno executou o estudo até ao final, enquanto a professora ia fazendo correções a nível de posição e afinação.</p> <p>A professora chamou a atenção do aluno para a direção do arco. Este, revela bastantes problemas a nível de postura que estão a travar o seu desenvolvimento e a prejudicar a sua performance. A postura do aluno está em desenvolvimento/construção é um dos aspetos que tem sido constantemente trabalhado ao longo deste ano letivo.</p> <p>Este estudo, apesar de conter mudanças de posição não é muito complexo o que dará tempo ao aluno de trabalhar e corrigir questões relacionadas com a sua posição.</p> <p>Para terminar esta seção a professora deu um exercício ao aluno que ele deve praticar todos os dias em todas as cordas. O exercício consistia em tocar uma das cordas soltas, com a mão na primeira posição e mudar para a terceira posição com o primeiro dedo. É um exercício bastante simples pelo que o aluno poderá focar toda a sua atenção na posição.</p>
III andamento – Allegro Moderato do Concerto op. 35 de O. Rieding arr. Y. Marr	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Distribuição do arco; 	<p>O aluno executou este andamento desde o início. A professora fez correções mais uma vez a nível de postura e afinação e explicou ao aluno que deve usar mais arco.</p> <p>De seguida, exemplificou como é que deveria ser executada a passagem inicial pois o aluno estava a cortar as notas.</p>

	-Articulação (acentos);	O aluno tocou o início mais uma vez, tendo em consideração o que a professora explicou, revelando ligeiras melhorias. A professora trabalhou com o aluno os acentos do compasso 12 que se encontram no meio da ligadura. Para isso começou por explicar como é que o aluno os deveria de estudar e terminou exemplificando a passagem. Para a próxima aula, ficou definido que o aluno deve estudar bem o andamento até ao final com indicação metronómica de semínima igual a 50.
--	-------------------------	--

Relatório 25 – 16/04/2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária		
Planificação da Aula		
Duração: 45 min.		Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a estrutura/dedilhação da escala e do arpejo. • Saber distribuir o arco uniformemente. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver. • Controle da postura em geral; • Preparação dos dedos (mão esquerda) com antecedência. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
15 min.	Escala de fá maior em duas oitavas na terceira posição com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização e comparação de conhecimentos e estruturas já assimiladas para aquisição, adaptação e compreensão dos novos conceitos. ✓ Recurso a métodos exemplificativos. ✓ Feedback corretivo. ✓ Executar a escala nota a nota. ✓ Repetição.
10 min.	Estudo nº 20 de H. Kinsey vol. 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Executar as passagens mais difíceis nota a nota, lentamente com apoio do piano. ✓ Executar o início com as ligaduras. ✓ Recurso a métodos exemplificativos. ✓ Consciencialização visual através do espelho.
15 min.	III andamento – Allegro Moderato do	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo.

	Concerto op. 35 de O. Rieding arr. Y. Marr	✓ Leitura da parte final (3ª página).
--	--	---------------------------------------

Análise da aula e estratégias aplicadas

Comecei a aula por afinar o instrumento ao aluno de acordo com o lá do piano. De seguida, perguntei-lhe a armação de clave da escala de fá maior. Rapidamente, o aluno identificou a armação de clave. Expliquei-lhe que a escala ia ser toda na terceira posição e pedi-lhe que começasse a toca-la. O aluno não demonstrou dificuldades com a dedilhação, mas revelou problemas a nível de afinação. Pedi-lhe que repetisse a escala enquanto eu lhe corrigia a posição da mão esquerda e ajustava a sua mão direita. Os seus problemas de afinação resultam sobretudo duma má posição da mão esquerda. Chamei a atenção do aluno para este problema. Este, está bastante consciente do que deve corrigir, no entanto é um processo demorado e trabalhoso.

Para terminar esta seção, o aluno executou o arpejo sem grandes problemas.

Passámos para o estudo, antes do aluno o tocar apresentou as dúvidas que lhe surgiram em casa. No entanto, percebi que na realidade o aluno não tinha dúvidas, mas sim dificuldades em mudar de posição e ficar afinado. Trabalhámos as passagens onde o aluno tinha “dúvidas” e expliquei-lhe como devia de estudar e o porquê de não estar a soar bem. Repetimos algumas vezes as seções do compasso 22 ao 31 e do compasso 34 até ao final, ainda sem as ligaduras. Para demonstrar ao aluno que ele era capaz de realizar o estudo com ligaduras pedi-lhe que o executasse desde o início, com a ligadura original. O aluno tocou-o sem grandes problemas. Apenas o aconselhei em ter cuidado com a direção do arco e não deixar que o seu braço direito fizesse movimento para trás. Sugerir que estudasse em frente ao espelho para poder observar a direção do arco e que não misturasse conteúdos, uma coisa é a afinação outra é a distribuição do arco.

Concluimos a aula com o concerto. Trabalhámos a parte final, primeiro o aluno solfejou e depois tocou esta seção até ao final.

Relatório 26 – 30/04/2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior em duas oitavas na terceira posição com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala e do arpejo memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio da terceira posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco: 	<p>A professora definiu a pulsação da escala, colcheia igual a 65 e pediu ao aluno que executasse a escala desde o início ligada à oitava, com o seguinte ritmo:</p>  <p>O aluno revelou problemas de afinação, pelo que a professora lhe pediu que tocasse nota a nota e foi para o piano para que ele tivesse uma referência de afinação. A par disto, a professora ia fazendo correções a nível de postura, principalmente da posição do polegar esquerdo.</p>

	 <p>escala;</p> <p>arpejo;</p>	<p>De seguida, o aluno tocou a escala já com as ligaduras. A professora explicou-lhe que é necessário fazer um trabalho lento e nota a nota, antes de colocar as ligaduras. O aluno deve ter especial atenção à direção do arco. Para terminar esta secção, o aluno executou o arpejo com o metrónomo, semínima igual a 70.</p> <p>Deve ter cuidado com a divisão do arco. A professora pediu-lhe que tocasse o arpejo nota a nota, para poder corrigir a afinação. O aluno deve dedicar mais tempo do seu estudo individual ao trabalho da escala e do arpejo, pois ainda necessitam de uma grande evolução.</p>
<p>III andamento – Allegro Moderato do Concerto op. 35 de O. Rieding arr. Y. Marr</p>	<p>-Controlo da postura em geral;</p> <p>- Noção de afinação e autocorreção;</p> <p>- Qualidade de som;</p> <p>-Distribuição do arco;</p> <p>-Articulação (acentos);</p>	<p>A professora pediu ao aluno para executar o andamento completo, sem paragens mesmo que ocorra algum engano. Desta forma, a professora pretende obter uma ideia global de como o concerto está e do que ainda deve ser trabalhado.</p> <p>O aluno tocou o andamento revelando hesitações/inseguranças e parando algumas vezes.</p> <p>A professora trabalhou o acorde final, começando por relembrar o aluno que deve tocar duas notas mais duas e não tentar executar as três notas ao mesmo tempo. Depois pediu-lhe que praticasse o movimento necessário à realização do acorde, mas sem as notas, apenas em cordas soltas. Para terminar, o aluno juntou a mão esquerda e executou o acorde.</p>

<p>Relatório 27 – 07/05//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária</p>	
<p>Planificação da Aula</p>	
<p>Duração: 45 min.</p>	<p>Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha</p>
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar todos os conteúdos para a prova. • Ser resistente e capaz de manter a concentração durante toda a prova. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Ser capaz de realizar uma correta distribuição do arco. • Aumentar as diferenças de dinâmicas.

Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
2 min.		✓ Diálogo com o aluno sobre a organização e objetivo daquela aula.
15 min.	Simulação de Prova Trimestral	✓ Tocar todo o programa de início ao fim pela ordem que será apresentado na prova.
4 min.	Autoavaliação	✓ Diálogo com o aluno sobre a sua performance e do que deve/pode melhorar até à prova.
5 min.	Escala de fá maior em duas oitavas na terceira posição com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar a escala nota a nota. ✓ Verificar se a posição geral esta controlada. ✓ Alertas verbais sobre a posição. ✓ Estudo com o metrónomo. ✓ Executar a escala com a seguinte ligadura: 
14 min.	Estudo nº 20 de H. Kinsey vol. 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o arpejo. ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Executar as passagens com mudanças de posição, lentamente com apoio do piano. ✓ Verificar a afinação. ✓ Executar o estudo com a ligaduras. ✓ Recurso a métodos exemplificativos.

Análise da aula e estratégias aplicadas

Após afinar o instrumento do aluno, expliquei-lhe o que se ia suceder naquela aula, simulação de prova, e quais os objetivos a alcançar.

O aluno apresentou todo o programa proposto, simulando um ambiente de prova.

De seguida pedi-lhe que fizesse a autoavaliação deste momento para poder perceber se o aluno tem a noção do que correu bem e do que ainda necessita de trabalho. Isto é de grande importância pois permite ao aluno refletir sobre a sua performance e ao professor perceber se o aluno revela espírito crítico e se tem noção do que é necessário melhorar.

Em geral, o aluno tem noção do que deve melhorar e de como o deve fazer. A sua maior lacuna continua a ser a posição.

Liguei o metrónomo com colcheia igual a 70 e pedi ao aluno que executasse a escala. O aluno tocou a escala completa. Deve ter atenção à posição do primeiro dedo, pois conforme muda de corda tem tendência a baixar a afinação. De seguida, o aluno executou o arpejo. Aqui, deve ser mais preciso na divisão do arco, pois nem sempre gasta o arco completo. Aproveitei para corrigir o seu polegar direito pois não estava redondo prejudicando a estabilidade do arco.

Passámos para o trabalho do estudo. Pedi ao aluno que o tocasse com o metrónomo, semínima igual a 75. Como o aluno estava a ter dificuldades a nível de afinação nas mudanças de posição, pedi-lhe para tocar o estudo sem as ligaduras. Trabalhámos cada momento de mudança de posição com o apoio do piano sempre que necessário.

Para concluir, voltei a ligar o metrónomo e pedi ao aluno para executar mais uma vez o estudo de início ao fim.

Durante esta aula a professora orientadora tinha o caderno do aluno onde escreveu as tarefas para casa e como é que deviam ser executadas.

Relatório 28 – 14/05/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior em duas oitavas na terceira posição com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala e do arpejo memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Domínio da terceira posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco:  <ul style="list-style-type: none"> escala; arpejo; 	<p>A professora ligou o metrónomo para que o aluno sentisse a pulsação e voltou a desligá-lo. O aluno tocou a escala e o arpejo. Após a execução foi realizada uma reflexão sobre que era necessário corrigir. Este processo é de grande importância para o desenvolvimento do espírito crítico do aluno. Em geral, o aluno deve retificar a afinação e ter mais atenção à distribuição do arco. Para terminar esta seção, o aluno voltou a repetir a escala e o arpejo com todos os objetivos minimamente cumpridos.</p>
III andamento – Allegro Moderato do Concerto op. 35 de O. Rieding arr. Y. Marr	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Distribuição do arco; -Articulação (acentos); 	<p>O aluno executou o concerto de início ao fim. Em paralelo, a professora ia fazendo chamadas de atenção para aspetos como: estabilidade de tempo, distribuição de arco, direção da mão esquerda e afinação. Parava sempre que necessário para repetir algumas passagens e retificar algum destes problemas. A professora aproveitou também para trabalhar o acorde final.</p>
Estudo nº 20 de H. Kinsey vol. 2	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Rotação da mão esquerda; - Domínio das mudanças de posição; - Noção de afinação e autocorreção; - Qualidade de som; -Distribuição do arco; 	<p>O aluno executou o estudo de início ao fim não cumprindo todos os objetivos propostos e revelando algumas incertezas. Em geral, o aluno deve gastar mais arco, ter atenção à direção do arco e ter mais controle sobre as mudanças de posição.</p>

Relatório 29 – 21/05//2018 (2ª feira) – Aula assistida pelo professor Orientador Científico António Pereira e lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula

Duração: 45 min.		Material necessário: Viola d'Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de todos os conteúdos para a prova. • Ser resistente e capaz de manter a concentração durante todos os elementos da aula. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Ser capaz de realizar uma correta distribuição do arco. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
12 min.	Escala de fá maior em duas oitavas na terceira posição com o arpejo maior	✓ Executar a escala com a seguinte ligadura:  <ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o arpejo. ✓ Verificar se a posição geral do aluno está controlada. ✓ Verificar a afinação. ✓ Repetir a escala e o arpejo.
13 min.	Estudo nº 20 de H. Kinsey vol. 2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o estudo completo. ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Verificar a afinação e as mudanças de posição. ✓ Verificar se a posição geral do aluno está controlada.
15 min.	III andamento – Allegro Moderato do Concerto op. 35 de O. Rieding arr. Y. Marr	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o andamento completo. ✓ Verificar a afinação. ✓ Verificar se tem controlo rítmico. ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo.

Análise da aula e estratégias aplicadas

Pedi ao aluno que executasse a escala e o arpejo, simulando um ambiente de prova. O aluno revelou problemas a nível postural em geral e dificuldades de afinação no arpejo. Corrigi-lhe a posição da mão direita e pedi-lhe que repetisse a escala com o cuidado de manter o polegar da mão direita redondo e que não deixasse o braço direito ir para trás, se não o arco vira ao contrário e é prejudicial à sua qualidade de som. O aluno repetiu a escala tendo em consideração o que eu lhe pedi e revelou significativas melhorias. Depois solicitei-lhe que repetisse o arpejo, mas antes perguntei-lhe que notas é que soaram desafinadas. O aluno tem bastante noção da afinação e de como a deve de corrigir. Executou o arpejo mais duas vezes com o objetivo de retificar a afinação.

Se seguida pedi-lhe que tocasse o estudo. O aluno executou o estudo de início ao fim revelando um pequeno erro no início, hesitação na parte final e alguns problemas de afinação. Voltámos a repetir o estudo corrigindo logo o erro do início. Retificámos a afinação da parte final com apoio do piano e correção da posição do pulso esquerdo, pois a má posição que o aluno adotou influencia a sua afinação. Após este trabalho o aluno voltou a tocar o estudo de início ao fim revelando bastantes melhorias.

Para terminar, o aluno executou o andamento do concerto de início ao fim, simulando mais uma vez um ambiente de prova. O aluno em geral não tem uma pulsação estável, correndo nas semicolcheias o que acaba por prejudicar a sua performance. Deve exagerar mais nas dinâmicas e cumprir a notação (acentos, ritardandos). Pedi-lhe que voltasse a executar a seção do compasso 25 ao 36. Desta forma pode trabalhar o ritardando e os acentos. O professor Orientador Científico interveio e explicou ao aluno onde deveria de iniciar o ritardando e as notas onde o aluno poderia dar mais ênfase. O aluno voltou a repetir esta seção, revelando melhorias.

Concluimos com o trabalho das semicolcheias da secção final. Expliquei ao aluno que deve ter a mão direita mais relaxada e na posição correta para ter mais maneabilidade, facilitando a execução de todas as passagens com semicolcheias. O professor Orientador Científico voltou a intervir explicando ao aluno que deve prolongar a nota final até ao primeiro tempo do próximo compasso, pois o aluno estava-a a cortar demasiado cedo.

Relatório 30 – 28/05/2018 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação	O aluno apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
O aluno apresentou uma prova consistente e a um nível mais elevado do que no período passado.			
No geral continua com os mesmos problemas de posição: ângulo errado do pulso esquerdo (principalmente da corda lá) o que afeta na sua afinação, posição da mão direita e por vezes a posição do instrumento. No entanto, já começa a ter destreza na mão esquerda, apesar de ter corrido bastante no concerto o que prejudica a definição e clareza das passagens, prejudicando a sua performance.			
Começa a existir uma preocupação em executar as dinâmicas e as indicações da partitura (ritardandos, alterações de tempo, acentos...).			
O aluno deve continuar a trabalhar no sentido de corrigir a posição pois com a transição de grau e o aumento do grau de dificuldade das obras irá sentir muito dificuldade em executar o programa.			
Escalas: 21%	Estudo: 30%	Peça: 31%	Avaliação Total: 82 %

3. Aluna C

1º Período		
Relatório 1 – 25/09/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Distribuição do arco; - Noção da afinação e autocorreção; - Estrutura da escala memorizada; - Qualidade de som; 	<p>A aluna tocou a escala de memória demonstrando dúvidas na estrutura e problemas de afinação (principalmente na mudança da 3ª para a 5ª posição (ré – fá #).</p> <p>A professora alertou a aluna para o facto de ela não saber a dedilhação da escala e sugeriu que voltasse a pegar na partitura e a decorasse melhor.</p> <p>Depois a professor explicar a dedilhação, a aluna voltou a tocar e a professora centrou-se em ajuda-la a corrigir a afinação, tocando as notas desafinadas no piano e procurando que a aluna as corrigisse.</p> <p>No que diz respeito ao som, a professora explicou à aluna que não deve aliviar a pressão nas extremidades do arco, se não causa variações no som. A aluna repetiu a escala tendo em consideração o que a professora lhe explicou e conseguiu melhorar o som, contudo ainda há bastante trabalho a ser feito neste sentido.</p> <p>Foi definido que o objetivo da próxima semana além de saber melhor a estrutura, corrigir a afinação e melhorar o som seria trazer a escala ligada no mínimo quatro notas por arco.</p>
Estudo nº3 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; - Tempo/pulsação; 	<p>A aluna executou os primeiros compassos e a professora pediu que parasse para fazer algumas correções. Nestes compassos iniciais a aluna demonstrou muita hesitação sempre que lhe surgiram cordas dobradas. A professora pediu à aluna para corrigir a afinação das cordas dobradas e explicou-lhe que ela deveria saber exatamente com que dedo deve tocar cada nota e que deve estudar lento, demonstrando a explicação com os primeiros compassos do estudo. A professora alertou ainda a aluna para o facto de esta estar a aliviar a pressão do arco nas pausas e que não deveria de levantar o arco das cordas.</p>

		Na passagem das semicolcheias a professora sugeriu que a aluna estudasse sem a ligadura, mas mais rápido de modo a ganhar velocidade de mão esquerda. Deveria também de se habituar a tocar mais seguido, a não estar sempre a parar. Ainda nesta passagem a professora disse para a aluna assinalar as notas onde existe o ½ tom, pois iria-a ajudar a executar melhor a passagem. Por fim foi explicado que a aluna deve de manter uma pulsação estável ao longo de todo o estudo.
Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Distribuição do arco em legato; -Qualidade de som; 	A aluna iniciou o concerto com uma pulsação muito lenta. A professora alertou-a para o facto de que o concerto assim se torna mais difícil de executar e demonstrou-lhe tocando o início da obra, qual seria a pulsação correta. A aluna demonstrou um bloqueio a nível de vibrato pelo que a professora parou a execução do concerto e lhe pediu para realizar alguns exercícios de vibrato, na tentativa de o desbloquear. De seguida a aluna voltou a realizar o concerto e já se notou melhoria a nível de pulsação e vibrato.

Relatório 2 – 02/10/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior e arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Distribuição do arco; - Noção da afinação e autocorreção; -Estrutura da escala memorizada; -Qualidade de som; 	<p>A aluna tocou a escala de memória ligada quatro a quatro. Demonstrou algumas dúvidas nas mudanças do arco principalmente na terceira oitava, quando a dedilhação fica mais complicada.</p> <p>A professora sugeriu que a aluna trabalhasse muitas vezes a escala separada só depois quando tivesse certeza das notas, afinação e mudanças de posição é que colocava as ligaduras.</p> <p>De seguida a aluna tocou o arpejo e a professora elogia-a dizendo que estava bastante bem afinado, mas que não era o suficiente, a aluna deve de tocar com mais som e confiança.</p>
Estudo nº3 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; 	A aluna tocou apenas os primeiros compassos do estudo. A professora logo de

	<ul style="list-style-type: none"> -Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação -Vibrato; -Acentos 	<p>seguida ilustrou o que a aluna tocou, numa tentativa que esta percebesse o que estava a fazer de errado. Desta forma a aluna conseguiu entender que estava a usar pouco arco. A professora sugeriu também que nos locais onde surgem os acentos a aluna deveria de usar um pouco de vibrato se não, ao utilizarmos apenas o arco o som fica duro.</p> <p>A aluna de seguida voltou a tocar o estudo demonstrando uma pulsação bastante instável e alguns problemas a nível de afinação. Para a ajudar a professora aconselhou a aluna a levantar mais a viola pois esta toca quase sempre com a viola baixa de mais. Apenas o facto de a aluna levantar a viola fez com que a afinação melhorasse.</p>
<p>Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Distribuição do arco em legato; -Qualidade de som; 	<p>A aluna voltou a tocar o concerto sem ter a noção da pulsação. A professora sugeriu que a aluna ouvisse várias vezes a gravação para ter a conceção de pulsação.</p> <p>Numa tentativa de estabilizar a pulsação da aluna, a professora ligou o metrónomo (mínima igual a 45) e estiveram a trabalhar desta forma. Foi pedido à aluna para que fizesse mais pressão no arco e que tentasse fazer vibrato mesmo no 4º dedo.</p>

Relatório 3 – 09/10/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de ré maior e arpejo maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Distribuição do arco; - Noção da afinação e autocorreção; -Estrutura da escala memorizada; -Qualidade de som; 	<p>A aluna começou por dizer à professora que tinha conseguido tocar a escala ligada oito a oito em casa e a professora pediu-lhe que demonstrasse. A aluna tocou e ouviu-se múltiplos problemas de afinação sobretudo na última oitava e a descer. A professora explicou-lhe que ela deve estudar corretamente, ou seja, primeiro estudar várias vezes separado até a escala/mudanças de posição estarem seguras e só depois é que colocava as ligaduras.</p> <p>A professora repetiu várias vezes a última oitava com a aluna e pediu para que ela levantasse mais a viola o que a ajudou bastante na afinação. Depois pediu-lhe para</p>

		<p>tocar ligado quatro a quatro e notou-se um grande melhoramento.</p> <p>A aluna tocou o arpejo e a professora fez-lhe algumas correções a nível de afinação.</p>
Cantilena de F. Chopin	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas/Musicalidade; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Distribuição do arco em legato; -Qualidade de som; 	<p>A aluna tocou a peça de início ao fim. A professora certificou-se que não haviam dúvidas a nível de dedilhações e arcadas.</p> <p>Foi selecionado um pequeno excerto para a aluna aperfeiçoar em casa (três primeiras pautas).</p>
Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Distribuição do arco em legato; -Qualidade de som; 	<p>Foi definido que este andamento seria para a prova final do 1º período e que a aluna o deveria de tocar memória.</p> <p>A aluna tocou uma parte do andamento e a professora explicou que ela deve de ter mais velocidade de arco, um vibrato mais amplo e que deve de exercer mais pressão na corda dó, por se tratar de uma corda grave.</p> <p>Foi realizado um aprofundamento do trabalho da cadência sobretudo do acorde final.</p>

Relatório 4 – 09/10/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior em três oitavas com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Distribuição do arco; - Noção da afinação e autocorreção; -Estrutura da escala memorizada; -Qualidade de som; 	<p>A aluna tocou a escala demonstrando ainda dificuldades a nível da mudança para a 5ª posição e distribuição do arco. A professora ligou o metrónomo (colcheia igual a 55) e pediu para a aluna tocar dividindo o arco a meio da oitava e dando mais valor à tónica (nota ré). A aluna deve também ter mais rapidez de arco.</p> <p>Foi aconselhado mais uma vez que a aluna estude muitas vezes a última oitava separada, trabalhando isoladamente a mudança de posição.</p> <p>De seguida a aluna tocou o arpejo ligado a três notas por arco, com o metrónomo ligado (semínima igual a 70). A professora apenas</p>

		Ihe disse que deve usar as extremidades do arco (ponta e talão) e deve perder o medo de tocar rápido.
Estudo nº 3 de Mazas	- Controlo da postura em geral; - Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; - Tempo/pulsação - Vibrato; - Acentos	No estudo foi feito um trabalho que se centralizou nas passagens mais difíceis. A aluna deve ter atenção ao ritmo e marcas os diferentes tipos de articulações. Trabalhar com o metrónomo, semínima igual a 65.
Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento	- Controlo da postura em geral; - Dinâmicas; - Vibrato; - Tempo/pulsação; - Afinação; - Distribuição do arco em legato; - Qualidade de som;	A professora colocou o metrónomo e pediu que a aluna tocasse desde o início. A aluna deve prestar atenção ao ritmo (semínima com ponto, colcheia) e manter a pulsação nos trilos.

Relatório 5 – 23/10//2017 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária		
Planificação da Aula		
Duração: 45 min.	Material necessário: Viola d'Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Domínio das mudanças de posição. • Pulsação. • Distribuição do arco. • Qualidade de som; 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
10 min.	Escala de ré maior e arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tocar a escala nota a nota. ✓ Repetir a escala ligada a quatro notas por arcada com antecipação da mão esquerda. ✓ Tocar o arpejo. ✓ Recurso ao metrónomo. ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

20 min.	Estudo n° 3 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução de problemas, explicando os passos necessários para os ultrapassar, ajudando na organização do estudo em casa, para ultrapassar as dificuldades técnicas e para o alcance dos objetivos estipulados; ✓ Isolamento de passagens, repetindo os exercícios, com o auxílio do metrônomo. ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio, demonstrando à aluna, não só o que precisa de corrigir, mas também aquilo que já conseguiu alcançar, motivando-a e criando um ambiente saudável em sala de aula.
10 min.	Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento manual do S. Suzuki vol. 3)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estímulo através do reforço positivo e do elogio. ✓ Feedback corretivo. ✓ Melhorar as capacidades interpretativas.

Análise da aula e estratégias aplicadas

A aluna montou o instrumento e afinou-o de acordo com o lá do piano. Iniciámos a aula por executar a escala. Para isso liguei o metrônomo e pedi à aluna que comesse. Esta, revelou dificuldades em mudar para a 5ª posição pois não realiza o movimento correto de mudança. Pedi-lhe que repetisse a mudança várias vezes com a minha ajuda na rotação do pulso esquerdo e expliquei-lhe que o estudo em casa deve ser feito com mais brio pois a professora orientadora já lhe tinha chamado a atenção para a rotação do pulso, que era insuficiente para aquela mudança. A aluna deve realizar os exercícios não só porque alguém lhe pediu, mas porque servem para corrigir determinado problema, ou seja, estudar mais concentrada.

De seguida a aluna tocou o arpejo refletindo problemas a nível de afinação que foram posteriormente trabalhados.

Passámos para o estudo onde foram trabalhadas duas passagens, a do compasso 22 ao 23 e do 57 até ao fim. Estas, são as passagens nas quais a aluna reflete mais dificuldades. Ela não costuma estudar com o metrônomo o que está a dificultar o fluir das passagens. A primeira, foi trabalhada sem ligaduras e exemplifiquei-lhe como é que deve estudar em casa. A passagem foi tocada várias vezes sem ligaduras, de seguida foi colocado o metrônomo com semínima igual a 44 e pedi-lhe que a tocasse já com as ligaduras a esta velocidade. A aluna repetiu-a várias vezes a diferentes velocidades alcançando o objetivo de semínima igual a 65. Desta forma a aluna conseguiu tocar a passagem à velocidade pretendida. Com isto, quis-lhe demonstrar que é capaz de tocar esta passagem necessita é de a trabalhar da maneira correta. Finalmente a aluna tocou a passagem final apresentando falta de conhecimento das notas e mudanças de posição mesmo depois de a professora orientadora já ter trabalhado esta passagem em aula com ela.

Terminamos a aula conversando, disse-lhe que deve estudar mais, focar-se nas passagens que tem mais dificuldades e não desistir ao primeiro obstáculo.

O objetivo para a próxima aula é aumentar melhor estas passagens e aumentar a velocidade geral do estudo.

A planificação da aula não foi cumprida na íntegra pois não consegui trabalhar a peça, houve a necessidade de reajustar as matérias de acordo com as dificuldades da aluna.

Relatório 6 - 30/10/2017 (2ª feira)

Interrupção para as reuniões de avaliação intercalar.

Relatório 7-06/11/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Distribuição do arco em legato; -Qualidade de som; 	<p>A professora pediu para a aluna tocar o concerto completo (mínima igual a 45) procurando perceber se o concerto já estaria minimamente encaminhado para a realização de um ensaio com piano. A aluna conseguiu executá-lo de início ao fim, no entanto revelou carência a nível musical (não executou dinâmicas/fraseado), problemas de afinação e praticamente não efetuou vibrato. A professora trabalhou algumas passagens com a aluna, procurando que esta fizesse vibrato e procurasse executar as dinâmicas.</p>
<p>Estudo nº 3 de Mazas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; -Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação -Vibrato; -Acentos; 	<p>Foi pedido à aluna que tocasse o estudo completo. No entanto, não conseguiu, revelando falta de método de estudo diário e múltiplas carências a nível técnico (o estudo está aos “soluços”, tem notas trocadas, ritmo errado em certas passagens e em geral tem problemas de afinação). No que diz respeito ao tempo está muito instável (a aluna corre nas passagens mais fáceis e atrasa nas mais complicadas).</p> <p>A professora explicou à aluna que se aquele momento fosse uma situação de avaliação o estudo seria avaliado como negativa. A aluno deve estudar com mais brio em casa e ser mais rigorosa.</p> <p>Para finalizar a professora trabalhou a parte inicial e explicou à aluna que está deve ser executada na parte superior do arco, com energia. A aluna deve ter atenção à qualidade de som, por vezes não faz pressão suficiente. Ficou definido que a aluna se deve empenhar</p>

		mais no estudo e executá-lo com o metrónomo (semínima igual a 70)
--	--	---

Relatório 8 – 13/11/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento</p> <p>Ensaio com piano</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Distribuição do arco em legato; -Qualidade de som; -Desenvolvimento da memorização; 	<p>Antes do ensaio com piano o concerto foi trabalhado um pouco na aula. Foi pedido à aluna que tocasse a última parte do concerto pois é o que esta menos trabalhado. Foi lembrado que a aluna deve parar o trilo um pouco antes do tempo para a pulsação bater certa. A aluna deve realizar um pouco de ralentando antes da cadência e não no final do andamento.</p> <p><u>Ensaio com piano:</u> A aluna tocou o 1º andamento completo com piano simulando um ambiente de prova. Denota-se pouco à vontade e alguma tensão. A aluna praticamente não fez dinâmicas e vibrato. Foi alertado para o facto de ela estar a correr no ritmo semínima com ponto colcheia.</p>
<p>Estudo nº 3 de Mazas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; -Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação -Vibrato; -Acentos; 	<p>A professora colocou o metrónomo com a pulsação de semínima igual a 70 e pediu à aluna que tocasse de início. A aluna revelou trabalho individual pois o estudo apresenta uma grande evolução em relação à semana anterior.</p> <p>Foram trabalhados especificamente os compassos 16 ao 21 e do 29 ao 31 pois é onde a aluna apresenta mais dificuldades. Foi explicado à aluna que ela deve ter mais confiança e tentar não parar a meio da passagem. Deve também antecipar as mudanças de corda com o braço direito e não deve gastar muito arco no início das ligaduras.</p> <p>A aluna deve rever a afinação da s cordas dobradas.</p>

Relatório 9 – 20/11/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento</p> <p>Ensaio com piano</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Desenvolvimento da memorização; -Tocar o andamento de início ao fim; 	<p>Antes do ensaio com piano o concerto foi trabalhado um pouco na aula. Foi pedido à aluna que tocasse o início. A professora disse-lhe que ela não devia de prender tanto o vibrato, pois vê-se o movimento, mas não se ouve o vibrato.</p> <p><u>Ensaio com piano</u>: à semelhança de semana passada a aluna tocou o 1º andamento completo com piano simulando um ambiente de prova. Em geral a aluna tem um tempo estável, no entanto não deve correr no ritmo semínima com ponto colcheia.</p> <p>Depois do ensaio voltámos à sala de aula individual e foi trabalhada a cadência pois a aluna realizava o acelerando, mas parava antes de chegar ao final cortando a intenção. A professora exemplificou a cadência e pediu à aluna que a tocasse. A aluna repetiu várias vezes até se aproximar do resultado esperado. Foi também explicado que ela deve de exagerar mais no fraseado e ter mais fluidez do braço direito.</p>
<p>Estudo nº 3 de Mazas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; -Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação -Vibrato; -Acentos; 	<p>Foram trabalhadas algumas passagens do estudo como o compasso 45. A aluna deve ter cuidado com a maneira como executada o vibrato, pois está a realiza-lo com um movimento elétrico (muito rápido), ou seja, nós vemos o movimento, mas não conseguimos ouvir o vibrato. Tendo em consideração o que lhe foi explicado a aluna repetiu a passagem tentando diminuir a velocidade do vibrato e executando-o de uma maneira mais lenta e ampla.</p> <p>A aluna deve trabalhar o compasso 42 lento, mas com o ritmo sempre correto e as notas também. Só depois de ter o ritmo e as notas seguradas é que irá aumentar a velocidade aos poucos. Do compasso 43 até ao fim, a aluna deve rever o ritmo.</p>

Relatório 10 – 27/11/2017 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Apresentação de todo o programa</p>	<p>-Simulação de prova.</p>	<p>A professora sugeriu que nesta aula se fizesse uma simulação de prova, ou seja a aluna tocou todo o repertório de início ao fim e no final a professora deu o seu feedback e foram trabalhadas algumas passagens.</p> <p><u>Comentário acerca da simulação:</u> a aluna apresenta um nível mediano no geral, no entanto demonstra capacidades e competências para atingir melhores resultados.</p> <p>Na escala e no arpejo a aluna revelou dificuldades na afinação, sobretudo na oitava mais aguda. A sua pulsação nem sempre foi estável e deve ter mais brio na qualidade do som.</p> <p>O estudo está bastante instável a nível de pulsação, pois a aluna corre bastante nas passagens mais fáceis. A professora ligou o metrónomo a meio da simulação, procurando que a aluna percebesse o quanto instável estava a pulsação. No entanto, tem passagens que estão bastante melhores. A aluna deve rever a afinação das cordas dobradas, pois estão muito desafinadas.</p> <p>Para finalizar, no concerto a aluna já faz mais vibrato do que fazia, no entanto não é suficiente. Deve exagerar nas dinâmicas e ter atenção à pulsação.</p> <p>Durante esta aula foi necessário dar um ajuste à queixeira da aluna, pois tinha uma peça descolada e estava fora do sítio. Devido a isto perdeu-se algum tempo de trabalho.</p>
<p>Estudo nº 3 de Mazas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; -Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação -Vibrato; -Acentos; 	<p>Foram trabalhadas algumas passagens do estudo, nomeadamente as passagens que contêm cordas dobradas. Mais uma vez a professora lembrou a aluna, que ela necessita de conhecer bem as notas e saber para onde os dedos vão, pois esta estava a hesitar bastante quando o acorde altera.</p> <p>Através da repetição de uma dessas passagens a professora demonstrou e explicou como é que a aluna deveria de</p>

		estudar aquela passagem e todas que fossem semelhantes.
--	--	---

Relatório 11– 04/12/2017 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 3 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Domínio dos diferentes tipos de arcadas e articulações; - Noção da afinação e autocorreção; - Tempo/pulsação - Vibrato; - Acentos; 	<p>O estudo foi executado de início ao fim e no decorrer desta performance a professora ia fazendo correções e trabalhando isoladamente certas passagens. Em geral, em todas as passagens que têm semicolcheias a aluna tem que articular melhor as notas, pois estão embrulhadas. Deve rever também os finais destas passagens porque existem erros de notas. Se necessário, a professora aconselhou que a aluna escrevesse o número dos dedos no final das passagens para a ajudar a não trocar as notas.</p> <p>Foram trabalhados os sforzatos. A professora explicou à aluna que os deve começar no talão para se ouvirem bem.</p> <p>De seguida foi trabalhada a parte melódica do compasso 34. Nesta passagem a aluna tem que fazer mais fraseado, usar mais vibrato e mais arco (fluidez).</p> <p>Foi feita uma chamada de atenção para o ritmo dos compassos 55 e 56. A professora explicou que a aluna tem que ser muito exigente no ritmo, porque é costume naquela passagem os alunos aldrabarem o ritmo e fazerem colcheia em vez de fusa. Esta passagem foi repetida algumas vezes e a aluna conseguiu corrigir.</p> <p>A aluna deve ter cuidado com a qualidade de som nos acordes finais.</p>
Concerto em Sol Maior para viola solo de G. P. Telemann – 1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da postura em geral; - Dinâmicas; - Vibrato; - Tempo/pulsação; - Afinação; - Distribuição do arco em legato; - Qualidade de som; 	<p>A aluna tocou o andamento de memória revelando hesitações.</p> <p>A professora fez algumas recomendações, tais como: não começar demasiado piano, pois a aluna é solista; realizar uma correta divisão de arco se não as passagens que têm semínima com ponto colcheia, a colcheia sai acentuada; explicou-lhe que existe uma hierarquia musical, ou seja, quando a melodia vai para os agudos deve existir crescendo; a</p>

		<p>aluna deve contar as pausas, para não haver problemas com a junção do piano.</p> <p>Em geral a aluna toca com o instrumento a apontar para o chão o que a prejudica na sua execução. A professora pediu-lhe que tivesse muita atenção à posição e levantasse bem a viola.</p> <p>A aluna deve rever a parte final, pois não está segura.</p>
--	--	---

Relatório 12- 12/12/2017 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação	A aluna apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
<p>A aluna é bastante insegura e revelou bastante ansiedade e nervosismo no decorrer da prova. É notória a evolução da aluna ao longo do período, apesar desta ser bastante lenta.</p> <p>A aluna apresentou uma prova mediana. Pode fazer melhor, mas para isso necessita de ter mais confiança nas suas capacidades e não desistir perante as dificuldades.</p>			
Escalas: 18%	Estudo: 20%	Peça: 22%	Avaliação Total: 60%

2º Período

Relatório 13 –08/01/2018 (2ª feira)

A professora estagiária faltou.

Relatório 14 – 15/01/2018 (2ª feira)

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Estudo nº 7 op. 36 Vol. 1 de Mazas</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Domínio das mudanças de posição; -Vibrato; 	<p>A aluna tocou os quatro primeiros compassos desprovidos de vibrato. A professora pediu-lhe que repetisse, mas que fizesse vibrato em cada nota e usasse mais arco. Ligou também o metrónomo com semínima igual a 45, pois a aluna não demonstrou qualquer estabilidade de tempo.</p> <p>A aluna voltou a repetir, no entanto está a correr.</p> <p>A professora fez várias correções a nível de afinação, ritmo e esclareceu algumas distâncias intervalares.</p> <p>A aluna deve ter especial atenção ao ritmo do compasso 13 pois são fusas e não semicolcheias. Esta passagem foi trabalhada algumas vezes até a aluna perceber em que parte do tempo é que encaixam as fusas.</p> <p>Este estudo é bastante exigente pois é executado em posições muito altas e desconfortáveis.</p> <p>Ficou estipulado que na próxima semana a aluna deve trazer o excerto do início até ao compasso 19 trabalho e aperfeiçoado.</p>
<p>Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 2º andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Velocidade e coordenação; 	<p>Ficou definido que este andamento será executado de memória, por isso a aluna deve, desde já trabalhar esta componente.</p> <p>A aluna tocou o andamento e de um modo geral, já tem as notas e o ritmo apreendidos. No entanto, deve utilizar mais arco, fazer mais détaché, vibrar nas notas longas e ter atenção à direção das frases.</p> <p>A passagem do compasso 33 deve ser trabalhada com calma e nota a nota para que a aluna consiga retificar a afinação. Depois de corrigir a afinação, deve estabilizar o tempo e para isso tem que estudar com o metrónomo. Quando fizer este estudo, primeiramente não deve executar as</p>

		dinâmicas, mas sim procurar uma pulsação estável e só depois é que acrescenta as dinâmicas.
--	--	---

Relatório 15 – 22/01/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré menor harmónica e ré menor melódica com o respetivo arpejo menor	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala e do arpejo memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco em legato; 	<p>A aluna tocou a escala acompanhada ao piano pela professora para que pudesse ter uma referência da afinação. Foi necessário repetir a última oitava, pois estava bastante desafinada e a posição da mão esquerda estava incorreta.</p> <p>A professora explicou à aluna que ela deve manter o mesmo som desde o início da escala até ao final e pediu-lhe para voltar a tocar, mas desta vez ligada de duas em duas notas por arco. A aluna tocou revelando fragilidades na afinação principalmente na descida.</p> <p>De seguida, a professora para a aluna tocar a escala melódica já com as ligaduras. Mais uma vez a aluna revelou fragilidades de afinação na descida. A professora pediu para a aluna repetir a última oitava. A escala foi executada uma última vez apresentando algumas melhorias na afinação, no entanto a aluna esqueceu-se da mão direita, falhando na divisão do arco. A professora explicou-lhe a importância de ambas as mãos e disse-lhe que ela não pode apenas se concentrar numa.</p> <p>Para terminar esta secção foi executado o arpejo ligado de três em três notas. A aluna revelou múltiplos problemas de afinação, pelo que a professora sugeriu que ela estudasse muitas vezes o arpejo separado (nota a nota) em casa, para poder ouvir bem a afinação.</p>
Estudo nº 7 op. 36 Vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; 	<p>No estudo foi trabalhada a secção do compasso 13 até ao compasso 32. A professora esclareceu a dedilhação desta parte e fez correções a nível de ritmo e afinação. A aluna demonstra grande insegurança ao tocar o estudo. A professora</p>

	-Domínio das mudanças de posição; -Vibrato;	relembrou que ela deve tentar fazer mais vibrato, mais pressão e não pode atrasar. Para a próxima semana ficou definido que a aluna deve ler o estudo até ao final e estudar com o metrónomo (semínima igual a 45).
Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 2º andamento	-Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Velocidade e coordenação;	Foi trabalhada a secção do compasso 43 até ao final do andamento. A professora pediu para a aluna tocar esta secção. A aluna revelou bastante insegurança nas notas e instabilidade de pulsação. A professora fez algumas correções a nível de afinação como por exemplo nos intervalos de mi para sol e ré sustenido para fá. A aluna tem a afinação sempre baixa, deve abrir mais os intervalos. A professora definiu que a aluna deve estudar com o metrónomo (semínima igual a 50) para manter uma estabilidade de pulsação. A aluna deve ter bastante atenção para não trocar notas nas passagens com semicolcheia.

Relatório 16 – 29/01/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 2º andamento	-Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Velocidade e coordenação;	Nesta aula foi trabalhado o andamento a partir do compasso 43. A aluna deve melhorar a afinação no geral. Falta contacto com a corda, o que se transmite no som tornando-o demasiado superficial. A professora alertou a aluna para o facto de ela estar a contar mal as pausas e mesmo sem estar a tocar com piano deve fazer esta contagem corretamente para quando se fizer a junção não existirem dúvidas, nem haverem erros. De seguida foi executada a secção do compasso 53 ao compasso 59. A aluna revelou insegurança nas notas e descoordenação entre as mãos. A professora pediu à aluna para tocar esta secção num andamento mais lento. As mudanças de corda estão lentas é necessário a aluna ser mais ativa.

		<p>Na secção da letra F passa-se exatamente a mesma coisa, a aluna necessita de conhecer melhor as notas. A professora aconselhou a aluna a escrever o número dos dedos quando o acorde altera.</p> <p>Para terminar a professora remondou que a aluna estudasse estas passagens com o metrónomo começando com uma velocidade acessível, por exemplo, semínima igual a 40 e fosse subindo até atingir os 50.</p>
Estudo nº 7 op. 36 Vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Domínio das mudanças de posição; -Vibrato; 	<p>A aluna começou por tocar as cordas dobradas do compasso 43. A professora explicou-lhe que ela deve estudar num andamento lento, acorde a acorde e separado no arco até conseguir perceber a função de cada dedo. Depois aumentar a velocidade e só no final colocar a ligadura.</p> <p>A aluna tocou esta passagem com o apoio da professora para perceber o tipo de trabalho que é necessário realizar.</p> <p>De seguida, a professora ligou o metrónomo e pediu que a aluna tocasse a partir do compasso 33. A aluna demonstrou dificuldades na quinta posição. A professora explicou-lhe que ela tem que mudar a mão toda para a quinta posição se não o quarto dedo não chega a tocar na corda. Foi trabalhada a afinação e relação intervalar das notas desta secção, pois a aluna não sabia que notas/intervalos estava a executar.</p>

Relatório 17 – 05/02/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré menor harmónica e ré menor melódica com o respetivo arpejo menor	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; 	<p>A aluna executou a escala ao mesmo tempo que a professora tocava no piano com o seguinte ritmo e ligaduras:</p> <div style="text-align: center;">  <p>Viola </p> </div> <p>Necessita de subir a afinação na primeira oitava e relaxar nas mudanças de posição. A mudança para a VII posição está tecnicamente errada, a aluna deve rodar mais o braço e não prender a mão. A última oitava</p>

	<p>-Distribuição do arco com a seguinte ligadura:</p> 	<p>foi repetida várias vezes até a aluna conseguir estabilizar a afinação.</p> <p>De seguida a aluna executou a escala menor melódica. Deve levantar mais a viola e apoiá-la bem no ombro. Falta som, ou seja a aluna deve tocar com mais pressão no arco.</p> <p>Para terminar esta seção a aluna executou o arpejo. Mais um vez a aluna deve de colocar mais pressão no arco.</p>
<p>Estudo nº 7 op. 36 Vol. 1 de Mazas</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Domínio das mudanças de posição; -Vibrato; 	<p>A aluna tocou o estudo do início até ao compasso 8. Revelou melhorias, apesar de estar tudo um pouco bloqueado, é necessário que a aluna toque com mais fluidez e faça mais legato no arco.</p> <p>A professora pediu para a aluna tocar com mais vibrato e não desperdiçar arco. Foi trabalhada a distribuição do arco no compasso 13. A professora exemplificou como é que a aluna devia dividir o arco, explicando que se deve usar o arco todo e tocar as fusas apenas no final.</p> <p>Além de a aluna saber as notas é necessário começar a colocar os ornamentos e apogiaturas. Portanto ela deve trabalhar neste sentido para a próxima aula.</p>
<p>Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 2º andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Velocidade e coordenação; 	<p>Foi trabalhada a seção do compasso 30 até ao compasso 37 com metrónomo (semínima igual a 50). A professora aconselhou a aluna a usar mais arco nas semicolcheias. A aluna revela hesitações quando tem que tocar a passagem completa, pelo que a professor pediu que ela a repetisse várias vezes.</p> <p>A aluna deve saber muito bem os intervalos desta passagem assim como conhecer a afinação.</p> <p>A professora recomendou que a aluna estudasse várias vezes à colcheia, até ter a certeza da formação dos dedos e só depois passa a tocar à semínima.</p>

Relatório 18 – 12/02/2018 (2ª feira)

Interrupção Letiva - Carnaval

Relatório 19 – 19/02/2018 (2ª feira)

Intercâmbio da Orquestra Clássica da Academia de Música de Vilar do Paraíso com a Orquestra do Conservatório Regional de Ponta Delgada;

Relatório 20 – 26/02//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária

Planificação da Aula

Duração: 45 min.		Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar todos os conteúdos para a prova. • Ter resistência e ser capaz de manter a concentração durante toda a prova. • Identificar as passagens que estão desafinadas. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Melhorar as capacidades interpretativas. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
2 min.		✓ Diálogo com a aluna sobre a organização e objetivo daquela aula.
20 min.	Simulação de Prova Trimestral	✓ Tocar todo o programa de início ao fim pela ordem que será apresentado na prova.
4 min.	Autoavaliação	✓ Diálogo com a aluna sobre a sua performance e do que deve/pode melhorar até à prova.
14 min.	Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 2º andamento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudo com o metrónomo (semínima igual a 65). ✓ Feedback corretivo. ✓ Exagerar nas dinâmicas.

Análise da aula e estratégias aplicadas

A aluna montou o instrumento e afinou-o de acordo com o lá do piano. Como se está a aproximar a data da prova e da audição a professora orientadora pediu para que nesta aula se fizesse uma simulação de prova. A aluna apresentou todo o programa proposto, simulando um ambiente de prova.

De seguida pedi-lhe que fizesse a autoavaliação deste momento. Isto é de grande importância pois permite ao aluno refletir sobre a sua performance e ao professor perceber se o aluno revela espírito crítico e se tem noção do que é necessário melhorar.

De um modo geral, a aluna tem noção do que deve melhorar e de como o deve fazer.

A aluna terá ensaio com piano esta semana, pelo que decidimos que aproveitaríamos o restante tempo da aula para trabalhar o concerto.

O andamento estava bastante lento, a professora orientadora definiu que a aluna a partir de agora deveria de estudar o concerto com o metrónomo, semínima igual a 65.

Procurei que a aluna se habituasse ao novo andamento e trabalhei a musicalidade, pois a aluna não estava a fazer qualquer tipo de dinâmica.

Coloquei o metrónomo à velocidade pretendida e a aluna tocou o andamento desde o início. Ia parando conforme eu pedia para repetirmos determinadas passagens que não estavam ao andamento correto, assim como para insistir nas dinâmicas.

O concerto está melhor, mas a aluna deve estudar as passagens com semicolcheias com brio e ter mais confiança a tocar.

Relatório 21 – 05/03/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré menor harmónica e ré menor melódica com o respetivo arpejo menor	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco com a seguinte ligadura: 	A aluna tocou as escalas e o arpejo com todos os objetivos mencionados simulando o ambiente de prova. Deve ter cuidado com a afinação nas escalas quando desce, pois, está a ficar baixa. Pode gastar mais arco e tocar num andamento mais rápido.
Estudo nº 7 op. 36 Vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Domínio das mudanças de posição; -Vibrato; 	A aluna tocou o estudo completo simulando o ambiente de prova. Deve escolher um bom andamento inicial e mante-lo, pois, quanto mais lento tocar mais difícil se torna o estudo. Tem que tocar com mais som. A professora aproveitou para isolar algumas passagens e trabalhar a musicalidade.
Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 2º andamento	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Velocidade e coordenação; 	A aluna tocou o andamento completo simulando o ambiente de prova. Parou várias vezes ao longo do andamento, deve tentar não parar pois torna-se um vício. A professora pediu à aluna para repetir algumas das passagens com semicolcheias para estabilizar o tempo, corrigir a afinação e trabalhar as dinâmicas.

	-Coordenação das passagens com semicolcheias;	
--	---	--

Relatório 22- 12/03/2018 (2ª feira) – Provas Trimestrais de Instrumento			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação	A aluna apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
Verificaram-se problemas a nível de afinação e destreza da mão direita. A aluna demora bastante na montagem do programa o que acaba por a prejudicar, pois apenas na reta final do período é que começa a tocar aos andamentos indicados. Deve melhorar a posição, sobretudo da mão direita.No entanto, revela evolução em relação ao período passado			
Escalas: 20%	Estudo: 23%	Peça: 22%	Avaliação Total: 65 %

Relatório 23 – 19/03//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária		
Planificação da Aula		
Duração: 45 min.	Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as notas, formação dos dedos. • Compreender as mudanças de posição. • Aquisição de técnicas de estudo. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		Preparação e afinação do instrumento.
40 min.	Estudo nº 5 op. 36 vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização e comparação de conhecimentos e estruturas já assimiladas para a aquisição, adaptação e compreensão de novos conhecimentos. ✓ Exemplificação. ✓ Repetição. ✓ Feedback corretivo.
Análise da aula e estratégias aplicadas		
<p>A aluna montou o instrumento e afinou-o de acordo com o lá do piano. Comecei o trabalho do estudo, perguntando à aluna em que tonalidade se encontrava. A aluna analisou a partitura e rapidamente respondeu que este se encontrava em sol maior. Desta forma, demos início à leitura.</p> <p>A aluna tocou o estudo completo parando sempre que necessário. Nas passagens com mudanças de posição, fui para o piano para que ela tivesse apoio a nível da afinação.</p> <p>Depois da primeira leitura marquei as passagens mais complexas e tralhamo-las isoladamente, sempre com o apoio do piano e recorrendo à repetição como estratégia de ensino-aprendizagem. Expliquei à aluna que as passagens que aparecem no estudo com bastantes subidas funcionam por intervalos de terceira, deste modo a aluna revelou mais</p>		

facilidade em executar estas passagens apesar de ainda mostrar bastantes fragilidades a nível de afinação.

Aconselhei a aluna focar o seu estudo nas passagens que estão assinaladas pois são as mais difíceis.

3º Período		
Relatório 24 – 09/04/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 5 op. 36 Vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Domínio das mudanças de posição; 	<p>A aula começou com a troca da corda dó do instrumento da aluna que estava a rebentar. A professora trocou a corda e afinou o instrumento.</p> <p>De seguida a aluna executou o estudo, revelando bastantes dificuldades a partir do compasso 12 quando se inicia o ciclo de intervalos de terceira em posições mais altas. A professora voltou a esclarecer as mudanças de posição e a aluna repetiu várias vezes esta passagem enquanto a professora corrigia a afinação, posição e marcava o tempo, subindo gradualmente o andamento.</p> <p>A aluna tocou o estudo até ao final e a professora marcava o tempo e fazia chamadas de atenção para a afinação.</p> <p>Para terminar, trabalharam os acordes finais. A professora alertou a aluna para a importância de começar desde já a aumentar a velocidade.</p>
Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 3º andamento	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Vibrato; 	<p>Na segunda parte da aula a professora marcou e explicou as dedilhações do terceiro andamento do concerto. Aproveitou também para explicar à aluna que lhe definiu este andamento para que ela possa trabalhar e melhorar o vibrato assim como a qualidade de som.</p> <p>De seguida, a aluna tocou o andamento desde o início. Esta, não está a executar o vibrato de maneira correta pois conseguimos ver o movimento da mão, mas não ouvimos o vibrato. A professora pegou na mão da aluna e ajudou-a a executar o vibrato explicando-lhe que o movimento tem que ser mais lento e amplo e não tão elétrico.</p> <p>Seguiu-se com a leitura do andamento, a professora foi fornecendo indicações como:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Controlo do som na corda lá, pois está muito forçado/estridente; -Pensar sempre na unidade de tempo - colcheia;

		-Corrigir a posição (polegar mão direita/ângulo mão esquerda); Para terminar a aluna tocou a cadência, onde revelou pouco conhecimento das notas e incerteza nos acordes.
--	--	--

Relatório 25 – 16/04//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária		
Planificação da Aula		
Duração: 45 min.	Material necessário: Viola d'Arco, estante, partituras, metrônomo, caderno diário, lápis e borracha	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a estrutura/dedilhação da escala e do arpejo. • Saber distribuir o arco uniformemente. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver. • Controle da postura em geral; • Preparação dos dedos (mão esquerda) com antecedência. • Tempo/pulsação. • Melhorar as capacidades interpretativas. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preparação e afinação do instrumento. ✓ Utilização e comparação de conhecimentos e estruturas já assimiladas para aquisição, adaptação e compreensão dos novos conceitos. ✓ Recurso a métodos exemplificativos. ✓ Feedback corretivo. ✓ Executar a escala com diferentes distribuições de arco:
15 min.	<p>Escala de mi b maior em três oitavas na terceira posição com o arpejo maior</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar a escala com diferentes distribuições de arco: ...nota a nota; ...duas a duas notas por arcada; ...quatro a quatro notas por arcada; ...divisão da oitava a meio; ...ligado à oitava; ✓ Executar a escala com o último ritmo () com o metrônomo,

		<p>colcheia igual a 70.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Repetição. ✓ Executar o arpejo com o metrônomo, semínima igual a 60:  <p>... nota a nota;</p>  <p>... ligado a três notas por arcada;</p>
10 min.	Estudo nº 5 op. 36 Vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Executar as passagens mais difíceis nota a nota, lentamente com apoio do piano. ✓ Recurso a métodos exemplificativos. ✓ Executar as passagens mais complicadas com o metrônomo, colcheia igual a 65.
15 min.	Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 3º andamento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback corretivo. ✓ Estímulo através do reforço positivo. ✓ Executar o andamento completo. ✓ Estudo com o metrônomo, colcheia igual a 60. ✓ Exagerar nas dinâmicas.

Análise da aula e estratégias aplicadas

A aluna começou por afinar o instrumento de acordo com o lá do piano. Revelou algumas dificuldades em afinar pois nem sempre mantinha o arco estável oscilando o som. Expliquei-lhe a importância de manter o som estável e ia-lhe ajudando dizendo se teria que subir ou descer a afinação.

De seguida perguntei-lhe a armação de clave da escala de mi b maior e pedi-lhe que a executasse. A aluna revelou alguns problemas de afinação sobretudo na última oitava. Por esta razão fui para o piano e tocámos algumas vezes esta oitava para corrigir a afinação. Como a aluna já tinha a escala minimamente clara pedi-lhe que a executasse ligada de duas em duas notas por arco, depois quatro a quatro, divisão da oitava a meio e por fim ligada à oitava. A aluna não revelou grandes dificuldades em executar a escala com as diferentes ligaduras. A professora orientadora definiu uma indicação metronómica para que a aluna pudesse estudar em casa (colcheia igual a 70) e por fim, pedi-lhe que repetisse mais uma vez a escala com o ritmo final e com o metrônomo. Para terminar esta seção a aluna executou o arpejo nota a nota e depois ligado a três notas por arco.

Passámos para o trabalho do estudo, aqui podemos aprofundar a afinação da aluna nas partes mais complicadas e estabilizar a pulsação, nomeadamente nos compassos 12 a 17 e 34 até ao final. Depois de trabalhar a afinação nota a nota com o apoio do piano, a professora orientadora definiu uma pulsação de colcheia igual a 65 e eu pedi à aluna que executasse estas mesmas passagens com essa velocidade. Ficou definido que para a próxima aula, a aluna terá que trabalhar o estudo completo a esta velocidade.

Para terminar, pedi à aluna que executasse o III andamento do concerto. A aluna tocou o andamento completo com o metrônomo (semínima igual a 60). Sempre que necessário pedia-

lhe para parar de modo a corrigir a afinação ou a alerta-la para as dinâmicas, solicitando-lhe que as exagerasse. A pulsação dela nem sempre era estável, pelo que sugeri que estudasse regularmente com o metrónomo.

Relatório 26 – 30/04/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de mi b maior em três oitavas na terceira posição com o arpejo maior</p>	<p>-Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala e do arpejo memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco:</p>  <p>- escala;  - arpejo;</p>	<p>A professora ligou o metrónomo, colcheia igual a 65 e pediu à aluna que executasse a escala a esta pulsação, ligada à oitava com o seguinte ritmo:</p>  <p>A aluna revelou múltiplos problemas a nível de afinação, principalmente na última oitava. Em geral, falta contato do arco com a corda pois o som está muito flautado/superficial.</p> <p>Depois de a professora explicar o que é que a aluna tem que corrigir e como pode fazê-lo, pediu-lhe que repetisse a última oitava da escala sem a ligadura, nota a nota para poder estabilizar a afinação. Após este trabalho, a professora pediu que a aluna executasse a escala completa com a ligadura. A aluna tocou a escala com os objetivos pretendidos minimamente cumpridos, no entanto ainda deve trabalhar a escala várias vezes nota a nota para poder melhorar a afinação.</p> <p>Para terminar esta seção, a aluna executou o arpejo. Deve ter mais cuidado com a divisão do arco e a afinação do quarto dedo na última oitava. A professora pediu-lhe que repetisse a última oitava, nota a nota e que esticasse bem o quarto dedo.</p>
<p>Estudo nº 5 op. 36 Vol. 1 de Mazas</p>	<p>-Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Domínio das mudanças de posição;</p>	<p>Nesta aula foi trabalhada a seção do estudo do compasso 12 até ao compasso 18.</p> <p>A aluna executou esta seção e a professora trabalhou a afinação, estabilidade de tempo e qualidade de som destes compassos.</p> <p>Os compassos 12 e 13 foram repetidos várias vezes, devido às mudanças de posição, pois a aluna estava a ter dificuldades.</p>

Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 3º andamento	-Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Vibrato;	A professora pediu à aluna que executasse o andamento do início ao fim. Enquanto a aluna tocava, a professora ia dando indicações de fraseado e afinação, assim como relembrava constantemente a aluna que deve fazer vibrato sempre que possível.
--	---	---

Relatório 27 – 07/05//2018 (2ª feira) – Aula lecionada pela aluna estagiária		
Planificação da Aula		
Duração: 45 min.		Material necessário: Viola d´Arco, estante, partituras, metrónomo, caderno diário, lápis e borracha
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar todos os conteúdos para a prova. • Ser resistente e capaz de manter a concentração durante toda a prova. • Saber identificar as passagens que estão desafinadas. • Saber identificar as dificuldades e definir estratégias para as resolver (noção de autocorreção). • Melhorar as capacidades interpretativas. 	
Tempo	Conteúdos	Metodologia/Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem
5 min.		✓ Preparação e afinação do instrumento.
2 min.		✓ Diálogo com a aluna sobre a organização e objetivo daquela aula.
20 min.	Simulação de Prova Trimestral	✓ Tocar todo o programa de início ao fim pela ordem que será apresentado na prova.
5 min.	Autoavaliação	✓ Diálogo com a aluna sobre a sua performance e do que deve/pode melhorar até à prova.
13 min.	Estudo nº 5 op. 36 Vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Executar o estudo de início ao fim com o metrónomo. ✓ Isolar as passagens mais complexas e executá-las nota a nota lentamente. ✓ Verificar a afinação. ✓ Colocar estas mesmas passagens à velocidade. ✓ Verificar se a posição da mão esquerda está controlada.
Análise da aula e estratégias aplicadas		
A aluna montou o instrumento e afinou-o de acordo com o lá do piano. Como se está a aproximar a data da prova a professora orientadora pediu para que nesta aula se fizesse uma simulação de prova. A aluna apresentou todo o programa proposto, simulando um ambiente de prova.		

De seguida pedi-lhe que fizesse a autoavaliação deste momento. Isto é de grande importância pois permite ao aluno refletir sobre a sua performance e ao professor perceber se o aluno revela espírito crítico e se tem noção do que é necessário melhorar. A aluna revelou baixa autoestima e falta de confiança pois autoavaliou-se com negativa justificando que todo o programa estava péssimo, o que na realidade não é verdade. Tentei que ela percebesse apesar de existirem lacunas e erros também existem coisas que já estão bastante bem trabalhadas e encaminhadas. O reforço positivo é bastante importante pois determinará a motivação que o aluno terá para continuar a trabalhar.

Após esta pequena conversa passámos para o trabalho do estudo. Em geral, a aluna tem falta de pulsação interior, pois varia muito de tempo no decorrer dos andamentos. Deste modo, procurei estabilizar a pulsação do estudo, para isso liguei o metrónomo, colcheia igual a 75 e pedi à aluna que voltasse a executar o estudo de início ao fim. A aluna teve consciência das variações que estavam a acontecer e comprometeu-se a estudar mais regularmente com o metrónomo. Antes de terminámos focamo-nos em duas passagens, uma do compasso 12 ao 17 e a outra do compasso 34 até ao final. A aluna executou ambas as passagens lentamente procurando estabilizar a afinação e a posição da mão esquerda, que nem sempre está estável nas posições mais agudas.

Durante esta aula a professora orientadora tinha o caderno da aluna onde escreveu as tarefas para casa e como é que deviam ser executadas.

Relatório 28 – 14/05/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de mi b maior em três oitavas na terceira posição com o arpejo maior	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Estrutura da escala e do arpejo memorizada; -Noção de afinação e autocorreção; -Compreender os diferentes intervalos e respetivas mudanças de posição; -Qualidade de som; -Distribuição do arco:  <ul style="list-style-type: none"> - escala;  <ul style="list-style-type: none"> - arpejo; 	<p>A professora ligou o metrónomo, semínima igual a 75 para que a aluna sentisse a pulsação e desligou-o. A aluna executou a escala com todos os objetivos minimamente cumpridos. Deve ser mais cuidadosa com a afinação. A professora corrigiu-lhe a rotação do pulso esquerdo na primeira posição para que o 4º dedo pousasse de forma mais correta, corrigindo deste modo a afinação na primeira posição.</p> <p>De seguida, a aluna tocou o arpejo. A professora corrigiu-lhe a distribuição do arco e a arcada, pois a aluna estava a mudar de arcada na nota errada.</p> <p>Em geral o som da aluna está muito superficial, deve exercer mais pressão no arco.</p>
Estudo nº 5 op. 36 Vol. 1 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Noção de afinação e autocorreção; 	<p>A aluna tocou o estudo completo com o metrónomo, colcheia igual a 80, enquanto que a professora fazia alertas verbais para a</p>

	<ul style="list-style-type: none"> -Tempo/pulsação; -Qualidade de som; -Dinâmicas; -Domínio das mudanças de posição; 	<p>afinação e para a pulsação. A aluna deve usar mais arco e exagerar nas dinâmicas. A professora pediu à aluna que repetisse a parte final (do compasso 34 até ao final). A aluna executou esta seção mais lenta, tendo como referência o metrônomo, semicolcheia igual a 80, procurando desta forma estabilizar a afinação. Após este trabalho, voltou a tocar esta passagem à velocidade. Para concluir, a professora trabalhou os acordes finais, pois a aluna está a “quebrar” muito rápido.</p>
Cantilena de Frederick Chopin	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas/Musicalidade; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Vibrato; 	<p>A aluna executou o andamento completo com o metrônomo. Revelou hesitações na dedilhação do compasso 18. De modo geral deve economizar mais o arco e pensar na musicalidade e direção das frases.</p>

Relatório 29 – 21/05/2018 (2ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação de todo o programa	Simulação de prova	A aluna executou todo o programa, simulando um ambiente de prova. Contudo executou a peça “Cantilena” com a partitura e o que tinha ficado definido é que a aluna iria executar esta obra de memória, por este motivo a professora pediu que ela a voltasse a repetir, desta vez sem a partitura. A aluna revelou bastantes melhorias ao tocar de memória.
Concerto em Sol Maior para viola de G. P. Telemann – 3º andamento	<ul style="list-style-type: none"> -Controlo da postura em geral; -Dinâmicas; -Vibrato; -Tempo/pulsação; -Afinação; -Qualidade de som; -Vibrato; 	<p>A professora pediu à aluna que executasse a cadência do concerto, pois não estava a realizar o acelerando gradualmente. Depois de trabalharem o acelerando e os acordes finais, a professora pediu à aluna que executasse o andamento desde o início. No geral, a aluna deve utilizar mais pressão no arco pois o som está bastante superficial. A professora perguntou à aluna a sua opinião sobre a performance do andamento. A aluna</p>

		não exprimiu a sua opinião e a professora explicou-lhe que no geral falta som. A aluna voltou a executar o andamento mais uma vez do início, tendo em consideração o que a professora lhe disse.
--	--	--

Relatório 30 – 28/05/2018 (2ª feira) – Provas Global			
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas	
Apresentação de todo o programa	Prova de avaliação global	A aluna apresentou todo o programa definido e preparado ao longo do período.	
Comentário:			
<p>A aluna revelou problemas de afinação que foram transversais a toda a prova. Durante as aulas a aluna deparou-se com problemas em executar o vibrato que não conseguiram ficar resolvidos e se transmitiram nesta prova. A aluna é insegura e transporta essa insegurança para a forma como executa as peças, por exemplo existiam passagens que no estudo foram bastantes trabalhadas e já estavam muito bem e que na prova correram menos bem por falta de segurança e confiança por parte da aluna.</p> <p>Em geral, procura tocar de maneira expressiva apesar de nem sempre a sua intenção passar para o público.</p> <p>Ao longo do ano, a aluna demonstrou-se sempre disponível para aprender e evoluir. No entanto, com um estudo mais regular e com brio em casa, os objetivos traçados para este ano poderiam ter sido alcançados num nível mais elevado.</p>			
Escalas: 14%	Estudo: 12%	Peça 1: 23% Peça 2: 20%	Avaliação Total: 69 %

Capítulo V – Orquestra Clássica Avançada e Intermédia da AMVP

Neste capítulo será apresentada uma breve caracterização do maestro, da disciplina de orquestra, assim com uma descrição do repertório trabalhado ao longo do ano letivo. Constará também os modelos/matrizes de avaliação usados pela AMVP.

1. Caracterização do Maestro

Natural do Porto, iniciou estudos de piano aos 7 anos de idade com o Professor César de Morais. Completou o curso complementar de Piano na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Frequentou o curso de composição de Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Licenciou-se em Direção musical (coro e orquestra) no Conservatório Superior de Música de Gaia. Concluiu o Mestrado em Teatro Musical na Universidade de Sheffield, Inglaterra. Fez uma pós-graduação em gestão cultural e produção de espetáculos na Universidade Lusófona.

Lecionou na Academia de Música de Vilar do Paraíso as disciplinas de formação musical e classe de conjunto, tendo tido a seu cargo a direção musical do coro e orquestra juvenil. Foi responsável pelas produções de teatro-musical do Grupo de Artes Performativas dessa instituição tendo dirigido os musicais Jesus Christ Superstar, The Lion King e Grease, no âmbito de um projeto pioneiro em Portugal.

Dirigiu, em projetos pontuais, grupos corais nas empresas Ecco, Valsan e Ambar e, por vários anos, os Coros da Associação Recreativa e Cultural de Serzedo e Legião da Boa Vontade.

Foi produtor e diretor musical de várias produções profissionais como Disney's Alladin, José e o Deslumbrante Manto de Mil Cores e Footloose- o musical.

Trabalhou como preparador vocal e compositor com o TEP - Teatro Experimental do Porto na peça A Lenda De Gaia.

Fez parte da direção de algumas edições dos Festivais Internacionais de Música Para Jovens de Gaia e Colaborou com o Colégio N^ª Sra. Do Rosário nos projectos de oficina de artes (área de música) dessa instituição.

Em 2010 foi convidado para diretor musical de uma produção de Mamma Mia- o musical apresentado pela Academia José Atalaya, no Teatro-cine de Fafe.

Foi, durante vários anos, pianista acompanhador de exames da Royal Academy of Dance.

Foi maestro assistente no musical Annie, de Felipe La Feria.

Em 2011 foi maestro convidado da orquestra Filarmonia das Beiras, tendo dirigido vários espetáculos do musical “O Mundo Maravilhoso d’A Bela e do Monstro” em diversas cidades.

Em 2012 dirigiu a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.

Atualmente, Ernesto Coelho é maestro do Coro da Universidade Portucalense e do Coro do CIRAC (círculo de recreio, arte e cultura de Paços de Brandão).

É fundador e diretor artístico do Coro Génesis, um coro profissional.

Leciona também na ACE- Academia Contemporânea de Espetáculo sendo um dos professores responsáveis pelos projetos de teatro musical dos alunos finalistas.

Em 2008 fundou a HYMNUS, a sua empresa de produções artísticas com a qual Ernesto Coelho tem assumido a direção de variadas produções culturais para particulares, empresas e entidades públicas.

2. Orquestra Clássica

A Orquestra Clássica da Academia de Música de Vilar do Paraíso é dividida em duas:

- 1.** Orquestra Clássica Intermédia: frequentam todos os alunos do 1º ao 3º graus dos cursos de instrumento.
- 2.** Orquestra Clássica Avançada: frequentam todos os alunos do 3º ao 8º graus dos cursos de instrumento.

3. Critérios de Avaliação e objetivos a alcançar por período



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

1º Período

Domínios	Ponderação (%)	Desempenho aluno (%)
Motor	20	13,75
Auditivo	10	8
Expressivo	20	14,33
Performativo	20	16,4
Leitura	10	7
Total (%)	80	59,48
Socioafetivo	20	20
	100	79,48

2º Período

Domínios	Ponderação (%)	Desempenho aluno (%)
Motor	20	14,75
Auditivo	10	8,68
Expressivo	20	14,67
Performativo	20	17,6
Leitura	10	7
Total (%)	80	62,7
Socioafetivo	20	19,14
	100	81,84

3º Período

Domínios	Ponderação (%)	Desempenho aluno (%)
Motor	20	15,5
Auditivo	10	9
Expressivo	20	15
Performativo	20	18
Leitura	10	7
Total (%)	80	64,5
Socioafetivo	20	18,29
	100	82,79

Figura 59 - Critérios de Avaliação da disciplina de Orquestra da AMVP
(Fonte: documentos da AMVP)

Ponderação dos critérios – 2º Ciclo (1º e 2º Graus)

Tabela 37 - Ponderação dos Critérios de Avaliação 2º Ciclo
(Fonte: documentos AMVP)

Tipo de avaliação	Domínio	Competências	Peso específico	
Contínua (observação direta)	Atitudes e valores	<ul style="list-style-type: none"> . Assiduidade e pontualidade . Interesse e empenho . Iniciativa de trabalho . Comportamento . Material de trabalho 	35%	70%
	Domínio técnico e psicomotor	<ul style="list-style-type: none"> . Capacidade de leitura . Domínio musical (rítmico, melódico, pulsação, afinação, fraseado, dinâmica, etc.) . Execução/coordenação de conjunto 	35%	
Sumativa	<ul style="list-style-type: none"> . Momentos de performance (audições, concertos) . Qualquer critério da avaliação contínua poderá ser alvo de avaliação sumativa 		30%	

Ponderação dos critérios – 3º Ciclo (3º, 4º e 5º Graus) e Ensino Secundário

Tabela 38 - Ponderação dos Critérios de Avaliação 3º Ciclo e Secundário
(Fonte: documentos AMVP)

Tipo de avaliação	Domínio	Competências	Peso específico	
Contínua (observação direta)	Atitudes e valores	<ul style="list-style-type: none"> . Assiduidade e pontualidade . Interesse e empenho . Iniciativa de trabalho . Comportamento . Material de trabalho 	20%	70%

	Domínio técnico e psicomotor	<ul style="list-style-type: none"> . Capacidade de leitura . Domínio musical (rítmico, melódico, pulsação, afinação, fraseado, dinâmica, etc.) . Execução/coordenação de conjunto 	50%	
Sumativa	<ul style="list-style-type: none"> . Momentos de performance (audições, concertos) . Qualquer critério da avaliação contínua poderá ser alvo de avaliação sumativa 		30%	

Nota: Caso o aluno frequente duas classes de conjunto, constantes do seu plano de estudos, a avaliação de cada uma delas valerá 50% da avaliação da disciplina.

1º período

Dominios	Objetivos	(%)	Média (%)	Ponderação (%)
Motor	• Capacidade para afinar o instrumento;	60	68,75	13,75
	• Capacidade para tocar passagens rápidas com destreza exigida ao grau de escolaridade em que o aluno está	65		
	• Saber e compreender a gêstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas.	80		
	• Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra.	70		
Auditivo	• Compreender auditivamente a afinação harmônica do conjunto;	80	80	8
	• Executar com qualidade sonora;	80		
	• Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado.	80		
Expressivo	• Ter noção de agógica – Ritardando / Accelerando;	70	71,67	14,33
	• Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato;	75		
	• Executar dinâmicas – Forte e Piano;	70		
Performativo	• Relacionar o corpo com o instrumento;	80	82	16,40
	• Relacionar-se emotivamente com a música;	80		
	• Ter coordenação individual e colectiva;	80		
	• Ter desenvoltura técnica (velocidade / destreza);	80		
Leitura	• Ter capacidade de se concentrar e preparar física, técnica e mentalmente para um concerto.	90	70	7
	• Reconhecer na pauta todas as figuras rítmicas e de dinâmica da linguagem musical.	70		
Socioafetivo	• Capacidade de leitura "à primeira vista", de acordo com o grau de escolaridade em que o aluno está.	70	100	20
	• Ser assíduo e pontual;	100		
	• Apresentar o material necessário à aula (em bom estado, organizado e com boa apresentação);	100		
	• Participar com interesse nas atividades da disciplina e da escola, empenhando-se na sua realização;	100		
	• Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado;	100		
	• Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar;	100		
	• Demonstrar atenção e concentração nas atividades em que participa;	100		
• Respeitar e cumprir as regras de aula e do regulamento interno, incentivando os colegas a cumpri-las.	100			

79,48

Figura 60 – Objetivos a alcançar no 1º Período
(Fonte: documentos AMVP)

2º período

Domínios	Objetivos	(%)	Média (%)	Ponderação (%)
Motor	• Capacidade para afinar o instrumento;	70	73,75	14,75
	• Capacidade para tocar passagens rápidas com destreza exigida ao grau de escolaridade em que o aluno está.	70		
	• Saber e compreender a gêstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas.	85		
	• Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra.	80		
Auditivo	• Compreender auditivamente a afinação harmónica do conjunto;	80	86,67	8,68
	• Executar com qualidade sonora;	90		
	• Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado.	90		
Expressivo	• Ter noção de agógica – Ritardando / Accelerando;	70	73,33	14,67
	• Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato;	75		
	• Executar dinâmicas – Forte e Piano;	75		
Performativo	• Relacionar o corpo com o instrumento;	90	88	17,60
	• Relacionar-se emotivamente com a música;	90		
	• Ter coordenação individual e colectiva;	85		
	• Ter desenvoltura técnica (velocidade / destreza);	85		
Leitura	• Ter capacidade de se concentrar e preparar física, técnica e mentalmente para um concerto.	90	70	7
	• Reconhecer na pauta todas as figuras rítmicas e de dinâmica da linguagem musical.	70		
	• Capacidade de leitura "à primeira vista", de acordo com o grau de escolaridade em que o aluno está.	70		
Socioafetivo	• Ser assíduo e pontual;	100	95,71	19,14
	• Apresentar o material necessário à aula (em bom estado, organizado e com boa apresentação);	100		
	• Participar com interesse nas atividades da disciplina e da escola, empenhando-se na sua realização;	100		
	• Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado;	70		
	• Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar;	100		
	• Demonstrar atenção e concentração nas atividades em que participa;	100		
	• Respeitar e cumprir as regras de aula e do regulamento interno, incentivando os colegas a cumpri-las.	100		

81,84

Figura 61 - Objetivos a alcançar no 2º Período
(Fonte: documentos AMVP)

3º período

Domínios	Objetivos	(%)	Média (%)	Ponderação (%)
Motor	• Capacidade para afinar o instrumento;	70	77,5	15,50
	• Capacidade para tocar passagens rápidas com destreza exigida ao grau de escolaridade em que o aluno está.	70		
	• Saber e compreender a gêstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas.	90		
	• Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra.	80		
Auditivo	• Compreender auditivamente a afinação harmónica do conjunto;	90	90	9
	• Executar com qualidade sonora;	90		
	• Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado.	90		
Expressivo	• Ter noção de agógica – Ritardando / Accelerando;	70	75	15
	• Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato;	75		
	• Executar dinâmicas – Forte e Piano;	80		
Performativo	• Relacionar o corpo com o instrumento;	90	90	18,00
	• Relacionar-se emotivamente com a música;	90		
	• Ter coordenação individual e colectiva;	90		
	• Ter desenvoltura técnica (velocidade / destreza);	90		
Leitura	• Ter capacidade de se concentrar e preparar física, técnica e mentalmente para um concerto.	90	70	7
	• Reconhecer na pauta todas as figuras rítmicas e de dinâmica da linguagem musical.	70		
	• Capacidade de leitura "à primeira vista", de acordo com o grau de escolaridade em que o aluno está.	70		
Socioafetivo	• Ser assíduo e pontual;	100	91,43	18,29
	• Apresentar o material necessário à aula (em bom estado, organizado e com boa apresentação);	100		
	• Participar com interesse nas atividades da disciplina e da escola, empenhando-se na sua realização;	60		
	• Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado;	80		
	• Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar;	100		
	• Demonstrar atenção e concentração nas atividades em que participa;	100		
	• Respeitar e cumprir as regras de aula e do regulamento interno, incentivando os colegas a cumpri-las.	100		

82,79

Figura 62 – Objetivos a alcançar no 3º Período
(Fonte: documentos AMVP)

4. Horário das Aulas de Orquestra

Tabela 39 - Horário das aulas de Orquestra Clássica Avançada
(Fonte: elaboração da autora)

Orquestra Clássica Avançada		
Classe de Conjunto	Dia Hora	Observações
Orquestra Clássica Avançada	Terças-feiras 18:05 às 18h50 e das 19:05 às 20h20	Tutti

Tabela 40 - Horário das aulas de Orquestra Clássica Intermédia
(Fonte: elaboração da autora)

Orquestra Clássica Intermédia	
Classe de Conjunto	Dia Hora
Orquestra Clássica Intermédia	Segundas-feiras 15:30 às 16h15 (naipes) e quintas-feiras das 16:25 às 18h00 (tutti)

5. Programa desenvolvido ao longo do ano letivo

Tabela 41 – Programa desenvolvido por ambas as orquestras ao longo no ano letivo 2017/2018
(Fonte: elaborado pela autora)

Programa Desenvolvido ao longo do ano letivo	
Orquestra Clássica Avançada	Orquestra Clássica Intermédia
1º Período	2º e 3º Períodos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ “Alla Hornpipe” de G.F. Händel ✓ “Joy to the World” ✓ “Em belém” - Tradicional ✓ “Adeste Fideles” – D. João IV arr. Ernesto Coelho ✓ “Alleluia (Handel)” ✓ “Lago dos Cisnes” de Piotr Ilitch Tchaikovsky ✓ “Glória in Excelsis Deo” ✓ “O Holly Night” arr. J. Daniel Smith 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Millennium Suite - 1º e 2º andamentos - Paul Baker ✓ Rondó – Purcell ✓ The Pink Panther - Hanz Zimmer ✓ The Inspector Cleauseau Theme - H. Zimmer ✓ 1º andamento da Peer Gynt Suite nº1 de Edward Grieg arr. Jan Van Der Goot - Allegretto Pastorale

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">✓ “Silent Night” de F. Gruber✓ “Jingle Bells” | |
|--|--|

Capítulo VI - Relatórios das Aulas de Orquestra

1º Período

Relatório 1 – Orquestra Clássica

Dia Mês Ano	Dia da semana	Horário	Duração da aula	Sala
14 de novembro de 2017	Terça-feira	19h30	45 minutos	Auditório 3

Conteúdos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>“O Holy Night” de arr. J. Daniel Smith</p> <p>Adeste Fideles – D. João IV arr. Ernesto Coelho</p> <p>Lago dos Cisnes – 3º andamento – Valse de Piotr Ilitch Tchaikovsky</p>	<p>Quando cheguei ao estágio o professor pediu-me para dar apoio ao naipe das violas d’arco, tocando as obras com os alunos. Ao longo do ensaio foi dando algumas indicações ao naipe tais como: a necessidade de toda a gente ter um lápis na estante, pois é sempre necessário realizar algum apontamento, assim como apontar as alterações nas arcadas, quando necessário; o dever de estar atentos não só ao maestro, como ao chefe de naipe e concertino; expliquei que, todos devem tentar estar na mesma zona do arco que a sua chefe de naipe.</p> <p>Os alunos fizeram algumas perguntas como em que zona do arco deveriam de executar determinada passagem, se estavam afinados...</p>

Relatório 2 – Orquestra Clássica

Dia Mês Ano	Dia da semana	Horário	Duração da aula	Sala
21 de novembro de 2017	Terça-feira	19h30	45 minutos	Auditório 3

Conteúdos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Adeste Fideles – D. João IV arr. Ernesto Coelho</p>	<p>O tutti iniciou-se com a leitura do novo arranjo da música “Adeste Fideles”. A leitura desta obra tinha sido feita na semana anterior, no entanto o professor achou que o arranjo estava antiquado e fez uma revisão à obra, trazendo o novo arranjo esta semana. A orquestra demonstrou alguns problemas em ler à primeira vista, pelo que o professor teve que parar a música, aproveitando para dar algumas indicações, tais como, tocar mais ligado, fazer diminuendo no final das frases e explicando a importância dos solos. Um compasso antes de B foi trabalhado a sincronização da escala do clarinete com a dos violinos. Esta seção foi repetida algumas vezes. Primeiro o professor procurou que o clarinete tocasse a escala com uma dicção correta e a tempo e só depois trabalhou a junção com os violinos. De seguida foi trabalhado a seção B dos violoncelos, pois estavam a baralhar o ritmo. Desta forma já foi possível executar a seção B em tutti.</p>

	<p>No compasso 18, os violoncelos demonstraram dificuldades a nível da leitura das notas e do ritmo. O professor explicou que a passagem deles era uma resposta aos violinos e trabalhou esta seção com os violoncelos. Foi aconselhado que o naipe estudasse muito bem esta seção em casa.</p> <p>Continuou-se a leitura da obra. O professor voltou a parar pois os violoncelos no compasso 40 não estavam a entrar no sítio correto. Depois de o professor explicar a entrada aos violoncelos, prosseguiu-se com a leitura a partir da letra <i>C</i> até ao fim.</p> <p>No final da leitura o professor chamou atenção das trompas para a letra <i>H</i> pois estavam a tocar notas erradas e foi pedido para que o naipe tocasse esta passagem sozinho. Depois trabalhou-se a junção do naipe das trompas com o naipe das trompetes.</p> <p>Para terminar esta obra foi pedido aos alunos que tacassem a peça de início ao fim. Notou-se algumas melhorias nas passagens que foram trabalhadas, no entanto ainda é necessário bastante trabalho não só de tutti como individual.</p>
“O Holy Night” de arr. J. Daniel Smith	<p>A obra foi executada de início ao fim. No final o professor deu algumas indicações gerais tais como: nos compassos onde há crescendo (principalmente nas notas longas) é necessário alargar o compasso, levar as notas até ao final do compasso, se não perdesse a intenção do crescendo e a música fica com “buracos”. Os rufos de pratos têm que se ouvir mais. Os trompetes no final não podem falhar notas e os violinos nos compassos 43/44 têm que tocar mais forte.</p> <p>Depois destas indicações o professor passou para a próxima obra e disse aos alunos que se desse tempo voltava a esta peça.</p>
Allan Hornpipe de G.F. Händel	<p>O professor parou a execução da obra logo no início para dar uma indicação: a última nota de cada motivo deve ser mais piano, pois os alunos estavam a acentua-la.</p> <p>De seguida a obra foi executada de início ao fim. No entanto os alunos não conseguiram realizar o que lhes foi pedido inicialmente, continuando a acentuar os finais de motivos.</p>
Lago dos Cisnes – 3º andamento – Valse de Piotr Ilitch Tchaikovsky	<p>Este andamento foi executado de início ao fim. O naipe das trompas em certas passagens estava a atrasar, prejudicando o balanço da obra. É necessário manter um bom balanço de valsa (divisão ternária) de início ao fim do andamento.</p>
Simulação de concerto: <ul style="list-style-type: none"> • Adeste Fideles – D. João IV arr. Ernesto Coelho • “O Holy Night” de arr. J. Daniel Smith 	<p>As obras foram todas executadas de início ao fim, tal como aconteceria num concerto. Na peça “O Holy Night” foi dada a oportunidade a um dos estagiários para a dirigir.</p> <p>No decorrer desta simulação revelou-se o cansaço dos alunos, principalmente dos sopros. Estas simulações são bastantes produtivas pois dão uma boa perspetiva aos alunos do que será o concerto final, ajudando-os a controlar a energia e concentração necessárias para a execução das três obras seguidas.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Allan Hornpipe de G.F. Händel • Lago dos Cisnes – 3º andamento – Valse de Piotr Ilitch Tchaikovsky 	
---	--

Relatório 3 – Orquestra Clássica

Dia Mês Ano 28 de novembro de 2017	Dia da semana Terça-feira	Horário 19h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	-------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>“Silent Night” de F. Gruber</p>	<p>O tutti iniciou-se com a leitura da peça. Esta, já tinha sido lido pelos naipes no ensaio de naipe que existe sempre nos primeiros 45 minutos da aula.</p> <p>Depois da leitura esta obra foi trabalhada mais ao pormenor. O professor chamou atenção dos violinos para os trémulos do compasso 36, pois o naipe não estava a entrar no tempo correto.</p> <p>Os compassos a partir do nº 28 têm a dinâmica de piano, mas o professor explicou que, quando os naipes sentirem que têm melodia devem de a tocar numa dinâmica acima e quando têm notas longas, devem tocar piano. O professor também explicou que a partir do compasso 40 toda a orquestra deve preparar um grande crescendo para a chegada do compasso 45. Depois destas explicações, o professor pediu para repetir a partir do compasso 28, no entanto voltou a parar para dar indicações aos alunos de notas que são importantes e que devem destacar-se.</p> <p>O professor trabalhou bastante as dinâmicas e o fraseado da peça. Foi dada uma chamada de atenção aos violinos, pois no compasso 47 estavam a errar no ritmo.</p> <p>O trabalho continuou do compasso 52, nesta secção o professor insistiu para que a orquestra fizesse crescendo e tocasse forte, sem recuar a nível de massa sonora. Os violinos demonstraram grandes dificuldades no domínio das partes individuais. O professor lembrou os alunos que devem estudar individualmente em casa pois o concerto de natal (17-12-20117) está-se a aproximar.</p>
<p>“O Holly Night” arr. J. Daniel Smith</p>	<p>(Obra dirigida e trabalhada por um dos estagiários)</p> <p>A obra foi executada de início ao fim.</p> <p>O professor estagiário pediu aos primeiros e segundos violinos para tocarem do compasso 51, pois não estava a ouvir as notas todas, no entanto os alunos disseram-lhe que efetivamente não estão a tocar as notas todas por conselho do professor de naipe. Perante isto o professor</p>

	estagiário pediu tutti do compasso 35, chamando atenção da caixa para o facto de estar a entrar atrasada. Foi trabalhado o ralentando final, pois a orquestra não estava junta, assim como nos últimos três compassos.
Adeste Fideles – D. João IV arr. Ernesto Coelho e Allan Hornpipe de G.F. Händel	Para terminar a aula serão executadas duas obras seguidas, começando pelo <i>Adeste Fideles</i> . Notasse em certos naipes que existe falta de trabalho individual. O professor aconselhou os alunos a estudarem individualmente, pois se notasse que alguém estava a prejudicar os colegas não iria tocar na apresentação final. De seguida foi executada a obra <i>Hornpipe</i> , inicialmente os alunos não perceberam a entrada do professor, começando num tempo completamente diferente, pelo que o professor voltou a repetir o início. É necessário que os metais estudem bastante os solos. Esta semana a orquestra apresenta um nível mais baixo, pois faltam elementos bastante importantes como os chefes de naipe.

Relatório 4 – Orquestra Clássica

Dia Mês Ano	Dia da semana	Horário	Duração da aula	Sala
12 de dezembro de 2017	Terça-feira	19h30	45 minutos	Auditório 3

Ordem estipulado no início do ensaio:	
	<p>“Alla Hornpipe” de G.F. Händel “Joy to the World” “Em belém” “Adeste Fideles” – D. João IV arr. Ernesto Coelho “Alleluia (Handel)” “Lago dos Cisnes” de Piotr Ilitch Tchaikovsky “Glória in Excelsis Deo” “O Holly Night” arr. J. Daniel Smith “Silent Night” de F. Gruber “Jingle Bells”</p>
Conteúdos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Joy to the World	A obra foi executada de início ao fim e foram trabalhados alguns problemas de junção e afinação.
Em Belém	
Adestes Fidelis	Trabalho da resolução dos violoncelos do compasso 4 para o compasso 5. Compasso 18 melodia do fagote, é o único instrumento que está a fazer melodia. Compasso 20, violoncelos, ritmo. Letra C afinação dos sopros. Letra G afinação.
Alleluia (Handel)	Foi trabalho o início desta obra pois não estava estável, a orquestra estava desencontrada. Para além disto existem múltiplos problemas de

	<p>afinação. O professor decidiu fazer esta parte mais lenta de modo a criar uma estrutura.</p> <p>Por fim a música foi executada uma vez de início ao fim e depois o professor ajustou o andamento para mais rápido.</p>
Intervalo	<p>O professor decidiu que seria vantajoso realizar-se um intervalo de 10 min. pois os alunos estavam a revelar problemas de concentração e desseguida irá se realizar uma simulação de concerto.</p>
Simulação de concerto, para a preparação do concerto final, com assistência de público	<ul style="list-style-type: none"> • Alla Hornpipe (excerto da obra “Water Music” de A. W. Mozart); • Glória in Excelsis Deo; • Em belém

2º Período

Relatório 1 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 22 de janeiro de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
--	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Rondó de Henry Purcell	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade para afinar o instrumento. -Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado; 	<p>Nesta obra o professor trabalhou a pulsação e estabilidade de tempo pois cada naipe estava com uma pulsação diferente.</p> <p>As transições serão trabalhadas na próxima semana.</p> <p>O professor aproveitou para trabalhar também a junção de certas passagens.</p>
Chariots of Fire de Vangelis arr. Filipe Pinho	<ul style="list-style-type: none"> -Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado; -Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato; - Executar dinâmicas – Forte e Piano; 	<p>O professor começou por trabalhar a estabilidade das colcheias do naipe dos contrabaixos. Sugeriu ao naipe para sentir a divisão a dois e não a quatro. O naipe tocou sozinho até conseguir estar junto e estável.</p> <p>De seguida o professor pediu tutti de início visto que os contrabaixos já estavam a conseguir estar estáveis. No entanto quando a caixa entrou começou a descontrolar o ritmo, pelo que o professor pediu para se voltar a tocar do compasso 9 (entrada da caixa). O professor bateu o tempo enquanto os alunos tocavam procurando que estes sentissem a pulsação. Ao longo do excerto começou a bater as colcheias dos contrabaixos, pois já estavam estáveis.</p> <p>Foi trabalhada a melodia do trompete porque o aluno não estava a executar as ligaduras nem os galopes corretamente.</p> <p>A melodia do clarinete, oboé e flauta também foi trabalhada em uníssono por causa da afinação.</p> <p>Para terminar o professor explicou aos alunos os equilíbrios sonoros, as vozes que são mais importantes e as vozes secundárias.</p>

Relatório 2 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 29 de janeiro de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
--	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Rondó de Henry Purcell	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade para afinar o instrumento; -Saber e compreender a gística internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Ter noção de agógica – Ritardando / Accelerando; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado. -Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato; -Executar dinâmicas – Forte e Piano; -Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra; -Ter coordenação individual e coletiva; 	<p>Os alunos revelam problemas em afinar os instrumentos. O professor ajuda-os individualmente a perceber se estão altos ou baixos e a corrigir a afinação.</p> <p>A orquestra tocou os primeiros oito compassos, onde o professor procurava estabilidade de pulsação. Os alunos têm dificuldade em seguir a marcação do professor pelo que estes compassos foram repetidos várias vezes em diferentes velocidades numa tentativa dos alunos entenderem que têm que tocar juntamente com a direção do professor.</p> <p>Foi-lhes explicado que as notas não têm todas o mesmo peso, ou seja, o segundo tempo não é tão importante, é um gênero de eco do primeiro. Os alunos estavam a marcar cada tempo do compasso.</p> <p>O professor trabalhou o segundo compasso do naípe das flautas, pois estava sem direção e não estavam a tocar juntas. Como não estava a resultar, foi pedido que cada uma tocasse individualmente a passagem e quando o professor conseguiu estabilidade em ambas, voltou a juntar aumentando gradualmente a velocidade. O professor aconselhou as alunas a estudarem da seguinte forma:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a passagem lentamente; 2. Repetir várias vezes e aos poucos aumentar a velocidade; <p>O naípe dos contrabaixos estava a tocar as passagens desta peça bastante ligadas, sem sentido a nível musical. O professor explicou-lhes que cada nota é um planeta e que não podem chocar uma com a outra.</p> <p>Para terminar esta obra o professor pediu tutti do início. Os alunos continuam a não executar o balanço que o professor pediu (segunda nota menos som) e as flautas continuam descoordenadas. O professor</p>

		voltou a isolar a passagem das flautas e depois a obra foi executada mais uma vez do início.
Chariots of Fire Vangelis arr. Filipe Pinho	-Saber e compreender a gística internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado. -Ter coordenação individual e coletiva;	À semelhança da semana passada os contrabaixos continuam descoordenados e instáveis. O professor pediu para eles pensarem de quatro em quatro. Os contrabaixos e a caixa estão completamente dessincronizados pelo que o professor trabalhou a coordenação destes três elementos. Para isso bateu a pulsação e ia cantando ora o ritmo do contrabaixo ora o da caixa conforme era necessário. Para terminar foi executada a obra de início. Os contrabaixos começam bem, mas vão perdendo a estabilidade com o avançar da peça assim como a caixa. Em geral denotasse grande dificuldade em manter uma pulsação estável e em seguir a direção do professor,

Relatório 3 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 5 de fevereiro de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
--	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Atividade extracurricular - palestra

Relatório 4 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 12 de fevereiro de 2018	Interrupção letiva - Carnaval
---	--------------------------------------

Relatório 5 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 19 de fevereiro de 2018	Intercâmbio da Orquestra Clássica da Academia de Música de Vilar do Paraíso com a Orquestra do Conservatório Regional de Ponta Delgada.
---	---

Relatório 6 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 26 de fevereiro de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Millennium Suite 3^a andamento – Scherzo de Paul Barker</p>	<p>-Capacidade para afinar o instrumento. -Capacidade de leitura “à primeira vista”, de acordo com o grau de escolaridade em que o aluno está; -Reconhecer na pauta todas as figuras rítmicas e de dinâmica da linguagem musical; -Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra;</p>	<p>Esta aula foi dedicada à leitura do 3^o andamento da suite. Os alunos revelam bastantes dificuldades em ler uma obra em conjunto. O professor começou por pedir ao naipe dos contrabaixos e harpa para tocarem desde o início. Depois trabalhou a junção e coordenação da apogiatura dos clarinetes, flautas e oboé. Primeiro pediu a passagem sem a apogiatura, para conseguir estabilizar a base e depois juntou a apogiatura. Os alunos revelam vários problemas na execução da apogiatura. O professor aconselhou aos alunos a estudarem bastante bem individualmente pois na próxima aula (quinta-feira) iria voltar a pedir esta passagem. Os alunos em geral ao longo do andamento executaram o ritmo errado pelo que o professor insistiu bastante com a parte rítmica. Para isso marcava a pulsação e ia pedindo que cada naipe tocasse a sua voz à vez até conseguir alcançar uma certa estabilidade. Por vezes cantava o ritmo, procurando que os alunos percebessem que estavam errados. O professor pediu à aluna de piano que tocasse a parte dela desde o início. A aluna revela bastantes capacidades de leitura à primeira vista. Pelo que o professor seguiu, pedindo tutti do início da obra. Na letra B foi trabalhado o diálogo entre as flautas, clarinetes e oboé, assim como à parte da percussão (tímpanos e prato). No compasso 28, o professor chamou a atenção dos contrabaixos para o ritmo e para as notas trocadas. Para terminar a aula, o professor pediu tutti desde o início, até à secção da letra D. Este trabalho de leitura na aula é importante para os alunos perceberem as melodias/acompanhamentos que os outros instrumentos têm, no entanto, na minha opinião deviam fazer um pré-leitura em casa, para evitar que na aula se perca tanto tempo</p>

		com correções de notas erradas e ritmo trocado.
--	--	---

Relatório 7 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 5 de março de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Apresentação de todo o programa para o concerto</p> <p><u>Ordem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Millennium Suite - 1º andamento - Paul Baker - Rondó - Purcell - The Pink Panther - Hanz Zimmer - The Inspector Cleauseau Theme - H. Zimmer 	<p>-Concerto no Cine-Teatro Eduardo Brazão.</p> <p>-Participar com interesse nas atividades disciplina e da escola, empenhando-se na sua realização.</p>	<p>Nesta aula realizou-se o ensaio geral para o concerto de dia 9. Deste modo todos os naipes estiveram presentes, além dos habituais sopros, percussão, contrabaixos, piano e harpa, juntaram-se as restantes cordas.</p> <p>Os alunos executaram todo o programa definido para o concerto em questão.</p> <p>O concerto aparece no seguimento da estratégia de colocar a orquestra intermédia a tocar ao vivo pelo menos uma vez no 2ª período</p>

Relatório 8 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 5 de fevereiro de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
--	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Autoavaliação do concerto da passada sexta-feira</p>	<p>-Noção de autocorreção;</p> <p>-Autorregulação;</p> <p>-Repensar novas estratégias de trabalho em classe;</p>	<p>O professor juntou a orquestra completa e respetivos professores de naípe e dedicou esta aula à autoavaliação do concerto da passada sexta-feira.</p> <p>Os alunos expressaram a sua opinião sobre o concerto, assim como os professores de naípe.</p> <p>Esta iniciativa é bastante enriquecedora pois estimula o espírito crítico dos alunos.</p> <p>Todos chegaram à conclusão que o concerto teve um balanço positivo apesar de ainda</p>

		existiram coisas que podem ser trabalhadas e melhoradas.
--	--	--

Relatório 9 – Naipe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 19 de março de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
--	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Millennium Suite - 2º andamento de Paul Baker	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade para afinar o instrumento. -Compreender auditivamente a afinação harmónica do conjunto; -Executar dinâmicas – Forte e Piano; - Executar com qualidade sonora; -Compreender auditivamente a afinação harmónica do conjunto; -Executar com qualidade sonora; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado. 	<p>O professor começou por ajudar os alunos a afinar os instrumentos. Estes, ainda revelam bastantes dificuldades em afinar sozinhos.</p> <p>O trabalho da obra começou pelo solo do oboé. O professor pediu ao aluno que tocasse mais ligado e que fosse mais preciso ritmicamente. O aluno repetiu várias vezes a passagem tendo em consideração o que o professor lhe pedia para corrigir.</p> <p>De seguida o professor pediu que o naipe das flautas se juntasse ao oboé. Estas, estavam bastantes desafinadas pelo que o professor trabalhou este naipe isoladamente.</p> <p>Quando conseguiu obter uma afinação estável nas flautas pediu tutti desde o início da obra. Os alunos revelaram algumas lacunas na junção, afinação e não cumprimento das dinâmicas. O professor trabalhou algumas secções isoladas onde um ou mais destes pontos estava a falhar.</p> <p>Na letra B foi necessário marcar as arcadas dos contrabaixos e na letra C, em especial estavam a falhar as dinâmicas.</p> <p>Também foram trabalhadas as respirações dos sopros. O professor indicou os sítios onde cada um dos instrumentistas devia respirar e explicou o porquê.</p>

3º Período

Relatório 10 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 9 de abril de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Millennium Suite - 1ª andamento de Paul Barker	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade para afinar o instrumento; -Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Saber tocar sincronizado com os restantes membros da orquestra; -Compreender auditivamente a afinação harmónica do conjunto; -Executar com qualidade sonora; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado; -Relacionar-se emotivamente com a música; -Ter coordenação individual e coletiva; -Reconhecer na pauta todas as figuras rítmicas e de dinâmica da linguagem musical; -Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado; -Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar; -Demonstrar atenção e concentração nas atividades em que participa; 	<p>O professor de naípe dos primeiros violinos estava a faltar, pelo que o professor de orquestra juntou este naípe ao habitual grupo que tem aula a esta hora. Por questões de logística da sala onde se realizou a aula esta semana, não foi possível ter os tímpanos neste espaço, pois era uma sala mais pequena do que o costume. Um dos percussionistas estava a faltar e o outro não tinha instrumento, portanto nesta aula não existiu percussão.</p> <p>O trabalho deste andamento iniciou-se com tutti de violinos acompanhados pelo professor ao piano.</p> <p>Existiu um problema de ritmo na letra A, pelo que o professor exemplificou a passagem. No entanto, o ritmo continua errado, por isso o professor pediu que cada um, individualmente executasse a passagem. Desta forma, conseguiu perceber quem não estava a ser tão preciso ritmicamente e rapidamente se corrigiu esta secção.</p> <p>A aula seguiu-se com tutti desde o início do andamento até à letra C, onde o professor trabalhou a afinação e precisão rítmica.</p> <p>Na secção da letra C o professor trabalhou isoladamente com o naípe dos violinos pois existiam notas erradas. Nesta passagem, este naípe tem duas vozes. O professor trabalhou cada uma delas à vez até que todos os alunos estivessem a tocar as notas corretas e minimamente afinadas.</p> <p>Aproveitou também para marcar as respirações desta seção ao naípe das flautas. Os alunos executaram o andamento completo.</p> <p>Em geral, devem ter mais cuidado com a afinação e equilíbrio sonoro, assim como com a precisão rítmica.</p>

Millennium Suite - 3^a andamento de Paul Barker	<p>-Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas;</p> <p>-Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado;</p> <p>-Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar;</p> <p>-Demonstrar atenção e concentração nas atividades em que participa;</p>	<p>Para terminar a aula, os alunos executaram o terceiro andamento desta obra.</p> <p>O professor começou por estabelecer uma pulsação confortável e todos tocaram desde o início. Os sopros acabaram por se perder, por isso o professor trabalhou apenas com eles desde a letra A.</p> <p>De seguido pediu uma última vez tutti desde o início.</p>
--	---	---

Relatório 11 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 16 de abril de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Millennium Suite - 2^a andamento de Paul Barker	<p>-Capacidade para afinar o instrumento;</p> <p>-Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas;</p> <p>-Definir as arcadas;</p> <p>-Executar com qualidade sonora;</p> <p>-Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;</p> <p>-Ter coordenação individual e coletiva;</p> <p>-Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado;</p> <p>-Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar;</p> <p>-Demonstrar atenção e concentração nas</p>	<p>Pela organização semanal dos ensaios, o professor está a ensaiar com os primeiros/segundos violino e contrabaixos, enquanto os violoncelos e violas têm aula de naípe, os sopros e harpa fazem ensaio sozinhos e a percussão foi dispensada.</p> <p>O objetivo desta aula é esclarecer as arcadas pois ainda não estão corretas.</p> <p>Os alunos executaram o andamento desde o início parando sempre que necessário para corrigir/esclarecer ou acertar as arcadas. Os professores de naípe dos violinos estavam presentes e ajudaram nesta tarefa.</p>

	atividades em que participa;	
Millennium Suite - 3^a andamento de Paul Barker	-Definir as arcadas; -Ter coordenação individual e coletiva; -Precisão rítmica;	Neste andamento foi realizado um exercício inicial. Foi pedido aos alunos que executassem o ritmo inicial apenas com cordas soltas. Depois cada naipe cumpriu o exercício. Quando existiu estabilidade, cada naipe executou o ritmo juntamente com as notas. Por fim os alunos tocaram tutti desde o início. O professor dispensou os alunos 10 minutos mais cedo para que os professores de naipe tivessem tempo para definir as arcadas para este andamento.

Relatório 12 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 30 de abril de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Millennium Suite - 3^a andamento de Paul Barker	-Capacidade para afinar o instrumento; -Ter coordenação individual e coletiva; -Precisão rítmica; -Executar com qualidade sonora; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado; -Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato;	O professor pediu aos alunos que tocassem desde o início e cantou a parte do fagote para que os alunos pudessem praticar as suas entradas. No entanto, revelaram falta de precisão rítmica, pelo que o professor foi para o piano exemplificar o ritmo e pediu aos alunos que o imitassem. Enquanto os alunos tocavam, o professor dava indicações verbais do fraseado e por vezes cantava o que pretendia para que os alunos o pudessem imitar. O professor pediu que os contrabaixos tocassem sozinhos desde o início para definir as arcadas e uniformizar a articulação. De seguida, pediu à harpa para se juntar aos contrabaixos. Aqui, fez correções a nível rítmico na parte da harpa e depois nos contrabaixos, pediu-lhes que fizessem um estudo regular e com brio, pois notasse falta de estudo individual. Tutti desde o início. O professor parou para realizar correções a nível rítmico e para chamar a atenção dos alunos para a falta de estabilidade de tempo/pulsação. Tutti mais uma vez desde o início. O professor voltou a

		<p>parar para corrigir notas erradas por parte das madeiras, para isso pediu que cada um executasse a passagem sozinho. Depois de resolvida esta passagem, o professor pediu que o trompete executasse a peça desde o compasso 12 e explicou-lhe qual era a nota mais importante daquela frase e porque é que lhe deveria dar mais ênfase. O aluno voltou a repetir demonstrando melhorias.</p> <p>Para terminar, o professor pediu tutti desde o início até ao final do andamento para perceber de um modo geral como é que os alunos se comportam ao executar o andamento completo e o que ainda necessita de trabalho.</p> <p>Os alunos revelaram alguns problemas a nível de junção, estabilidade de tempo e afinação.</p>
--	--	--

Relatório 13 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 30 de abril de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
--	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Millennium Suite - 3^a andamento de Paul Barker	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade para afinar o instrumento; -Ter coordenação individual e coletiva; -Precisão rítmica; -Executar com qualidade sonora; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado; -Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato; 	<p>Nesta aula, foi dada continuidade ao trabalho realizado na semana passada. O professor pediu aos alunos que executassem o andamento de início ao fim, enquanto marcava o tempo e o compasso. Contudo, os sopros de madeira estavam bastante dessincronizados, pelo que o professor teve que parar e para resolver este problema trabalhou isoladamente a parte de cada um. Quando obteve um resultado satisfatório, pediu tutti mais uma vez desde o início. Voltou a parar na letra B para poder trabalhar a sincronização e dinâmicas na orquestra em geral.</p> <p>Na letra C, o naipe das madeiras estava a tocar notas erradas. O professor pediu a cada naipe que separadamente executasse aquela passagem, procurando perceber quem é que estava a errar. O problema estava no oboé, pelo que o professor trabalhou várias vezes esta secção com ele.</p>

		<p>Pela última vez o professor pediu tutti desde o início. Os alunos revelam bastantes melhorias nas passagens trabalhadas, no entanto a partir da letra E voltam a surgir problemas de ritmo e junção. Mais uma vez o professor trabalhou individualmente cada naípe. Usando sobretudo a repetição e exemplificação como estratégias de ensino. Para concluir, o professor pediu aos alunos que executassem o andamento completo para ter uma perceção do que eles assimilaram naquela aula e do que ainda requer trabalho. Os alunos continuam com problemas a nível de sincronização, estabilidade de tempo e afinação. No entanto, reconhecesse melhorias em comparação com a semana anterior.</p>
--	--	--

Relatório 14 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 14 de maio de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Millennium Suite - 3^a andamento de Paul Barker	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade para afinar o instrumento; -Ter coordenação individual e coletiva; -Precisão rítmica; -Executar com qualidade sonora; -Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado; -Saber e compreender a gística internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato; 	<p>Pelo plano de ensaios esta será a última aula de naípes com este andamento. Nesta aula realizou-se sobretudo o reforço do trabalho desenvolvido ao longo das aulas anteriores. O professor reforçou o trabalho de sincronização, aperfeiçoou a afinação em determinadas passagens e focou-se no melhoramento da seção final do andamento. Pediu à percussão de executasse os sete últimos compassos. Trabalhou com eles a estabilidade de tempo e o ritardando final. Com os restantes elementos também insistiu no ritardando final para que todos o fizessem de igual forma.</p> <p>Para terminar a aula, este andamento foi executado de início ao fim. Os alunos revelam bastantes melhorias, apesar de ainda existirem algumas lacunas em certas passagens, que se devem sobretudo à falta de estudo individual.</p>

Relatório 15 – Naípe da Orquestra Clássica Intermédia

Dia Mês Ano 21 de maio de 2018	Dia da semana segunda-feira	Horário 15h30	Duração da aula 45 minutos	Sala Auditório 3
---	---------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------	----------------------------

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
1º andamento da Peer Gynt Suite nº1 de Edward Grieg arr. Jan Van Der Goot - Allegretto Pastorale	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade para afinar o instrumento; -Saber e compreender a géstica internacional do Maestro: ataques, cortes, mudanças de andamento e dinâmicas; -Executar com qualidade sonora; -Reconhecer na pauta todas as figuras rítmicas e de dinâmica da linguagem musical; 	<p>Segundo o plano de ensaios executado todos as semanas pelo Professor Ernesto, esta aula é para o naípe dos violinos (1os e 2os), contrabaixos e sopros habituais, a harpa e percussão foram dispensados e as violas e os violoncelos estão nos habituais ensaios de naípe com os respetivos professores.</p> <p>O professor começou por pedir aos violinos que executassem o seu tema inicial e aproveitou para corrigir as arcadas. De seguida, trabalhou isoladamente a melodia do oboé que estava a ter dificuldades rítmicas e não estava a cumprir a armação de clave. O professor usou estratégias como a repetição para ajudar o aluno a melhoria/corrigir esta secção.</p> <p>Os alunos executaram mais uma vez tutti desde o início. O professor voltou a parar e pediu ao naípe dos contrabaixos para executar a sua parte desde o compasso número 5. Os alunos devem contar muito bem os tempos de cada nota para conseguirem alterar de nota no sítio correto. Para terminar o professor pediu tutti desde o início. Os alunos revelam bastantes problemas e dificuldades em executar este andamento o que no meu ponto de vista se deve à falta de estudo individual.</p>

1. Atividades organizadas e participadas pela aluna estagiária

1.1. Audições de Classe⁵¹:

Foram organizadas duas audições de classe do 1º e 2º períodos, a primeira realizou-se a 16 de dezembro de 2017 pelas 11h00, a segunda no dia 17 de março de 2018 pelas 10h00, a primeira no auditório 3 e a segunda no Auditório 1 da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

A professora estagiária sugeriu que na primeira audição fossem executados duos de natal, visto se tratar duma audição inserida na época natalícia. A professora orientadora aceitou e ambas trataram de escolher os duos para os alunos. Estes, foram retirados de dois manuais:

1. “20 Christmas Carols for one or two violas” de B. C. Turner;
2. “Viola Time Christmas” de Kathy e David Blackwell;

Os duos selecionados foram:

- “The First Noel” – Tradicional Inglês
- “Hark! The Herald Angels Sing” – F. Mendelssohn
- “Silent Night” – F. Gruber
- “O Chritmas tree” – Tradicional Alemão

O programa foi construído por mim e pela professora orientadora. Houve uma preocupação em intercalar os duos com as obras que a professora orientadora já tinha estipulado para os alunos tocarem. Deste modo, as músicas de natal não ficaram todas seguidas, mas sim alternadas com o repertório dos alunos.

No dia da audição ajudei na preparação da sala de concerto e na organização dos alunos. Para o final da audição eu juntamente com a professora Carina preparamos uma surpresa para o público e para os alunos, também executamos um duo de natal: “We Wish

⁵¹Anexo IX e X

You a Merry Christmas”, arranjo de B. C. Turner, desejando desta forma um feliz natal a todos. A audição, no geral correu bastante bem, sendo o balanço desta positivo.

No que diz respeito à audição de 2º período, fiquei responsável pela logística da audição. A meu cargo ficou a organização dos alunos, preparação da sala e verificar os programas. Enquanto a professora orientadora fazia o ensaio geral, eu coordenava os alunos, na sala de preparação. Os alunos apresentaram-se num nível bom, apesar de alguns terem demonstrado grande nervosismo o que se traduziu na sua performance. A audição teve um balanço positivo.

As audições de classe são um marco importante na formação académica dos alunos, pois permitem testar os conteúdos apreendidos ao longo do período, criam uma ligação de entreajuda e apoio dentro da classe, permitem que os alunos observem a performance dos colegas mais avançados, desenvolvem a responsabilidade, possibilitam a partilha do seu trabalho com pais/enc. de educação/familiares/amigos, fazendo com que estes possam acompanhar a sua evolução e partilhar das suas conquistas.

Para os professores as audições também são importantes pois para além de serem um momento de avaliação faz com que estes aprendam a gerir o stress e exponham o trabalho que desenvolvem com a sua classe.

Capítulo VIII – Reflexão Crítica

“O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender”

Janoí Mamedes

A prática de ensino supervisionada foi de grande importância e valor pois contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. Foram-me fornecidos novos conhecimentos a nível de repertório, principalmente a nível de estudos e alternativas de programa para os alunos com mais dificuldades. Aprendi que por vezes é necessário adaptar os programas dos alunos e que o professor deve ser flexível e sensível perante as dificuldades e necessidades de cada aluno. Adquiri também, novas estratégias ao nível da execução do instrumento e aprofundou outras.

Com o estágio aprendi sobretudo a gerir melhor o tempo da aula de modo a potenciar a evolução do aluno, pois por vezes despendia demasiado tempo num só conceito na tentativa que o aluno atingisse a perfeição em determinada secção. Percebi que por vezes é necessário avançar na aprendizagem e dar tempo ao aluno que assimile o conhecimento.

Pôde também reforçar a minha ideia de que a aula de instrumento não é um ato isolado que se resume aos encontros semanais entre o professor e aluno. Existe cada vez mais a necessidade de envolver a família no processo de aprendizagem e acompanhamentos dos alunos assim como articular a disciplina de instrumento com as outras disciplinas de modo a criar uma rede de partilha e apoio, que potencie as trocas de conhecimento e consequentemente enriqueça os alunos a nível pessoal e académico.

Referências Bibliográficas

- Academia de Música Vilar do Paraíso. (2016). Retrieved from <http://amvp.pt/quem-somos/>
- Bogdan, R. C., e Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Braun, V., e Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology. Journal*, 3(2), 77–101.
- Cohen, L., e Manion, L. (1985). Action Research. In *Research Methods in Education* (pp. 208–228). Croom Helm.
- Cohen, L., Manion, L., e Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education* (Sixth Edit). Routledge.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Edições Almedina.
- Coutinho, P. C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-ação: Metodologia Preferencial nas práticas educativas* (Vol. 13).
- Creech, A. (2006). *Dynamics, harmony, and discord: A systems analysis of teacher-pupil-parent interaction in instrumental learning*. University of London.
- Creech, A. (2010a). Every picture tells a story: using children's drawings as evidence in music education research. *Scientian Paedagogica Experimentalis*, 47(2), 367–404.
- Creech, A. (2010b). Learning a musical instrument: the case for parental support. *Tandfonline*, 13–32.
- Creech, A., e Hallam, S. (2010). Interpersonal interaction within the violin teaching studio: The influence of interpersonal dynamics on outcomes for teachers. *Psychology of Music*, 34(4), 403–421.
- Crozier, G. (1999). It is a case of we know when we're not wanted? The parents perspective on parent-teacher roles and relationship. *Educational Research*, 315–328.
- Davidson, J. W., Howe, M. J. A., Moore, D. G., & Sloboda, J. A. (1996a). The role of family influences in the development os musical performance. *British Journal of*

Developmental Psychology, 4(4), 399–412.

Davidson, J. W., Howe, M. J. A., Moore, D. G., e Sloboda, J. A. (1996b). The role of parental influences in the development of musical performance. *British Journal of Developmental Psychology*.

Engel, G. I. (2000). Pesquisa-ação. *Educar Em Revista*, 16, 181–191.

Faria, E. T. (2004). O professor e as Novas Tecnologias. In *Ser Professor* (4 ed., pp. 57–72). Porto Alegre: EDIPUCRS.

GMEA, D. do, Silva, A. F. da, Oliveira, D. P., Henriques, R. N., Henriques, M. A. A., Santos, P. dos, ... Santos, M. A. R. (1996). Grupo Musical Estrela de Argoncilhe. *Carmasil*, pp. 1–52.

Graham-Clay, S. (2005). Communicating with Parents: Strategies for Teachers. *School Community Journal*, 15, 117–130.

Guimarães, C. (2013). A revolução do celular. *Campo&Cidade*.

Hallam, S. (1998). Instrumental Teaching: A Practical Guide to Better Teaching and Learning. *British Journal of Music Education*, 16(2), 215–221.

Himonides, E., & Purves, R. (2010). The role of techonogy. In S. Hallam & A. Creech (Eds.), *Music Education in the 21st Century in the United Kingdon: Achievements, Analysis and Aspiration*. IOE.

Ho, W. (2011). Parental Support and Student Learning of Musical Instruments in Hong Kong. *Visions of Research in Music Education*, 19(2011), 1–53. Retrieved from <http://users.rider.edu/~vrme/v19n1/visions/HoRevised.pdf>

Kemmis, S. (1988). Action Research. In J. P. Keeves (Ed.), *Educational Research, Methodology, and Measurement: An International Handbook*. Pergamon Press.

Linder, K. E. (2017). Fundamentals of Hybrid Teaching and Learning. *Wiley Online Library*.

Lomax, P. (1995). Action Research for Professional Practice. *Journal of In-Service Education*, 49–57.

Macmillan, J. (2004). Learning the piano: a study of attitudes to parental involvement.

Cambridge University Press, 21(3), 295–311.

- Margiotta, M. (2011). *Parental support in the development of young musicians: a teacher's perspective from a small-scale study of piano students and their parents*.
- Mcpherson, G. E. (2009). The role of parents in children's musical development. *Psychology of Music*, 37(1), 91–110. <https://doi.org/10.1177/0305735607086049>
- Mcpherson, G. E., e Davidson, J. W. (2002a). Music Practice: mother and child interactions during the first year of learning an instrument. In *Music Education Research, Vol. 4, no. 1* (pp. 141–156). Carfax Publishing.
- Mcpherson, G. E., e Davidson, J. W. (2002b). Musical Practice: mother and child interactions during the first year of learning an instrument. *Carfax Publishing*, 4, 141–156.
- Morais, C. (2005). Descrição, análise e interpretação de informação quantitativa. *Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança.[Internet]*, 31.
- Morais, C., Miranda, L., Almeida, C., & Dias, P. (2001). *A web como fonte de expectativas na construção de ambientes de aprendizagem*.
- Novo, X. D. F. (2016). *CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA VIRTUAL DE APOIO À PREPARAÇÃO FÍSICA E PSICOLÓGICA NA PRÁTICA DO INSTRUMENTO – A TUBA*. Universidade de Aveiro.
- Patton, M. (1990). *Qualitative evaluation and research methods* (Second Edi). London: SAGE Publications.
- Pinho, L. M. de. (2017). *NOVAS TECNOLOGIAS: AUTONOMIA NO ESTUDO DO VIOLONCELO*. Universidade de Aveiro.
- Pinho, É. R. S. (2014). *Novas Tecnologias como motivação e consolidação na aprendizagem do trombone*. Universidade de Aveiro.
- Queirós, M. de T. (2014). *O uso de ferramentas interativas em Formação Musical: Estudo Ecológico*. Universidade de Aveiro.
- Schiehl, E. P., e Gasparini, I. (2016a). Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. *CINTED-UFRGS*, 14(2).

- Schiehl, E. P., e Gasparini, I. (2016b). *Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido* (Vol. 14).
- Silva, D. A. da L. (2018). *O Ensino Híbrido como metodologia do ensino da matemática - Geometria Espacial - Pirâmides Regulares*. Universidade Federal de Ouro Preto.
- Silva, B. D. da. (2001). *As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal*.
- Silveria, N. (2015). *Hibridando o Ensino do Inglês na Escola - Marinho de Espírito Santo*. Universidade Federal do Espírito Santo.
- Staker, H. (2011). *The rise of K-12 blended learning*.
- Staker, H., e Horn, M. B. (2012). *Classifying K-12 Blended Learning*. Retrieved from WWW.INNOSIGHTINSTITUTE.ORG
- Suzuki, S. (2008). *Educação é Amor*. (M. S. Bastos, M. I. da Silva Aude, & I. N. Giracca, Eds.) (3ª edição). Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brasil: Gráfica Editora Pallotti.
- Tavoillot, H. (1974). Os pais e o trabalho escolar. In *Os Pais e o Trabalho Escolar* (Biblioteca). Publicações Europa - América.
- Thompson, M. B. (2016). Understanding And Nurturing Parents: A Studio Music Teacher's Reflections On Parental Interest And Involvement. *American Music Teacher*, 25–29. Retrieved from http://www.mydigitalpublication.com/publication/?i=287640&m=36833&id=14264&p=&article_id=2372667#%7B%22issue_id%22:287640,%22numpages%22:1,%22view%22:%22articleBrowser%22,%22article_id%22:%222372667%22%7D
- Tripp, D. (2005). Action Research: a methodological introduction. *Educação e Pesquisa*.
- Valente, J. A. (2014). Blended learning e as mudanças no ensino superior: proposta da sala de aula invertida. *Educar Em Revista*, 4, 79–97.

Anexos

1. Anexo I - Cartas de Recrutamento entregues ao Enc. de Educação

Exmos. Enc. de Educação e Alunos,

No âmbito da minha tese de Mestrado em Ensino da Música, variante instrumento – Viola d’Arco (Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte), gostaria de ter a Vossa colaboração e dos vossos educandos para participarem no Projeto Educativo que irei desenvolver no Curso de Iniciação de Viola d’Arco do Conservatório de Música e Artes do Dão. Com este projeto pretendo observar como a plataforma Google Classroom funciona como ponte de comunicação e apoio aos Enc. de Educação, potencializando o estudo individual e procurando acompanhar melhor o vosso educando durante o período não letivo.

Condições/Requisitos de participação:

- Disponibilidade em assistir às aulas do seu educando sempre que necessário;
- Comprometer-se a enviar as gravações sempre que o investigador solicite;
- Presença participativa durante o estudo individual do seu educando;
- Preenchimento de inquéritos/formulários ou outras informações pertinentes;
- Participar na entrevista final do projeto;
- Estar presente na entrevista final do seu educando;

Para obter mais informações e/ou para efetuar a sua candidatar à participação na investigação, poderá entrar em contacto comigo através dos contactos:

Email: jufilipaneves@gmail.com

Telemóvel: 918627293

Desde já agradeço a sua colaboração
Atentamente
Prof^a Joana Neves

2. Anexo II - Questionários de Caracterização

2.1. Enc. de Educação

Questionário de caracterização - Enc. de Educação

*Obrigatório

Nome *

A sua resposta

Apelido *

A sua resposta

Idade *

A sua resposta

Género *

Feminino

Masculino

Nacionalidade *

A sua resposta

Onde Vive (Localidade) *

A sua resposta

Habilitações Literárias *

A sua resposta

Profissão/Situação Profissional *

A sua resposta

Horário de Trabalho *

A sua resposta

Por norma quem é a figura que está presente durante o estudo do seu educando? *

A sua resposta

Local de estudo (porquê) *

A sua resposta

Que tipo de contacto já teve com a música? *

A sua resposta

Já tocou algum instrumento? *

Sim

Não

Se sim, qual?

A sua resposta

Sabe ler partituras? *

Sim

Não

Mais ou menos

Outra: _____

Que familiarização tem com a tecnologia? *

A sua resposta

SUBMETER

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

2.2. Alunos

Questionário de Caracterização - Alunos

*Obrigatório

Nome *

A sua resposta

Apelido *

A sua resposta

Idade *

A sua resposta

Género *

- Feminino
- Masculino
- Outra:

Nacionalidade *

A sua resposta

Onde Vive (Localidade) *

A sua resposta

Com quem vive *

A sua resposta

Há quanto tempo estuda Viola d'Arco *

A sua resposta

Já estudou outro instrumento musical? *

Sim

Não

Se sim, qual?

A sua resposta

Que outros contactos teve com a música? *

A sua resposta

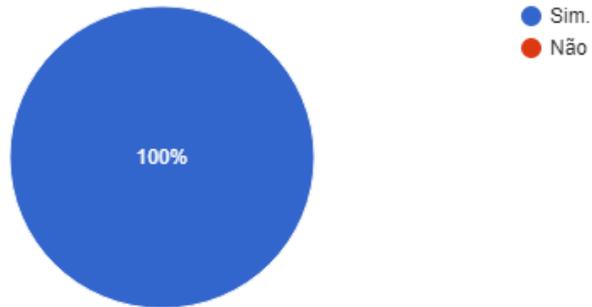
SUBMITER

Nunca envia informações através dos Formulários do Google.

3. Anexo III – Questionário sobre os Recursos Tecnológicos de cada Grupo

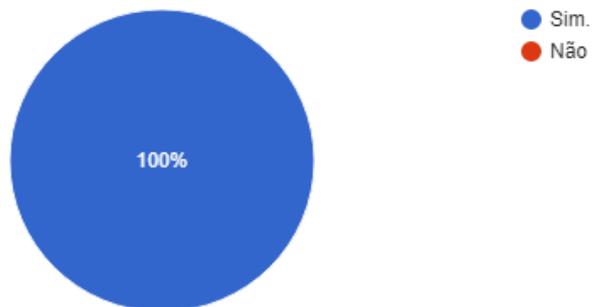
Possuí Internet em casa?

3 respostas



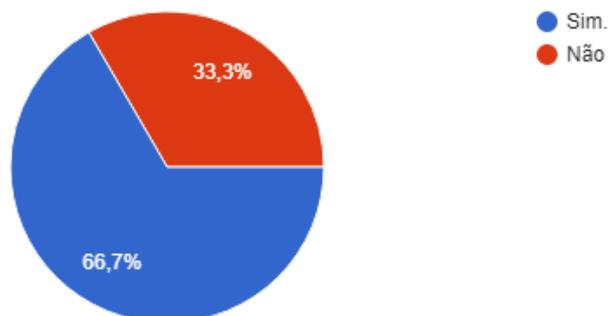
Tem Internet Wireless?

3 respostas



Possuí computador fixo?

3 respostas



Possuí computador portátil?

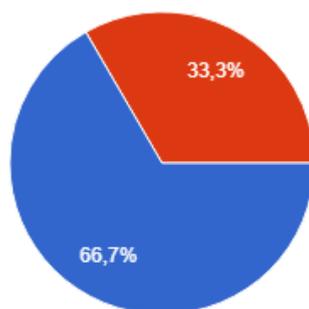
3 respostas



● Sim.
● Não

Possuí um Tablet?

3 respostas



● Sim.
● Não

Dispõe de um Smartphone?

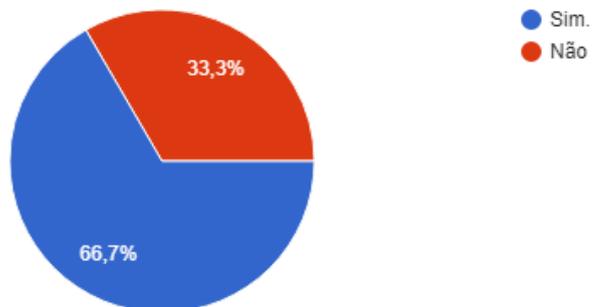
3 respostas



● Sim.
● Não

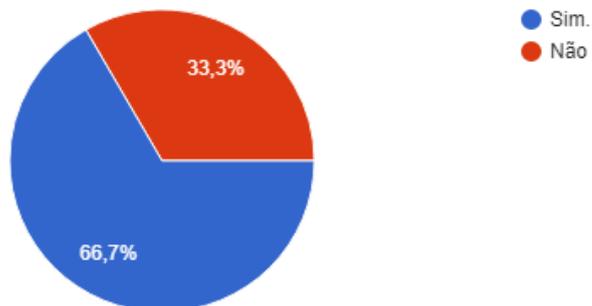
Dispõe de sistema de som 5.1 ou 7.1?

3 respostas



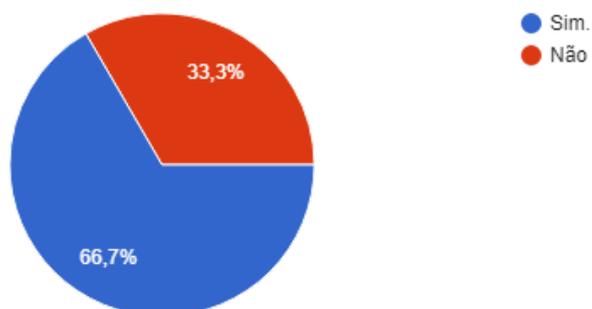
Tem MP3 e/ou MpP4?

3 respostas



Tem câmara de gravação?

3 respostas



4. Anexo IV – Pedidos de autorização de implementação do projeto enviado às instituições



Ex.ma Sra. Diretora, da Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe

Eu, Joana Filipa Pereira das Neves, portadora do cartão de cidadão nº 14613071 e professora de viola d´arco e violino nesta escola no presente ano letivo, venho por este meio, respeitosamente pedir autorização para desenvolver o meu projeto educativo na Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe, no âmbito da elaboração da minha tese de Mestrado em Ensino da Música, variante instrumento (Viola d´Arco) – Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte sob orientação científica do Professor Doutor David Lloyd e da coorientação da Professora Doutora Clarissa Foletto. A investigação será realizada ao longo do ano letivo de 2017/2018, na classe de iniciação de Viola d´Arco e tem como tema a ADAPTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO (GOOGLE CLASSROOM) E APOIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.

(Joana Filipa Pereira das Neves)

A Diretora Academia de Música e Dança do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe declara que autoriza/não autoriza (riscar o que não interessa) a implementação do projeto educativo “ADAPTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO (GOOGLE CLASSROOM) E APOIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO”, na classe de iniciação de Viola d´Arco da Escola.

A Diretora

(Sandra Castro)

Argoncilhe, 15 de dezembro de 2017

Ex.mo Sr. Diretor Pedagógico, do Conservatório de Música e Artes do Dão

Eu, Joana Filipa Pereira das Neves, portadora do cartão de cidadão nº 14613071 e professora de viola d´arco neste conservatório no presente ano letivo, venho por este meio, respeitosamente pedir autorização para desenvolver o meu projeto educativo no Conservatório de Música e Artes do Dão, no âmbito da elaboração da minha tese de Mestrado em Ensino da Música, variante instrumento (Viola d´Arco) – Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte sob orientação científica do Professor Doutor David Lloyd e da coorientação da Professora Doutora Clarissa Foletto. A investigação será realizada ao longo do ano letivo de 2017/2018, na classe de iniciação de Viola d´Arco e tem como tema a ADAPTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO (GOOGLE CLASSROOM) E APOIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.

Joana Filipa Pereira das Neves

O Diretor Pedagógico do Conservatório de Música e Artes do Dão declara que autoriza/não autoriza (riscar o que não interessa) a implementação do projeto educativo “ADAPTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO (GOOGLE CLASSROOM) E APOIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO”, na classe de iniciação de Viola d´Arco do Conservatório.

O Diretor Pedagógico

(Mário Jorge Meireles Cruz)

Santa Comba Dão, 06 de dezembro de 2017

5. Anexo V – Formulários de Consentimento

5.1. Enc. de Educação



Formulário de Consentimento para o Encarregado de Educação

Projeto: Adaptação e implementação de uma via de comunicação (google classroom) de apoio aos encarregados de educação, para que estes possam auxiliar os seus educandos no estudo individual

Dr^a Clarissa Foletto, Inet-md, DeCA, Universidade de Aveiro
Dr. David Wyn Lloyd, Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro
Prof^a Joana Neves

Por favor, marque a coluna apropriada:

	Sim	Não
Eu informei o meu educando sobre o que acontecerá durante a investigação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o meu educando a participar no estudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu comprometo-me a assistir às aulas do meu educando sempre que necessário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu comprometo-me a enviar as gravações solicitadas pelo investigador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o investigador a captar vídeo e ou fotografar as aulas/atividades do meu educando	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o meu educando a participar das entrevistas gravadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu estarei presente na entrevista do meu educando	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o investigador usar imagens/dados das aulas do meu educando como exemplos em conferências e apresentações académicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu gostaria de receber o relatório final desta investigação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Encarregado de educação: _____

Assinatura: _____

Nome do educando: _____

Data: _____

Email (opcional) _____

Investigador: Joana Neves Data: _____

5.2. Alunos



Formulário de Consentimento para o Aluno

Projeto: Adaptação e implementação de uma via de comunicação (google classroom) de apoio aos encarregados de educação, para que estes possam auxiliar os seus educandos no estudo individual

Dr^a Clarissa Foletto, Inet-md, DeCA, Universidade de Aveiro
Dr. David Wyn Lloyd, Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro
Prof^a Joana Neves

Caro aluno de viola d´arco, eu Joana Neves farei algumas perguntas sobre sua participação neste projeto, por favor responda escolhendo, Sim ou Não.

Muito obrigada, Joana.

	Sim	Não
O teu encarregado de educação explicou-te sobre este projeto?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Importas-te que, quando necessário eu capte imagens via vídeo ou fotografia das nossas aulas e/ou atividades?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Concordas que o teu enc. de educação partilhe as gravações do teu estudo semanal comigo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Preenchimento do aluno:

Nome: _____ Data: _____

Para o investigador apenas:

Nome do Investigador: Joana Neves

Assinatura: _____ Data: _____

6. Anexo VI – Estruturas das Entrevistas



Guião Geral da Entrevista Final do Projeto Educativo

Nesta entrevista, serão aprofundadas e exploradas quatro dimensões:

1. Os principais desafios e dificuldades que os enc. de educação e os seus educandos foram encontrando ao longo do projeto;
2. Processos desenvolvidos no decorrer do projeto;
3. Quais os benefícios para os alunos e para os pais:
 - a) Diretos (na aprendizagem da criança)
 - b) Indiretos (interação pai/professor/aluno – que tipo de impacto teve esta interação)
4. Sugestões e/ou alterações de melhoramento;

Enc. de Educação:

- 1.1 Que desafios e dificuldades encontraram ao longo do projeto?
- 1.2 Este projeto exige uma noção mínima do uso das tecnologias, achou difícil o manuseamento da plataforma? porquê?
- 1.3 Todos os vídeos/informações/explicações/comentários que foi enviando ao longo do projeto foram claros? Perceberam tudo?
- 1.4 Os feedbacks foram enviados em tempo útil?
- 1.5 Foi difícil realizar as gravações? Porquê?
- 1.6 Considera que a plataforma é uma via fácil ou difícil de partilha das gravações? Explique porquê?
- 1.7 Considera a plataforma organizada? Porquê?
- 1.8 Acha úteis as informações que foram partilhadas na plataforma?

1.9 O que pensa sobre os feedbacks dados através da plataforma, acha que poderiam ser partilhados de outra forma ou a plataforma é um meio eficaz para este tipo de partilha?

Alunos:

- ✓ Todos os vídeos/informações/explicações/comentários que foi enviando ao longo do projeto foram claros? Perceberam tudo?
- ✓ É difícil ou fácil fazer as gravações em casa? Porquê?
- ✓ Como foi ter o pai/mãe/irmã a ajudar e a fazer de professor? Porquê?
- ✓ Na tua opinião, as gravações ajudaram-te?

Enc. de Educação:

2.1 Como é que foi captar as primeiras gravações?

2.2 Foi necessário alterar a dinâmica da família para a concretização/participação neste projeto?

2.3 Que estratégias utilizaram para ensinar/ajudar o seu educando?

Alunos:

Dar as maquetes dos desenhos – “Desenha como é que foi aprender viola d’arco com a tua professora.”; “Desenha como é estudar viola d’arco com a mãe e o pai.”; “Desenha como é estudar viola d’arco com a mãe e a irmã.” (adaptação para a aluna Constança, que vive apenas com a mãe e a irmã). Questionar os alunos sobre o que estão a desenhar. Optei por dar no início da entrevista para os deixar mais à vontade e relaxados.

- ✓ Como foi para ti fazer as gravações? Gostas-te? Porquê?
- ✓ Qual foi a tua gravação favorita? Porquê?

3. Benefícios diretos e indiretos;

a) Diretos

Enc. de Educação:

- ✓ Quais foram os benefícios que este projeto trouxe para aprendizagem do seu educando?
- ✓ Que diferenças aponta na aprendizagem e comportamento do seu educando comparando o 1º período (**antes da implementação do projeto**) com os outros dois períodos (**após implementação do projeto**)?
- ✓ Considera o Google Classroom uma boa estratégia de acompanhamento, um bom meio de comunicação e partilha? Porquê?

Alunos:

- ✓ Gostas-te mais do 1º período, quando não tinhas que enviar as gravações ou do 2º ou 3º? Porquê?

b) Indiretos

Enc. de educação:

- ✓ Qual foi o impacto do uso desta abordagem para a sua interação comigo e com o seu educando?
- ✓ No que considera que a proximidade entre pai/professor/aluno é benéfica para a aprendizagem do seu educando? Porquê?

Alunos:

- ✓ Que resultados achas que a proximidade do pai/mãe/irmã tiveram em relação à tua aprendizagem da viola d´arco? Porquê?

Enc. de Educação:

4.1 Tem algumas sugestões e/ou alterações para melhorar esta forma de comunicação/relação?

4.2 Recomendaria esta forma de ensino/aprendizagem da viola d'arco para outros pais e/ou professores? Porquê?

4.3 Gostariam de continuar a utilizar esta forma de ensino?

Alunos:

- ✓ Tens alguma sugestão para me ajudar a melhorar o projeto?
- ✓ Gostarias de no próximo ano continuar a enviar as gravações?
- ✓ Se tivesses um amigo que começasse agora a aprender um instrumento dizias-lhe para usar esta plataforma e enviar gravações ao seu professor?

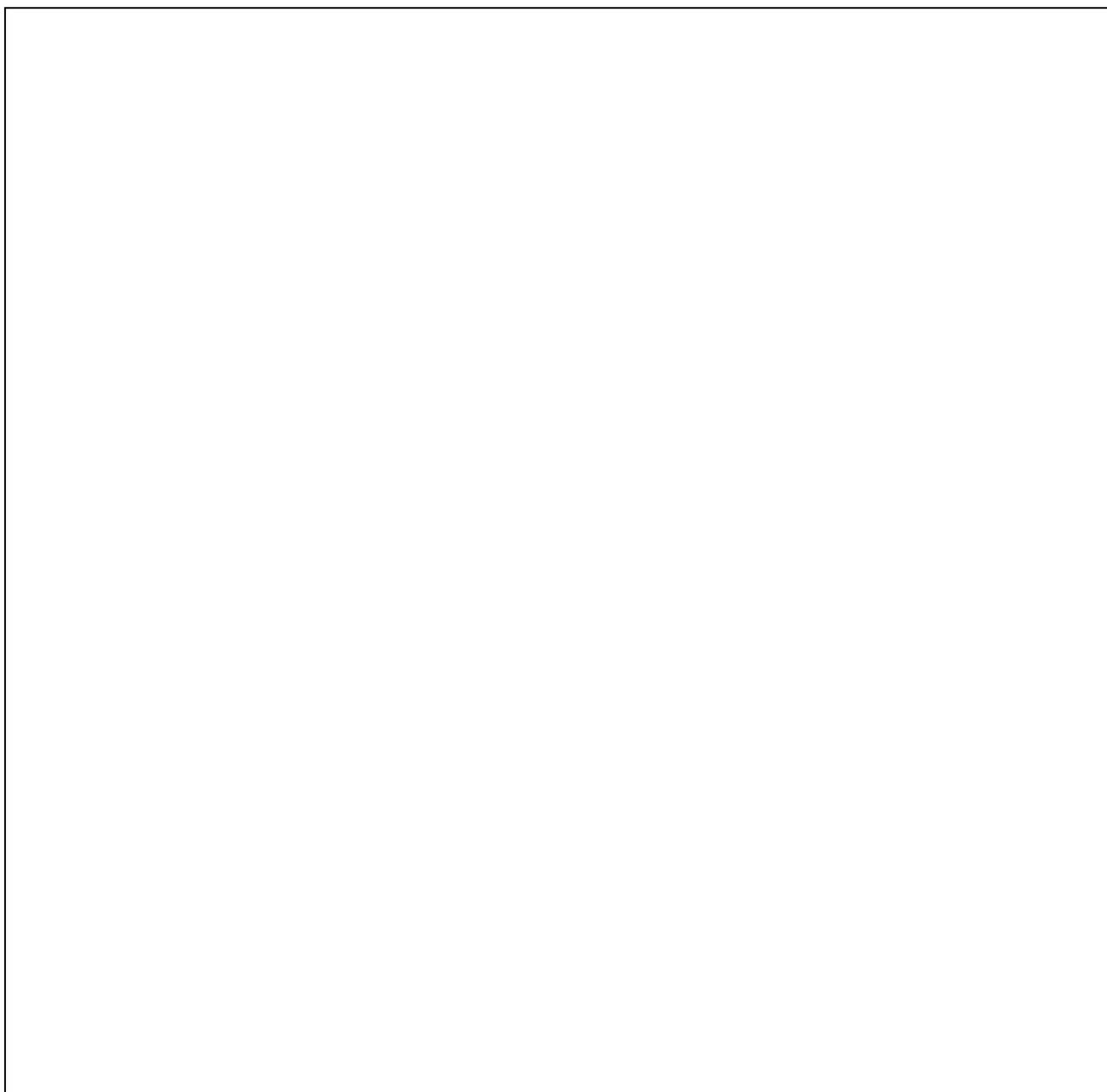
7. Anexo VIII – Estrutura dos Desenhos



Instruções: Desenha como é que foi aprender viola d’arco com a tua professora.

Como eu aprendo Viola d’Arco com a professora

Instruções: Desenha como é estudar viola d´arco com a mãe/pai/irmã.



Como eu estudo Viola d´Arco com os pais/irmã

8. Anexo VIII - Cartaz de Divulgação da Palestra orientada pela Prof^a Dr^a Clarissa Foletto

Palestra:

"O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento/canto: Contributos para uma prática autónoma"

Orientadora
Dra. Clarissa Foletto
(“Universidade de Aveiro/Inet-md”)

12 de março de 2018 | 19h00
Auditório do GMEA



**G
M
E
A**

Escola de Música do Grupo Musical Estrela de Argoncilhe
R. GRUPO MUSICAL ESTRELA DE ARGONCILHE 81, 4505-132, ARGONCILHE
SANTA MARIA FEIRA, AVEIRO

9. Anexo IX – Audição de Natal AMVP



AUDIÇÃO DE NATAL

Classe de Violeta

Prof.^a Carina Rocha

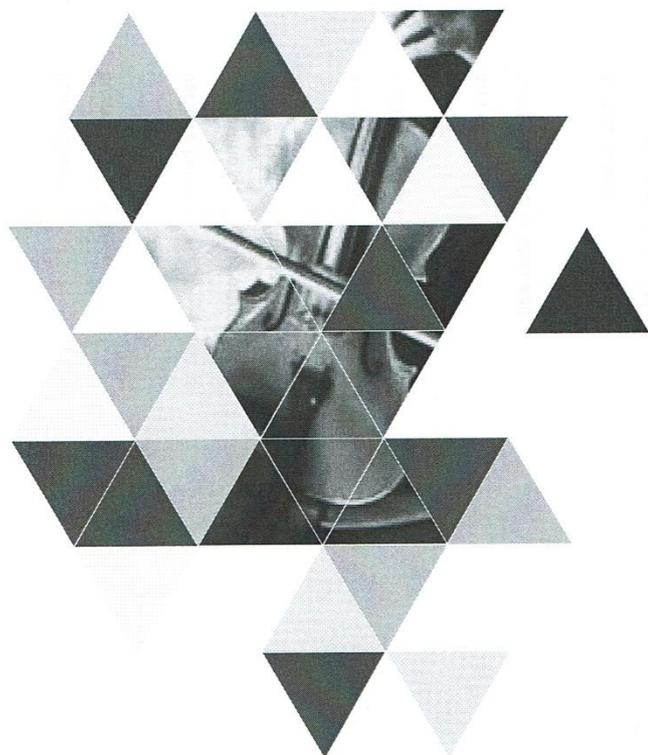
16 DEZ 2017 | 11h00 - Auditório 3



Por favor, desligue o telemóvel ou outro dispositivo com sinais sonoros durante a audição.



10. Anexo X – Audição de final do 2º Período AMVP



AUDIÇÃO DE VIOLETA
Classe da Prof.ª Carina Rocha

17 MAR 2018 | 10h00 - Auditório 1



Por favor, desligue o telemóvel ou outro dispositivo com sinais sonoros durante a audição.

